



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Unidade Regional de Educação Básica
Centro Educacional GISNO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BRASÍLIA, 2023



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Unidade Regional de Educação Básica
Centro Educacional GISNO



“A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate” (FREIRE, 1983, p. 104).



LISTA DE SIGLAS

Base Nacional Comum Curricular	BNCC
Centro Educacional Gisno	CED GISNO
Centro de Ensino Unificado de Brasília	CEUB
Centro de Iniciação Desportiva	CID
Coordenação Regional do Plano Piloto	CREPP
Departamento Estadual de Trânsito	DETRAN
Distrito Federal	DF
Ginásio do Setor Noroeste	GISNO
Educação de Jovens e Adultos	EJA
Educador Social Voluntário	ESV
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	EEAA
Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos	ENCCEJA
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	INEP
Ministério da Educação e Cultura	MEC
Plano Nacional de Educação	PNE
Programa de Avaliação Seriada	PAS
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID
Programa Nacional do Livro Didático	PNLD
Projeto Político Pedagógico	PPP
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	SEAA
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	SEEDF
Sistema de Avaliação da Educação Básica	SAEB
Serviço de Orientação Educacional	SOE
Organização do Trabalho Pedagógico	OTP



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 2.1 FACHADA ATUAL DO CED GISNO 2023	19
FIGURA 2.2 LOCALIZAÇÃO DO CED GISNO	19
FIGURA 2.3 ORGANOGRAMA DO CED GISNO 2023	21
FIGURA 3.1 QUANTIDADE DE ESTUDANTES MATRICULADOS E DISTRIBUÍDOS EM 2023	24
FIGURA 3.2 ESTUDANTES E TRABALHO.....	25
FIGURA 3.3 LOCOMOÇÃO DOS ESTUDANTES	26
FIGURA 3.4 ACESSO À INTERNET PELOS ESTUDANTES.....	26
FIGURA 3.5 ACESSO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PELOS ESTUDANTES.....	27
FIGURA 3.6 HÁBITO DE LER	27
FIGURA 3.7 PERCEPÇÃO DOS SERVIÇOS E ATENDIMENTOS OFERTADOS PELA ESCOLA	28
FIGURA 3.8 GRAU DE PARENTESCO COM O ESTUDANTE	29
FIGURA 3.9 GRAU DE ESCOLARIDADE.....	30
FIGURA 3.10 RECURSOS UTILIZADOS PELO ESTUDANTE PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES EM CASA.....	31
FIGURA 3.11 FORMAS USADAS PELOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PARA INCENTIVAR OS ESTUDOS.	31
FIGURA 3.12 PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO ESCOLAR.....	32
FIGURA 3.13 FREQUÊNCIA EM ESPAÇOS CULTURAIS	32
FIGURA 3.14 EM RELAÇÃO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA ESCOLA.....	33
FIGURA 3.15 FAIXA ETÁRIA DOS DOCENTES DA ESCOLA	34
FIGURA 3.16 JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA?	35
FIGURA 3.17 O QUE É ASSISTIDO NA TV E/OU PLATAFORMA DE INTERNET PELOS DOCENTES.....	35
FIGURA 3.18 ACESSO À INTERNET PELOS DOCENTES	36
FIGURA 3.19 QUALIDADE DOS RELACIONAMENTOS DA ESCOLA	36
FIGURA 3.20 METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS DOCENTES.....	37
FIGURA 3.21 AÇÕES REALIZADAS PELOS DOCENTES PARA ATINGIR OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	37
FIGURA 3.22 TEMPO DE SERVIÇO NA ÁREA.	39
FIGURA 3.23 REGIÃO ONDE MORA	39
FIGURA 3.24 SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA, FREQUÊNCIA, PONTUALIDADE.....	40
FIGURA 3.25 FAIXA ETÁRIA DOS SERVIDORES/PROFESSORES RESPONDENTES DA ESCOLA	41
FIGURA 3.26 AUTODECLARAÇÃO DA COR.....	41
FIGURA 3.27 PERCEPÇÃO GERAL SOBRE CAPACITAÇÕES OFERECIDAS E RELAÇÃO ENTRE OS ATORES ESCOLARES.....	42
FIGURA 3.28 GRAU DE ESCOLARIDADE	42
FIGURA 3.29 FAIXA ETÁRIA DOS SERVIDORES/PROFESSORES RESPONDENTES DA ESCOLA	43
FIGURA 3.30 TEMPO DE SERVIÇO NA SEEDF.....	44
FIGURA 3.31 GRAU DE ESCOLARIDADE	44
FIGURA 3.32 PERCEPÇÃO DE ASPECTOS GERAIS DA ESCOLA	44
FIGURA 8.1 MATRIZ ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) – CED GISNO 2023	68
FIGURA 8.2 MATRIZ DO “ANTIGO” ENSINO MÉDIO (TERCEIROS ANOS) – CED GISNO 2023	70
FIGURA 9.1 MURAL DE OPORTUNIDADES – PROJETO JOVENS LÍDERES PELA PAZ.....	94
FIGURA 10.1 RETRATA A INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO NEM.....	102
FIGURA 10.2 RETRATA O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO NEM.....	103



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.1 DADOS INFORMATIVOS DO CED GISNO E DA EQUIPE GESTORA 2023.	12
QUADRO 1.2 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DO CED GISNO 2023	13
QUADRO 2.1 ESTRUTURA FÍSICA DO CED GISNO, MODALIDADES E ETAPAS DE ENSINO OFERTADAS	20
QUADRO 3.1 METAS PROJETAS E IDEB OBSERVADO PARA O CED GISNO	46
QUADRO 3.2. RESULTADOS ENEM CED GISNO	47
QUADRO 8.1 ORGANIZAÇÃO DA EJA.....	75
QUADRO 9.1 HORÁRIOS DA ROTINA ESCOLAR POR TURNO.....	80
QUADRO 9.2 AÇÕES E METAS SOE.	95
QUADRO 10.1 COMPOSIÇÃO DA MF DE CADA BIMESTRE NO CED GISNO	105
QUADRO 11.1 PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PEDAGÓGICA.....	114
QUADRO 11.2 PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	115
QUADRO 11.3 GESTÃO PARTICIPATIVA.....	116
QUADRO 11.4 GESTÃO DE PESSOAS	118
QUADRO 11.5 GESTÃO FINANCEIRA	119
QUADRO 11.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	120
QUADRO 12.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2023.....	122
QUADRO 12.2 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 2023.	124
QUADRO 12.3 PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS 2023.	125
QUADRO 12.4 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL PELA EEAA EM 2023.	126
QUADRO 12.5 ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE ESCOLAR PELA EEAA EM 2023.	127
QUADRO 12.6 ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES PELA EEAA EM 2023.....	129
QUADRO 12.7 PLANO DE AÇÃO DOS LABORATÓRIOS.	133
QUADRO 12.8 PLANO DE AÇÃO DO SOE DIURNO – CED GISNO 2023.	135
QUADRO 12.9 PLANO DE AÇÃO DO SOE NOTURNO - CED GISNO 2023.	137
QUADRO 12.10 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS CED GISNO 2023.	141
QUADRO 12.11 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE ALTAS HABILIDADES.....	142
QUADRO 12.12 PLANO DE AÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO CED GISNO 2023.....	145
QUADRO 12.13 PLANO DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E CULTURA DE PAZ	147
QUADRO 12.14 PLANO DE AÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL – GISNO 2023.	149
QUADRO 12.15 PLANO DE AÇÃO DO ENSINO ESPECIAL CED GISNO 2023.	150
QUADRO 13.1 SÍNTESE DOS PROJETOS COM TEMÁTICAS TRANSVERSAIS.....	151
QUADRO 13.2 SÍNTESE DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES E OUTROS.....	152
QUADRO 13.3 SÍNTESE DOS PROJETOS DIVERSIFICADOS.....	154
QUADRO 14.1 ACOMPANHAMENTO DO PPP 2023.	155
QUADRO 14.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO COLETIVA DO PPP 2023.....	156



SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	3
LISTA DE FIGURAS	4
LISTA DE QUADROS	5
APRESENTAÇÃO	9
1. INTRODUÇÃO	10
2. HISTÓRICO.....	17
2.1. <i>DESCRIÇÃO HISTÓRICA</i>	17
2.2. <i>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA</i>	18
2.3. <i>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA</i>	20
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA ESCOLA.....	22
3.1. <i>CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR</i>	23
3.1.1. <i>Perfil/Realidade dos estudantes</i>	23
3.1.2. <i>Perfil detalhado da realidade das famílias e/ou responsáveis</i>	29
3.1.3. <i>Perfil detalhado da realidade do corpo docente</i>	34
3.1.4. <i>Perfil detalhado da realidade dos colaboradores terceirizados.....</i>	38
3.1.5. <i>Perfil detalhado da realidade dos servidores/professores readaptados</i>	40
3.1.6. <i>Perfil detalhado da realidade dos servidores/professores que atuam na gestão, secretaria, administrativo e apoio/orientação educacional</i>	43
3.2. <i>ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</i>	45
3.3. <i>RESULTADOS EM AVALIAÇÕES EXTERNAS</i>	46
4. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA ESCOLA	48
4.1. <i>FINALIDADE DA ESCOLA</i>	48
4.2. <i>MISSÃO/PROPÓSITO DO CED GISNO EM 2023</i>	48
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	50
5.1. <i>PRINCÍPIOS E DIREITOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA ESCOLAR</i>	50
5.1.1. <i>PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....</i>	50
5.1.2. <i>PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</i>	51
5.1.3. <i>DIREITO À IGUALDADE DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS</i>	51
5.1.4. <i>DIREITO À LIBERDADE DE APRENDER E DE EXPRESSAR-SE</i>	52
5.1.5. <i>DIREITO A SER DIFERENTE</i>	53
5.1.6. <i>RESPEITO À DIGNIDADE HUMANA.....</i>	54
5.1.7. <i>EDUCABILIDADE DE TODOS OS SERES HUMANOS.....</i>	54
5.2. <i>PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS.....</i>	55
5.2.1. <i>UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA</i>	55
5.2.2. <i>INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO</i>	55
5.2.3. <i>FLEXIBILIZAÇÃO</i>	55
6. OBJETIVOS DA ESCOLA	57
6.1. <i>OBJETIVO GERAL</i>	57
6.2. <i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</i>	57
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....	60
7.1. <i>CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....</i>	61
7.2. <i>TEORIAS CRÍTICAS E PÓS CRÍTICAS</i>	62
7.3. <i>PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....</i>	63
7.4. <i>PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL</i>	65
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	67



8.1.	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	67
8.1.1.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)	67
8.1.2.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	68
8.1.3.	IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO (2022 - 2023)	70
8.1.4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	73
8.2.	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	76
8.3.	CURRÍCULO EM MOVIMENTO	76
8.4.	TEMAS TRANSVERSAIS	77
8.5.	DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS	77
8.5.1.	CID, SAÚDE NA ESCOLA E CULTURA DE PAZ	77
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	79
9.1.	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	79
9.2.	ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS	80
9.3.	RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE	81
9.4.	METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS	81
9.5.	ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	82
9.5.1.	ATUAÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	83
9.6.	ATUAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	84
9.6.1.	ATUAÇÃO DAS SALAS DE RECURSOS	85
9.6.2.	SALAS DE RECURSOS GENERALISTA	85
9.6.3.	SALAS DE RECURSOS PARA ALTAS HABILIDADES	86
9.7.	ENSINO INCLUSIVO	87
9.8.	ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO APOIO ESCOLAR	88
9.8.1.	EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	88
9.8.2.	MONITORES	90
9.8.3.	OFICINEIROS	90
9.8.4.	PARCEIROS E AMIGOS DA ESCOLA	90
9.9.	PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	90
9.10.	FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E OUTRAS AÇÕES	91
9.11.	PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	92
9.12.	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	93
9.13.	IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ	93
9.14.	ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	94
9.14.1.	CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:	95
9.14.2.	OBJETIVOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO GISNO	96
9.14.3.	CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CED GISNO:	97
10.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS	98
10.1.	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	99
10.1.1.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	100
10.1.2.	DO PROJETO INTERVENTIVO E DA RECUPERAÇÃO CONTINUADA	106
10.1.3.	RECUPERAÇÃO FINAL	107
10.1.4.	DA PROGRESSÃO PARCIAL COM DEPENDÊNCIA	107
10.1.5.	PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)	107
10.1.6.	PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	108
10.2.	AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	109
10.3.	CONSELHO DE CLASSE	109
10.4.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR	111
11.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	112



12. PLANOS DE AÇÃO	121
12.1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	121
12.2. PLANOS DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	124
12.3. PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS	124
12.4. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	126
12.5. PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA E LABORATÓRIOS	131
12.5.1. BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA	131
12.5.2. LABORATÓRIOS	133
12.6. PLANOS DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)	134
12.6.1. PLANO DE AÇÃO DO SOE (DIURNO).....	134
12.6.2. PLANO DE AÇÃO DO SOE (NOTURNO).....	137
12.7. PLANOS DE AÇÃO DAS SALAS DE RECURSOS E O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS	139
12.8. PLANOS DE AÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	144
12.9. PLANOS DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E CULTURA DE PAZ	146
12.10. GRÊMIO ESTUDANTIL	149
12.11. PLANO DE AÇÃO PARA O ENSINO ESPECIAL	150
13. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS	151
13.1. PROJETOS COM TEMÁTICAS TRANSVERSAIS	151
13.2. PROJETOS INTERDISCIPLINARES E OUTROS	152
13.3. PROJETOS DIVERSIFICADOS	152
13.3.1. REUNIÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS E MESTRES	152
13.3.2. CENTROS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA	153
13.3.3. SIMULADOS E OUTRAS AVALIAÇÕES COMPLEMENTARES	153
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	155
14.1. AVALIAÇÃO COLETIVA	155
14.2. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	155
REFERÊNCIAS	157
APÊNDICES	160
APÊNDICE A. QUESTIONÁRIO DIGITAL APLICADO AOS SERVIDORES/COLABORADORES TERCEIRIZADOS	160
APÊNDICE B. FOTOS DE ATIVIDADES REALIZADAS NO CED GISNO E DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP 2023.	161
APÊNDICE C. PROJETO ENCONTRO DAS FAMÍLIAS GISNO.....	171
APÊNDICE D. PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS DO CED GISNO.....	178
APÊNDICE E. PROJETO SEMANA DA CONSCIÊNCIA AFRO-INDÍGENA.....	181
APÊNDICE F. PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL.....	184
APÊNDICE G. PROJETO QUÍMICA FORENSE E PROJETO MAKER	187
APÊNDICE H. PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	190
APÊNDICE I. PROJETO CONHECENDO A BIBLIOTECA	192
APÊNDICE J. PROJETO LITERÁRIO	193
APÊNDICE K. PLANO DE TRABALHO PARA PROJETO DE EXTENSÃO.....	196
APÊNDICE L. NANOPARTÍCULAS PLASMÔNICAS PARA DETECÇÃO ÓPTICA DE POLUENTES EM MEIO AQUOSO.....	200
APÊNDICE M. PROJETO PSICOMOTRICIDADE	203
APÊNDICE N. PROJETO ESCOLA DE ARTES, SUSTENTABILIDADE, ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA DA ASA NORTE	205



APRESENTAÇÃO

A direção do Centro Educacional GISNO (CED GISNO) e toda comunidade que compõe a escola, reafirma seu compromisso com a busca pela melhoria da qualidade da educação ofertada na escola, uma vez que a educação básica é um direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal de 1988. Ao apresentar o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2023, o CED GISNO empenha-se para garantir informações imprescindíveis sobre o funcionamento, metas e objetivos, planos de ação, composição, espaços, avaliações, dentre outros pontos seguidos e a serem alcançados pela escola.

Este é um PPP que objetiva ampliar os espaços de participação coletiva assegurados pela legislação em vigor, principalmente a Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal (Lei nº 4.751/2012). Dessa forma, o PPP do CED GISNO 2023 prima por aproximar os atores escolares, buscando ofertar maior equidade e qualidade do ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, enxerga o estudante como um ser em/de formação multidimensional e singular, tendo a escola o papel de proporcionar o crescimento do estudante, direcionando-o a conquista de seus sonhos e participação ativa na sociedade.

Este PPP considera as formas de organização da educação básica descritas nos normativos que regem o ensino público brasileiro e preconizados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Nesse sentido, possibilita a toda comunidade escolar o acesso detalhado da forma de trabalho da escola e possibilidade de acesso rápido as ações pensadas para 2023.

Para facilitar a compreensão, este documento está dividido em 14 capítulos e suas respectivas subdivisões, contendo desde os dados informativos da escola, encontrados no primeiro capítulo, até as formas de acompanhamento e avaliação deste PPP, encontradas no último. Cabe ressaltar, ainda, que este documento é construído anualmente, mas seus dados podem ser atualizados a qualquer momento no decorrer do ano. A concretização deste PPP se dará a partir da aplicação dos projetos e planos de ação propostos pela comunidade escolar.

Este documento foi construído de forma participativa e democrática, envolvendo todos os atores escolares do CED GISNO no primeiro semestre de 2023. Saliente-se que sua construção/atualização desse projeto proporcionou momentos de reflexão conjunta sobre as necessidades da escola, possibilitando enxergar pontos positivos e outros que precisam ser melhorados. Assim, acreditando em uma escola melhor, também foram discutidas relações sociais e culturais, princípios e concepções que orientam a prática avaliativa, ampliação da participação da comunidade escolar, objetivos, funcionalidade, missão da escola, dentre outros aspectos fundamentais e que enriqueceram os debates feitos pela equipe GISNO e toda comunidade escolar em 2023.

Professora Denize Francisco Constâncio de Assis
Diretora
CED GISNO 2023



1. INTRODUÇÃO

O processo educativo atual aponta para a necessidade de desenvolver ações voltadas para a formação da cidadania. Esse processo requer uma nova postura em relação ao ato de ensinar, não apenas repassando conhecimentos, mas buscando desenvolver no estudante competências e habilidades necessárias para usá-las de modo pleno no decorrer da sua vida. A escola tem uma grande responsabilidade na formação concreta do estudante, podendo abrir espaço para construção de saberes que são fundamentais para sua inserção na sociedade.

Desse modo, CED GISNO quer proporcionar ao estudante um desenvolvimento global, contribuindo para a formação de um ser humano ético, participativo, autônomo e, antes de tudo, consciente da realidade à qual está inserido. Para isso, a consolidação da identidade escolar requer um Projeto Político-Pedagógico (PPP) bem estruturado e que determine o trabalho curricular e demais aspectos da escola. Para tanto, se faz necessário seguir etapas planejadas e estruturadas, que garantam a participação plena de todos os atores escolares envolvidos, provocando debates, reuniões e garantindo abertura para que toda comunidade escolar contribua com o processo de atualização/confecção do PPP.

Esse PPP foi elaborado entre os meses de fevereiro a maio de 2023, e direciona para a adoção de princípios e métodos com vistas ao aperfeiçoamento da qualidade do ensino, com proposições e contextualização do trabalho dentro da unidade escolar. Tendo em vista que o espaço para participação efetiva e abertura de novas experiências pode vir a minimizar disparidades, de forma a proporcionar maior equidade e qualidade no ensino e aprendizagem. Para sua construção foram levados em consideração os resultados obtidos em reuniões, debates e preenchimento de questionários eletrônicos e impressos, com toda comunidade escolar (estudantes, servidores da carreira magistério e da carreira assistência, equipe gestora, pais e/ou responsáveis), o que possibilitou perceber aspectos positivos e outros que ainda precisam ser melhorados.

Fruto desses debates, foi trazido em depoimento e comprovado no PPP 2018 que a sigla GISNO foi formada pela junção da antiga nomenclatura: “Ginásio do Setor Noroeste”, e atualmente engloba as unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e oferece o Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Especial (Classes para estudantes com necessidades educacionais específicas) sendo vinculado à Coordenação Regional do Plano Piloto – Cruzeiro (CREPP-Cruzeiro). Como escola inclusiva, o CED GISNO acolhe estudantes com necessidades educacionais especiais, em turmas regulares, aumentando a interação com seus colegas. A inclusão proporciona a interação de nossos estudantes respeitando as diferenças existentes, melhor convívio com o próximo, com os colegas, com os servidores e com toda a comunidade escolar, aprendendo a valorizar o respeito, a solidariedade e a igualdade.

O processo de construção do PPP foi respaldado na legislação vigente, bem como, nos documentos da SEEDF, do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o arcabouço legal vigente, que norteiam o trabalho com as etapas e modalidades ofertadas pela escola. Essas diretrizes norteiam o trabalho da escola, apontando para lacunas e pontos sensíveis a serem trabalhados/repensados, de modo a construir uma unidade de trabalho com autonomia, definindo metas e objetivos, com vistas à maior qualidade do ensino e aprendizagem. Nesse processo, também foi utilizado um planejamento sistemático elaborado pela Comissão Organizadora do PPP do CED GISNO-2023, para guiar e temporizar o trabalho realizado, atendendo a Circular nº 12/2023 – SEE/CREPP/UNIEB, datada de 03 de fevereiro de 2023.

Nesse sentido, a construção democrática desse PPP aconteceu através do trabalho coletivo, com adesão e compromisso assumido por todos do CED GISNO. Dessa forma, o PPP não foi visto apenas



como um mero documento a ser produzido na escola, mas como um instrumento que proporciona momentos riquíssimos de reflexão e participação plana de todos os interessados em sua elaboração, viabilizando vislumbrar mudanças necessárias dentro do contexto escolar.

Conforme já dito, esse documento é fruto de construção coletiva durante reuniões, debates, coordenações pedagógicas que ocorreram em etapas, sendo: a) coordenações pedagógicas; b) reuniões com os servidores da carreira assistência; c) reunião com professores readaptados; d) reunião com os servidores terceirizados; e) reunião com pais e/ou responsáveis; f) aplicação de formulário de pesquisa impresso; g) aplicação de formulário de pesquisa digital; e h) conversas com os estudantes sobre a confecção do PPP 2023. Esse último foi adotado como estratégia para obtenção de uma participação mais efetiva dos estudantes e, ainda, o envio de links dos questionários digitais para os que não puderam entrar em contato presencial com a escola, viabilizando, dessa forma, a participação e engajamento de todos.

Saliente-se que a primeira reunião para tratar do PPP, portanto, ocorreu entre os dias 02 (dois) a 04 (quatro) do mês março/23. Nesses dias, os docentes puderam conhecer os membros da Equipe Gestora, membros da Carreira Assistência, SOE, Equipe de Apoio Pedagógico, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, e por fim, a modulação da escola. O momento oportunizou o debate sobre avaliação com a perspectiva formativa e educação para diversidade (este último, um dos eixos transversais implementado pela SEEDF), levando em consideração a pluralidade do público-alvo do CED GISNO. Além disso, foi apresentado, de forma sucinta, a estrutura das turmas feitas de forma multidisciplinar, respeitando, no caso do Ensino Médio, a distinção da organização do trabalho pedagógico em anual e semestral (EJA) e, como consequência, o formato das turmas e seus respectivos componentes curriculares, atentando para o Ensino Fundamental com os ciclos e os segmentos da EJA.

A construção/atualização do PPP 2023, ocorreu em vários momentos, dentre eles, as coordenações pedagógicas, com discussões entre os professores/servidores, estabelecendo ações possíveis para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo vigente, buscando o melhor entendimento e desenvolvimento de formas para a adaptação escolar após diagnóstico inicial realizado e detecção de dificuldades de ensino e aprendizagem. Assim, foram discutidas/apresentadas ações de resgate de conteúdos a serem adotadas e, também, a adoção de estratégias diferenciadas, uma vez que foi observada através da avaliação diagnóstica, carência de conteúdos que ficaram em defasagem ou não foram bem internalizados pelos estudantes nos anos anteriores.

Foram realizadas reuniões com os servidores terceirizados para apresentar as propostas para atualização do PPP em 2023, abrindo espaço de escuta para ouvi-los. Nesse momento, foram apresentados slides que mostraram o planejamento feito pela escola para construção do PPP, com realização de dinâmicas, retirada de dúvidas e, por fim, a aplicação de um questionário impresso com perguntas sobre a percepção de cada um sobre a escola. Cabe ressaltar que a participação foi incentivada, mas voluntária. Todas as contribuições foram registradas para serem incluídas no PPP 2023 do CED GISNO.

Foram realizadas junto aos estudantes do vespertino (oito turmas do ensino fundamental II) e, também, com as turmas do ensino médio (17 turmas no total), visitas as salas de aula para falar sobre o PPP. Na altura, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa com questões sobre a escola, sociais, culturais etc. Os estudantes puderam registrar o olhar de particular sobre diversas questões, avaliar processos, materiais, estrutura física da escola, dar sugestões, críticas e elogios. A participação dos estudantes frequentes foi boa e auxiliou a comissão de elaboração do PPP a perceber fragilidades até então não detectadas e que precisam ser trabalhadas. Os estudantes da EJA e das classes especiais também participaram do momento de pensar a escola, por meio de questionários (EJA) e, também, por meio de questões sobre a escola, desenhos e pinturas (classes especiais).



Foi realizada no dia 04 de março a primeira reunião com toda comunidade escolar (pais, professores, servidores, estudantes) para falar, dentre outros assuntos, sobre a construção/atualização do PPP da escola. Na citada reunião, foram apresentados slides com o planejamento para o PPP 2023 (cronograma, metodologia, avaliação etc.). Na altura, os pais e responsáveis receberam material impresso contendo as regras da escola para o corrente ano e foram convidados a preencher um questionário com questões sobre a escola. A discussão foi ampla e todos os participantes puderam retirar dúvidas e fazer perguntas.

Ainda, por desenvolver um trabalho diferenciado na escola e que atende a cada necessidade específica, os professores/servidores readaptados foram convidados a participar do momento de repensar a escola. Todos receberam via WhatsApp um link que direcionava a um questionário eletrônico para preenchimento, juntamente com instruções sobre como realizar o preenchimento. Também, os profissionais que atuam na gestão da escola, apoio e no administrativo, também foram convidados a participar do preenchimento de um questionário eletrônico com questões sobre o desempenho das funções dentro da escola. Todos (readaptados, apoio, gestão e administrativo) tiveram espaço para sugerir melhorias para escola, fazer críticas e/ou elogios.

Por fim, a terceira parte da construção deste documento se deu a partir da junção de dados obtidos através da aplicação dos formulários de pesquisa para captação e mapeamento da realidade escolar atual, feito por toda comunidade escolar (servidores terceirizados (merendeiras, limpeza, agentes patrimoniais), docentes, servidores e professores readaptados, servidores que atuam no administrativo/gestão, estudantes, responsáveis). Esses questionários foram aplicados desde no 1º bimestre/23 até início do 2º bimestre do ano corrente. Tais formulários foram apresentados em formato digital e impresso, pensados para cada segmento escolar, buscando torná-los mais acessíveis à comunidade escolar como um todo. Outra ação considerada importante durante o processo de construção/atualização do PPP 2023, foram as reuniões de pais e mestres realizadas bimestralmente, além das reuniões com os servidores, de modo geral, que aconteceram no 1º bimestre/23.

A seguir estão descritos nos **Quadros 1.1 e 1.2**, dados informativos da escola, fundamentais para estabelecimento de contato e acompanhamento do quadro diretivo atual da escola, seus servidores, professores, pessoal de apoio, empresas terceirizadas atuantes, membros do conselho escolar e componentes da comissão organizadora deste documento.

Quadro 1.1 Dados informativos do CED GISNO e da equipe gestora 2023.

DADOS DO CENTRO EDUCACIONAL GISNO	
MANTENEDORA	Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal
VÍNCULO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO	Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CNPJ:	00.394.676/0001-70
ENDEREÇO:	SGAN 607 Projeção "D" – Brasília – DF
CEP	70.790-070
TELEFONES:	3901-6938 / 3901-6931
E-MAIL:	cedgisno.ppc@edu.se.df.gov.br
SITE OU BLOG	https://sites.google.com/edu.se.df.gov.br/cedgisno
ETAPAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA:	Ensino Fundamental (6º ao 9ºano); Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos (EJA); e Ensino Especial (Classes Especiais)
DIREÇÃO	
DIRETORA:	Professora Denize Francisco Constâncio de Assis
VICE-DIRETOR:	Professor João Batista da Silva Filho



SECRETARIA	
CHEFE DE SECRETARIA:	Técnico de Gestão Educacional: Denis Augusto de Faria Macedo
SUPERVISORES	
SUPERVISOR PEDAGÓGICO DIURNO:	Professor: Pedro Benicio Ferreira Lopes
SUPERVISORA ADMINISTRATIVA:	Técnica de Gestão Educacional: Cleydiane de Souza Meira
SUPERVISORA PEDAGÓGICA NOTURNO:	Luci Maria Alves Barroso Ferreira

Fonte: Secretaria do CED GISNO 2023.

Quadro 1.2 Composição da Equipe do CED GISNO 2023

EQUIPE DA ESCOLA	
DIREÇÃO	
Diretora:	Professora Denize Francisco Constâncio de Assis
Vice-diretor:	Professor João Batista da Silva Filho
SECRETARIA	
Chefe de Secretaria:	Técnico de Gestão Educacional: Denis Augusto de Faria Macedo
SUPERVISORES	
Supervisor Pedagógico Diurno:	Professor Pedro Benicio Ferreira Lopes
Supervisora Administrativa:	Técnica de Gestão Educacional: Cleydiane de Souza Meira
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
MATUTINO	Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio: Claudia Renata Panizzi Queiroz
	Coordenador Pedagógico do Ensino Médio: Marcello Kennedy
VESPERTINO	Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio: Isabel Cristina Herrera Martins
DIURNO	Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental: Marcelo De Lima Costa
DIURNO	Coordenadora Pedagógica das Classes Especiais: Professora Tânia Alacoque Leite
NOTURNO	Coordenador Pedagógico da EJA: Júlio Cesar Rodrigues Cerqueira
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)	
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)	
DIURNO	Pedagoga: Sumara D. G. M. Santos
	Psicóloga: SEM PROFISSIONAL NO MOMENTO
SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM	
MATUTINO	SEM PREVISÃO DE ATENDIMENTO NO MOMENTO
VESPERTINO	
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	
MATUTINO	Cristina Coimbra F. Cardoso
	Junia Cristina Fajoli da Silva
VESPERTINO	Andrea Lampert
NOTURNO	Daniela Laender
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	



Sala de Recursos Generalista	
MATUTINO	SEM PROFISSIONAL NO MOMENTO
VESPERTINO	SEM PROFISSIONAL NO MOMENTO
Sala de Altas habilidades (exatas)	
MATUTINO	Glauciete Sarmiento Maciel
VESPERTINO	
CORPO DOCENTE (Efetivos)	
1.	ADRIANA ZEHLINSKI GUSMAO
2.	ANDERSON KLEBER CAPITELLI
3.	ANDERSON MAGALHAES PEREIRA
4.	ANELISA PERCU DE MATTOS REIS
5.	BERNARDO MAURICIO DINIZ
6.	CARITA DA SILVA SAMPAIO
7.	DANIEL SANTOS
8.	DAVID RAMOS DE OLIVEIRA
9.	DIOCELIO CHAVES GOMES
10.	EDUARDO NILTON MAIA DE MENEZES
11.	ELINEUDA RIBEIRO OLIVEIRA
12.	EULER BRUNO CARVALHO DA SILVA
13.	EVELLYN PEREIRA RODRIGUES
14.	FRANCISCO MANOEL RIBEIRO DE
15.	GABRIELLA DA CONCEICAO LIMA
16.	GILBERTO VIEIRA RIOS
17.	GLACIONE MARIA DE LIMA
18.	HERIMAR SOLAY DIAS OLIVEIRA
19.	ISABEL CRISTINA HERRERA MARTINS
20.	JANE TEIXEIRA LIMA DE QUEIROZ
21.	JAZON DE SOUZA MACEDO
22.	JETI PEREIRA DE OLIVEIRA
23.	JOSE LEOMAR ADELINO
24.	JULIANA FREIRE FERNANDES
25.	JÚLIO CESAR RODRIGUES CERQUEIRA
26.	KEILLE MOURA GONCALVES SPRY
27.	KELLY CRISTINA SERAFIM
28.	KLEBER JOSE DE ALMEIDA
29.	LAURO MENDES FILHO
30.	LEONARDO ALVES D'ALMEIDA
31.	LUCAS SILVA LOPES XAVIER
32.	LUCIANA DE SOUZA PEREZ
33.	LUIS CLAUDIO CALMON REIS
34.	LUIZA PAULA ARAUJO DE OLIVEIRA
35.	LYS SALLES DE MORAIS
36.	MARCO AURELIO AGUIAR DE MORAES
37.	MARIA SILVIA CARVALHO GONCALVES
38.	MARIA SIMARA DE SOUZA VIANA
39.	MARIO SERGIO DUARTE DE SOUZA
40.	MARLIZIA RIBEIRO MIRANDA
41.	NEURA TEREZA LEONARDI MIGOTTO
42.	NEUSA HELENA DA SILVA
43.	NICHOLAS MOREIRA BORGES DE
44.	NIRIA LOURENCO
45.	OSMAR LUIZ TONINI
46.	OZIEL PRIMO ARAUJO



47.	PAULO RICARDO BARROS
48.	RICARDO ALEXANDRE ALVES TEIXEIRA
49.	RICARDO NED DE NORONHA BRAGA
50.	SILME LUCIA RODRIGUES
51.	TANIA MARIA DA COSTA CRUZ
52.	THIAGO CORREIA BEZERRA
53.	VALERIA VIEIRA MAZZARO
54.	VIRGINIA FERREIRA MELLO
CORPO DOCENTE (Temporários)	
1.	ANDRE LUIS GOMES MOREIRA
2.	CARLA CORTES ANNECHINI DA SILVA
3.	DENISE DA MOTTA CAVALL
4.	DIEGO VALENTIN GONZAGA VAZ
5.	DIOGO AUGUSTO SILVA CHAVES
6.	ELIETE DE SOUZA CARVALHO LUCAS
7.	GUILHERME FIGUEIRA ROCHA
8.	IGOR DANIEL BUENO ROCHA
9.	ISABELLA DE CARMO SIMOES BERBIGIER
10.	JORGE ROBERTO SILVA DE DEUS
11.	KELLEN CRISTINE BARBOSA CAMPOS
12.	LARISSA GOMES CORDEIRO GAVINO
13.	LILIAM CARDOSO ROCHA
14.	MARCELLA SARDINHA MOURA
15.	MARIA LUZIA DA SILVA
16.	MATEUS SANTANA DOS REIS
17.	MILENA ROCHA SANTOS
18.	RENATO ALVES BARBOSA JUNIOR
19.	SARAH GABRIELLE ALVES SANTOS
20.	THAYANNA MENDES PEDROZA
21.	THAYS FERNANDES DE CASTRO
TÉCNICO G.E. APOIO	
1.	MICHELLE LIMA DE FREITAS
MONITORES – Matutino/Vespertino	
MATUTINO	JÉSSICA ARAÚJO DA CONCEIÇÃO
VESPERTINO	SÍLVIA CRISTINA CORDEIRO SANTOS
NOTURNO	SEM PROFISSIONAIS NO MOMENTO
EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS – Matutino/Vespertino	
MATUTINO	Eudes Raphael Morais de oliveira
VESPERTINO	Pedro Henrique de Souza Paes Landino
	Eudes Raphael Morais de oliveira
	Geisiane Miracele Marques Mota
	João Victor Carvalho Hayakawa
	Manoel Souza Santos Neto
ÓRGÃOS COLEGIADOS	
MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Denize Francisco Constâncio de Assis
Vice-presidente	João Batista da Silva Filho
1º Secretário(a)	Luciana das Graças Arruda
2º Secretário(a)	Pedro Benício Ferreira Lopes
1º Tesoureiro(a)	Denis Augusto de Faria Macedo
2º Tesoureiro(a)	Tânia Alacoque Leite
Cons. Fiscal	Danielle de Sousa Matos
Cons. Fiscal	Glacione Maria de Lima



Cons. Fiscal	Letícia Leal Lima
Suplente Fiscal	Ester Pereira de Sousa
Suplente fiscal	Valéria Silva da Costa
GRÊMIO ESTUDANTIL¹	
Chapa Referendada em 20/03/2023 (Livro Ata do Grêmio Estudantil, p. 01)	Presidente: Sarah Christine Fernandes Teixeira – 2ª Série B - Ensino Médio
	Vice-presidente: Laíssa Cristina Santos Araújo - 2ª Série C - Ensino Médio
EMPRESAS TERCEIRIZADAS - COLABORADORES	
EMPRESAS TERCEIRIZADAS	
Segurança	
MATUTINO VESPERTINO NOTURNO	Global Segurança
Merendeiros	
MATUTINO VESPERTINO NOTURNO	Empresa G & E
Serviços gerais	
MATUTINO VESPERTINO NOTURNO	Juiz de Fora Serviços Gerais
COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA 2023	
Diretora	Denize Francisco Constâncio de Assis
Vice-diretor	João Batista da Silva Filho
Supervisor(a) Pedagógico(a):	Pedro Benício Ferreira Lopes
	Luci Maria Alves Barroso Ferreira
Professor(a)	Mateus Santana dos Reis
	Nicholas Moreira Borges
	Anderson Magalhães
Coordenador pedagógico da EJA	Júlio Cesar Rodrigues Cerqueira
SEAA/EEAA	Sumara Gonzalez
SOE	Andrea Lampert
	Cristina Coimbra F. Cardoso
	Junia Cristina Fajoli da Silva

Fonte: Secretaria do CED GISNO, maio de 2023.

¹ O Grêmio está em processo de reestruturação/atualização em 2023. Processo orientado pelos professores Nicholas Moreira, Andersson Magalhães e pelo Coordenador Pedagógico Marcello Kennedy.



2. HISTÓRICO

2.1. Descrição histórica

O Ginásio do Setor Noroeste (GISNO) foi criado pelo Decreto n.º 1.620, de 01 de março de 1971, teve seu nome alterado pelo Decreto n.º 3.547, de 03 de janeiro de 1977, para Centro Educacional 02 de Brasília Norte. Em 10 de outubro de 1979, por resolução do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal, foi denominado Centro Educacional Ginásio do Setor Noroeste (GISNO).

A primeira diretora do GISNO foi a Sr^a. Ezilda Tereza Rocha Pereira. Nesse período, o sistema de ensino era regido pela Lei n.º 5.692/71, e as etapas que ofertava eram 1º e 2º graus. Desde então, adolescentes e jovens que passaram pelo CED GISNO e conquistaram aprovações em Universidades e Faculdades do Distrito Federal e do Brasil. Acrescenta-se que inúmeras atividades foram desenvolvidas na Unidade Escolar desde então, com destaque para o “Projeto Minerva”, as “Classes de Aceleração e Aprendizagem”, participações em exposições de Artes Visuais, bem como apresentações de Teatro, encenadas na FACITA e em diferentes escolas da Rede de Ensino Público do Distrito Federal. Pode-se citar, ainda, a realização de diversas Feiras de Arte e Ciências, com a apresentação de trabalhos de pesquisas ligadas às diferentes áreas do conhecimento, sendo selecionados para participarem de feiras similares no Distrito Federal. Sala de altas habilidades com inúmeros alunos medalhistas em olimpíadas do conhecimento, sala de ensino especial atendendo e acompanhando crianças e jovens com necessidades educacionais especiais e apresentando importantes resultados em fóruns de educação.

No CED GISNO foram realizadas atividades culturais diversas, como Concurso de Poesias, Festivais de Música e Coral, composto de estudantes e professores, Gincanas e Jogos Interclasse, com o intuito de promover a integração da escola com a comunidade. Na época de criação da escola, foram abertos os laboratórios de Química e de Biologia em parceria com a comunidade escolar, os quais estão disponíveis até hoje, para enriquecimento das aulas dentro da grade curricular. O uso do laboratório é vinculado normalmente ao professor da disciplina que tem sua carga horária completa. Nos anos de 2015 e 2016, a disciplina de química contou com bolsistas da UnB por meio do **projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** e em 2022 o PIBID retornou, também, com a supervisão dos docentes de química. Em 2023, o PIBID será supervisionado pela professora de física, a professora Gabriella da Conceição Lima.

Em 2017 o GISNO sofreu uma reformulação, passando a receber no vespertino alunos e professores do ensino fundamental (anos finais), com turmas pertencentes anteriormente a escola 316 Norte. A escola manteve a mesma estrutura para o ensino médio no matutino e no turno noturno manteve o atendimento a EJA, que já tinha desde 2016.

O judoca brasileiro, medalhista dos Jogos Pan-americanos de judô, medalhista de ouro dos Jogos Pan-americanos pelo Brasil e nos Jogos Pan-americanos de 1995, José Mario Tranquillini, participou da inauguração do judô do CED GISNO. Em 2018 o CED GISNO foi a única escola pública do DF destaque na Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP). Na época, o aluno Bruno Nakamura, do 9º ano, ficou em 2º lugar no ranking e ganhou medalha de ouro. Outros dois alunos João Pedro Barbosa Lemos dos Santos e João Pedro Souza dos Santos garantiram medalhas de prata para escola. E muitas outras premiações, inclusive, na Olimpíada Brasileira de Matemática (SINPRO, DF). Em 2020, 19 estudantes do GISNO pertencentes ao ensino médio e fundamental foram classificados para a 2ª FASE da Olimpíada Nacional de Ciências.



Em 2020 as aulas presenciais foram suspensas em decorrência da pandemia causada pela Covid 19, por orientação da SEEDF. O retorno do ensino híbrido ocorreu em 2021 e a retomada presencial gradativa das aulas iniciou em 2021, até o 1º bimestre de 2022. Em 2021, devido à pandemia, a rede pública de ensino do Distrito Federal (DF) deu continuidade à proposta da SEEDF de atendimento por meio remoto, implementando o Programa Escola em Casa DF, desde 13 julho de 2020. A proposta de atendimento remoto funcionou por meio da plataforma “Escola em Casa DF”, com sala de aula virtual da SEEDF e voltada para a comunicação entre estudantes e professores, assim como, para a continuidade dos momentos de aprendizagem, na medida em que o atendimento presencial ainda não era possível. Dessa forma, a instituição atendeu os estudantes nas salas de aula Google Classroom, mantendo a seriação em ciclos e semestralidade. O trabalho desenvolvido seguiu como base os marcos teóricos e as normativas voltadas à viabilização e execução da proposta de atendimento remoto.

No primeiro semestre de 2022 as aulas presenciais foram retomadas, mas com a manutenção dos cuidados profiláticos para evitar a propagação da Covid 19, onde todos os cuidados foram mantidos, como: incentivo ao uso de máscaras e higienização das mãos. Em 2023, o CED GISNO, como todas as demais escolas pertencentes a SEEDF, ofertaram aulas presenciais, visto que o período pandêmico e de restrições sanitárias impostas pelo Governo do Distrito Federal foram cessadas.

Em 2022, o CED GISNO conseguiu realizar/participar de diversos projetos, feiras, olimpíadas, dentre outros, cabendo destacar: (i) Projeto Encontro das famílias GISNO, realizado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAA) e pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE), para trabalhar temas voltados à escolarização junto as famílias da escola; (ii) Projeto Representantes de Turma e Professores Conselheiros; (iii) Projeto Trilhas de Propósito, voltado para Orientação vocacional dos estudantes do CED GISNO; (iv) Projeto EDUCA MAIS GISNO, realizado aos sábados, ofertou aulas de matemática e preparação para provas e concursos; (v) Projeto Jovens Líderes voltado para incentivo a Cultura de Paz; (vi) Centros de Iniciação Desportiva (CID); (vii) Gincana Cultural do CED GISNO 2022; (viii) Projeto Assumindo o seu talento.

2.2. Caracterização Física

O CED GISNO (**Figura 2.1**) dispõe de amplo espaço físico e está localizado entre a sede do Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) e a do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) do DF. Trata-se de uma escola com ampla área verde, coberta por fauna e flora nativas do cerrado, com árvores como sucupiras, pequis, barbatimão, bananeiras e animais como micos, cobras-coral, corujas-buraqueiras, tucanos, saruês, lagartos entre outros animais do referido bioma.

A escola tem uma área construída de 6.791,67 m², em oito blocos descontínuos, onde se distribuem as salas destinadas às aulas, secretaria escolar, gestão administrativa e pedagógica, biblioteca, cantina, laboratórios, sala de recursos para atendimentos a estudantes com necessidade educacionais especiais e com altas habilidades, bem como salas de suporte educacional, como a do Serviço de Orientação Educacional (SOE), conforme detalhado no **Quadro 2.1**.

O CED GISNO está localizado no Plano Piloto e recebe estudantes de outras Regiões Administrativas do DF. O perfil dos estudantes matriculados em 2023, que será posteriormente detalhado, indica que permanece um número significativo de estudantes residentes em outras Regiões Administrativas do DF e do seu entorno. A escola também recebeu a matrícula de estudantes provenientes da rede particular e de comunidades indígenas, residentes no Setor Noroeste de Brasília.

As áreas próximas à escola são asfaltadas, bem como o amplo estacionamento localizado à frente do prédio sede, com vagas exclusivas para portadores de necessidades especiais, idosos e, também, piso rebaixado para cadeirantes. Desse modo, há facilidade de acesso ao espaço físico da Unidade Escolar. Quanto à localização precisa, a escola tem atualmente a fachada mostrada na **Figura 2.1** e está situada



no Setor de Grandes Áreas Norte - SGAN 907 – Módulo “A”, CEP: 70790070, conforme mostra a **Figura 2.2**.

Figura 2.1 Fachada atual do CED GISNO 2023.



Fonte: CED GISNO, 2023.

Figura 2.2 Localização do CED GISNO



Fonte: Google My Maps, 2023.



Quadro 2.1 Estrutura Física do CED GISNO, modalidades e etapas de ensino ofertadas

ESTRUTURA FÍSICA DO CED GISNO	QUANTIDADE
Área construída	6.791,67 m ²
Salas de aula	32
Quantidade de turmas	40
Quantidade de portões de acesso aos estudantes	02
Turnos de funcionamento da escola	03
Quantidade de refeições	01 (em cada turno)
Laboratórios de informática	01
Laboratório Ciências	01 (em reforma)
Laboratório de Biologia	01 (em reforma)
Biblioteca/Sala de leitura	01
Sala de recursos generalista	01
Sala de altas habilidades	01
Quadra esportiva	02
Banheiros	18
Auditório	01 (capacidade para 250 pessoas)
Sala do SOE	01
Sala de vídeo	01
Sala dos professores	01
Sala administrativo	01
Secretaria	01
Sala da direção	01
Sala da vice-direção	01
Sala de Coordenação	02
Sala para os servidores terceirizados	01
Mecanografia	01

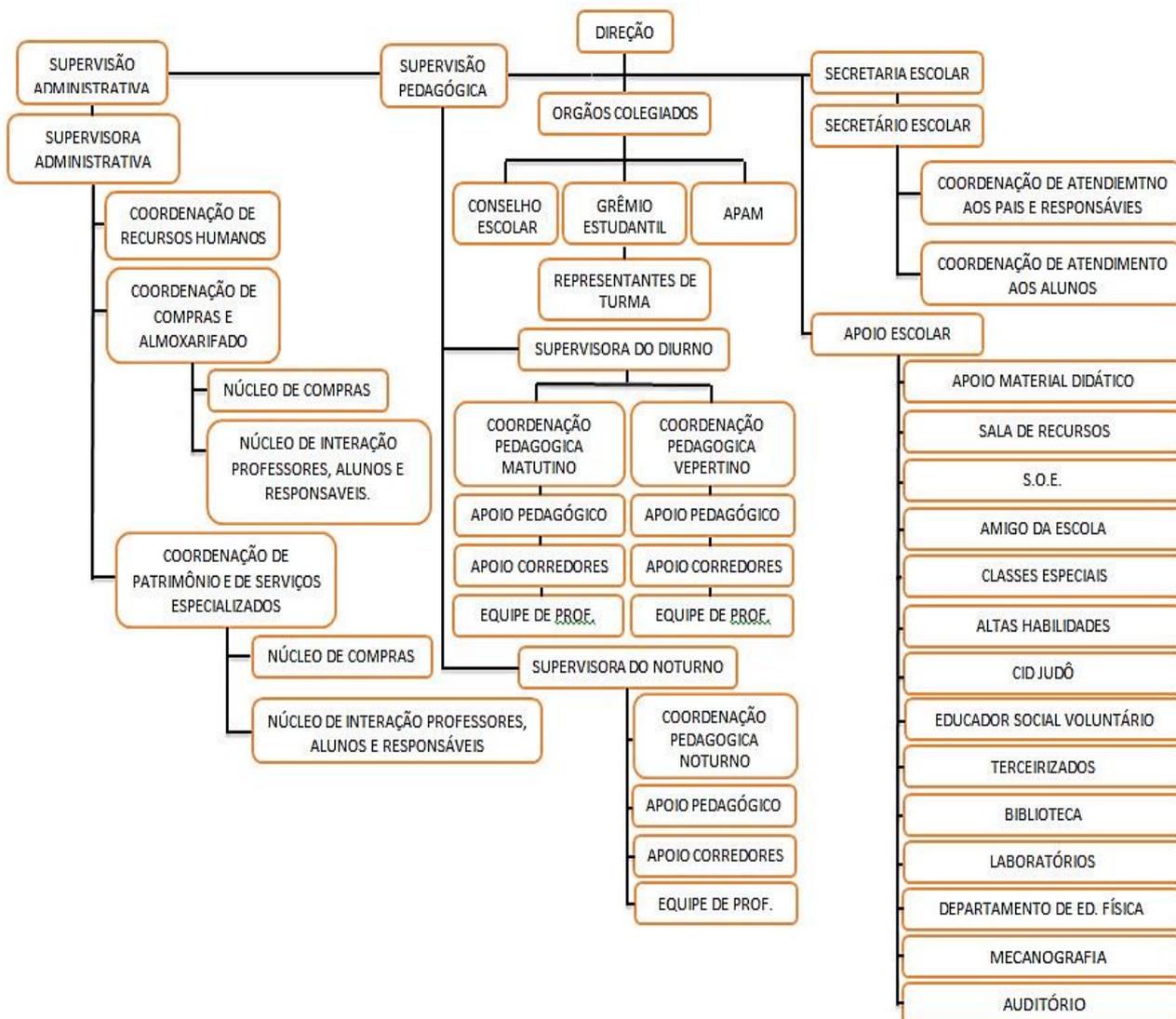
Fonte: Secretaria do CED GISNO 2023.

2.3. Estrutura organizacional da escola

A **Figura 2.3** mostra o organograma do CED GISNO no corrente ano.



Figura 2.3 Organograma do CED GISNO 2023



Fonte: CED GISNO, 2023.



3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA ESCOLA

No processo de construção deste documento foram levadas em consideração dados coletados em reuniões, relatos, observações, dinâmicas e debates junto a comunidade escolar, além da compactação das respostas aos questionários aplicados nos primeiro e segundo bimestres do corrente ano. Foi realizado o mapeamento dos aspectos: econômico, cultural, social, grau de escolaridade, gênero, local de residência, autodeclaração étnico-racial, entre outros aspectos, para conhecer melhor todos os segmentos da comunidade escolar e suas respectivas necessidades, com vistas a traçar objetivos e metas de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A comunidade escolar do CED GISNO é integrada por estudantes que moram em regiões centrais e administrativas do DF, sendo alguns provenientes de famílias de baixa renda e escolaridade. Em alguns casos, vivem em estado de vulnerabilidade social e/ou pessoal e defasagem escolar. Os inquéritos aplicados foram elaborados a fim de coletar dados com vistas a construção do perfil da escola em 2023. Esses instrumentos foram divididos e ajustados de forma específica para estudantes, professores, servidores, colaboradores terceirizados e responsáveis pelos estudantes. Os grupos responderam os instrumentos de forma voluntária, em encontros feitos com cada grupo e em dias programados.

Sendo o CED GISNO um polo de inclusão que acolhe estudantes com necessidades educacionais singulares, conta com uma sala de altas habilidades, que funciona desde agosto de 2015, atendendo estudantes da escola e de outras unidades de ensino, públicas e privadas, que vão desde o 6º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio. A escola não possui, atualmente, sala de recursos generalista para oferta de atendimento exclusivo para alunos com necessidades educacionais específicas e encontra-se sem professor(a) habilitado para o referido atendimento, no momento.

Cabe ressaltar que vem crescendo a infrequência e evasão escolar desde o início do ano letivo, fato que preocupa a equipe da escola como um todo. Tal situação vem sendo trabalhada através de ações desenvolvidas pelo SOE, que realiza buscas ativas juntamente com os professores e Coordenadores pedagógicos, em ações diárias de contato com os estudantes e suas famílias/responsáveis.

No decorrer das discussões para construção desse PPP, foi salientado, de modo geral, foi a necessidade de organizar melhor a rotina da escola, adotando estratégias e ações mais precisas que direcionem e ajudem a acompanhar melhor o planejamento escolar. Também, nas reuniões coletivas foram discutidas e votadas propostas de mudanças na forma de condução avaliativa, com adoção de novos instrumentos avaliativos e adequação de práticas pedagógicas. Outra preocupação percebida, foi em relação ao controle de acesso dos estudantes na escola, sendo adotado o uso da carteirinha estudantil impressa (principalmente no turno vespertino), como forma de controle da entrada e saída dos estudantes e, ainda, foram instaladas câmeras nos corredores e entrada principal. A escola tem como planejamento futuro, trocar a carteira impressa por um controle de acesso digital.

A comunidade escolar também mostrou preocupação com a falta do uso de uniforme escolar, visto que o mesmo proporciona mais segurança para os estudantes, além de proporcionar conforto para realizar as atividades escolares. A escola **recebeu na última semana de maio/2023 parte dos uniformes enviados pela SEEDF e a distribuição está sendo feita desde os primeiros dias do mês de junho de 2023**. Já em relação ao uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula, ficou acertado em reunião conjunta, que os mesmos podem ser usados para fins de instrução, sob orientação e acompanhamento dos professores. Ainda, **sobre aparelhos eletrônicos, a escola orienta os responsáveis e estudantes que não levem para escola objetos de valor material ou afetivo, por não poder se responsabilizar pelos mesmos**.



O CED GISNO conta em 2023, com Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Mestres e o Conselho de Classe, alinhados com o que é preconizado pela legislação Nacional e Distrital. Quanto a disciplina, a escola segue as normas estabelecidas pelo Regimento Interno da SEEDF, que pode ser encontrado na íntegra na escola (impresso) e, também, no endereço eletrônico: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>, onde é possível verificar a forma de proceder que deve ser seguida pelas escolas públicas do DF.

O CED GISNO em 2023, encontra-se com falta de profissionais para desenvolver o trabalho como agentes de portaria e segurança, o que reflete, muitas vezes, uma sensação de insegurança e pouco controle com quem chega na escola. A escola funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) e dispõe, apenas, de agentes de segurança patrimonial. Ainda, a escola conta com a chegada recente de monitores para o acompanhamento/atendimento especialmente dos estudantes das classes especiais, mas a quantidade de monitores e educadores sociais voluntários ainda é insuficiente para atender a demanda da escola, o que dificulta o desenvolvimento pleno de um trabalho efetivamente mais inclusivo e o alcance da melhoria do ensino e aprendizagem desejada. No início do 2º bimestre, a escola passou a contar com o quadro completo de coordenadores pedagógicos para o desenvolvimento e aplicação dos projetos interventivos pensados, planejamentos anuais, bimestrais e semanais.

Durante a realização do mapeamento escolar, nas reuniões, debates, dinâmicas e aplicação dos questionários, foram destacados alguns pontos relevantes relacionados a: (i) precariedade das instalações físicas da escola e a necessidade urgente de reforma da estrutura física; (ii) necessidade de recursos financeiros e humanos para atender uma realidade diversificada; (iii) necessidade de melhorar a segurança da escola; (iv) necessidade de maior oferta de capacitações/formação; (v) melhoria URGENTE das quadras esportivas e área de recreação/lazer da escola.

3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade escolar

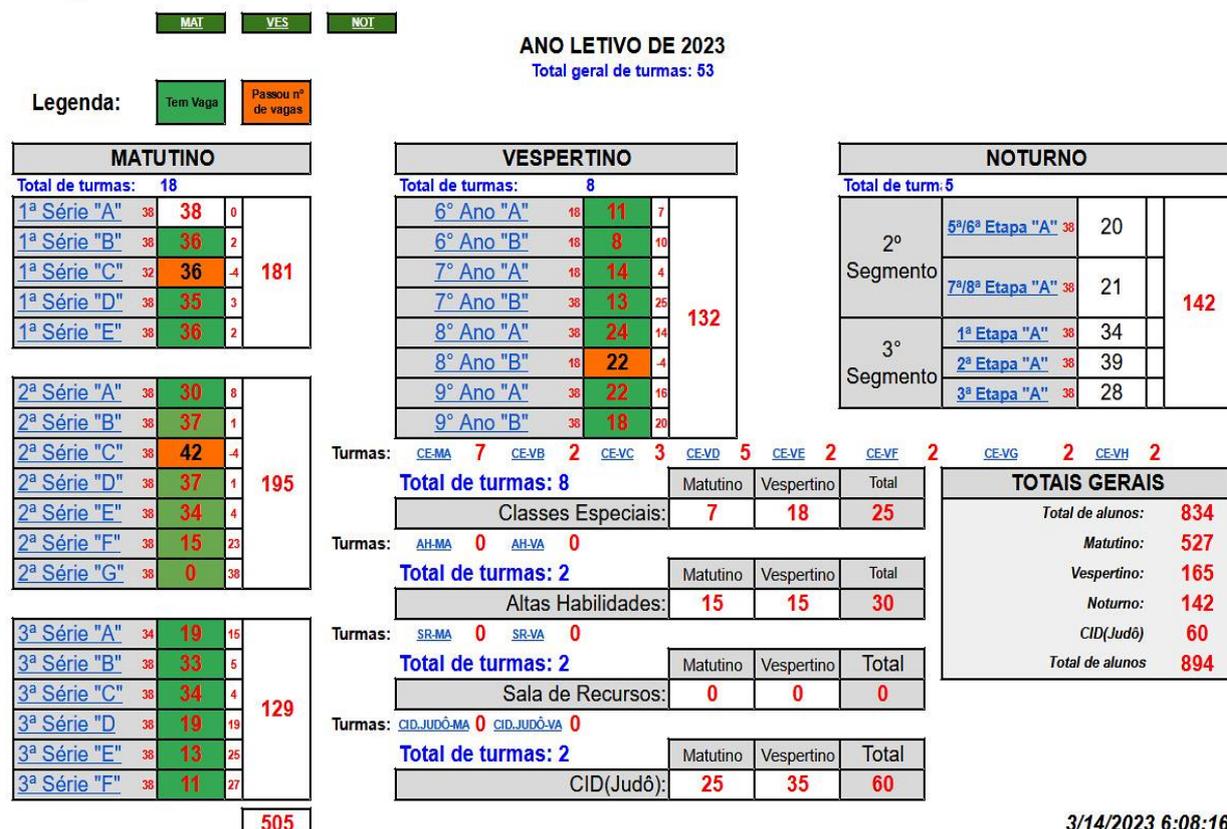
Os estudantes matriculados no CED GISNO em 2023, em conjunto com os profissionais que atuam na escola, compõem parte da comunidade escolar. A escola pode ser vista como uma junção social diversificada e representa a reunião de pessoas singulares e de forma dinâmica.

3.1.1. Perfil/Realidade dos estudantes

A escola conta atualmente, atualmente, com 894 estudantes devidamente matriculados e distribuídos em modalidades, etapas e segmentos diferenciados, conforme mostra a **Figura 3.1**.



Figura 3.1 Quantidade de estudantes matriculados e distribuídos em 2023.



Fonte: Secretaria do CED GISNO. Março de 2023

Mediante a aplicação de questionários eletrônicos e impressos, foram obtidas 371 (trezentas e setenta e um) respostas dos estudantes do CED GISNO, foi possível observar questões socioculturais e diversos aspectos sobre a referida escola. A participação aconteceu de forma voluntária, desde o início do 1º bimestre/23 até 30 de maio de 2023. 72% dos respondentes são do Ensino Médio, 3% da EJA, 24,8% do Ensino fundamental II e 0,3% das Classes Especiais. 45,6% dos estudantes são do sexo feminino, 53, 1% do sexo masculino e 1,3% se identificam como sendo de outro sexo/gênero. A maior parte dos estudantes respondentes tem de 16 a 17 anos (53,9%), sendo 11,9% acima de 18 anos, 6,2% com até 12 anos, 1,1% acima de 25 anos, 0,5 de 20 a 25 anos e 26,4% com idade entre 13 e 15 anos. A maior parte dos estudantes 46,6% se autodeclara pardos, 29,4% brancos, 16,7% pretos, 3% indígena, 3% amarelos e 1,3% outro.

A maior parte dos estudantes respondentes diz ter nascido no Distrito Federal (75,7%), contra 22,1% em outros estados e 2,2% em outros países. A maior parte dos estudantes do CED GISNO mora no Plano Piloto (25,3%), 11,3% no Paranoá, 7,3% no Itapoã, 7,8% em São Sebastião, 8,8% no Paranoá, 7,5% no Varjão, 4% em Sobradinho, 5,7% no Lago Norte e o restante em outras regiões administrativas. A grande maioria dos estudantes mora com a mãe (78,7%) e compartilham a casa onde vivem com de um a três membros da família (56,3%), 36,4% moram com de quatro a seis membros da família, 3,5% moram com mais de sete membros da família e 3,8% não moram com nenhum.

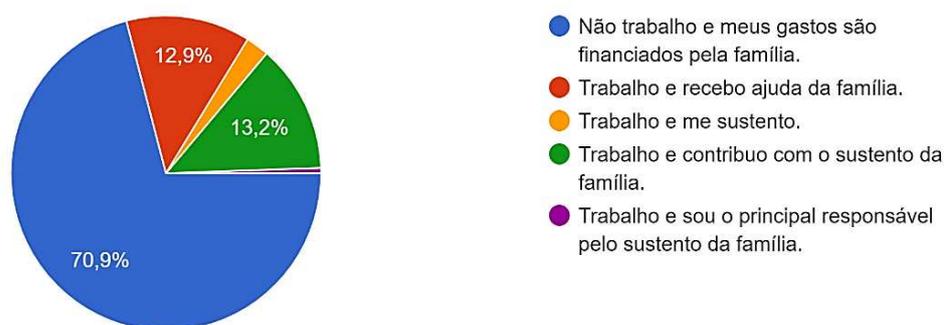
A maior parte dos estudantes respondentes afirmou que estudaram no CED GISNO em 2022 (53,9%), já 30,7% disseram que estudaram em outra escola pública do DF, 7% em escolas públicas de outro



estado, 4,3% em escolas particulares do DF, 3,2% em escolas particulares de outros estados, e 0,8% em escolas de outro país. A maioria dos estudantes disse que não trabalha (70,9%), 48 estudantes afirmaram que trabalham e recebem ajuda da família (12,9%), já 13,2% que disseram que trabalham e contribuem com o sustento da família. Ainda, 2,4% dos estudantes disseram que trabalham e arcam com o próprio sustento e 0,5% se colocam como o principal responsável pelo sustento da família. Conforme mostra a **Figura 3.2**.

Figura 3.2 Estudantes e trabalho

371 respostas



Fonte: CED GISNO, 2023

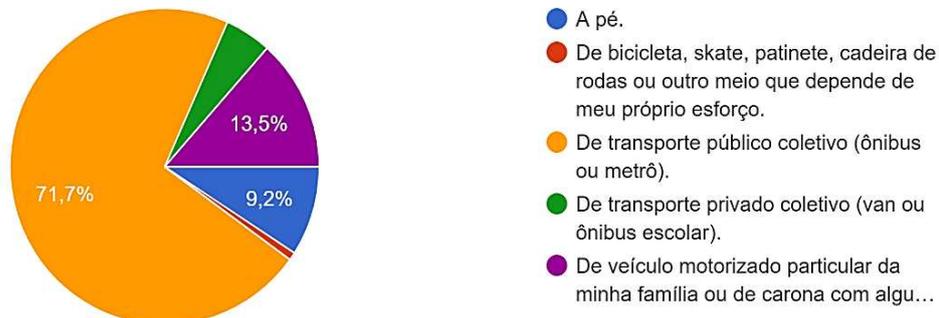
Em relação ao que os estudantes aprendem na escola, foi observado que 195 estudantes não consideram o que aprendem na escola como útil para a vida e, também, 276 estudantes não se sentem motivados e com vontade de frequentar a escola. 226 estudantes respondentes demonstraram insatisfação com o acolhimento escolar e 151 afirmaram que se pudessem deixariam de ir à escola, o que se mostra como dado preocupante. Em relação a violência no ambiente escolar, 6,7% dos estudantes responderam que já sofreram violência física, 19,4% disseram já ter sofrido violência verbal, 5,1% já foram vítima de roubo nas proximidades da escola, 5,4% já tiveram objetos furtados no interior da escola. A grande maioria (257 respondentes) dos estudantes disseram nunca ter sofrido nenhum tipo de violência nessa escola (69,3%).

Ao serem perguntados sobre discriminações sofridas no ambiente escolar, 24,8% disseram já ter sofrido bullying, 3,8% racismo, 5,1% sexismo, 2,4% preconceito religioso, 1,3% xenofobia, mas a grande maioria (66%) afirmou não ter sofrido nenhuma discriminação no ambiente escolar. 93,5% dos estudantes afirmaram que possuem smartphones/celulares, 59,6% disseram ter acesso à computadores/notebook ou tablet, 22,6% disseram não ter acesso e 17,8% afirmaram usar computadores às vezes. A maior parte dos estudantes do CED GISNO em 2023 vai para a escola usando o transporte público coletivo (71,7%), como pode ser visto na **Figura 3.3**.



Figura 3.3 Locomoção dos estudantes

371 respostas

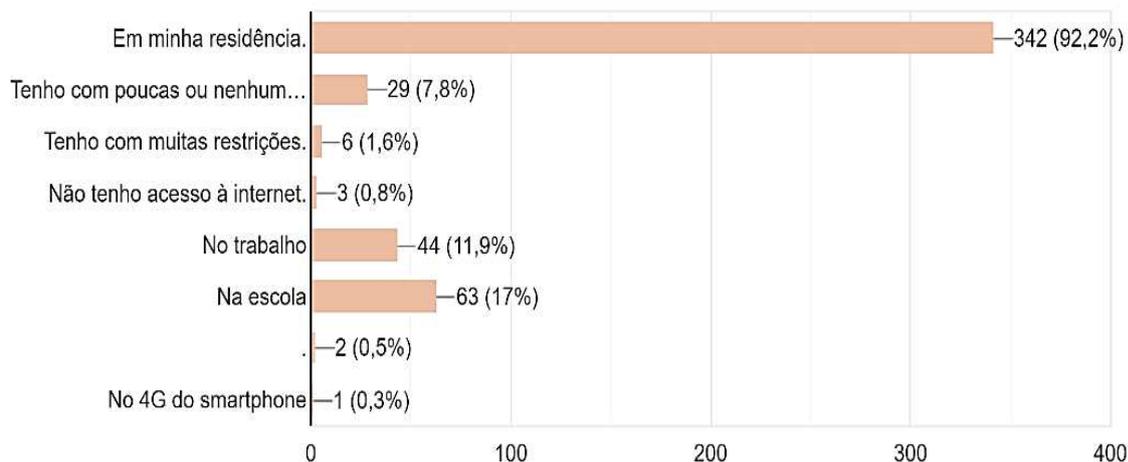


Fonte: CED GISNO, 2023

Em relação ao acesso aos meios de comunicação, plataformas digitais e internet, a grande maioria dos estudantes (74,7%) disse ter acesso às plataformas de *streaming* (distribuição digital de dados) e uso da internet 92,2% dos estudantes disseram ter acesso em sua residência, como pode ser visto nas **Figuras 3.4 e 3.5**.

Figura 3.4 Acesso à internet pelos estudantes

371 respostas

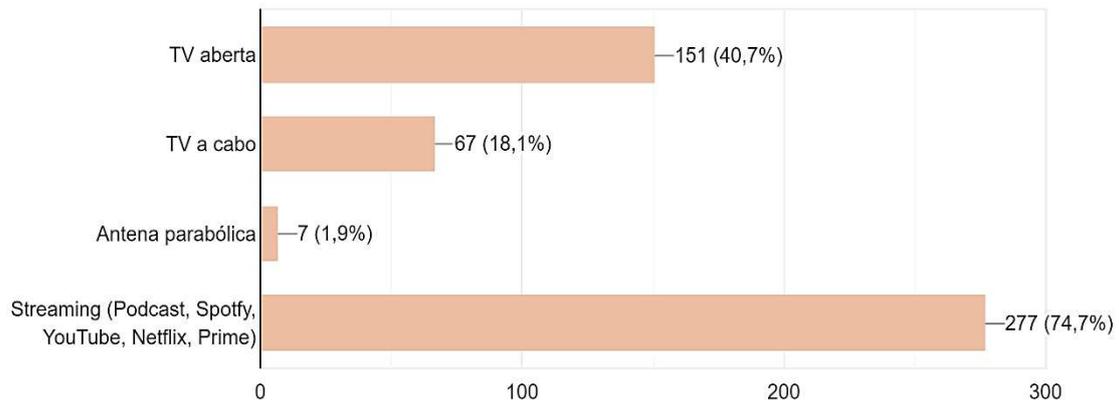


Fonte: CED GISNO, 2023



Figura 3.5 Acesso aos meios de comunicação pelos estudantes

371 respostas



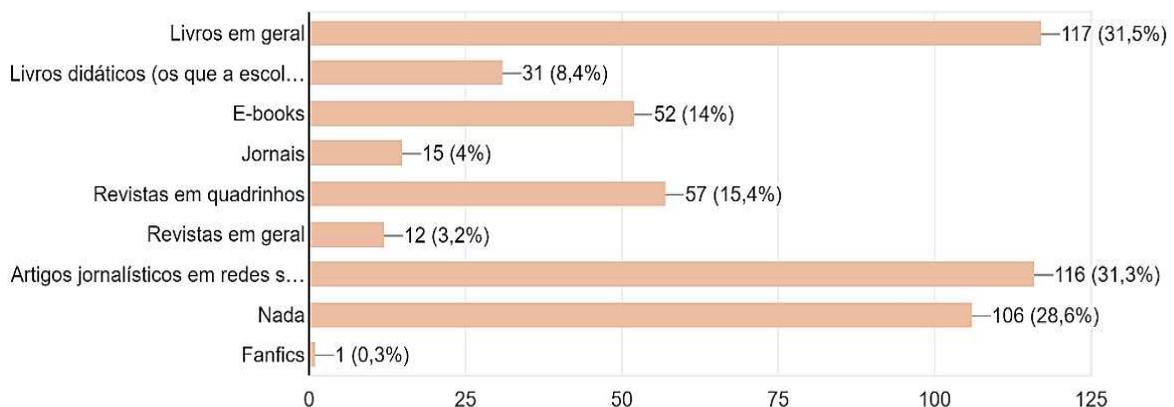
Fonte: CED GISNO, 2023

Quanto ao hábito de leitura, 31,5% dos estudantes disseram ler livros em geral, 8,4% apenas livros didáticos, 14% e-books, 4% jornais, 15,4% revistas em quadrinhos, 3,2% revistas em geral, 31,3% artigos jornalísticos e 28,6% afirmaram que não costumam ler. Em relação ao fato de gostar de estudar ou ter aulas de cada disciplina, a maioria dos respondentes disse não gostar nem desgostar de matemática, a maioria dos estudantes afirmou gostar muito de educação física, artes e geografia. Em relação ao hábito de frequentar cinema, museu ou teatro, 47,4% disseram ir uma ou duas vezes, 37,5% nenhuma, 8,6% três ou quatro e 6,5% cinco ou mais, como pode ser visto na **Figura 3.6**.

Figura 3.6 Hábito de ler

O que você tem o hábito de ler?

371 respostas



Fonte: CED GISNO, 2023

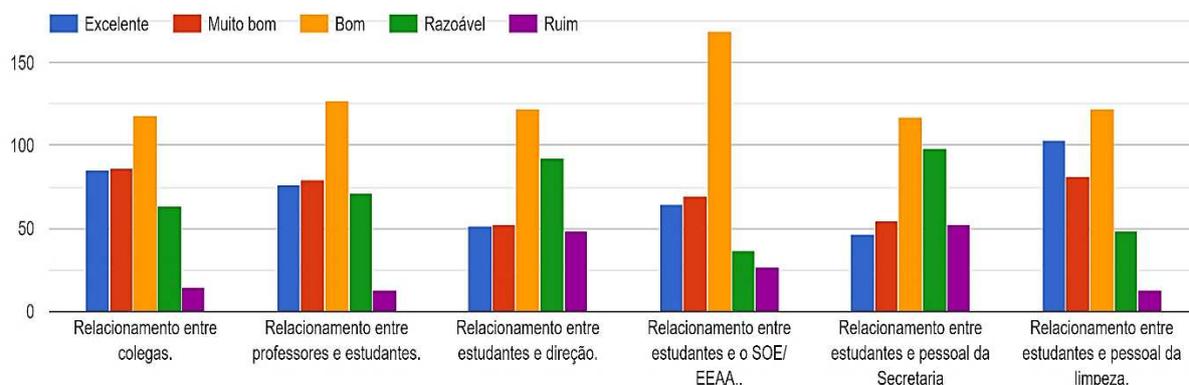


A maioria dos estudantes afirmou que a indisciplina em sala de aula atrapalha um pouco o aprendizado (45%), 33,7% disse que não atrapalha, 14,8% afirmaram que atrapalha muito e 6,5% disseram que não se aplica. Ainda, 30,7% dos estudantes avaliaram seu comportamento como ótimo, 48,5% como satisfatório e 20,8% disseram que pode melhorar. Ainda, os estudantes se autoavaliaram em relação a responsabilidade quanto a entrega de atividades e 29,6% avaliaram como satisfatório, 34% disseram que pode melhorar, 34% como ótimo e 2,4% afirmaram que não fazem as atividades propostas. Em relação a existência de alguma necessidade específica, 90,2% dos estudantes disseram que não possuem necessidades específicas, 1,9% afirmaram ter alguma dificuldade visual e gostariam de receber ajuda, 3% afirmaram ter necessidades educacionais específicas e se sentem acolhidos pela escola, 3,3% disseram ter necessidades educacionais especiais e que gostariam que a escola tivesse uma estrutura melhor, 1,4% disseram ter dificuldade visual e auditiva e se sentem bem acolhidos na escola, 0,3% disseram fazer uso de cadeiras de rodas e tem dificuldade auditiva e visual e se sentem bem acolhidos na escola.

Em relação a percepção do estado das instalações da escola, a maioria dos estudantes afirmaram que a escola precisa melhorar, principalmente nos itens relacionados a quadra de esportes, bebedouros e banheiros. Em relação aos serviços e atendimentos oferecidos pela escola, foram observados que em relação aos serviços de refeitório/cantina, coordenação, qualidade das aulas, limpeza, acolhimentos feitos pelos professores e estacionamento, a percepção dos estudantes foi boa ou muito boa, em relação a direção, segurança, serviços de secretaria, acolhimento dos professores e SOE, foram percebidos pela maioria como suficientes ou precisam melhorar.

Os estudantes responderam que a estrutura da escola está razoável (145 respostas), as refeições oferecidas pela escola, a limpeza das dependências da escola, a missão adotada pelo CED GISNO, o apoio para solução de problemas/dificuldades de aprendizagem e as palestras/atividades oferecidas pela escola foram consideradas boas. Em relação a convivência, a maioria dos estudantes afirmou cumprir as regras da escola. Quando perguntados sobre a qualidade do relacionamento com os colegas, relacionamento entre professores e estudantes, relacionamento entre direção e estudantes, relacionamentos entre estudantes e o SOE/EEAA, relacionamento entre estudantes e pessoal da secretaria e limpeza, a percepção da maioria dos estudantes foi boa, conforme mostra a **Figura 3.7**.

Figura 3.7 Percepção dos serviços e atendimentos ofertados pela escola



Fonte: CED GISNO, 2023



Em relação às regras de convivência, os estudantes respondentes disseram que, em geral, cumprem as regras da escola (305 respostas). 203 estudantes respondentes disseram que as regras são justas e valem para todos (estudantes, professores, servidores/funcionários e direção), 223 afirmaram que há momentos e espaços destinados a discutir problemas de convivência, de disciplina e as regras da escola. Já, 238 falaram que os conflitos são resolvidos de forma justa.

Os estudantes foram perguntados sobre os professores de sua turma e situações vivenciadas em sala. Os estudantes apontaram que algumas vezes acontecem atividades diferenciadas e atrativas (249 respostas). Ainda, 238 estudantes respondentes disseram que os professores sugerem atividades em grupos e promovem a troca de ideias e a cooperação e, também, 247 estudantes afirmaram que os professores explicam de forma clara. 213 estudantes disseram que algumas vezes os professores parecem estar desmotivados e sem vontade de dar aulas, algumas vezes apoiam e incentivam os alunos (203 respostas), que algumas vezes são desrespeitosos com os estudantes (187 respostas).

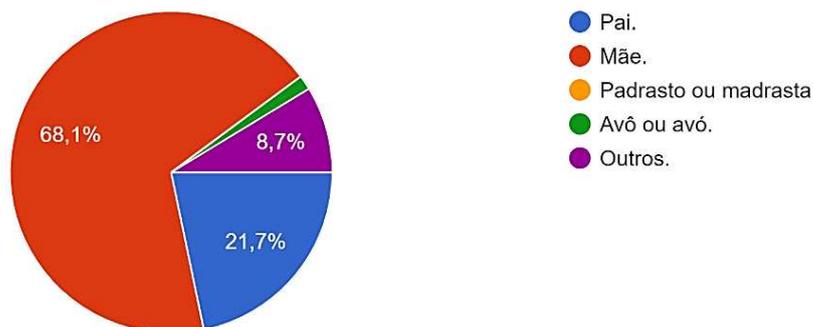
Por fim, ao perguntar por meio de questão aberta sugestões para a Construção/Atualização do Projeto Político Pedagógico 2023 ("A escola que temos e a escola que queremos"), os estudantes sugeriram que a escola investisse, urgentemente, em melhorias direcionadas a estrutura da quadra, material e os equipamentos/material esportivos da escola. Também, foi sugerido melhorias urgentes nos banheiros, intervalos, cadeiras, organização, mesas e pátio da escola. Ainda, que fossem feitos mais projetos voltados a arte e a cultura, como concursos de poesias, música e dança, além de melhorias e atualização da biblioteca/sala de leitura, segurança. Alguns estudantes elogiaram o esforço dos professores, coordenação e SOE.

3.1.2. Perfil detalhado da realidade das famílias e/ou responsáveis

Mediante a aplicação de questionários eletrônicos e impressos, foram obtidas 69 (sessenta e nove) respostas dos responsáveis pelos estudantes do CED GISNO, foi possível observar questões socioculturais e diversos aspectos. A participação aconteceu de forma voluntária, desde o início do 1º bimestre/23, até 30 de maio de 2023. Os participantes responderam as diversas questões relacionadas a(os) estudante(s), a(s) família(s) e a escola. 56,5% das famílias respondentes são do Ensino Fundamental II, 34,8% do Ensino Médio, 7,2% das Classes Especiais e 1,4% da EJA. As mães foram as que mais responderam (68,1%), 15 pais responderam as questões (21,7%), 1,4% das respostas foram dadas por avô ou avó, 8,7% por outros (cunhada, irmã e tia), conforme mostra a **Figura 3.8**.

Figura 3.8 Grau de parentesco com o estudante

69 respostas



Fonte: CED GISNO, 2023



Em relação ao grau de escolaridade, 10,1% afirmaram ter o ensino fundamental incompleto e 5,8% o ensino fundamental completo, 29% o ensino médio completo e 10,1% o ensino médio incompleto, 15,9% disseram ter ensino superior completo e 13% incompleto, 21,7% afirmaram ter pós-graduação, conforme mostra a **Figura 3.9**.

Figura 3.9 Grau de escolaridade

69 respostas



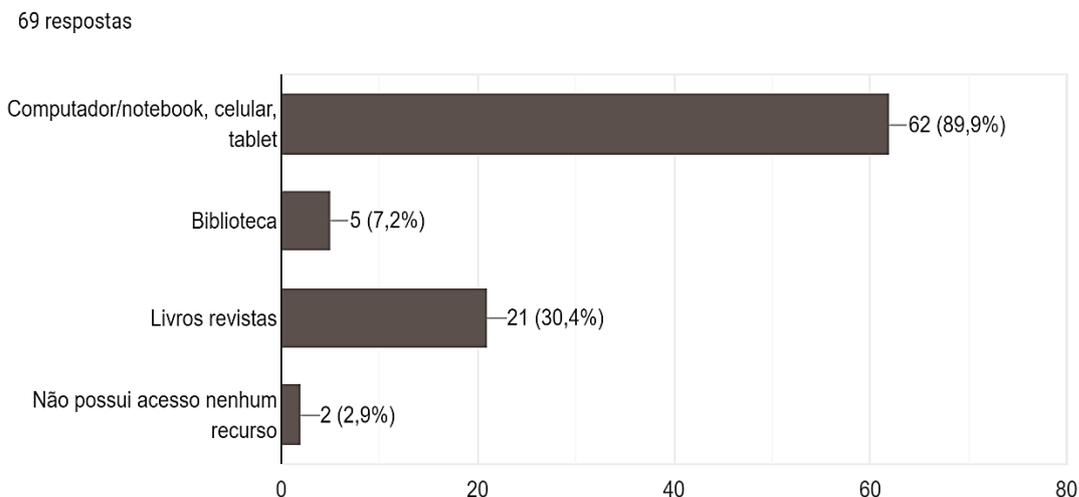
Fonte: CED GISNO, 2023

Ao perguntar sobre a faixa etária dos respondentes, 40,6% afirmaram ter de 40 a 49 anos, 10,1% de 50 a 59 anos, 39,1% de 30 a 39 anos, 5,8% até 29 anos de idade e 4,3% acima de 60. Em relação a renda familiar dos participantes, 24,6% afirmaram receber até um salário mínimo, 26,1% até dois salários mínimos, 33,3% até três salários mínimos, 5,8% até três salários mínimos, 13% até quatro salários mínimos, 8,7% mais que quatro salários mínimos. Ao serem questionados sobre o número de pessoas que moram junto com o estudante, 60,9% afirmaram que moram com até três pessoas e 39,1% de quatro a seis pessoas. Das pessoas que moram com o estudante, em relação a ocupação/emprego, 44,9% afirmaram que uma pessoa possui emprego, 40,6% disseram que duas possuem emprego, 7,2% afirmaram que nenhuma das pessoas que moram com o estudante possui emprego, 5,8% afirmam que três pessoas estão empregadas e 1,4% afirmam que quatro ou mais possuem ocupação.

Em relação ao fato do estudante ter um local para estudo 84,1% disseram que sim, o estudante possui um local para estudo, e 1,9% afirmaram que não. Sobre o ambiente de estudo usado pelo estudante, 76,8% afirmaram que sim, é apropriado, 11,6% falaram que não é apropriado, 11,6% dizem que é um pouco barulhento. Sobre quem acompanha o estudante nas atividades propostas pela escola, 60,9% disseram que a mãe, 20,3% o pai, 5,8% afirmaram que ninguém acompanha a rotina escolar, 5,8% irmão ou irmã, e 7,2% outros. Sobre os recursos utilizados pelo estudante para realizar as atividades da escola, 89,9% disseram usar o computador, celular e/ou tablet, 7,2% biblioteca, 30,4% livros e/ou revistas e 2,9% afirmaram que não possui nenhum recurso, conforme mostra a **Figura 3.10**.



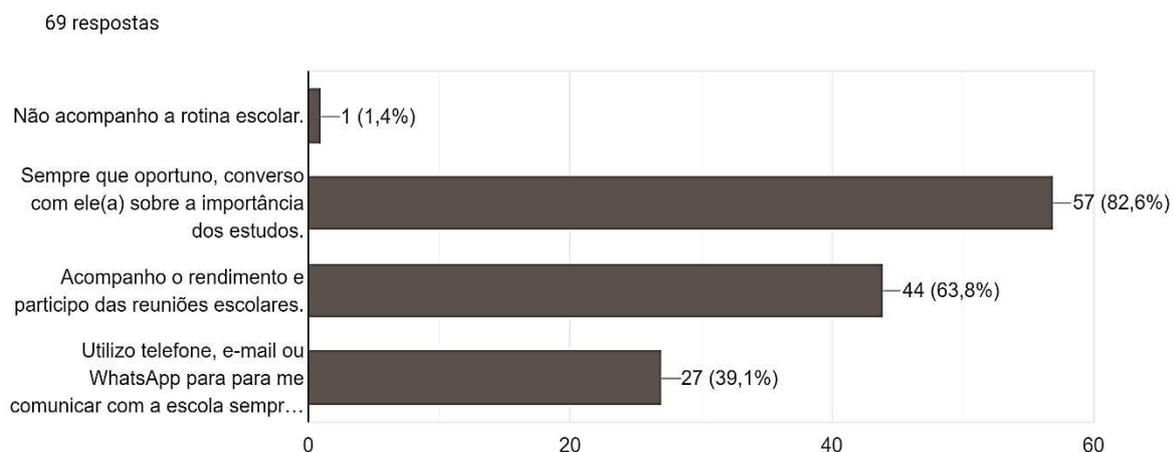
Figura 3.10 Recursos utilizados pelo estudante para realização das atividades escolares em casa



Fonte: CED GISNO, 2023

Ao serem perguntados sobre como incentivam seus filhos ou tutelados a estudar, 1,4% afirmaram que não acompanham a rotina escolar, 82,6% disseram que sempre conversam sobre a importância dos estudos, 44 pais e/ou responsáveis falaram que sempre acompanham o rendimento e participam das reuniões escolares e 27 assinalaram que sempre se comunicam com a escola sempre que necessário, conforme mostra **Figura 3.11**.

Figura 3.11 Formas usadas pelos pais e/ou responsáveis para incentivar os estudos.



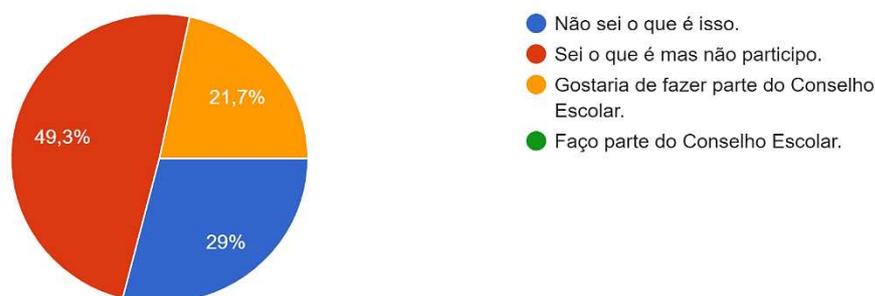
Fonte: CED GISNO, 2023



Em relação a Associação de Pais e Mestres (APM) ou Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM) da escola, 11,6% responderam que a escola tem essa associação, mas não querem ou não podem contribuir, 7,2% disseram que a escola não tem essa associação, mas gostariam que tivesse para poder contribuir, 55,1% afirmaram não saber o que é isso, 2,9% afirmaram que a escola possui essa associação e que contribuem financeiramente, 23,2% disseram que a escola não tem essa associação, mas que desejam contribuir financeiramente ou participar com trabalho voluntário, caso essa associação seja criada. Sobre alguns dos órgãos colegiados da escola, ao serem perguntados sobre a participação no Conselho escolar, 49,3% afirmaram que sabem o que é, mas não participam, 21,7% afirmaram que gostariam de fazer parte, 29% disseram que não sabem o que é isso e nenhum dos respondentes se diz membro Conselho Escolar, **como mostra a Figura 3.12**. Já sobre a atuação do Conselho Escolar, 27,5% disseram que não é atuante, 5,8% afirmaram que é atuante, 46,4% afirmaram não saber o que é isso e 20,3% disseram que não se aplica.

Figura 3.12 Participação no Conselho Escolar

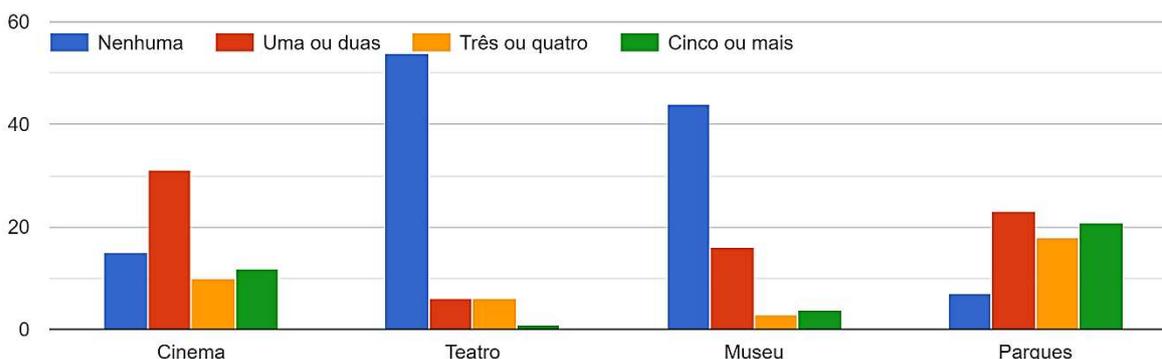
69 respostas



Fonte: CED GISNO, 2023

Ao serem perguntados sobre quantas vezes costumam frequentar espaços culturais e de lazer, as respostas mostraram que as frequências foram maiores nos parques e cinemas, como mostra a **Figura 3.13**.

Figura 3.13 Frequência em espaços culturais



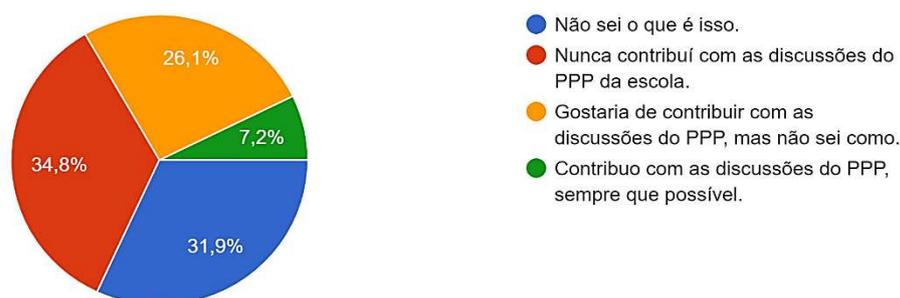
Fonte: CED GISNO, 2023



Ao serem perguntados sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola do(a) seu(sua) filho(a) ou tutelado(a), 34,8% disseram que nunca contribuíram com as discussões do PPP da escola, 26,1% afirmaram que gostariam de contribuir com as discussões a respeito, 7,2% falaram que contribuem com as discussões e 31,9% afirmaram não saber o que é, conforme **Figura 3.14**. embora seja possível perceber uma grande fatia de respondentes apontando que não sabem o que o PPP, ao realizar reuniões para o esclarecimento das dúvidas e compartilhamento de informações, praticamente não houve comparecimento dos pais e/ou responsáveis.

Figura 3.14 Em relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola

69 respostas



Fonte: CED GISNO, 2023

Por fim, ao perguntar por meio de questão aberta sugestões para a Construção/Atualização do Projeto Político Pedagógico 2023 ("A escola que temos e a escola que queremos"), os responsáveis colaboraram com diversas sugestões, elogios e críticas, cabendo destacar aqui algumas delas, como:

- "Participação da família na escola, só tenho uma filha, e sinto falta de esta presente na vida escolar dela, reunião, apresentações...conhecer melhor a escola, esse é o primeiro ano dela nessa escola" (sic);
- "Promover uma maior inclusão dos alunos das classes especiais com os demais alunos da escola" (sic);
- "Queremos uma escola em que o seu filho seja ou se torne um ser crítico capaz de discutir assuntos e defender seu ponto de vista. Queremos, também, uma escola segura" (sic);
- "Mais reuniões para ter mais participação dos pais na escola" (sic);
- "Seria interessante a escola adotar práticas que ajudem a desenvolver a inteligência emocional e socialização, uma vez que a pandemia isolou e piorou os jovens em muitos aspectos de desenvolvimento social e emocional" (sic);
- "Ampliar os espaços de participação escolar dos alunos com deficiência a partir de uma inclusão real com as turmas regulares." (sic);
- "Gosto da diversidade da escola" (sic);
- "Que a falta de professores seja solucionada. Se for por motivo de atestado médico, que o governo substitua o mesmo o mais urgente possível" (sic);
- "A escola deveria investir em atividades extracurriculares no contra turno, como por exemplo, clube do livro, rodas de discussão sobre o livro que está sendo lido, grupo de teatro, festas



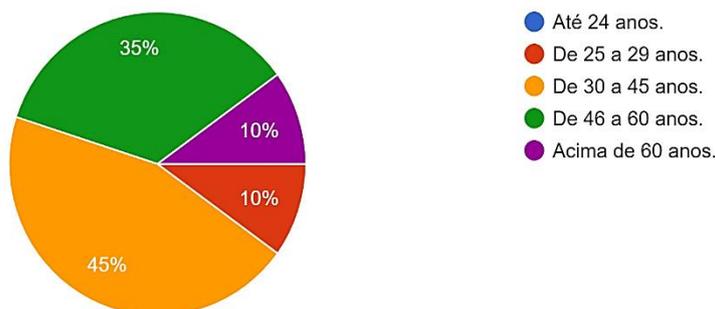
- culturais com a participação dos alunos no planejamento e organização. Por fim, acredito que o envolvimento dos alunos com os esportes seria de grande valia, com formação de times de futebol, voleibol, basquete e handebol e olimpíadas internas, onde competiriam entre si” (sic);
- j. “Estabelecer canal prático (WhatsApp?) permanentemente aberto para troca de informações pedagógicas e administrativas, proporcionando efetiva possibilidade de ações para apoiar o processo de aprendizagem de cada aluno, inclusive os com necessidades especiais” (sic).

3.1.3. Perfil detalhado da realidade do corpo docente

Mediante a aplicação de questionários eletrônicos e impressos, foram obtidas 20 (vinte) respostas dos docentes no trabalho ativo e em sala de aula do CED GISNO, foi possível observar questões socioculturais dentre outros aspectos. A participação aconteceu de forma voluntária, desde o início do 1º bimestre/23, até 30 de maio de 2023. Os resultados mostraram que 70% dos docentes respondentes são do sexo masculino e 30% do feminino. A maior parte dos professores tem de 30 a 45 anos (45%), 10% de 25 a 29, 35% de 46 a 60 anos e 10% acima de 60 anos, conforme mostra a **Figura 3.15**.

Figura 3.15 Faixa etária dos docentes da escola

20 respostas



Fonte: CED GISNO, 2023

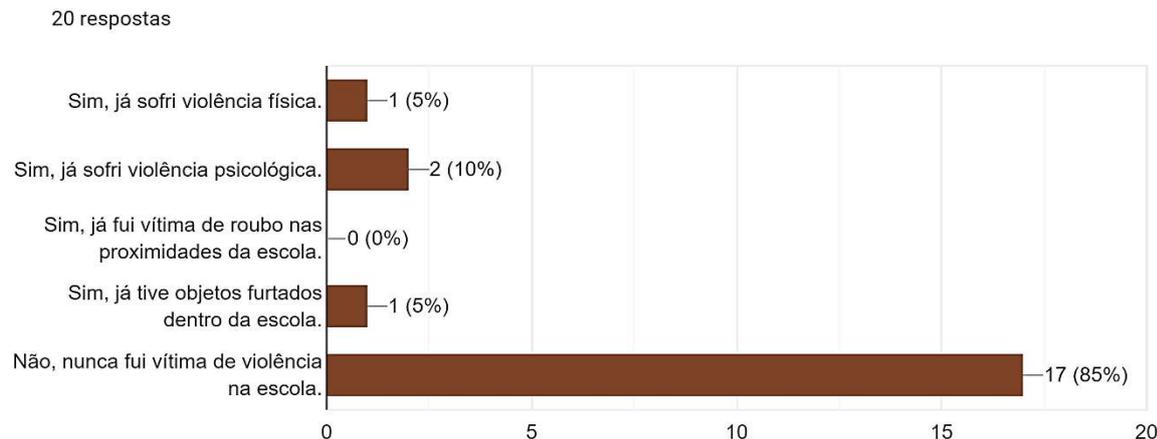
Ao perguntar como se autodeclara em relação a cor, dez dos professores se autodeclararam da cor branca (50%), 45% pardos, 1% pretos. A maior parte dos professores moram no Plano Piloto (70%), 10% no Sudoeste/Octogonal, 5% em Sobradinho, 5% na Estrutural, 5% no Guará e os demais em outras regiões administrativas. Em relação ao ambiente de trabalho, a maior parte dos docentes afirmou que se sente reconhecido, orgulhoso, se sente apoiado pela equipe da escola e tem oportunidades oferecidas pela escola de estudo e formação. em trabalhar na escola. Dez professores afirmaram que se pudessem, deixariam de ser professores e nove disseram ainda que se sentem exaustos devido ao grande volume de trabalho.

Em relação ao tempo de trabalho, 30% dos professores responderam que estão nessa profissão de seis a dez anos, 25% de onze a quinze anos, 25% mais de vinte anos, 5% de dezesseis a vinte anos, 5% menos de um ano, 5% de um a dois anos, 5% de três a cinco anos. Em relação ao tempo de trabalho no CED GISNO, 50% disseram que estão a menos de um ano, 15% de um a dois anos, 20% de três a cinco e 15% de seis a dez. Ao serem perguntados se já sofreram algum tipo de violência na escola, os



docentes responderam em sua maioria (85%) que nunca sofreram violência na escola, como pode ser visto na **Figura 3.16**.

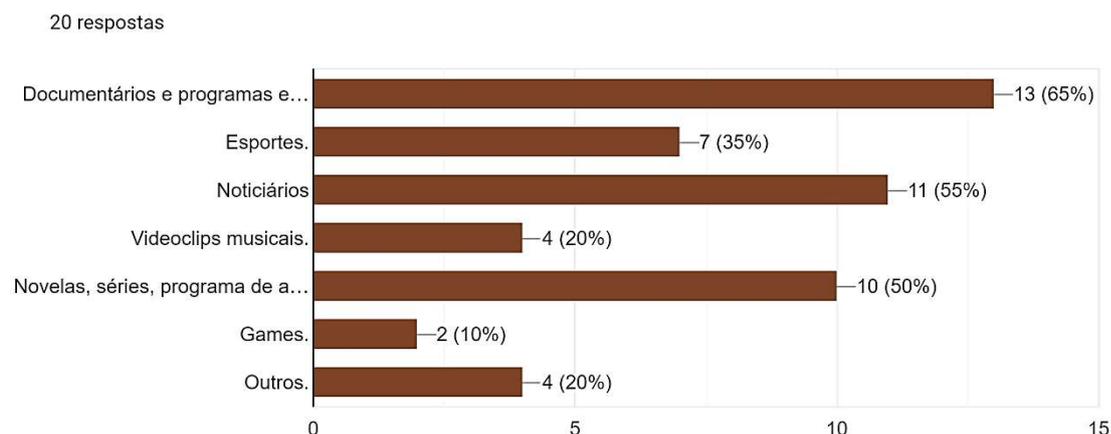
Figura 3.16 Já sofreu algum tipo de violência na escola?



Fonte: CED GISNO, 2023

Em relação ao tempo em que ministram aulas, 30% dos docentes disseram que ministram aulas de 3 a cinco anos, 20% de seis a dez anos, 10% de onze a quinze anos, 10% de dezesseis a vinte anos, 10% mais de vinte anos, 15% menos de um ano, 5% de um a dois anos. Em relação a formação, 50% afirmaram que NÃO participaram, 20% disseram que sim, e houve um grande impacto, 25% disseram que sim, e houve um impacto moderado, 5% afirmaram sim, e não houve impacto. 65% dos professores afirmaram que NÃO participaram dos cursos de formação oferecidos pela EAPE, 5% afirmaram que participaram e que houve impacto, 15% afirmaram que participaram e que houve impacto moderado, 10% afirmaram que participaram e que houve grande impacto e 5% disseram que começaram, mas não terminaram o curso. Ao serem questionados sobre o hábito de ir ao cinema, museu ou teatro, 5% cinco ou seis vezes ao ano, 30% de três a quatro vezes ao ano, 30% uma ou duas vezes ao ano e 30% nenhuma vez ao ano. Em relação ao que é assistido na TV e/ou plataforma de internet, 65% dos docentes responderam assistir documentários, como pode ser visto na **Figura 3.17**.

Figura 3.17 O que é assistido na TV e/ou plataforma de internet pelos docentes

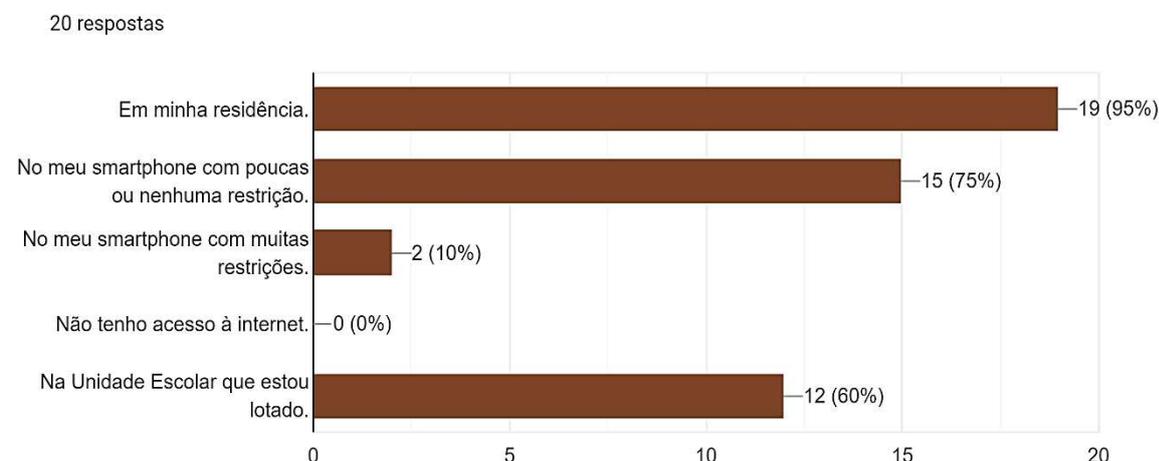


Fonte: CED GISNO, 2023



Ao serem perguntados sobre a disponibilização de computadores pela escola, 65% dos docentes responderam que sim, 30% disseram não, 5% disseram às vezes. Sobre a oferta de internet pela escola, 30% dos professores disseram que sim, que a internet oferecida pela escola é de boa qualidade e 60% disseram ser de baixa qualidade. Ao serem perguntados se possuíam smartphone, tablet, computador/notebook, 95% responderam que sim e 5% que não. Ainda, sobre o acesso a internet, 100% disseram acessar em suas residências, como pode ser visto na **Figura 3.18**.

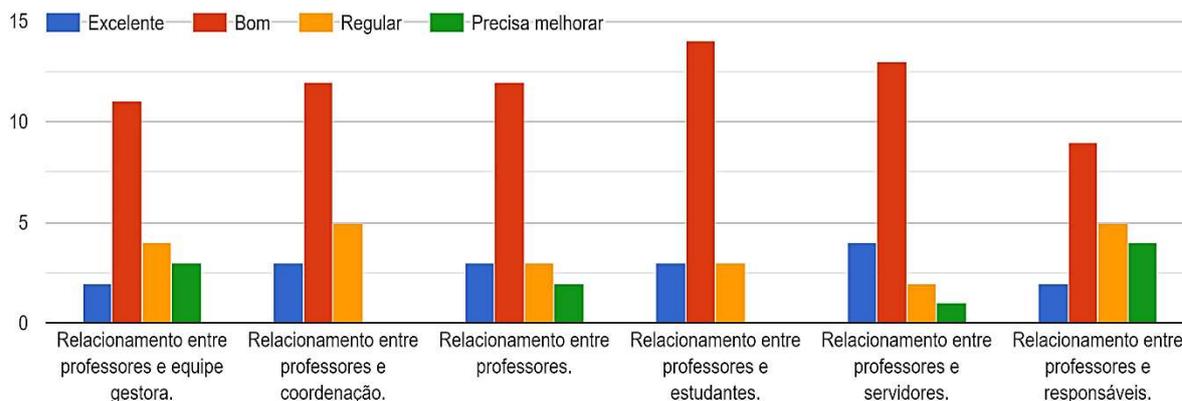
Figura 3.18 Acesso à internet pelos docentes



Fonte: CED GISNO, 2023

Ao serem perguntados sobre o acesso aos meios de comunicação via TV, 55% responderam que usam *streaming*, 25% TV a cabo e 20% TV aberta. Em relação a organização da escola, a maioria dos docentes afirmou que as salas de aula, laboratórios, sala de recursos e biblioteca/sala de leitura precisam melhorar. A maioria dos docentes respondentes avaliaram os serviços ofertados pela escola (Direção, Coordenação, Supervisão, SOE, EEAA, Administrativo) como bons ou excelentes, mas apontaram que os serviços de secretaria precisam melhorar e, ainda, muitos desconhecem o serviço das salas de recursos. Os docentes falaram sobre a qualidade do relacionamento entre os atores escolares, sendo que a maioria afirmou ser bom o relacionamento entre professores e estudantes, como pode ser visto na **Figura 3.19**.

Figura 3.19 Qualidade dos relacionamentos da escola

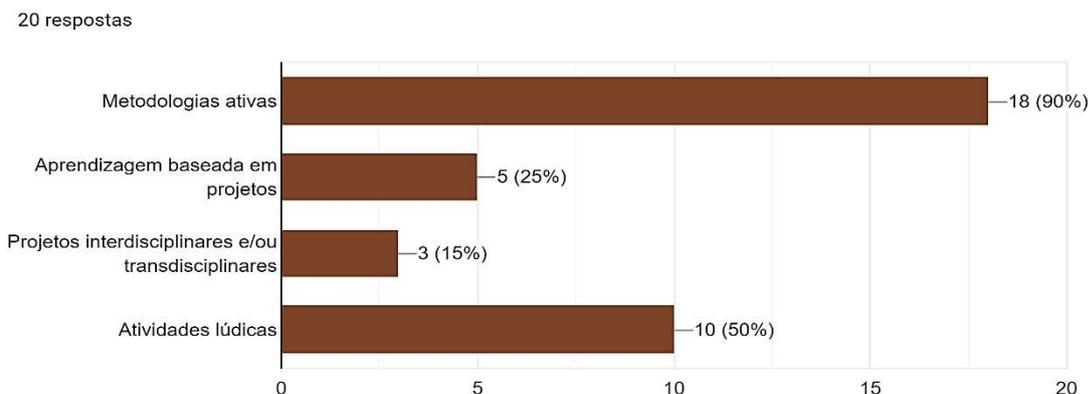


Fonte: CED GISNO, 2023



Foi perguntado sobre o grau de escolaridade dos docentes, 50% disseram ter ensino superior, 20% mestrado, 25% especialização e 5% outros. Em relação as metodologias usadas para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo do ano letivo, 90% dos estudantes disseram usar metodologias ativas, conforme pode ser visto na **Figura 3.20**.

Figura 3.20 Metodologias utilizadas pelos docentes



Fonte: CED GISNO, 2023

Os docentes também responderam sobre as ações realizadas a fim de atingir os objetivos de aprendizagem não alcançados pelos estudantes. 30% disseram que elaboram uma vez ao bimestre uma ação interventiva para os estudantes com baixo rendimento, 20% afirmaram que fazem o mapeamento dos objetivos de aprendizagem não alcançados, 25% disseram que todos ou a maioria dos estudantes atingem satisfatoriamente os objetivos e 25% disseram orientar o estudo individualizado, direcionando a realização de trabalho, como mostra a **Figura 3.21**. Os docentes afirmaram ainda utilizar com frequência em seus planejamentos os projetos interventivos e os reagrupamentos. Por fim, os docentes responderam sobre o uso das tecnologias em seu planejamento. A maioria dos respondentes disseram poder utilizá-las as vezes em intervenções via Meet, formulários eletrônicos, estudos dirigidos, dentre outros.

Figura 3.21 Ações realizadas pelos docentes para atingir objetivos de aprendizagem.

20 respostas





Fonte: CED GISNO, 2023

Por fim, os docentes responderam com que frequência são utilizadas estratégias para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Os docentes afirmaram que realizam, ao menos uma vez por bimestre, projetos interventivos, reagrupamentos intra e interclasse, dentre outras estratégias. Ainda, sobre a frequência do uso das tecnologias, os docentes do CED GISNO afirmaram que utilizam ferramentas variadas, como: filmes, vídeos curtos, redes sociais, formulários digitais, estudos dirigidos etc. Os professores contribuíram, também, com sugestões, críticas e elogios para a construção do PPP 2023 e missão da escola, cabendo destacar:

- a. “Semana da Biodiversidade entre o dia da Amazônia e o dia do Cerrado com palestras, exposições e visitas ao Jardim Zoológico e Jardim Botânico” (sic);
- b. “Maior participação da comunidade escolar, sugerindo compromissos de alguma forma como amigos da escola ou outros” (sic);
- c. “A realização de uma feira científica e cultural e um evento que envolva toda a escola na semana da Consciência Negra” (sic);
- d. “Implementação de CIDs: karatê, boxe, kickboxing, futsal, basquete, voleibol, ciclismo, skate” (sic);
- e. “Implementação de oficinas e grupos de audiovisual (radio e cinema), música, teatro e dança” (sic);
- f. “Promover uma educação de qualidade, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia” (sic);
- g. “Educar para o respeito, a valorização da diversidade e para a formação de cidadãos críticos e engajados com os problemas de sua realidade” (sic);
- h. “Promover educação de qualidade, auxiliando os estudantes no desenvolvimento de ferramentas para intervirem de forma crítica e responsável na sociedade” (sic).

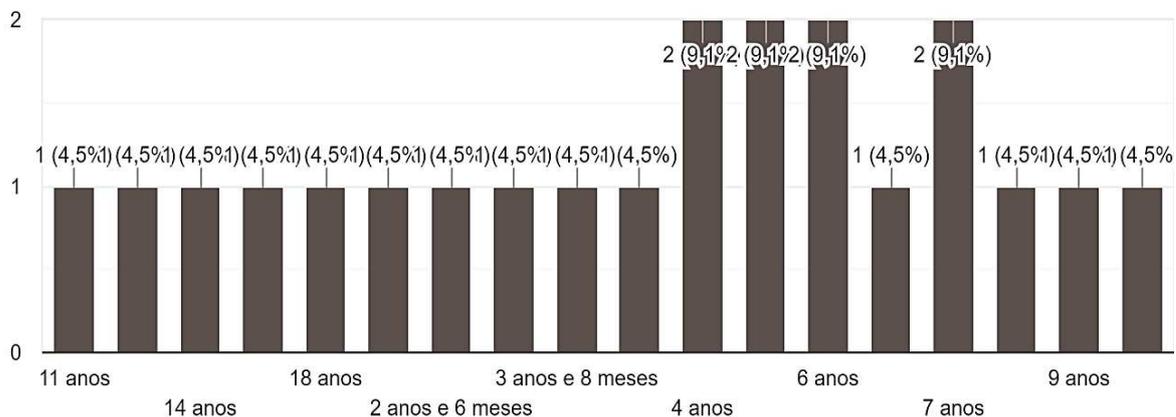
3.1.4. Perfil detalhado da realidade dos colaboradores terceirizados

Mediante a aplicação de questionários eletrônicos e impressos, foram obtidas 22 (vinte e dois) respostas dos servidores terceirizados que atuam no CED GISNO, foi possível observar questões socioculturais dentre outros aspectos. A participação aconteceu de forma voluntária, desde o início do 1º bimestre/23, até 30 de maio de 2023. Os resultados mostraram que 22,7% dos colaboradores disseram ter de 50 a 59 anos, 18,2% são maiores de 60 anos, 4,5% afirmaram ter 24 anos, 27,3% de 30 a 39 anos, 22,7% de 40 a 49 anos e 4,5% de 25 a 29 anos. 45,5% são do sexo masculino e 54,5% do sexo feminino. Em relação ao tempo de serviço na área, o maior percentual (9,1%) afirmou ter entre quatro e sete anos e o menor tempo foi de 2 anos e seis meses (4,5%), como mostra a **Figura 3.22**. Ao serem questionados sobre o tempo de serviço no CED GISNO, as respostas variaram de 02 meses (menor tempo) e 13 anos, maior tempo de serviço na escola.



Figura 3.22 Tempo de serviço na área.

22 respostas

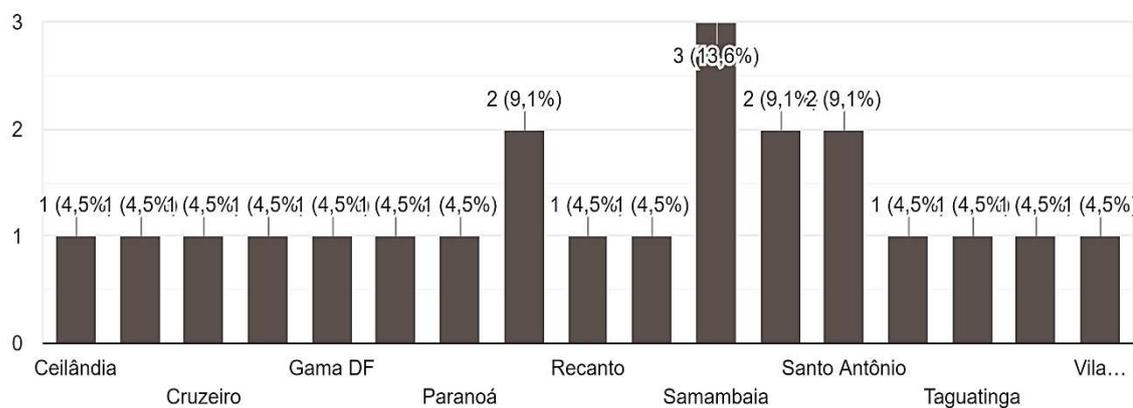


Fonte: CED GISNO, 2023

Em relação a autodeclaração da cor, 59,1% se declaram pardos, 13,6% não souberam ou não quiseram informar, 13,6% disseram ser brancos e 13,6% pretos. Ao serem perguntados sobre a região administrativa que moram, a maioria disse morar em Samambaia (13,6%), conforme mostra a **Figura 3.23**.

Figura 3.23 Região onde mora

22 respostas

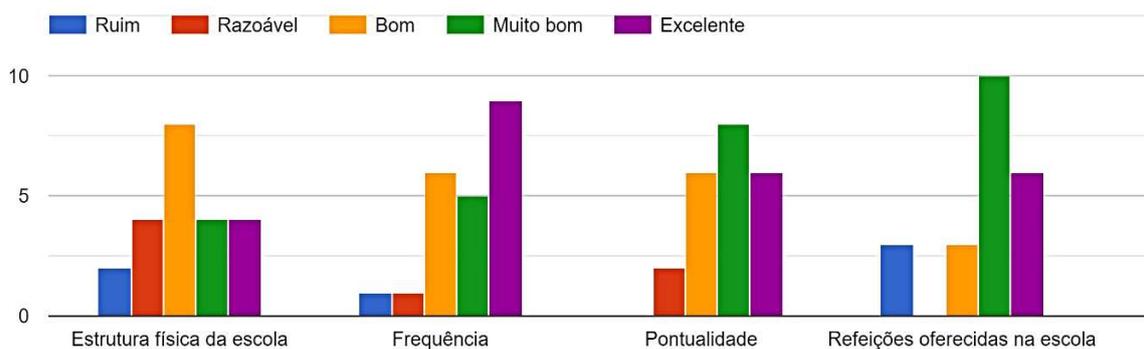


Fonte: CED GISNO, 2023



A maioria dos participantes afirmou ser natural de Brasília (40,9%), 9,1% da Bahia, 9,1% do Maranhão, 13,6% do Piauí e os demais de outros estados brasileiros. Sobre o grau de escolaridade, 59,1% disseram ter o ensino médio completo, 36,4% o fundamental completo e 4,5% superior incompleto. A maior parte dos respondentes classificou a estrutura física da escola como boa, autoavaliaram frequência, refeições oferecidas pela escola e pontualidade como muito boa e excelente, como mostra a **Figura 3.24**. Ainda, avaliaram como excelente a missão adotada pela escola e se mostraram satisfeitos em trabalhar no CED GISNO. Falaram, também, que as relações interpessoais dentro do ambiente escolar são boas.

Figura 3.24 Sobre a estrutura Física da escola, frequência, pontualidade



Fonte: CED GISNO, 2023

Em questão aberta sobre sugestões para o PPP da escola, os participantes sugeriram:

- “[...] apoio com orientação aos alunos, de um modo geral”;
- “A gestão da escola precisa melhorar sua abordagem e trato com os alunos e servidores terceirizados evitando assim um ambiente desagradável e improdutivo no local de trabalho”;
- “Sugiro um olhar criterioso e mais atento da direção em relação a segurança da escola, minimizando os problemas com plano objetivo e eficaz de segurança. Um deles seria realizar atendimento da comunidade pelo lado externo da secretaria evitando o acesso de pessoas suspeitas ao interior da escola”;
- “Melhoria do piso externo do colégio. Melhoria dos banheiros”;
- “Trocar as carteiras separadas por carteiras conjugadas”.

Por fim, durante a aplicação dos questionários, os servidores terceirizados pediram para conversar com os estudantes sobre de preservação do patrimônio da escola, limpeza e conservação. Falaram da necessidade de pintura da escola e reforma. Falaram sobre a necessidade de oferta de mais capacitações para melhoria do serviço prestado e classificaram como boa as relações entre os servidores, alunos, gestão e colaboradores terceirizados.

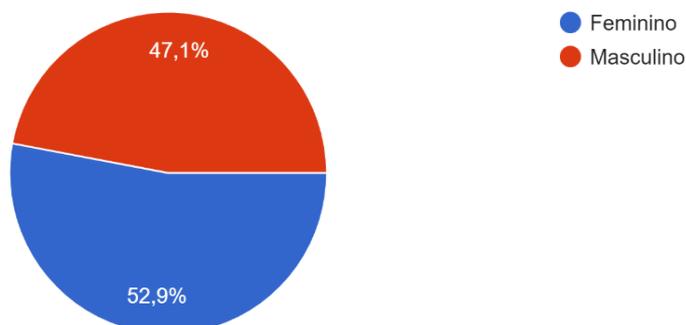
3.1.5. Perfil detalhado da realidade dos servidores/professores readaptados

Mediante a aplicação de questionários eletrônicos, foram obtidas respostas dos docentes/servidores readaptados do CED GISNO, onde foi possível observar questões socioculturais dentre outros aspectos. A participação aconteceu de forma voluntária desde o início do 1º bimestre/23, até 30 de maio de 2023. A maior parte dos servidores/professores respondentes tem de 50 a 59 anos (35,3%),



35,3% de 40 a 49. Os resultados mostraram que 47,1% dos servidores/professores respondentes são do sexo masculino e 52,9% do feminino, conforme mostra a **Figura 3.25**.

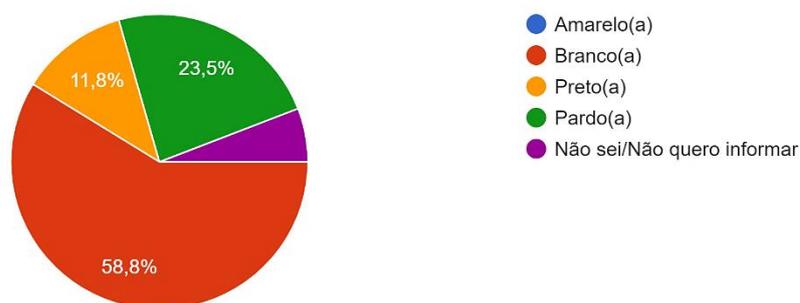
Figura 3.25 Faixa etária dos servidores/professores respondentes da escola



Fonte: CED GISNO, 2023

Ao serem perguntados sobre a região administrativa onde moram, a maioria disse morar no Plano Piloto (61,5). Em relação ao tempo de serviço na SEEDF, 28,6% afirmam ter treze anos (menor tempo) e 11,8% afirmam ter 32 anos de serviço (maior tempo). 17,6% dos professores/servidores readaptados que estão a mais de oito anos trabalhando no CED GISNO. Ao serem perguntados sobre a autodeclaração da cor, 23,5% se declaram pardos, 58,8% disseram ser brancos, 11,8% pretos e 5,9% não quiseram informar, conforme mostra a **Figura 3.26**.

Figura 3.26 Autodeclaração da cor

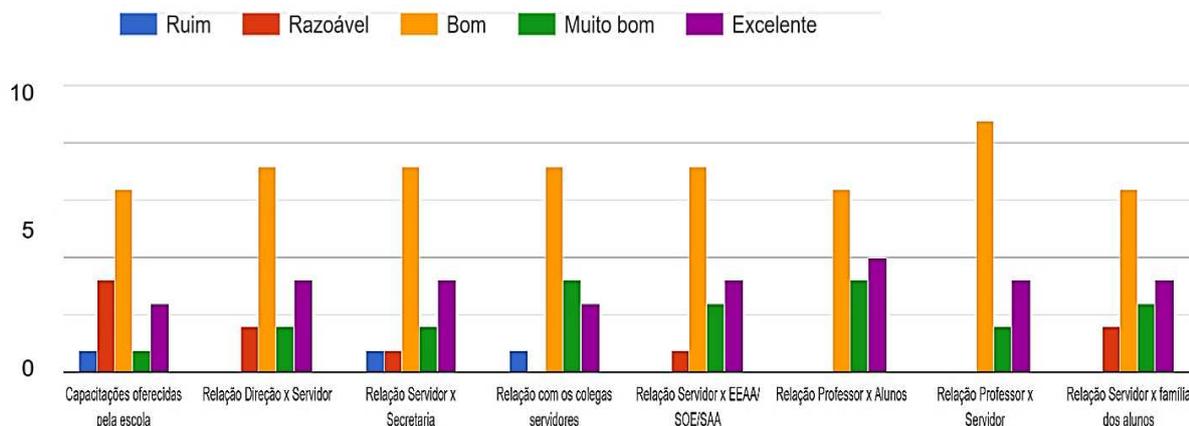


Fonte: CED GISNO, 2023

Ao avaliarem os serviços ofertados pela escola, os servidores/professores readaptados, a maior parte dos respondentes disse que a estrutura da escola é razoável ou boa, também, classificaram como boa a frequência, refeições oferecidas na escola, limpeza e missão da Unidade de Ensino e pontualidade dos servidores/professores da escola. Ainda, disseram que é boa a oferta de apoio para solução das demandas do serviço e, ainda, classificaram como boa a satisfação com o seu trabalho na escola e exercício da sua profissão. Os readaptados falaram que são boas as capacitações ofertadas pela escola e as relações entre a comunidade escolar, de modo geral, é boa, conforme mostra a **Figura 3.27**. Ainda,



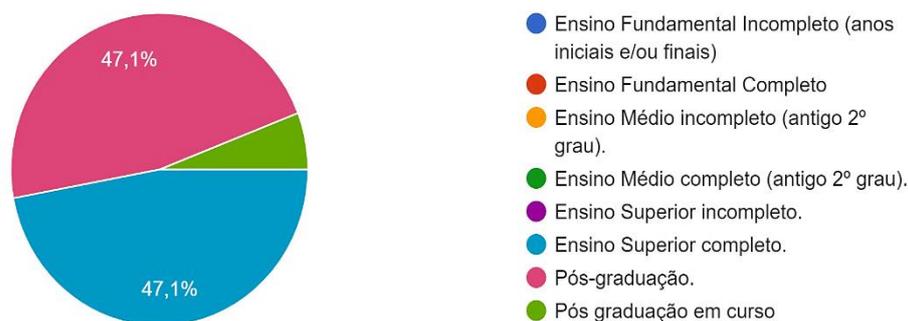
Figura 3.27 Percepção geral sobre capacitações oferecidas e relação entre os atores escolares



Fonte: CED GISNO, 2023

A grande maioria dos servidores/professores readaptados são naturais de Brasília-DF (11,8%). 85,7% dos servidores/professores respondentes que atuam na biblioteca, dentre outros serviços de apoio e 47,1% possuem pós-graduação concluída, 47,1% ensino superior completo e 5,9% possui pós-graduação em curso, conforme mostra a **Figura 3.28**.

Figura 3.28 Grau de escolaridade



Fonte: CED GISNO, 2023

Em questão aberta sobre sugestões para o PPP da escola, os participantes sugeriram:

- “A escola poderia colocar cobertura na quadra de futebol” (sic);
- “Atividades extra classe noturno” (sic);
- “Maior envolvimento e participação da gestão da escola da escola e do grupo de professores” (sic);
- “Fazer a escuta dos alunos e familiares com maior frequência e por meio de reuniões. Resgatar as datas comemorativas, buscar parcerias para projetos, resgatar as discussões com o IFB



- sobre os cursos, registrar por meio de fotografias, atas, etc. todas as atividades desenvolvidas com os alunos e professores” (sic);
- e. “Fazer uma boa reforma, inclusive colocar ar condicionado em todas as salas” (sic);
 - f. “Pintura externa da biblioteca, melhorar a acessibilidade para pessoas com deficiência” (sic).

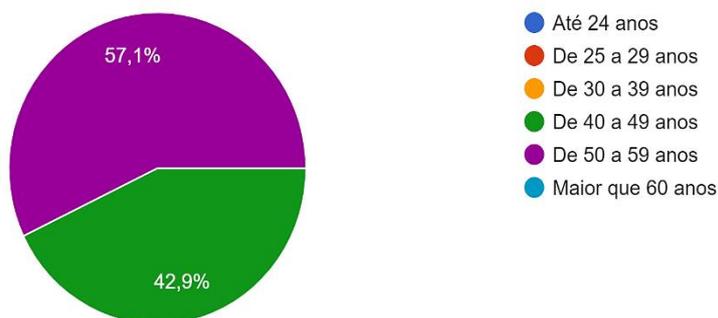
Por fim, durante a aplicação dos questionários, os docentes/servidores readaptados do CED GISNO sugeriram colocar ventilador em todas as salas, melhoria no banheiro masculino, além de instalações de câmeras e climatização das salas. Sugeriram. Ainda, sinalizaram a necessidade de a gestão da escola participar de forma mais ativa no cotidiano da escola e, também, fosse dada maior valorização as demandas dos readaptados no desenvolvimento do trabalho cotidiano.

3.1.6. Perfil detalhado da realidade dos servidores/professores que atuam na gestão, secretaria, administrativo e apoio/orientação educacional

Mediante a aplicação de questionários eletrônicos, foram obtidas 7 (sete) respostas dos docentes/servidores que atuam no administrativo, na gestão e nos serviços de apoio à aprendizagem do CED GISNO, foi possível observar questões socioculturais dentre outros aspectos. A participação aconteceu de forma voluntária desde o início do 1º bimestre/23, até 30 de maio de 2023. Os resultados mostraram que 85,7% dos servidores/professores respondentes são do sexo feminino e 14,3% do masculino. A maior parte dos servidores/professores respondentes tem de 50 a 59 anos (57,1%), 42,9% de 40 a 49, conforme mostra a **Figura 3.29**.

Figura 3.29 Faixa etária dos servidores/professores respondentes da escola

7 respostas

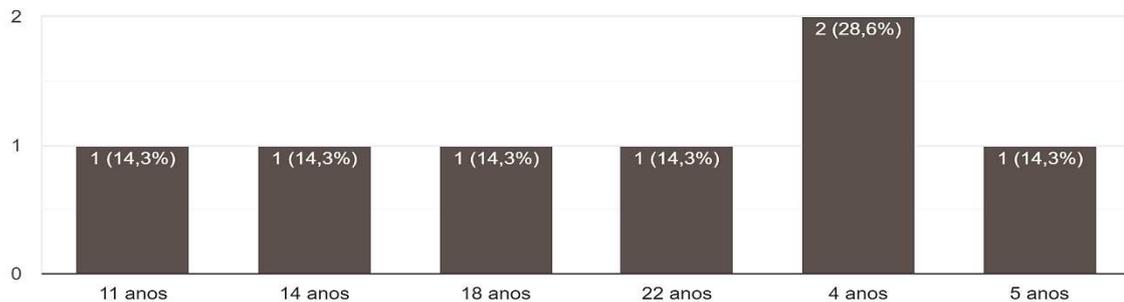


Fonte: CED GISNO, 2023

Ao serem perguntados sobre a região administrativa onde moram, a maioria disse morar no Plano Piloto (71,5%). Ao serem questionados sobre a autodeclaração da cor, 42,9% se declaram pardos e 57,1% disseram ser brancos. Em relação ao tempo de serviço na SEEDF, 28,6% afirmam ter quatro anos (menor tempo) e 14,3% afirmam ter 22 anos de serviço (maior tempo), conforme mostra a **Figura 3.30**.



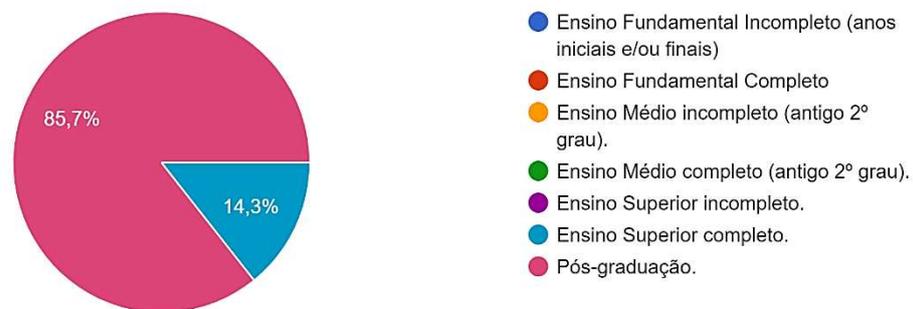
Figura 3.30 Tempo de serviço na SEEDF



Fonte: CED GISNO, 2023

A grande maioria dos servidores/professores respondentes que atuam no administrativo, na gestão escolar e nos serviços de apoio, são naturais de Brasília-DF (57,2%). 85,7% dos servidores/professores respondentes que atuam no administrativo, na gestão escolar e nos serviços de apoio possuem pós-graduação e 14,3% ensino superior completo, conforme mostra a **Figura 3.31**.

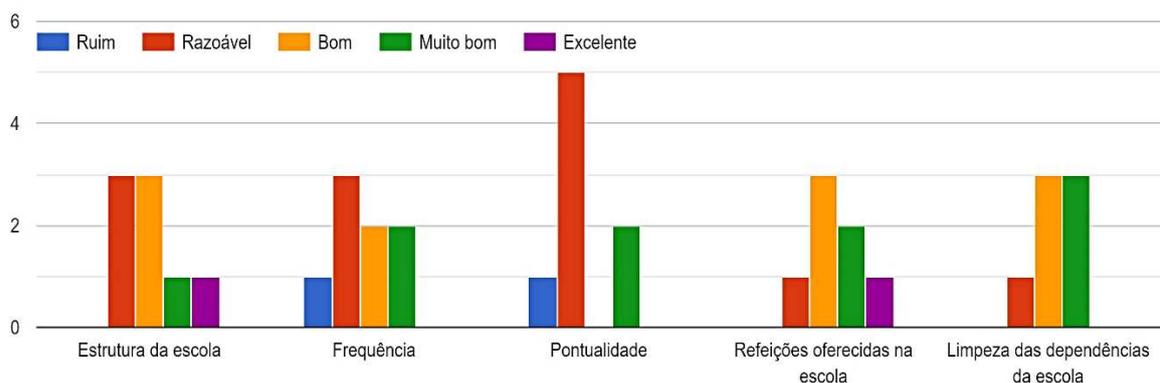
Figura 3.31 Grau de escolaridade



Fonte: CED GISNO, 2023

Ao avaliarem os serviços ofertados pela escola, os servidores/professores respondentes que atuam no administrativo, na gestão escolar e nos serviços de apoio, disseram que as refeições e a limpeza da escola são boas, mas a estrutura da escola, a pontualidade e a frequência são razoáveis, conforme mostra a **Figura 3.32**. Ainda,

Figura 3.32 Percepção de aspectos gerais da escola





Fonte: CED GISNO, 2023

Em questão aberta sobre sugestões para o PPP da escola, os participantes sugeriram:

- g. “Maior engajamento e disposição no fazer pedagógico”;
- h. “Mais participação das famílias na escola”;
- i. “Maior envolvimento dos professores nos projetos da escola”;
- j. “Mais planejamento, maior organização e comprometimento”;
- k. “Maior transparência dos recursos aplicados na escola”;
- l. “Maior comprometimento dos professores”.

Por fim, durante a aplicação dos questionários, os docentes/servidores que atuam no administrativo, na gestão e nos serviços de apoio à aprendizagem do CED GISNO sugeriram maior organização da parte pedagógica da escola. Sugeriram. Ainda, a necessidade de pensar e construir de forma coletiva e a busca por maior participação da gestão da escola.

3.2. Análise dos dados coletados

A proposta de amostra mínima para cada grupo não foi estimada, ficando para análise o maior número possível de questionários preenchidos. As amostras utilizadas, por sua vez, foram obtidas em encontros presenciais feitos no CED GISNO no 1º semestre de 2023. Foram respondidos 371 questionários eletrônicos/impressos pelos estudantes, 69 questionários impressos e digitais pelas famílias e/ou responsáveis, 20 questionários digitais pelos professores e 22 questionários impressos pelos colaboradores terceirizados, 7 pelos servidores/professores que atuam no administrativo da escola, gestão escolar e serviços de apoio à aprendizagem e 17 pelos servidores/professores readaptados, formando um total de 506 pessoas que responderam de forma voluntária os itens perguntados.

A Comissão Organizadora optou por realizar apenas uma análise descritiva e simplificada dos dados de forma a possibilitar o acompanhamento fácil e rápido por todos os membros da comunidade escolar, não realizando análises inferenciais mais aprofundadas. Entretanto, foi possível perceber nos resultados apresentados a necessidade de:

- i. Revitalização do espaço físico da escola (pintura, equipamentos, mobiliário, melhoria nos banheiros, quadra de esportes, bebedouros, auditório etc);
- ii. Desenvolvimento de projetos junto aos estudantes, voltados à conservação do patrimônio e manutenção da limpeza da escola;
- iii. Ampliação dos projetos voltados para a ampliação da capacitação junto aos servidores e professores da escola;
- iv. Desenvolvimento de projetos interdisciplinares e voltados para a preservação do meio ambiente;
- v. Melhoria na sistematização da comunicação da escola, possibilitando evitar ruídos, informações defasadas, desencontro de dados e programações e maior eficácia do planejamento;
- vi. Desenvolvimento/ampliação de projetos voltados para a Cultura de Paz;
- vii. Realização/continuação de projetos que aproximem as famílias da escola;
- viii. Revitalização do Grêmio Estudantil, com o estabelecimento de reuniões periódicas e reserva de espaço próprio para organização;
- ix. Motivar e incentivar à participação dos estudantes no Grêmio Estudantil;
- x. Incentivo ao engajamento/atualização do Conselho Escolar;
- xi. Desenvolver projetos que valorizem o respeito a diversidade;
- xii. Desenvolver projetos voltados para a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho;



- xiii. Desenvolver projetos de escuta e acolhimento junto a comunidade escolar.

3.3. Resultados em avaliações externas

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais, permitindo que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A edição de 2019 marca o início de um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001 e as novas matrizes elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em 2019 foi feito estudo-piloto para a avaliação da educação infantil; testes de língua portuguesa e de matemática para o 2º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC; testes de ciências humanas e de ciências da natureza para o 9º ano do ensino fundamental já alinhados à BNCC. Em 2021, a implementação da avaliação da educação infantil, realizada por meio da aplicação de questionários eletrônicos para professores e diretores de creches e pré-escolas, bem como gestores das redes. Em 2023 serão aplicados testes de linguagens e matemática para os 5º e 9º anos do ensino fundamental alinhados à BNCC; testes de ciências humanas e de ciências da natureza para o 5º ano do ensino fundamental alinhados à BNCC. Em 2025 serão feitos testes para o ensino médio alinhados à BNCC.

Em Brasília, segundo dados do INEP, o IDEB observado em 2019 foi de 4.6 e a meta projetada para o mesmo ano foi de 5.0, para a 9ª Série do ensino fundamental. Ainda, para a 3ª Série do ensino médio, o IDEB (2020) observado em Brasília em 2019 foi de 4.0 e o projetado para o mesmo ano foi de 3.6. No **Quadro 3.2** é possível visualizar especificamente as metas projetadas pelo CED GISNO e o IDEB observado na escola.

Quadro 3.1 Metas projetadas e IDEB observado para o CED GISNO

IDEB - Resultados e Metas (9º ano do Ensino fundamental)										
Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2022	2023	
IDEB										
Metas projetadas	*	*	*	3.1	3.3	3.6	3.8	**	**	
IDEB observado	*	*	1.9	1.8	*	*	*			
IDEB - Resultados e Metas (3ª Série do Ensino médio)										
Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2022	2023	
IDEB										
Metas projetadas	*	*	*	*	*	*	3,7	**	**	
IDEB observado	*	*	*	3,5	*	*	*	*	*	

Fonte: Inep, 2020. ("MEC", [s.d.]). Nota: * Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados. **Em definição/construção.



Os resultados no ENEM do GISNO apresentam o esforço de toda a equipe para melhoria da qualidade do ensino, conforme pode ser visto na **Quadro 3.3**.

Quadro 3.2. Resultados ENEM CED GISNO

ENEM - Resultados e Metas (3ª Série do Ensino médio)										
Ano ENEM	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2019	2022	2023
Médias objetivas	**519,7	*569,9	*546	*490	*516	*460	*542	**502,8	**	**

Fonte: ** Média geral, Inep, 2020. ("MEC", [s.d.]). * Média da redação, (QEDU, 2022). **Ainda sem resultados.

O CED GISNO está na relação de unidades escolares públicas certificadoras para realização do Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA) 2020, conforme publicado DODF nº 237, de 21 de dezembro de 2021, pela Subsecretaria de Administração Geral.

A escola seguiu as orientações fornecidas pela SEEDF para aplicação de instrumento avaliativo diagnóstico, com o objetivo de obter informações qualificadas sobre o desempenho dos seus estudantes. Foram avaliados os componentes curriculares: Língua Portuguesa e Matemática. Os cadernos de questões comportaram as habilidades de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal referindo-se às aprendizagens esperadas para os anos/séries anteriores. O conhecimento dos resultados deste instrumento avaliativo possibilitou a implementação de estratégias pelos docentes e gestores, após tomar conhecimento do panorama das aprendizagens, subsidiando o planejamento, as intervenções e o trabalho pedagógico como um todo.



4. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA ESCOLA

Cabe ao CED GISNO promover o ensino e aprendizagem dos estudantes, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Dessa forma, disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos, sendo por meio das escolas uma forma do Estado cumprir o dever de educar o seu povo, que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

4.1. Finalidade da escola

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A sociedade atual necessita de pessoas versáteis e flexíveis; com capacidade de comunicação eficaz, que identifiquem e resolvam problemas; saibam trabalhar em equipe, negociar e transitar em diferentes áreas do conhecimento. É preciso que elas sejam capazes de pensar de forma global e particular, além de ter autonomia suficiente para buscar informações em diversas fontes e, até mesmo, de dominar as tecnologias de informação.

Neste sentido, a escola leva em consideração a necessidade de conectar o processo avaliativo à sua função social, buscando tornar esse processo de avaliação eminentemente construtivo, no qual tudo é posto ao serviço do sujeito que aprende, buscando uma sólida formação atitudinal deste estudante, o que representa um dos principais desafios dos educadores atualmente na busca por uma educação de qualidade, que seja capaz de despertar no educando o interesse na descoberta autônoma dos fenômenos científicos e sociais da realidade na qual está inserido.

Por tudo, o importante é que a escola seja capaz de formar também um indivíduo capacitado para a pesquisa e sobretudo interessado em seu enriquecimento e crescimento nos aspectos pessoal e coletivo.

4.2. Missão/propósito do CED GISNO em 2023

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o



desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários, conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.



5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Pensar em “Princípio”, significa refletir sobre aquilo que é fundamental, basilar para o trabalho Pedagógico. Isto é, compreender os ideais que buscamos alcançar fundamentalmente. Assim, a escola busca seguir a base estabelecida na LDB Lei nº 9394/96, Título II, Artigos 2º e 3º, que trata dos princípios e fins da educação nacional, sendo:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

5.1. Princípios e direitos que orientam a prática escolar

5.1.1. Princípios da Educação Integral

O CED GISNO em 2023, segue os pressupostos teóricos estabelecidos pelo Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 28), que orientam as escolas a realizar seus planejamentos, organização e execução das ações de Educação Integral, no que diz respeito a:

- i. Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade.
- ii. Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.
- iii. Transversalidade: [...] uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- iv. Diálogo Escola e Comunidade: Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o PPP implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.
- v. Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros,



envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

- vi. Trabalho em Rede: o trabalho deve ser feito em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

5.1.2. *Princípios da Educação Inclusiva*

O CED GISNO em 2023, busca seguir os pressupostos teóricos que orientam as escolas públicas da SEEDF, ao realizar seus planejamentos, organização e execução das ações de Educação inclusiva. Nesse sentido, a escola buscará ancorar seu trabalho em uma educação inclusiva e baseada em valores. A inclusão, na perspectiva educacional, envolve mudanças de postura, cultura e organização para assegurar participação efetiva e oportunidades para todos os estudantes.

Desde a década de 1990, o processo de integração passou a incorporar a inclusão. Nesse processo, a escola passou a ter um olhar mais acolhedor para o estudante buscando possibilidades de acesso à aprendizagem e a seu desenvolvimento global, buscando respeitar suas especificidades (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 11). Segundo o citado documento, “[...] a educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente” (p. 12).

Nesse encadeamento, a educação inclusiva nas escolas públicas da SEEDF, é orientada pelo Ministério da Educação e fundamenta-se em três eixos estratégicos: (i) institucionalização; (ii) financiamento (adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos); (iii) e orientações das práticas pedagógicas inclusivas (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 8). O currículo escolar da SEEDF, compreendido como instrumento essencial para a escola orientar-se na implementação e bom desempenho dos aprendizados inclusivos, apontando caminhos para a atenção à diversidade da comunidade escolar. Assim, a educação inclusiva dentro da escola, busca promover o direito de todos os 894 estudantes matriculados em 2023, à educação. Para tanto, o CED GISNO sabe que muitos desafios relacionados a necessidade de maior flexibilização curricular e adoção de um planejamento político e pedagógico que subsidie ações voltadas para a formação continuada de professores, o estabelecimento de parcerias, aquisição de materiais, equipamentos apropriados e flexibilidade de ações, devem ser superados/transpostos.

5.1.3. *Direito à igualdade de oportunidades educacionais*

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996 estabelece o marco da educação inclusiva no Brasil em seu artigo 3º, inciso I do Título II, trazendo os princípios do ensino, dado em instituições próprias, observando o que diz o artigo 206, inciso I, da Constituição Federal. Segundo Magalhães (2011), em sociedades democráticas a educação representa um direito de toda a população, incluindo as pessoas com deficiência. Defender essa afirmação significa que o sistema escolar deve receber toda e qualquer clientela, independentemente de características físicas, cognitivas, comportamentais e psicossociais que as diferenciem da maioria da população e, fundamentalmente, lançar um olhar para as diferenças que circulam na escola, situações que geram diálogo e conflito.

Nesse sentido, o Estado e seus agentes têm o dever de ensinar e garantir um padrão de qualidade na escola. Para tanto, a escola deve contar com o trabalho dos professores (artigo 13 da LDB Lei nº 9394/96 onde estabelece os deveres do docente, dentre os quais, a elaboração conjunta do projeto



pedagógico) e da equipe gestora (liderando propostas que devem ser trabalhadas pelos estabelecimentos escolares de modo a deixar claro o calendário escolar, a organização pedagógica, os conteúdos curriculares, as formas de aproveitamento de estudos, os processos avaliativos e as formas de recuperação, quando necessárias). Esse trabalho visa garantir alcançar o proposto no artigo 22 da LDB Lei nº 9394/96, ou seja, a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando assegurando-lhe a formação comum para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores.

Neste sentido, cabe à escola buscar a garantia da experiência escolar e a vinculação entre a educação na escola, o trabalho e as práticas sociais, além de promover o diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais. Tais práticas buscam ainda, favorecer a convivência entre os atores da comunidade escolar, disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação inclusiva e convergir políticas públicas de diversos setores através do projeto político-pedagógico de educação inclusiva no espaço da escola.

5.1.4. *Direito à liberdade de aprender e de expressar-se*

A Educação Especial é concebida como área transversal no interior do sistema educacional, ou seja, a segregação em instituições especializadas é substituída por uma abordagem na qual a pessoa que possui alguma necessidade singular possa desenvolver suas potencialidades no contexto do ensino regular. Na inclusão, a ideia subjacente é de que não é o estudante que deve se moldar totalmente às demandas escolares e sim, a escola. O problema não está centrado na pessoa que tem necessidades específicas, mas nas interações que estabelece com as condições de ensino-aprendizagem que a escola possibilita.

Segundo Magalhães (2011), Vygotsky (2001) elaborou uma abordagem teórica denominada psicologia sócio-histórica ou histórico-cultural, sobre o desenvolvimento e seu entrelaçamento com a aprendizagem, defendendo o princípio de que o homem transformando a natureza, transformou a si mesmo. Assim, a consciência e o psiquismo humanos são essencialmente construções históricas e sociais que se assentam em processos de aprendizagem e de desenvolvimento contínuos, na interação com o meio cultural.

A obra de Vygotsky (2001) concebe que o homem se constitui socialmente pela mediação. A interação social permite à criança se apropriar dos significados culturais e a mediação do outro (representante da cultura). Isso é fundamental, na medida em que este significa os dados de realidade que serão apropriados de forma criativa pela criança em desenvolvimento. Nesse sentido, as funções psicológicas aparecem inicialmente no nível social, para posteriormente serem individualizadas, ou seja, “o intersubjetivo pressupõe o intrasubjetivo”. O papel da interação é essencial, pois essa troca em que o outro, pela mediação simbólica, significa os dados do real e auxilia na construção do conhecimento, implicando mudanças internas e externas.

No âmbito da liberdade de expressão cabem as formas escritas, não escritas, verbalizadas e não verbalizadas. Estão inclusos na liberdade de expressão os juízos de fato (sobre algo que aconteceu de fato na vida em concreto) e os juízos de valor (a valoração de algo que a subjetividade torna importante). Ainda, o âmbito de proteção desse direito deve ser interpretado da forma mais ampla possível, abrangendo “toda opinião, convicção, comentário, avaliação ou julgamento sobre qualquer assunto ou sobre qualquer pessoa, envolvendo tema de interesse público, ou não, de importância e de valor, ou não” (Freitas, 2016, p. 3), com ressalva àqueles atos violentos com a finalidade de difundir alguma mensagem.

Importa destacar, contudo, que, como todo direito, a liberdade de expressão não é absoluta. Assim, poderá sofrer eventuais limitações, quando colidir com outros direitos fundamentais e/ou com outros valores estabelecidos na Constituição Federal. Conforme ensina Daniel Sarmento (2013, p. 257), “tais



conflitos devem ser equacionados mediante uma ponderação de interesses, informada pelo princípio da proporcionalidade, e atenta às peculiaridades de cada caso concreto”. Ressalte-se, ainda, que a liberdade de expressão tutela tanto a palavra falada, quanto a palavra escrita, abrangendo, desse modo, declarações, livros, artigos, jornais, revistas, gestos, peças teatrais, quadros, charges, enfim, as mais diversas formas de expressão de um pensamento.

Dentro do âmbito da liberdade estão todas estas espécies de conduta: de expressar fato; de expressar valor; de censurar/criticar alguém por ter feito algo (juízo de fato e juízo de valor ao mesmo tempo); de censurar/criticar alguém sem ter feito nada (juízo de valor); de criticar a mudança de postura/opinião de alguém (juízo lógico baseado em fato).

Liberdade de expressão é basicamente a manifestação de pensamento na esfera pública. As condutas são todas estas, mas a ideia de expressão é no mercado público de ideias. De regra, não se garante a liberdade de expressão na esfera privada. Por fim, este é um direito de titularização universal, incluindo estrangeiros, brasileiros natos, crianças (de forma mitigada, com autorização dos pais) e pode se opor na esfera pública, mas na esfera privada excepcionalmente.

5.1.5. *Direito a ser diferente*

Não há seres humanos iguais uns aos outros, pois cada pessoa carrega em si uma singularidade que a distingue tanto pela sua individualidade, como também pelo grupo social onde se desenvolveu assimilando valores, uma religião e uma regionalidade, uma nacionalidade. Essas diferenças alimentam distâncias, mas também aproximam as pessoas entre si. Portanto, a humanidade tem presenciado ao longo de sua história uma série de conflitos que nascem dessas diferenças. Assim, “ser diferente” pode ser visto como sinônimo de inferioridade ou mesmo de indesejabilidade, motivando a exclusão desse sujeito percebido como diferente dentro de um grupo social. Essa pessoa considerada diferente, diante dos padrões de normalidade, pode sofrer com o desprezo daqueles que fazem essa oposição e se identificam dentro de uma certa homogeneidade. Mas essa homogeneidade existe?

Nesse sentido, um dos problemas que deve ser enfrentado na escola é a tendência de definir as pessoas diferentes em termos negativos, de ver essas pessoas e o grupo a qual elas pertencem como não possuidoras de respeito e dignidade. É comum vermos situações onde as pessoas são classificadas com base no colorismo, pela língua e pela cultura, pela nacionalidade e pela religião, assim como por ser portadora de alguma deficiência (discriminação conhecida por capacitismo).

Segundo a Constituição Federal de 1988, não é permitido adotar qualquer tipo de discriminação em razão de diferenças do sexo, da origem, cor, etnia, orientação sexual, estado civil, crença religiosa, convicção filosófica ou política, pela situação familiar ou pela condição de saúde física e mental, pois é garantido pela Carta Magna de 1988, o direito de ser diferente. Assim, o grande grito da contemporaneidade deve ser a necessidade urgente pela equidade de direitos entre homens e mulheres, entre etnias e classes sociais, assim como em relação às pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou de necessidades específicas de aprendizagem.

Dentre as metas e objetivos dos normativos brasileiros, consta o combate à discriminação, sendo proibida a discriminação de qualquer espécie e por qualquer motivo nas relações de trabalho e na escola. Faz parte, ainda, a proibição de tratamento discriminatório com determinados grupos historicamente discriminados, como as mulheres, os negros, os indígenas e o deficiente. Dessa forma, é importante desenvolver na escola uma série de medidas que visem coibir qualquer forma de discriminação, que não podem ser admitidas em um Estado Democrático de Direito.



5.1.6. *Respeito à dignidade humana*

O princípio da dignidade da pessoa humana expõe que os direitos fundamentais devem garantir o mínimo necessário para que o cidadão tenha uma vida digna. O mínimo existencial é o conteúdo essencial do direito da/para dignidade humana. A primeira constatação, óbvia, é que a vida humana é importante e que deveria sê-lo na prática. Tendo como marco histórico o direito fundamental alemão pós-guerra, o direito à dignidade da pessoa humana é uma resposta ao passado, quando da negação da dignidade aos vitimados nos campos de concentração na 2ª Guerra Mundial.

A fórmula objeto no âmbito da dignidade da pessoa humana tem dois aspectos, um positivo e outro negativo. O aspecto negativo é que ninguém pode ser convertido em mero objeto/meio para a vontade de outra pessoa. Quando se transforma alguém em mero meio para obtenção de um propósito, se está violando a dignidade da pessoa humana. A fórmula-objeto da dignidade da pessoa humana no aspecto negativo se traduz na vedação da pessoa ser transformada em mero meio para se alcançar algo, se subtraindo dela sua autonomia, sua liberdade para decidir. Dessa forma, um ser humano não pode ser transformado em mero objeto da ação de outro ser humano ou do Estado.

Cabe salientar o aspecto positivo de que todo ser humano tem direito à dignidade pelo simples fato de ser pessoa, não importando seu estado ou sua condição. Todo ser humano é merecedor de dignidade, independentemente de sua posição, opinião, credo, etnia, gênero, idade etc. Assim, será respeitada a dignidade da pessoa humana quando a decisão for com base na autonomia de vontade.

5.1.7. *Educabilidade de todos os seres humanos*

Segundo Maria Amélia Santoro Franco (2011), fazer pedagogia significa refletir, recompor, tentar adequar, exercer uma contínua vigilância entre a intencionalidade, organizada e construída coletivamente e as condições concretas que se mostram nas circunstâncias atuais. Significa incorporar os princípios de uma pedagogia diferenciada, ou seja, buscar o momento pedagógico de cada aluno, de cada circunstância. Essa proposta fundamenta-se no princípio da educabilidade. Esse princípio funciona como mola propulsora da Pedagogia, aliás, o conceito definidor de pedagogia. Tal conceito reforça e enaltece a diferença entre instrução e educação. Na instrução não há reflexão, não há compromisso com as aprendizagens previstas, já o educar significa a reflexão contínua e constante sobre o ato de ensinar. Nesse sentido, a característica do ato pedagógico é a contradição: entre o dizer e o fazer; entre o propor e o conseguir; entre a vontade pedagógica e a recusa do aprender; entre a manipulação e a emancipação; entre o discurso e a prática; entre a diretividade e a autonomia; ou mesmo, entre a prescrição e a autoria, e, como realça muito, entre a instrumentalização da educação e sua prática como interpelação (Franco, 2011).

Percebe-se que uma preocupação necessária com o público heterogêneo e complexo que cada professor tem diante de si, sabendo a priori que a educação não se fará por decreto. Não há fórmulas a aplicar, há apenas sentido coletivo a construir. Nesse sentido, cabe nesse PPP algumas reflexões: Está o professor preparado a enfrentar as resistências inexoráveis que o outro (o aluno) coloca? Seus recursos didáticos serão suficientes frente a tanta diversidade que, hoje, uma sala escolar apresenta? Como lidar com alunos sem desejo de aprender? Como trabalhar com crianças e jovens que não construíram nos lares os sentidos da importância da escola? Todas essas perguntas devem ser feitas e a busca por respostas deve ser constante.

Assim, deve-se utilizar de uma prática acompanhada, partindo da análise de situações concretas, mas, com base na teoria, nas decisões tomadas, aperfeiçoando os instrumentos didáticos e dispositivos de formação. O vai e vem entre prática e teoria e a busca incessante de meios para fundamentar o processo de ensino, além da busca por decisões cada vez mais adequadas às situações cotidianas, parece ser o caminho para se lidar com as incertezas trazidas pela pedagogia. A Pedagogia não



funciona como prescrição, como decreto, como algo linear, ela precisa estar sendo “gestada” e construída a cada momento pedagógico dentro do contexto escolar.

5.2. Princípios epistemológicos

Princípios epistemológicos do currículo integrado, podem ser elencados como:

- a. Princípio de unicidade entre teoria e prática - metodologias mais dinâmicas, mutáveis e articuladas ao conhecimento, reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos;
- b. Princípio da interdisciplinaridade - mesmo tema em diferentes componentes, estímulo ao diálogo entre os componentes, trabalho colaborativo, enfrentamento de problemas e questões da sociedade, necessário diálogo nas coordenações pedagógicas e intervenções disciplinares;
- c. Princípio da contextualização - dar sentido social e político a conceitos e procedimentos didático pedagógicos;
- d. Princípio da flexibilização - processo de avaliação dos alunos, integrando avaliação formativa e quantitativa.

Para melhor entendimento, os princípios acima sequenciados serão brevemente detalhados nos subitens a seguir.

5.2.1. *Unicidade entre teoria e prática*

Indissociáveis por natureza, a teoria e a prática promovem diálogo constante dentro da prática pedagógica ao guiarem o trabalho dos docentes para uma perspectiva ativa e crítica. É fundamental que se tenha como arcabouço as perguntas: “para que ensinar?”; “o que ensinar?”; “como ensinar?”; “como avaliar?”. Dessa forma, os professores poderão articular o conteúdo propedêutico com a realidade prática da vida do cotidiano. Para tanto, é importante ter em vista a intencionalidade de sempre retirar o conteúdo teórico da sala de aula, transportando-o para além dos muros escolares, com a finalidade de transformar a realidade vivenciada pelos nossos estudantes.

5.2.2. *Interdisciplinaridade e contextualização*

A interdisciplinaridade e a contextualização são cruciais para a realização de um currículo integrado. Dessa forma, para se desenvolver atitudes, conceitos, ações concretas e vinculadas com a realidade, modificações nos espaços sociais, profissionais e acadêmicos, a escola pública deve organizar o processo de ensino aprendizagem de maneira que: os componentes curriculares dialoguem constantemente entre si, afim de tentar romper com a fragmentação das partes, afinal a realidade é muito mais complexa e dinâmica, pois é o reflexo das interações sociais, político e econômica; contextualização se faça presente, uma vez que não faz sentido estudar algo desconexo com a vida, com a realidade presenciada. Portanto, é trazer significado real para o que está sendo estudado.

5.2.3. *Flexibilização*

O currículo de Educação Básica não tem por premissa ser estanque e desconsiderar as realidades, muito pelo contrário, enxerga oportunidades constantes de ajustes às realidades concretas, permitindo que as Unidades Escolares sejam autônomas para flexibilizar as práticas pedagógicas, articuladas ao projeto político pedagógica. Dessa maneira, abrem-se espaços para experiências, saberes prévios, práticas dos sujeitos, de forma que se tornem categoria central e eixo condutor de uma prática pedagógica emancipadora e democrática.



De acordo com o “Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial”, a educação inclusiva deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com quaisquer necessidades educacionais específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O sistema educacional tem a competência e o dever de propiciar recursos e meios para atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem.



6. OBJETIVOS DA ESCOLA

A LDB, Lei nº 9394/96, diz que o PPP é um meio pelo qual a comunidade escolar pode exercer o acompanhamento da autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola. Fundamentado na referida LDB e na Lei da Gestão Democrática, Lei nº 4751/12, este PPP busca envolver de forma efetiva a comunidade em sua construção/atualização, buscando proporcionar a descentralização do poder, a autonomia e o pluralismo de ideias. O processo democrático e participativo requer aprendizagem constante dos atores escolares e somente será desenvolvido a partir do cumprimento da legislação, de políticas da SEEDF e das normas internas estabelecidas pela escola.

A abertura à participação e engajamento na construção/atualização desse PPP, aponta lacunas que até então não eram percebidas sem o devido entendimento e olhar de cada segmento que compõe a comunidade escolar do CED GISNO. A percepção da comunidade escolar é composta por pessoas com pensamentos e necessidades diferenciadas, com contrastes, diferenças sociais e culturais, sendo a base para perceber situações consideradas atualmente negativas e, ainda, possibilitar a proposição de metas e ações de melhoria.

6.1. Objetivo geral

Promover a escolarização de todos dos estudantes matriculados no CED GISNO no ano de 2023, com vistas à preparação plena para a vida contemporânea, para o trabalho e atuação na sociedade, por meio da adoção de ações efetivas e em consonância com a legislação vigente, atentando para diferenças individuais, valorização da pessoa humana e convívio coletivo. Ainda, promover a formação continuada da equipe de profissionais da escola, desenvolvendo medidas que priorizem o respeito e a humanização das ações no contexto escolar, por meio de medidas pautadas em atitudes sustentáveis, éticas e transparentes, buscando sempre incentivar a participação e o engajamento de toda comunidade escolar no processo de tomada de decisões da escola.

6.2. Objetivos específicos

Acredita-se que no decorrer do processo educativo os servidores/professores do CED GISNO, bem como os estudantes da escola deverão desenvolver habilidades e competências, garantindo dessa forma uma aprendizagem e vivências significativas e em função das metas preestabelecidas e, para tanto, o CED GISNO buscará alcançar em 2023, os seguintes objetivos específicos:

- a. Oferecer aos profissionais da escola condições ideais de trabalho;
- b. Proporcionar a implementação/ampliação da gestão tecnológica, disponibilizando materiais para assegurar um trabalho de qualidade;
- c. Incentivar a capacitação dos servidores, visando o contínuo aperfeiçoamento profissional;
- d. Favorecer o questionamento da realidade escolar, buscando respostas criativas e estimulando o pensamento crítico;
- e. Proporcionar condições que favoreçam a autoestima e autonomia;
- f. Estimular todos os atores do processo educativo para o compromisso com valores humanos e sociais;
- g. Possibilitar o surgimento de atitudes que expressem a consciência dos valores universais através de atividades motivadoras;



- h. Incentivar os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social a partir de projetos que envolvam a participação da família, a curto, longo e médio prazos;
- i. Proporcionar a aprendizagem significativa, enfatizando a interdisciplinaridade;
- j. Desenvolver palestras e oficinas com o intuito de informar, integrar e promover a interação entre escola e comunidade;
- k. Desenvolver a consciência ambiental e voltada para a sustentabilidade;
- l. Promover uma administração democrática e transparente no que diz respeito à aplicação das verbas e demais contribuições que a escola recebe, mostrando sua utilização nas melhorias da escola.
- m. Acompanhar a continuidade e implementação do PPP - 2023, buscando manter o referido documento atualizado e ajustado as necessidades da escola;
- n. Priorizar o processo de inclusão e respeito a diversidade por meio de ações de reflexão contínua junto a comunidade escolar;
- o. Proporcionar formação continuada e aperfeiçoamento para os profissionais da escola através das coordenações coletivas, com vistas a melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem;
- p. Fortalecer a integração família e escola;
- q. Propiciar um ensino individualizado e atento as singularidades;
- r. Buscar pela melhoria da qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do estudante na escola, diminuindo a evasão escolar;
- s. Ofertar oficinas pedagógicas que desenvolvam habilidades e competências necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes e futura inserção no campo de trabalho;
- t. Ofertar acesso à cultura por meio de atividades extra classe que valorizem experiências e autonomia pessoal;
- u. Desenvolver um trabalho coletivo envolvendo toda comunidade escolar por meio da integração de todos seus segmentos;
- v. Oportunizar condições para que todos os estudantes desenvolvam suas capacidades para uma formação plena dentro dos parâmetros estabelecidos pela lei;
- w. Formar o estudante para o mundo do trabalho, atentando para o uso da tecnologia, por meio da oferta de aulas envolvendo as tecnologias da informação e comunicação e o uso da internet;
- x. Transformar a realidade social, valorizando a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- y. Proporcionar aos estudantes instrumentos que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente;
- z. Estimular a formação de hábitos e atitudes saudáveis;
- aa. Preparar o estudante para o convívio social por meio do cumprimento do Regimento Interno da SEEDF, desse PPP e de outros normativos basilares que orientam o trabalho na SEEDF;
- bb. Favorecer o espírito crítico, a criatividade e ludicidade, atentando para as diferenças e ritmos individuais;
- cc. Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre os estudantes, fortalecendo a autoestima e ampliando as possibilidades de comunicação e interação social;



- dd. Preparar os estudantes para o prosseguimento dos estudos proporcionando-lhes vivências e requisitos necessários aos exames do Programa de Avaliação Seriada (PAS), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica, entre outros;
- ee. Sensibilizar, envolver e fortalecer a participação da família no processo educacional de parceria da família e comunidade;
- ff. Desenvolver a formação integral dos estudantes, por meio por meio de ações voltadas a reflexão de temas considerados relevantes;
- gg. Respeitar a diversidade étnico cultural e oferecer aos estudantes, condições para o desenvolvimento pleno de habilidades e competências;
- hh. Estabelecer parcerias para o melhoramento pedagógico da escola Unidade de Ensino com a comunidade em geral.



7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O CED GISNO tem por finalidade a busca por uma sociedade mais humana e fraterna, fruto da integração de professores, coordenadores, orientação educacional, direção e alunos, cuja união produz efeitos eficazes para a transformação da educação. A escola e seu ensino diferenciado tem sua base que sustenta o trabalho pedagógico e constitui-se no comprometimento da construção do conhecimento pelo próprio sujeito. As relações entre os membros da comunidade mostram uma relação de ajuda dialógica.

O contexto do CED GISNO leva em conta a questão do “desenvolvimento sustentável”, e prioriza um sistema de valores que considera a solidariedade, a criação de regras da vida em comum, para o estabelecimento de progressos observados como alternativas de crescimento humano. A contextualização desse princípio em sala de aula permeia os conteúdos dos temas transversais, da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e fazem parte dos planos de aula, sendo desenvolvidas ações voltadas para práticas educacionais que propiciem a criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais. Portanto a contextualização não se constitui em dar exemplos apenas, mas adequar as situações do cotidiano adaptadas à realidade do estudante.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como:

- (i) a gestão democrática dos sistemas de ensino público;
- (ii) a igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- (iii) a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber;
- (iv) o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- (v) a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; e
- (vi) a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu PPP, e todos os atores escolares não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP da escola, como cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos estudantes.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos estudantes no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas brasileiras.

Amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do PPP, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões:



- i. cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural);
- ii. comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação);
- iii. socioemocionais (autonomia e autogestão);
- iv. autoconhecimento e autocuidado;
- v. empatia e cooperação; e
- vi. responsabilidade e cidadania.

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, se faz necessário considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade local, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre “a escola que temos” e “a escola que queremos” em prol do desenvolvimento dos nossos educandos, que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento da SEEDF.

Para a compreensão do sujeito de conhecimento buscam-se algumas referências teóricas de Vygotsky (2001), dentre outros, no que se refere à compreensão da construção do conhecimento no ser em formação. Pensando no estudante como sujeito de sua própria transformação, o CED GISNO vem desenvolvendo uma metodologia própria, voltada para tornar possível essa busca. Ainda além, para Mary Rangel (2005) a palavra “método” justifica-se pela existência de um caminho, de um meio, para se chegar a um ou vários objetivos”. É baseada nesse conceito que a escola acredita que nenhuma metodologia, em si vá resignificar tanto o sujeito, oferecendo novas possibilidades, quanto uma proposta pedagógica aberta à construção, desconstrução e reconstrução dos caminhos para a aprendizagem.

Sendo assim, O CED GISNO defende uma metodologia onde o estudante é o ponto de partida e agente ativo do processo de aprendizagem. Acredita-se em uma educação de qualidade onde os componentes curriculares são fundamentados em questionamentos acerca do mundo, das desigualdades sociais, dos direitos dos cidadãos como um todo, em particular dos jovens. Procura-se abordar diversos temas com um novo olhar e novas dinâmicas, conscientes do papel social da escola e sua natureza especial e, assim, contribuir para a formação do sujeito, proporcionando uma educação diferenciada, com currículo diversificado, possibilitando ao aluno reorganizar e descobrir suas habilidades diante do mundo contemporâneo.

7.1. Concepção de currículo

O Currículo em Movimento da SEEDF fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei LDB nº 9394/96, no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, no Plano Distrital de Educação (PDE) sancionado em julho de 2015, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática, Lei nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores. O Currículo em Movimento da SEEDF está arraigado de pressupostos básicos relacionados as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios para uma educação integral, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e avaliação formativa.

Segundo o Caderno Pressupostos Teóricos (Distrito Federal, 2014), o conceito de currículo deve expressar amplitude e significado, além de levar em consideração a função social da escola. Dessa forma, o currículo deve ser visto como um “processo de construção social no qual se possa intervir”



(p. 21). Assim, o CED GISNO busca implementar o currículo proposto pela SEEDF, resultante da concepção de educação integral e criando por meio da educação condições para que os estudantes se desenvolvam plenamente. A escola vê o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas (Distrito Federal, 2014).

Nesse sentido, este PPP se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Ressalta-se, ainda, que o Currículo em Movimento da SEEDF tem como objetivo construir uma educação de qualidade, que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino do DF, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência na escola, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Na década de 80 temos a escola Histórico-Crítica Saviani (1991), a escolha atual da SEEDF. Tal tendência traz a didática fundamental e a psicologia histórica social, prega a interação entre os conteúdos e a realidade concreta, também traz a superação das visões não críticas e crítico-reprodutivistas, socializa saberes e conhecimentos, articula política e pedagogia. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela SEEDF, sendo: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

7.2. Teorias críticas e pós críticas

Na perspectiva da Teoria Crítica são considerados na organização curricular diversos conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência ((Distrito Federal, 2014). Conforme o citado Caderno, a intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. Assim como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente.

A complexidade do campo curricular nos últimos anos tem sido cada vez mais difícil definir. Cabe ressaltar as fronteiras estabelecidas entre pensadores críticos e pós críticos nesse processo. Segundo Lopes (2013), as chamadas teorias pós-críticas no campo curricular circulam desde os anos 1990, mas apenas em meados dos anos 2000 elas se tornaram dominantes, fazendo parte das referências curriculares, inclusive daqueles que não estão de acordo com os seus pressupostos, mas são levados a debater teoricamente sobre os seus efeitos. Estudos problematizadores dos aportes pós-modernos, tem-se uma larga apropriação de estudos pós-estruturais e pós-coloniais (Ribeiro, 2016). Segundo o referido estudo, o acolhimento de contribuições das teorias, são saídas viáveis que visam aproximar críticos e pós-críticos, buscando uma espécie de síntese a respeito do que cada vertente pode oferecer.

É equivocado acusar as teorias críticas de defenderem modelos de sociedade, de escolas, de como ensinar (Ribeiro, 2016). Conforme o referido estudo, a teoria crítica curricular é uma concepção do diálogo nunca para o sujeito e sim com ele. “Anular as contribuições da vertente curricular crítica pode ocasionar em um risco de tornar as influências pós-modernas e pós-estruturais, tão radicais no campo curricular, a ponto de cair em certa abstração total que dificulta até mesmo a oportunidade de



oferecer saídas ao professorado sobre o que fazer na segunda-feira de manhã” (Moreira, 2001, p. 40, apud Ribeiro, 2016).

Deve-se enxergar correntes críticas e pós-críticas e permitir misturá-las, enxergando suas ênfases distintas, mais do que suas potenciais rupturas. Trata-se de atuar na fronteira entre ambas, na tênue demarcação (provisória e contingencial) que as difere, na mistura de possibilidades pode-se caminhar para pós-crítico (Ribeiro, 2016). Dessa forma, o prefixo pós, que permite a inferência de superação de uma vertente sobre outra, podem contribuir para criar dicotomias entre as terminologias que acabam por desconsiderar as contínuas ressignificações teóricas que possibilitam diversos pontos de encontro entre as vertentes.

Segundo o Caderno de Pressupostos Teóricos (Distrito Federal, 2014), ao considerar a relevância da opção teórica na elaboração do currículo, a SEEDF partiu de alguns pressupostos da teoria crítica “ao questionar o que pode parecer natural na sociedade” (p. 21), buscando uma racionalidade emancipatória. Ainda conforme o citado Caderno, na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados

[...] Organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. A discussão coletiva em torno do Currículo⁴ mostrou que este é realmente um campo de disputa, de relações de poder, de tensões e conflitos, de defesa de interesses diversos, às vezes antagônicos, descartando qualquer pretensão desta Secretaria em apresentar um currículo ideal, enquadrado perfeitamente numa única teoria e implementado rigorosamente numa perspectiva científico-racional (Distrito Federal, 2014, p. 22).

Nesse sentido, o CED GISNO procura embasar sua prática curricular em elementos da cultura global, buscando favorecer uma aproximação entre o contexto e conhecimento local com temáticas mais amplas. Assim, a escola buscará através da adoção do currículo em movimento, estabelecer uma relação dialética e ampliada entre os saberes por meio de discussões coletivas da proposta curricular da escola.

7.3. Pedagogia Histórico-Crítica

Um dos pilares da pedagogia Histórico-Crítica fundamenta-se justamente no desenvolvimento do estudante através de uma metodologia interacionista que o leve a se relacionar com o outro e com o mundo, de maneira a constituir-se em um ser humano crítico de sua realidade e ativo em sua própria transformação e na transformação do meio social no qual está inserido. Conforme já dito, cabe reforçar que o “Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do DF” (Distrito Federal, 2014, p. 30).

A Pedagogia Histórico-Crítica, que embasa a metodologia da SEEDF, foi sistematizada pelo filósofo e pedagogo brasileiro Saviani (1991). Tal metodologia está centrada em dois pilares: a psicologia histórico cultural e o materialismo histórico e dialético. A Pedagogia Histórico-Crítica é crítica e não acrítica, ao contrário da Pedagogia Tradicional. Dentre outras críticas à pedagogia tradicional, encontra-se a desconsideração do sujeito e de onde ele vem, assim como dos problemas que tem. Esse modelo tradicional de escola nasce num contexto positivista, regido por uma economia industrial na qual era imprescindível atender as necessidades dos trabalhadores do século XIX, ou seja, formação de mão - de - obra para o sistema em vigor. Definitivamente não se tratava e não se trata de um modelo crítico de nenhuma estrutura e, sim, um modelo que reforça tais estruturas. Daí o empobrecimento dos conteúdos oferecidos e a fragmentação destes.



Diante disso, fez-se necessária a reformulação da educação na atualidade e a proposição de modelos mais dinâmicos, críticos, voltados para valores e atitudes que possam vir a fazer a diferença e a transformar os problemas vividos pela sociedade atual. A Pedagogia Histórico-Crítica é dialética, mas especificamente na perspectiva do materialismo histórico e dialético. Ao contrário da pedagogia tradicional propõe o Interacionismo, no qual o estudante deve estar em constante movimento, recebendo estímulos do meio no qual está inserido e dialogando com os colegas e professores.

Mesmo que ainda perdure a existência de conteúdos dentro de um paradigma positivista, na Pedagogia Histórico-Crítica a maneira como tais conteúdos chegarão até o estudante é diferenciada da metodologia tradicional – considerada fragmentada, alienante, padronizada e incapaz de considerar os diferentes ritmos e a capacidade de aprendizagem de um mesmo conteúdo, tornando o velho modelo uma proposta excludente. Nesse sentido, a escola precisa trabalhar pela desfragmentação dos conteúdos e pela sua significação, respeitando os diferentes ritmos, interesses e diferenças dentro do espaço da sala de aula, de forma a valorizar e formar seres que sejam capazes de se comunicar, interagir, criticar e mudar aspectos do mundo, considerados destrutivos, estimulando a liberdade de pensamento.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos estudantes na construção da história, sendo estes formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade (Distrito Federal, 2014). p. 07), Dessa forma, segundo o referido estudo, a pedagogia histórico-crítica busca compreender o desenvolvimento humano situando a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção.

Acrescente-se ainda que, os pilares da pedagogia histórico-crítica sugerem uma postura transformadora da realidade contemporânea, constituindo um novo modelo para a educação, posto que essa teoria configura o método de ensino da SEEDF, baseado na liberdade de pensamento, comunicação, interação, capacidade crítica e conseqüente transformação Saviani (2003). Conforme o citado estudo, o método utilizado na Pedagogia Histórico-Crítica é o estímulo à criatividade o diálogo, o respeito aos ritmos de aprendizagem sem perder de vista a sistematização lógica a gradação e a ordenação. Tal pedagogia deriva ainda de uma concepção que articula educação e a sociedade dividida entre interesses opostos.

A prática social ao final da aula é que representará a transformação do educando. Ou seja, ele entra com suas verdades, seus valores, sua interpretação de vida e, em tese, deve sair capaz de transformar algum aspecto da sociedade. Tal prática é favorecida pelo currículo em espiral. De acordo com tal prática, professores e estudantes se encontram em diferentes níveis de compreensão e desenvolvimento da prática social. Neste estágio há uma compreensão sincrética e precária. Ou seja, um conhecimento inicial, uma síntese. Daí vem a problematização e entram aí os porquês. A catarse é o momento de expressar a nova maneira de entender a prática social a que se quer transformar. E por fim, a prática transformadora que é a passagem da síntese final que instrumentaliza o estudante para que seja capaz de construir-se como um agente transformador.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica a prática social é percebida como o conjunto de saberes construídos pelo estudante em sua vida e que é transposto para o estudo acadêmico (Distrito Federal, 2014). Dessa forma, considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos científicos a partir da articulação dialética com igualdade. Assim, conforme o citado Caderno, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica dentro das escolas, mas também associada a vivências no campo das emoções. Dessa maneira, a organização do trabalho pedagógico da escola deve tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.



7.4. Psicologia Histórico-Cultural

Dentro do interacionismo de Vygotsky (2001) um dos pilares da pedagogia histórico-crítica, pautam-se os princípios da psicologia histórico-cultural. O citado estudioso que o homem é criado na sociedade e para a sociedade. Para ele, o convívio social mediado pela linguagem pode fazer com que venhamos a desenvolver aptidões mentais superiores e sair do mundo dos instintos. E a linguagem é fruto de uma herança cultural e social. O referido autor construiu a sua teoria sobre como linguagem e pensamento estão conectados. Para ele, é importante avaliar a criança pelo que ela está aprendendo e não pelo que já aprendeu. Sua teoria dá relevância à leitura de mundo que a criança é capaz de fazer.

O pensamento de Vygotsky (2001) baseia-se em quatro vertentes: interação, mediação, internalização e zona de desenvolvimento proximal. Espaço em branco que existe entre o que a criança já é e já sabe fazer sozinha e aquilo que ela tenha de potencial para vir a ser desde que seja assistida. Ele descobriu que mais do que agir sobre o meio é necessário à interação com este e defende ser preciso adquirir conhecimentos através de relações interpessoais, de troca e que aquilo que parece individual numa pessoa é, na realidade, fruto de sua interação com os outros e com o ambiente a sua volta, assim como com os estímulos que recebe. Ele ainda discorre sobre a importância do professor nesse processo e busca responder como os indivíduos se humanizam.

Para Vygotsky (2001) o ser humano não nasce, ele se torna humano e o que a natureza nos dá não basta para vivermos em sociedade, sendo preciso adquirir o que o percurso histórico nos dá como embasamento. É por isso que, neste contexto, o ser humano é “humanizado” e para humanizar-se é necessário que se aproprie dos seus valores, de uma ética, de uma moral e das formas de pensar, agir e sentir, para que possa apropriar-se da cultura humana e seja capaz de aprender e trocar experiências através da linguagem de maneira crítica.

Já o materialismo histórico de Karl Marx (2004) representa a história da luta de classes. É a doutrina que preconiza que a realidade é material e existe independente da vontade do homem. O oposto disso seria o metafísico e o ideológico. Para Marx, a realidade é material, não ideológica. A realidade natural é diferente da realidade histórica, pois a natural independe da ação do homem. No entanto, a realidade histórica do homem depende de nossos meios de produção, principalmente. Da forma como produzimos bens e serviços. É isso que determina os cursos da história. Também para Marx (2004) a realidade é dialética, o que implica na relação entre o meio e o indivíduo, ambos gerando influências múltiplas entre si.

Marx (2004) e Engels (2007) propuseram que vissemos o mundo como ele é, uma sombra imperfeita de uma realidade mais perfeita. Para Marx (2004), mudar a história é parar os meios de produção e nos apoderarmos deles. E apenas quando o homem compreender a sua realidade poderá levantar hipóteses sobre o desafio representado por esta realidade e procurar soluções. Assim poderá transformá-la e seu trabalho poderá criar um mundo próprio. A visão marxista fundamenta-se na análise das estruturas e superestruturas que circundam um determinado modo de produção, isso significa que a história está sempre ligada ao mundo dos homens enquanto produtores de suas condições concretas da vida. Portanto tem a sua base fincada nas raízes do mundo material organizado pelos componentes sociais. Os modos de produção são históricos e criam, moldam, determinam a história e devem ser interpretados como uma maneira criada pelo homem em suas relações para dar continuidade a sua espécie. Os meios de produção determinam a história, a política e a religião. O materialismo histórico é uma teoria sobre todas as formas produtivas mais as relações de produção criadas pelo homem. O que gera a mudança de um modo de produção que muda o rumo de uma sociedade obedece a um método dialético e tem como pilares de uma superestrutura social os fatores econômicos e sociais.

Daí a pedagogia histórico-crítica que, assentada no materialismo histórico e a psicologia histórico-cultural trará um método de trabalho que permite primeiro à identificação de um determinado



contexto sócio cultural dos educandos e a posterior ligação do ensino a uma reflexão e transformação da realidade e da prática social. O método desta proposta visa estimular a atividade, iniciativa e dinamismo dos atores escolares, além de favorecer o diálogo estudante/estudante, estudante/professor, levando-se em conta os interesses desses, o ritmo de aprendizagem, a preocupação com o currículo.

Há ordenação e gradação para a aquisição de conteúdos e deriva de uma concepção que articula educação e sociedade. Ele tem vários momentos e a prática social, é um deles. Ou seja, os estudantes deverão ser preparados para mudar aspectos sociais a sua volta. No Brasil, a pedagogia histórica crítica tem um método de trabalho baseado na realidade sócio econômica dos educandos para que se possa ter uma ideia dos alicerces destes indivíduos. Se identificarmos fatores econômicos, sociais, políticos, que sustentam estes alicerces é possível trabalhar com eles.



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

8.1. Objetivos da aprendizagem

8.1.1. Organização curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais)

O CED GISNO trabalha com os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), os eixos integradores: Ludicidade e Letramentos; e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Considerando os citados eixos, ressalta-se que a continuidade do ensino de língua portuguesa no processo de escolarização deve propiciar a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, qualificando sua participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade. Necessário destacar ainda, segundo o referido Currículo, que o trabalho com o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos.

Outro aspecto a se considerar é a gama de atividades lúdico-pedagógicas disponíveis na web e que podem ser utilizadas pelos professores, como ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que a Ludicidade é um dos eixos integradores do currículo nos anos finais e, também, a facilidade que os estudantes têm na utilização de tecnologias, a escola busca aproveitar esse interesse por atividades que envolvam tecnologias. A organização curricular atual, nesse recorte específico, é o resultado da sistematização de contribuições diversas para a formulação do Currículo em Movimento da SEEDF.

Segundo o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental, os objetivos de aprendizagem para essa etapa do ensino básico, buscam:

- a. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- b. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- c. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- d. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- e. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que a organização do trabalho pedagógico da escola utilize estratégias didático-pedagógicas de forma desafiadora e provocativa, levando em conta a construção singular de cada estudante, suas hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados. Pensando nisso, o CED GISNO utiliza a matriz retratada na **Figura 8.1** para o Ensino Fundamental II em 2023.



Figura 8.1 Matriz Ensino Fundamental (Anos Finais) – CED GISNO 2023

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Finais Modalidade: Regular Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
			ANOS			
			6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Educação Física	3	3	3	3
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	5	5	5
		Ciências Naturais	4	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA		Língua Estrangeira – Inglês	2	2	2	2
		Ensino Religioso	1	1	1	1
		Escolha da Instituição Educacional	1	1	1	1
		Escolha da Instituição Educacional	1	1	1	1
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS			30	30	30	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			500	500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			1000	1000	1000	1000
OBSERVAÇÕES:						
<ol style="list-style-type: none"> Módulo-aula de 50 (cinquenta) minutos. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional. O intervalo é de 15 (quinze) minutos. Dois módulos-aula da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e contidos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto(s) Interdisciplinar(es). Caso a instituição educacional não tenha aluno(s) optante(s) pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar, contido na Proposta Pedagógica. 						

Fonte: DISTRITO FEDERAL (2018).

8.1.2. Organização curricular do Ensino Médio

Para o Novo Ensino Médio (NEM) ofertado na escola, o Currículo está organizado em duas partes intercomplementares: a parte de Formação Geral Básica (FGB) e a dos Itinerários Formativos (IF). A FGB é composta pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares. Por sua vez, os IF, como a parte diversificada do currículo e são construídos por formações diversas que proporcionam ao estudante fazer escolhas, de acordo com seu Projeto de Vida e, também, aprofundar



o conhecimento em uma das quatro áreas do conhecimento, e/ou optar por um quinto itinerário, composto pela Educação Profissional e Tecnológica.

Ainda mais, tanto a FGB quanto os IF estruturam-se em torno de objetivos de aprendizagem. Tais objetivos foram construídos a partir de uma releitura das habilidades e competências da BNCC e considerando o Currículo em Movimento de 2014 da SEEDF. Os objetivos de aprendizagem foram pensados de forma a privilegiar o trabalho desenvolvido entre as áreas.

No que tange a organização curricular do Ensino Médio em 2023, no CED GISNO, se faz necessário destacar que apenas as primeiras e as segundas séries estão no NEM. **As terceiras séries seguem o currículo do “antigo” ensino médio e seguem o regime da semestralidade.** Assim, o Ensino médio para as terceiras séries, segundo Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 36), será:

Art. 43 Anual, estruturado em 3 (três) séries e tem como objetivo desenvolver o senso crítico e a autonomia intelectual, em conformidade com as seguintes finalidades estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, bem como para a continuidade da aprendizagem, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e/ou aperfeiçoamentos posteriores; III - o aprimoramento do estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada componente curricular; V - a promoção dos estudantes, a constante autoavaliação, a autonomia e a responsabilidade pelas aprendizagens.

Parágrafo único. O Ensino Médio, em regime anual, será ofertado em jornada de tempo parcial de 5 horas ou em jornada de tempo integral de 7 (sete) a 10 (dez) horas.

Art. 44. O Ensino Médio, **com Organização do Trabalho Pedagógico em Semestres**, é também estruturado em 3 (três) séries.

Parágrafo único. Divide-se em 2 (dois) blocos, ofertados concomitantemente na mesma unidade escolar, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da Organização do Trabalho Pedagógico em Semestres.

A proposta curricular feita para o Ensino Médio e seguida pelo CED GISNO em 2023, principalmente para o “antigo” Ensino Médio, utiliza uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam. A escola e seus docentes buscam favorecer a interdisciplinaridade propondo atividades significativas para os estudantes. Assim, o desenho curricular seguido para as turmas dos terceiros anos requer a compreensão de que os conteúdos se relacionam. Segundo o Currículo em movimento da SEEDF, a “[...] matriz curricular para o Ensino Médio está organizada em catorze dimensões, definidas a partir da perspectiva geral dos multiletramentos e de conceitos ou categorias que marcam cada uma das quatro áreas do conhecimento” (DISTRITO FEDERAL, 2014), como mostra a **Figura 8.2**.

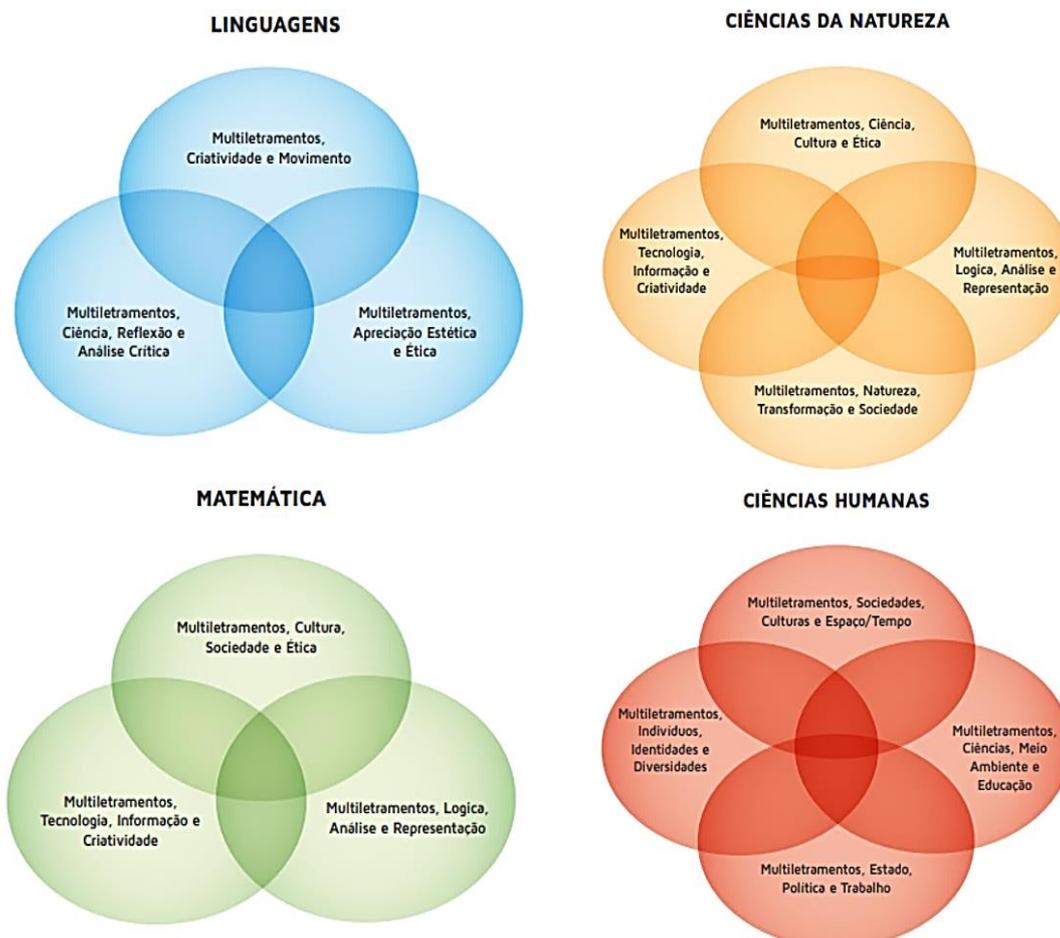
Cabe ressaltar, ainda, que a escola possui 6 (seis) turmas do “antigo” ensino médio e, por isso, se faz necessário apresentar a organização curricular para os estudantes que ainda frequentam a proposta curricular anterior. Assim, o CED GISNO leva em consideração o que é preconizado no Currículo em Movimento e procura conduzir um processo de formação que resulte em estudantes críticos. Para tanto, todos os componentes curriculares e seus respectivos professores buscam articular a construção de conhecimentos das diversas ciências com a atitude reflexiva em relação ao que se aprende, assim:

[...] os conteúdos das quatro áreas que compõem este Currículo do Ensino Médio – linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas – devem ser trabalhados em dimensões que, ao mesmo tempo, sejam capazes de favorecer a construção do conhecimento escolar e científico, e de promover a formação de cidadãos críticos na perspectiva dos multiletramentos, em razão da



multiplicidade de linguagens e de culturas nas e das sociedades contemporâneas (DISTRITO FEDERAL, 2014, P. 21).

Figura 8.2 Matriz do “antigo” Ensino médio (terceiros anos) – CED GISNO 2023



Fonte: Adaptado do Currículo em Movimento do Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2014).

8.1.3. Implantação do Novo Ensino Médio (2022 - 2023)

No início do ano letivo de 2022 começou a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) em toda a Rede de Ensino Público do Distrito Federal, tornando-se necessário o Planejamento de Ações para minimizar os problemas advindos da falta de estrutura e, também, da pouca formação dos profissionais envolvidos. Inicialmente a Gestão do CED GISNO procurou programar ações voltadas para a parte pedagógica, no que diz respeito, principalmente, à forma de proceder e desenvolver ações em sala de aula, que ficaram por conta da Vice-Direção, Supervisão, Coordenadores e Professores Regentes. Inicialmente, houve uma preocupação com a parte estrutural, confecção de horário, estrutura para escolha de eletivas e, ainda, com a organização dos espaços físicos, pois o GISNO passava por uma pequena reforma.



Devido a diversos fatores, o CED GISNO no ano letivo de 2022, ficou por vários meses sem Supervisor Pedagógico e Coordenadores. Esse fato levou a Vice-Direção a assumir a responsabilidade de estruturar o NEM na escola, enquanto a Direção cuidava da parte burocrática e, também, da pequena reforma que estava ocorrendo na escola. Outro fator que prejudicou a implantação do NEM, foi a falta de professores, pois a escola iniciou o ano com algumas carências, que só foram sanadas após dois meses de aulas. Por estar saindo de uma Pandemia, a ausência constante de professores pela Covid 19 agravou, ainda mais, a implantação do NEM, uma vez que, as Licenças para Tratamento de Saúde (LTS) tiveram um aumento significativo. Ainda, juntamente com o início das aulas aconteceu o planejamento das eletivas, parte flexível do NEM, que teve início já na Semana Pedagógica e junto com os professores regentes, ficando organizado da seguinte forma:

- i. Escolha dos dias de eletivas
- ii. Apresentação e discussão da Estrutura do NEM na Semana Pedagógica;
- iii. Reunião com todos os alunos no Auditório, com a participação dos professores regentes que ministrariam as eletivas. Nessa reunião, foi explicada toda a estrutura do NEM e retirada de dúvidas sobre o assunto com alunos e professores.
- iv. Abertura de espaço para sugestões de temas para que os professores escolhessem as eletivas que seriam ofertadas na escola;
- v. Consulta ao site do Banco de eletivas para escolha e definição das eletivas que seriam implantadas.

A Gestão em conjunto com os professores, planejou os espaços físicos que ficaram da seguinte forma: Cada sala de 1ª Série iria ficar uma eletiva e também os Projetos de Vida, pois havia oito turmas de 1ª Série. O espaço do Auditório, a Sala de Vídeo, o Laboratório de Informática, o Laboratório de Biologia e o Laboratório de Ciências também foram disponibilizados, fazendo um total de treze espaços físicos para eletivas.

Na primeira sexta-feira do ano letivo de 2022, os professores apresentaram as eletivas, seguindo seus horários e os alunos fizeram a escolha de forma manual, ou seja, procurando cada professor e se inscrevendo manualmente. Nesse dia foi feita apenas a escolha das eletivas da sexta-feira, cada uma em seu horário normal. Na segunda quarta-feira do ano letivo repetiu-se o mesmo processo com as eletivas da quarta-feira. Como a escola já tinha os alunos inscritos em cada eletiva, iniciou as aulas normalmente nos dias de eletivas e, assim, foi até o término do 1º Semestre de 2022.

Avaliando todo o processo para evolução no início do 2º Semestre de 2022, foram levantados pontos positivos, negativos e sugestões para a implantação das eletivas. No primeiro dia de eletiva do 2º Semestre de 2022, a reunião com todos os docentes continuou, com apresentação da estrutura do NEM e também com solicitação de sugestões para eletivas por parte dos alunos. Após todo o planejamento para o 2º Semestre do ano letivo de 2022, os espaços continuaram os mesmos.

Iniciando o planejamento para **implantação do NEM até a 2ª Série** no início do Ano Letivo de 2023, foi verificado que seria muito difícil fazer a inscrição nas eletivas por meio manual. Logo se tornou necessário que o CED GISNO ofertasse uma estrutura tecnológica para facilitar e agilizar o processo, de inscrição, participação e acompanhamento.

Visando uma forma melhor de implantação/continuação do NEM no CED GISNO em 2023, a Gestão do CED GISNO optou por criar o **site do GISNO** <http://professorjbatista.com/cedgisno.html>. Inicialmente hospedado em domínio pertencente ao professor João Batista da Silva Filho, atualmente Vice-Diretor. Para ajudar na recuperação de conhecimentos perdidos durante a Pandemia e, também, na implantação/continuidade do NEM no GISNO, o professor João Batista da Silva Filho fez uma parceria chamada **“Educa + GISNO”**, pela qual o professor João Batista ajuda a programar diversas ações Pedagógicas e de Estrutura básica dentro da escola, visando minimizar gastos e melhorar os processos educativos. A escola também contou com a parceria constante do Amigo da Escola GISNO,



o Senhor Celso, que se apresentou como uma pessoa fundamental para o bom andamento/funcionamento da escola.

No planejamento para a implantação/continuidade do NEM no CED GISNO em 2023, a estruturação do site do GISNO se mostrou funcional para que os alunos consigam fazer as inscrições e acompanhamento via internet. Todavia, para que continue a fluir se faz necessário que a estrutura de oferta de internet na escola melhore significativamente. A escola tem buscado essa melhoria a cada bimestre letivo. Como a contratação de empresa para cabeamento e oferta de internet em todas as salas fica muito onerosa para o GISNO, o professor João Batista da Silva Filho e o Senhor Celso, fizeram um projeto de implantação simplificada, o qual está sendo executado. Colocar roteadores em todos os corredores, Biblioteca/Sala de Leitura, Refeitório e Auditório da escola. A estimativa é que deverá estar pronto ou, parcialmente pronto, até o dia da escolha das eletivas para o 2º bimestre de 2023. Durante o Carnaval e, também, no final de semana seguinte, o professor João Batista da Silva Filho e o Senhor Celso continuaram com a estruturação do site da escola e, ainda, da Internet. A escola já conta com internet suficiente para iniciar as inscrições de forma contínua. Ainda, no que diz respeito ao site, todo o processo de escolha está pronto e verificado, sendo possível iniciar as eletivas do 1º Semestre de 2023 com a inscrição dos estudantes via Internet.

Como é possível verificar, foi dada continuidade ao NEM no CED GISNO em 2023. Cabe deixar registrado que durante a Semana Pedagógica foi discutido o Calendário do 1º Bimestre de 2023, o Planejamento Pedagógico e, também, foi feita a apresentação de toda a estrutura do NEM preparada para 2023. Ainda, foi apresentada a página da Internet do GDF ligada ao NEM, onde estão os Bancos de Eletivas e o de Trilhas e, também, foi solicitado aos professores a escolha das eletivas. Tudo isso, após a entrega dos horários e material individual. Foi decidido, em conjunto, que as eletivas seriam às terças e quintas-feiras, devido ao dia de Coordenação Coletiva geral (quartas-feiras), pois este dia demanda muito tempo para o planejamento.

Na primeira terça-feira do Ano Letivo corrente (14/02/2023), foi feita a reunião com os alunos do 1ª Série no Auditório e os da 2ª no Refeitório. Nesse momento, foi apresentada toda a estrutura do NEM e os professores do Projeto de Vida (Profª Cláudia e Profº Gilberto). Os demais professores se apresentaram e, também, foi solicitado sugestões para eletivas. Neste dia, também foi esclarecido sobre a Trilha Profissionalizante ofertada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A escola recebeu a visita da representante do SENAC, que apresentou a proposta para os professores na Coordenação Coletiva. Também, foram distribuídos folhetos para realização de visita dos estudantes ao SENAC, prevista para o dia 16 de fevereiro de 2023, com oferta de dois ônibus para levar alunos até o local.

Em 20 de março de 2023, foi feita uma coordenação com a equipe: gestão, supervisão pedagógica, coordenadores e professores regentes do “antigo” e NEM. Neste momento, foi apresentado o Catálogo de Trilhas e os professores regentes foram separados por áreas de formação, de acordo com as trilhas propostas. Tivemos três momentos, que se dividiram em:

1º MOMENTO:

a. BLOCO I: Linguagens e suas tecnologias + Ciências Humanas e sociais aplicadas

1. Como virar presidente?
2. Enegre-ser: Minha raiz tem poder!
3. Leitura: Uma janela para o mundo.
4. Multimídia: Do rádio ao podcast.
5. A vida é uma arte sem fim.

b. BLOCO II: Matemática e suas tecnologias + Ciências da natureza e suas tecnologias

1. A genética e suas aplicações.
2. Astronomia: desvendando o espaço.
3. Engenhando o mundo.



2º MOMENTO:

c. BLOCO III: Matemática e suas tecnologias + Ciências humanas e sociais aplicadas

1. Dinheiro na mão é vendaval.
2. Distrito Federal: Como é viver no quadrado.

3º MOMENTO:

d. BLOCO IV: Ciências da natureza e suas tecnologias + Ciências Humanas e Sociais aplicadas

1. Admirável mundo novo - Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.
2. A incrível máquina humana: Conhecendo o corpo e promovendo a saúde.
3. Mulher: Protagonista da história.
4. A terra resiste e o cerrado está em chamas.
5. Agroecologia.

Em conjunto, os professores de cada Área do Conhecimento decidiram as trilhas, uma de cada bloco, que o CED GISNO irá disponibilizar aos alunos no biênio 2023-2024.

8.1.4. Organização curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica ofertada pela escola no turno noturno. Destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida. Essas pessoas, sujeitos de saberes constituídos nas experiências vividas/vivas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Pelos mais variados motivos, o retorno para a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado.

A EJA é, com isso, o direito assegurado à classe trabalhadora que durante o dia confia seus filhos e ou familiares à escola pública e à noite busca esta mesma escola para exercer seu direito à educação. Quando fala-se de currículo, tanto a seleção de conteúdos e seus objetivos quanto a metodologia para seu desenvolvimento constituem uma posição política, pedagógica e social a ser adotada. Portanto, ao tratar o Currículo da EJA, constitui-se a dimensão de uma modalidade voltada para sujeitos da classe trabalhadora.

Ao construir um Currículo em Movimento, temos simultaneamente o desafio de recriar um novo jeito de fazer EJA na rede pública de ensino do Distrito Federal. Para isso, é necessário avançarmos na defesa e garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. O objetivo geral do Currículo em Movimento na EJA, é o de promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que interromperam ou não tiveram acesso ao processo formativo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos da classe trabalhadora envolvidos no processo, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

Cultura, trabalho e tecnologias são eixos que se relacionam entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA, portanto, devem permear o processo de construção do conhecimento como eixos integradores propostos para a modalidade. O desafio do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola. Não se pode reduzir a tarefa ao preparo do trabalhador para o mercado, seu ofício como mercadoria, mas compreender que o trabalho, como forma de produção da vida, é a ação pela qual o homem transforma a natureza e a si mesmo. Nessa perspectiva, a EJA deve considerar também sua territorialidade e a inclusão das tecnologias no currículo da EJA passa pela relação com o cotidiano dos estudantes, as possibilidades de interação e socialização. Para tanto, a escola promove o acesso às TIC, inclusive à internet e o uso de computadores.



Ao trabalhar o Currículo da EJA, o CED GISNO em 2023, busca contemplar os eixos transversais do Currículo em Movimento e integradores da EJA, permeando todo o processo de desenvolvimento dos conteúdos, por meio do trabalho pedagógico interdisciplinar, dando sentido aos saberes constituídos de forma a romper com a lógica fragmentada dos componentes curriculares.

Baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer nº 7/2010 CNE/CEB e Resolução nº 4/2010 CNE/CEB) a organização pedagógica e curricular, da EJA/CED GISNO, é pautada nos princípios da transversalidade, visando trabalhar as áreas do conhecimento, os componentes curriculares e os temas sociais em uma perspectiva integrada. Os conteúdos básicos das disciplinas são definidos pelos professores e revisados anualmente na semana pedagógica, no início do ano letivo, e nas reuniões pedagógicas semanais que acontecem na sede da escola.

Para promover a formação de estudantes capazes de interpretar e criticar a realidade ao seu redor e o mundo, os conteúdos básicos de cada disciplina são abordados de forma interligada com os fatos da atualidade e os problemas sociais enfrentados pelos discentes, considerando para o processo de construção da aprendizagem, as diferentes culturas, saberes, diferenças geracionais, diversidade cultural, social e econômica, além das suas trajetórias, projetos e histórias de vida, conforme orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica Educação de Jovens e Adultos (DISTRITO FEDERAL, 2014). Sendo assim, essas características têm sido objeto de discussão entre a direção e o corpo docente do GISNO, no intuito de adequar estratégias metodológicas para atender a esse público, sujeitos em condições diferentes de aprendizagens.

Assim, o currículo, o formato de oferta dessa modalidade e a formação continuada dos professores do GISNO são os eixos que têm sustentado as práticas em sala de aula para esse público, visto que, para se trabalhar com esse público é necessário repensar práticas e concepções, pactuar princípios, propor diretrizes, reformular orientações e normas, rever formatos e metodologias.

No intuito de se adequar algumas especificidades das turmas, o GISNO adotou o modelo de turmas multietapas para a EJA, noturno, reunindo em uma mesma sala de aula, estudantes de diferentes etapas, agrupando as turmas do 2º segmento, em 02 (duas) salas de aula, da seguinte forma: 5ª e 6ª como etapas juntas (mesma sala de aula), 7ª e 8ª como etapas juntas (mesma sala de aula). Quanto à organização, o currículo, diários de classe e os relatórios são organizados por turma. Já o registro dos conteúdos e ações pedagógicas são feitos por etapas.

8.1.3.1. Critérios De Organização Pedagógica da EJA/ CED GISNO 2023

A EJA/ CED GISNO, noturno, é oferecida de forma presencial, semestral e por componente curricular, com frequência de 75% no componente curricular, conforme arts.: 129 e 130 do regimento escolar. Este Currículo é resultado de discussões que vêm ocorrendo desde 2011, com a equipe da Secretaria de Educação, quando ocorreram plenárias regionais, reuniões pedagógicas com coordenadores intermediários, professores de EJA e comunidade escolar. A EJA - Educação de Jovens e Adultos, no GISNO/Noturno, oferta os componentes curriculares, distribuídos ao longo do semestre, respeitando a carga horária exigida do professor, do estudante e do componente curricular. Assim, a organização do trabalho pedagógico é dividida em dois semestres, da seguinte forma: 1º semestre: 14/02 a 11/07/22 e 2º semestre: 01/08 a 23/12. Ou seja, dividido em 02 (dois) blocos de 50 (cinquenta) dias letivos cada, totalizando os 100 (cem) dias letivos.

Nos 50 (cinquenta) dias letivos subsequentes (segundo momento), são oferecidos os blocos de componentes curriculares que não foram ofertados no primeiro momento, fechando, dessa forma, a carga horária total de cada etapa/ segmento/semestre. O 2º segmento corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental e está dividido em quatro etapas, com carga horária de 400 horas semestrais, totalizando 1.600 horas. Os componentes curriculares do 2º segmento são oferecidos de acordo com suas respectivas cargas horárias semanais, ao longo de todo o semestre.



Os cursos da educação de jovens e adultos, na forma presencial e na modalidade de educação a distância, com objetivo de recuperar estudos dos ensinos fundamental e médio, devem cumprir, no mínimo: I - 1.600 (mil e seiscentas) horas para o correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o correspondente aos anos finais do referido ensino; e II - 1.200 (mil e duzentas) horas para o ensino médio. E para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica, conforme tabela a seguir:

Na modalidade EJA do CED GISNO noturno, os 02 (dois) segmentos e 05 (CINCO) turmas. A oferta da EJA é organizada em regime semestral. A modalidade atende a toda a educação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, conforme mostra o **Quadro 8.1**.

Quadro 8.1 Organização da EJA

SEGMENTO	EDUCAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA
Segundo Segmento	Anos finais (6º ao 9º ano)	1600h
Terceiro Segmento	Ensino Médio	1200h

Fonte: Distrito Federal, 2014.

Os Primeiros e Segundos Segmentos da EJA estão regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. O Artigo 15 da referida resolução propõe a organização dos componentes curriculares obrigatórios dos anos finais em áreas do conhecimento, sendo: (i) Linguagens - a) Língua Portuguesa, b) Língua Materna, para populações indígenas, c) Língua Estrangeira moderna, d) Arte, e) Educação Física; (ii) Matemática; (iii) Ciências da Natureza; (iv) Ciências Humanas - a) História, b) Geografia; (v) Ensino Religioso.

No que se referem ao Terceiro Segmento da EJA, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012, propõem as seguintes áreas do conhecimento: (i) Linguagens - a) Língua Portuguesa, b) Língua Materna, para populações indígenas, c) Língua Estrangeira moderna, d) Arte (em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musical), e) Educação Física; (ii) b) Matemática; (iii) Ciências da Natureza - f) Biologia, g) Física, h) Química; (iv) Ciências Humanas - a) Geografia, b) História, c) Filosofia, d) Sociologia.

O CED GISNO ressalta que o currículo da EJA noturno contempla as quatro áreas do conhecimento, com tratamento que evidencia a contextualização, a interdisciplinaridade e outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

8.3.1.2. Avaliação Para As Aprendizagens Na Educação De Jovens E Adultos

A EJA no CED GISNO observa a concepção, metodologia, processos, normas e procedimentos de avaliação dispostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala.

A avaliação escolar na EJA, em seus diferentes processos e espaços, não poderá renovar as exclusões a que os sujeitos da modalidade foram submetidos ao longo do tempo. Portanto, deverá encorajar, orientar, informar e conduzir os estudantes em uma perspectiva contínua e formativa, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens.

Na perspectiva de assegurar a avaliação para as aprendizagens dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, deve ser realizado diagnóstico escolar para conhecer o perfil dos estudantes e dos docentes que atuam na modalidade. Esse é um procedimento relevante, pois, a partir dele, serão realizadas a



elaboração e a atualização do Projeto Político-Pedagógico, além da formulação de propostas, projetos e programas, a fim de se realizar a aplicação do currículo, considerando os anseios e a diversidade de estudantes e professores.

8.2. Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada em dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 331, do Ministério da Educação. Com a adesão a BNCC, surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais trazidos na BNCC, garantindo aos estudantes do DF os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros (Distrito Federal, 2014).

As competências e habilidades exigidas atualmente respaldam a BNCC, uma vez que se faz necessário a da promoção do pensamento crítico, colaborativo e responsável. Assim, a BNCC visa o desenvolvimento humano através de uma visão ampliada abarcando dimensões pluralizadas do processo de formação. Ainda, a BNCC reconhece que a educação deve estimular ações que contribuam para a formação da sociedade potencializando projetos de vida.

Ainda além, a BNCC estabelece seis macroáreas que são: (i) Cidadania e Civismo; (ii) Ciência e Tecnologia; (iii) Economia (iv) Meio Ambiente (v) Multiculturalismo; (vi) e Saúde, as quais formam 15 temas atuais que fazem parte da vida humana. Dessa forma, a BNCC orienta o processo de revisão curricular a escola, empregando, também, como recurso metodológico, três níveis de complexidade: a intradisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade. A BNCC contempla um conjunto de 10 Competências Gerais e propõe a transversalidade dos grandes temas da educação, tais como: autonomia, investigação, identidade cultural, multiletramento, autoavaliação, pensamento crítico, valorização da diversidade e da ética, entre outros, fortalecendo e ampliando as experiências na escola. A BNCC foi instituída para a Educação Infantil e Ensino Fundamental em 2017 e para o Ensino Médio em 2018. A referida Base, propõe que sejam desenvolvidas as habilidades e competências dos estudantes relacionadas as diversas áreas (Distrito Federal, 2014).

8.3. Currículo em Movimento

O Currículo da educação básica das escolas públicas do DF, teve sua construção iniciada em 2010 e foi apresentado de maneira experimental no mesmo ano. Com uma nova estruturação teórica e metodológica abordou relações entre os sujeitos, conhecimentos e realidades. O processo de construção foi dinâmico e dialético, apresentando novos saberes e experiências que deveriam ser consideradas na relação com os conhecimentos produzidos, sendo os estudantes e educadores protagonistas na elaboração, desenvolvimento assim, a avaliação dos processos de ensinar e aprender. Em 2012 os cadernos do Currículo em Movimento da SEEDF foram elaborados e submetidos às escolas, com o documento disponibilizado pela SEEDF no início do ano letivo de 2013 (Distrito Federal, 2014).

Na perspectiva de Currículo em movimento da SEEDF, as discussões e debates são abertos, rompendo a concepção conservadora de currículo e a fragmentação do conhecimento. A elaboração do referido currículo aconteceu coletivamente e tal formatação é seguida pelo CED GISNO, que busca tomar decisões e realizar seu planejamento de maneira conjunta e democrática. A tomada de decisões na escola acontece de maneira horizontalizada e com o incentivo da participação de todos. A escola busca criar campos de ação diversificados, uma vez que acredita que seu contexto é formado por atores escolares singulares e que contribuem para o bom andamento da instituição (Distrito Federal, 2014).

Ainda mais, o CED GISNO buscará em 2023, revitalizar o espaço escolar em todas as suas dimensões e de maneira colaborativa, a fim de garantir um espaço aberto ao debate e planejamento contínuo. A



escola segue a Lei de Gestão Democrática e procura envolver toda comunidade escolar nos processos de tomada de decisão. A escola buscará, ainda, implementar no 2º semestre de 2023, um processo de avaliação institucional interna para acompanhar, além da implementação do PPP 2023, pontos positivos e fragilidades que precisam ser sanadas (Distrito Federal, 2014).

8.4. Temas transversais

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, observa-se três eixos transversais: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**. Assim, foram incluídos temas e conteúdos atuais e de relevância social. O CED GISNO reconhece a diversidade e variedade presente na sociedade, com base na natureza das diferenças individuais, de intelectualidade, raça e etnias, orientações sexuais, pertencimento, identidade cultural, classes sociais, dentre outros aspectos relevantes da humanidade.

Nesse sentido, a escola reconhece a necessidade de trabalhar a reflexão constante sobre temas excludentes, valorizando as diferenças e rejeitando todo o tipo de preconceito e discriminação. A escola pautará seu trabalho na inclusão e valorização da pessoa humana e suas singularidades, criando estratégias pedagógicas conjuntas, com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que formam sua comunidade escolar, com base nos diferentes grupos que constituem a história brasileira. Nesse sentido adotará em suas práticas os temas transversais voltados para:

- (i) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Uma cidadania fundamentada que expresse os direitos civis, políticos e sociais, a relação entre as pessoas e o Estado, o sentimento de pertencimento e a instituição de projetos que aproximem os estudantes do ESTADO, trazendo para o interior da escola profissionais que possam promover, garantir, defender, ou simplesmente possibilitar vias para o conhecimento/restauração de direitos;
- (ii) Educação em sustentabilidade - Baseada no ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, no atendimento às necessidades do presente e conservação de recursos naturais para o futuro;
- (iii) Educação para a diversidade – Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, o CED GISNO busca desenvolver uma educação para a diversidade implementando ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, entre outros.

8.5. Desenvolvimento de programas e projetos

Por sugestão dos docentes e demais servidores em momentos de Coordenação Coletiva, o CED GISNO em 2023 buscará desenvolver programas e projetos educacionais voltados para a preparação para o campo profissional dos estudantes para o mundo do trabalho. Esse enfoque buscará contribuir para o desenvolvimento de vida e adaptação dos estudantes às novas exigências do mundo do trabalho contemporâneo e, ainda, as contínuas transformações tecnológicas, condições de competitividade, produtividade, inovação e contexto local.

8.5.1. CID, Saúde na escola e Cultura de paz

O CED GISNO tem como um dos objetivos para o 2º semestre de 2023, desenvolver e expandir a capacidade dos estudantes em propor e realizar projetos inovadores, de forma criativa. Para tanto, existe um esforço conjunto para estimular o pensar e a expressão criativa, por meio da elaboração de soluções inovadoras para uma temática ou um problema identificado, utilizando e integrando



diferentes linguagens. Dessa forma, a escola buscará incentivar a ampliação à participação dos estudantes da escola no Programa **Centro de Iniciação Desportiva (CID)** serão buscadas, como forma de democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do DF. O CID oferta aulas voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

Outra frente a ser desenvolvida no 2º semestre do corrente ano pela escola, será a sistematização e início de mobilização junto a comunidade escolar para adoção ao Programa Saúde na Escola (PSE). Embora este Programa seja da esfera Federal, faz parte de uma política intersetorial da Saúde e da Educação. O PSE foi recepcionado pela Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde do DF, sendo formalizado por meio da Portaria Conjunta nº 04/2009, de 21/05/2009. Ainda, a escola buscará efetivar a Cultura de Paz em sua prática cotidiana, por meio do incentivo a reflexão crítica e busca por transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas (Distrito Federal, 2022). Segundo o citado documento, ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, reconhece-se uma poderosa ferramenta para a efetivação de direito e garantias individuais e coletivas.



9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o Currículo adotado pela SEEDF, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas. Pensando nisso, o CED GISNO apresenta a organização escolar conforme os itens a seguir.

9.1. Organização escolar

Os altos índices de reprovação, evasão e abandono escolar justificam a necessidade de (re)organização do trabalho pedagógico pelo CED GISNO. É uma preocupação constante nas reuniões de coordenação pedagógica, a evasão e infrequência por parte dos estudantes na escola, uma vez que o estudante, referência de sujeito social, requer uma nova reconfiguração da relação entre espaço/tempo e escola. Para tanto, o CED GISNO optou para a etapa do ensino médio, a adoção do regime anual atentando para os eixos integradores propostos pelo NEM de forma transversal e multidisciplinar e, para etapa do ensino Fundamental (anos finais), a adoção dos ciclos. Ambas propostas tem por objetivo a garantia das aprendizagens dos estudantes da rede pública do DF.

As disciplinas de língua portuguesa, matemática e educação física são ministradas semestralmente, as demais disciplinas são ministradas concomitantemente, porém divididas por blocos; cada bloco, por sua vez, é aplicado ao estudante semestralmente. Em outras palavras, se um estudante no começo do ano letivo (e, portanto, no 1º semestre) estiver no bloco 1, ele fará as disciplinas que compõem esse bloco. Após o recesso do meio do ano, o estudante fará as disciplinas do bloco 2 e, assim, sucessivamente.

Para o Ensino Fundamental (anos finais), há, também, a divisão por blocos, porém esta divisão não altera as disciplinas ministradas que compõem o Currículo da SEEDF. Ocorre, nesse caso, que o estudante não poderá ser retido (ou reprovado) entre os anos que compõem o bloco 1, ou seja, 6º e 7º ano, podendo, porém, ser retido quando mudar de bloco, ou seja, para bloco 2 e/ou na passagem do 9º ano para o ensino médio.

A intenção dos ciclos é fazer com que o estudante durante o bloco consiga desenvolver os objetivos de aprendizagem referentes ao bloco 1 ou 2. Neste caso, o estudante dispõe de 2 (dois) anos para aprender, por meio dos conteúdos e objetivos de aprendizagem elencados pelos docentes. O **Quadro 9.1** mostra os horários da rotina escolar por turno no CED GISNO.



Quadro 9.1 Horários da rotina escolar por turno

INÍCIO/TÉRMINO/TEMPO	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Início do turno	7h30	13h15	19h00
1º Intervalo (20 minutos)	9h – 9h20	14h45 – 15h05	20h30 – 20h50
2º Intervalo (10 minutos)	10h50 – 11h	16h35 – 16h45	-----
Término do Turno	12h30	18h15	23h00
Tempo de cada aula	45 min.	45 minutos	40 minutos

Fonte: Secretaria do CED GISNO 2023.

É importante salientar que no ensino fundamental (anos finais) da escola foi aprovado pelo Conselho de Classe Extraordinário dos professores do vespertino, a alteração do tempo de intervalo para um intervalo de 20 (vinte minutos).

O CED GISNO define antecipadamente objetivos e metas de aprendizagem para serem alcançados ao longo do ano letivo de acordo com o Currículo da SEEDF. Assim, são estabelecidos objetivos claros de aprendizagem, conforme o currículo, que serão buscados ao longo do ano letivo. A escola utiliza as avaliações diagnósticas para mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes. Para tanto, ações planejadas da supervisão e coordenação pedagógicas são traçadas semanalmente, com vistas ao fortalecimento da organização escolar em ciclos e acompanhamento dos projetos interventivos, transversais e interdisciplinares.

9.2. Organização de tempos e espaços

No tocante a questão do território como espaço-tempo de educação e ação, na Proposta Pedagógica, esta discussão é fundamental para implementação e desenvolvimento de políticas e ações, sobretudo para a proposta educativa na perspectiva da cidadania, da inclusão, da formação integral e da sustentabilidade humana.

Nessa linha de raciocínio, território não é o palco onde acontece o enredo da vida. No território desenvolvem-se as relações sociais, inclusive no sentido de alterá-lo. As relações sociais – educação, cultura, produção, trabalho, infraestrutura, organização política, mercado etc. – compõem as dimensões territoriais. Porquê? Porque essas relações são interativas, complementares e não existem fora do território.

O território é, ao mesmo tempo, espaço geográfico e político, onde os sujeitos executam projetos de vida e organizam-se mediante as relações de classe. Enquanto a especulação urbana organiza o seu território homogeneamente para o lucro, dando ênfase a esta dimensão territorial, as classes populares organizam o território heterogeneamente para realização de sua existência, envolvendo todas as dimensões territoriais (Barroso, 2011).

Políticas produzidas pelo e para o sistema de ensino devem ser cuidadosas em relação ao território, pois o território não é um dado neutro nem um ator passivo. É um grande desafio compreender e articular as ações da escola a partir dessa concepção de território. A ação de cada escola desenrola-se nas relações com as outras dimensões do território onde se localiza. O território abriga conflitos, liberdades, dominações, resistências, práticas solidárias. As relações sociais, por sua variedade, criam tipos de territórios. Territorialidade é o conjunto de práticas e expressões do sujeito na relação com o seu meio. É no cotidiano que a territorialidade é tecida e engendrada.

O CED GISNO apresenta em seu cotidiano flexibilidade de horários e utilização de espaços educativos de maneira programada e planejada com antecedência. Há espaços voltados para a intervenção junto aos estudantes que necessitam de suporte pedagógico específico e, também, para os estudantes que participam dos projetos interventivos propostos pela escola para o alcance das aprendizagens



esperadas. Os docentes utilizam estratégias diferenciadas no projeto interventivo, mudando os instrumentos aplicados e a metodologia utilizada anteriormente, relacionando assim, as diretrizes propostas pela SEEDF com a prática docente. Cabe ainda ressaltar que para o ano de 2023 a escola pretende ampliar os espaços educativos, passando a utilizar não só o espaço interno, mas os espaços e vivências externas para enriquecimento das aprendizagens, como visita a museus, feiras e outros.

9.3. Relação Escola Comunidade

O ambiente escolar foi considerado tranquilo pela comunidade escolar como um todo. A participação dos pais e/ou responsáveis no cotidiano da escola ainda é tímida, precisando ser cada vez mais incentivada e motivada. Entretanto, o debate e discussões sobre temas diversos que envolvem o cotidiano escolar são vistos como necessários para a tomada de decisões e alinhamento de ações pedagógicas.

As reuniões semestrais de avaliação pedagógica previstas no calendário da SEEDF acontecem com toda a comunidade escolar e são realizadas ao final de cada bimestre. São realizadas reunião com os pais/responsáveis, professores e estudantes para entrega de resultados e, também, para o atendimento dos pais/responsáveis pelos docentes, com troca de informações acerca do desempenho dos estudantes e alinhamento de posturas entre escola e família.

Motivar e envolver a comunidade escolar é um dos focos da escola. Com o objetivo de estreitar os laços entre as famílias da escola foi pensado para o ano de 2023, projetos voltados à participação dos pais e/ou responsáveis em momentos de reflexão conjunta nas reuniões bimestrais para entrega de notas e, também, o agendamento de encontros mensais para tratar de temas apontados como necessários (pela própria comunidade escolar) e que precisam ser debatidos. Esses momentos contam com a atuação do SEEA/EEAA, SOE e gestão da escola.

Atendendo à solicitação dos pais e responsáveis, o CED GISNO passou a realizar as reuniões de pais e mestres, preferencialmente, aos sábados (exceção da EJA que é feita no período noturno) para atender uma demanda maior de pais interessados em saber como anda o rendimento de seus filhos durante o término de cada bimestre. Embora a 1ª reunião de pais do ano tenha acontecido em um sábado (04/04/2023), a reunião do 2º bimestre ocorreu durante a semana devido a necessidade de uso dos sábados para reposição das aulas para os estudantes devido a GREVE dos professores do DF, entre os meses de abril e maio de 2023.

Assim, após a finalização de cada bimestre, a escola irá marcar uma reunião de pais/responsáveis e mestres com o intuito de entregar os boletins e disponibilizar aos pais/responsáveis um atendimento direto com os professores. Isso ocorrerá nos três primeiros bimestres do ano, mas no quarto bimestre, os resultados são divulgados no mural da escola após os fechamentos do 4º bimestre/23 e antes da Recuperação Final, deste modo é importante que o estudante confira seu resultado para que não perca o prazo para entrar com recurso caso se apure algum erro de lançamento.

9.4. Metodologias de ensino adotadas

Os estudantes são contemplados com livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para as diversas disciplinas escolares. Também, os alunos contam com um razoável acervo na biblioteca da escola, que foi sendo enriquecido ao longo dos anos, com a aquisição de novos livros em feiras e por meio de doações.

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, por isso o CED GISNO busca possibilitar o desenvolvimento da autonomia, segurança, autoestima, raciocínio lógico e da oralidade dos estudantes. Os estudantes são levados ao aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo, a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação, a inserção na cultura



digital, no autoconhecimento e no autocuidado. As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

Ainda além, o CED GISNO apoia o desenvolvimento das metodologias ativas, porém, os docentes têm autonomia para desenvolverem metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas por cada estudante e turma. Também são utilizadas estratégias didático-pedagógicas desafiadoras, levando em conta a participação dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados. Para tanto, os professores utilizam recursos diversificados na construção das aulas, possibilitando um ambiente educativo variado, com materiais didáticos atrativos e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes. Na referida escola, são adotados recursos tecnológicos para reforçar e trazer mais dinâmica ao aprendizado. Desta forma, as metodologias de ensino inovadoras merecem cada vez mais espaço em sala de aula, favorecendo o engajamento do aluno que passa a ter maior participação no aprendizado e na formação do próprio conhecimento.

O uso de metodologias ativas no processo educativo pelo CED GISNO contempla uma abordagem diversificada. Tal abordagem é composta por estratégias previamente planejadas e selecionadas de maneira participativa, usadas para favorecer, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos, tornando o estudante o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

A escola busca adequar as aulas a realidade dos estudantes e segue as demandas e especificidades de cada turma. Os professores realizam aulas expositivas, leituras e releituras, resolução de problemas, apresentações, seminários, dentre outras. A escola se preocupa, ainda, com o desenvolvimento do processo de inclusão dos estudantes em turmas regulares, com o acolhimento feito junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais e a metodologia utilizada pelos docentes para receber e adequar conteúdos. Para 2023 foram pensados projetos junto com os estudantes incluídos, bem como, a realização de acompanhamento pela EEAA e SOE junto aos professores e famílias. A escola irá ofertar este ano, possibilidades diversificadas de métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender as singularidades apresentadas.

9.5. Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) do Centro Educacional Gisno (CED GISNO), em conformidade com o Diário Oficial do Distrito Federal, de 27 de fevereiro de 2015, e Portaria nº 254 de 12 de dezembro de 2008, tem como objetivo contribuir para melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem na referida Instituição, implementando, estratégias educacionais, para garantir a permanência e melhoria qualidade social da educação pública no Distrito Federal (DF).

Sabendo da existência do atendimento psicopedagógico especializado ofertado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), se faz necessário observar a trajetória desse serviço, para melhor entender o atendimento e suporte feito nos dias atuais nas escolas. Dessa forma, remete-se ao ano de 1968 na Escola Parque 307/308 Sul, onde se iniciou o SEAA, o mesmo tinha caráter multidisciplinar, e técnico pedagógico, depois foi transferido para a Secretaria de Saúde do Distrito Federal por meio de convênio com o Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP), sempre buscando realizar diagnóstico diferencial e complementar dos educandos encaminhados pelas escolas, com queixas de fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais.

As Equipes de Diagnóstico/Avaliação do Ensino Especial foram criadas no ano de 1974. Em 1987 as Equipes de atendimentos psicopedagógicos eram compostas por pedagogos, psicólogos e



fonoaudiólogos e posteriormente, em 2004, passaram a ser chamadas de Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem compostas por pedagogo, psicólogo e orientadores educacionais. Com a saída dos Orientadores Educacionais da composição das equipes retornando estes para a atuação exclusiva nas escolas, permanecendo nas equipes apenas pedagogos e psicólogos. As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem foram regulamentadas pela Portaria-DF nº 254, de 12 de dezembro de 2008 com Divulgação do Plano Orientador (OP), em abril de 2009, com divulgação ocorrida no ano de 2010.

O SEAA do CED GISNO, embora sem psicólogo no momento, trabalha com o intuito de contribuir para a superação das dificuldades e demandas presentes no ensino e aprendizagem dos estudantes, por meio de ação institucional. Desenvolve seu trabalho na educação básica e suas respectivas modalidades e pauta-se no desenvolvimento de ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como mapeamento institucional, suporte ao trabalho de gestão escolar e trabalho pedagógico.

Considerado como um serviço mediador e de suporte na escola, a EEAA procura atuar como elo entre educadores, pais e estudantes, buscando administrar conflitos de modo a contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Uma das atribuições mais relevantes da EEAA é contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

A EEAA procura integrar suas ações junto ao corpo docente, colaborando com todo processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante, realizando ações integradas através da implementação de projetos profiláticos, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, cidadania, orientação profissional, cultura da paz, dentre outros, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

9.5.1. Atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A elaboração deste PA ocorreu mediante observações e escutas institucionais que permitiram a construção do presente documento. Diante do desafio de desenvolver um serviço de apoio técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, buscando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas.

Atualmente o SEAA da SEEDF constitui serviços de apoio de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Visam contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica (OP, 2010), a atuação do SEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional. O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9394/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do educacionais. Além dos referidos normativos, atualmente a atuação da EEAA está regulamentada pelo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (2015) e pela Portaria nº 03/2020, de 06 de janeiro de 2020.

Ressalta-se que o trabalho da EEAA foi adequado metodologicamente no período pandêmico da Covid 19, mantendo as intervenções essenciais junto ao professor e equipe pedagógica da unidade escolar, famílias, comunidade escolar e estudantes, evidenciando a dimensão institucional do Serviço. A EEAA



utilizada no desenvolvimento do seu trabalho, documentos balizadores, como a Gestão Estratégica para a realização das atividades pedagógicas não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP; Portaria nº 133/2020; Circular nº 137/2020 (com normativas específicas de cada etapa); Circular nº 141/2020 com o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar e Circular nº 16/2020; e Portaria 1152 de 06 de dezembro de 2022.

A ação da EEAA vem sendo cada vez mais necessária, uma vez que seus resultados são advindos do suporte institucional ofertado à escola, com ênfase na assessoria e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem. Conforme já dito, o objetivo do serviço é contribuir para o mapeamento, construção e adequação de novos espaços, respeitando as singularidades de cada ator envolvido. A EEAA busca, ainda, contribuir para geração de reflexão conjunta sobre práticas, uso de materiais e estratégias diferenciadas, troca de informações que facilitem a mediação com os estudantes, além do acolhimento à comunidade escolar durante todo ano letivo. Cabe ressaltar que o acompanhamento feito pela EEAA acontece preferencialmente na esfera coletiva englobando aspectos diferenciados do processo de desenvolvimento do estudante.

A EEAA, como equipe multidisciplinar prioriza o planejamento, organização e formação continuada para qualificação constante, participando para tal, de encontros semanais de Articulação Pedagógica, Coordenações individuais garantidas pela Portaria nº 03/2020 (Art.83) / Portaria 1152 de 06/12/2022, e Coordenações coletivas na unidade de ensino, para promoção de discussões e reflexões necessárias sobre os desafios e possibilidades que surgem no trabalho dentro da escola.

Acrescente-se ainda que, a EEAA dispõe de Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE) como forma de registro dos estudantes encaminhados para acompanhamento. O citado relatório tem caráter informativo, visando fornecer dados educacionais significativos que possam contribuir para (i) melhoria do processo de ensino e aprendizagem; (ii) melhoria na atuação docente; e (iii) atendimento as necessidades educacionais do estudante, não cabendo diagnóstico medicalizante.

9.6. Atuação do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

No Regimento da Rede Pública de ensino do Distrito Federal, a organização pedagógica das equipes de apoio e dos recursos em seus Artigos 118 e 122 (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 56), sendo:

Art. 118. A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável do seu Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I - Serviço de Coordenação Pedagógica;

II - Equipe de Apoio:

a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

b) Orientação Educacional

c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

§ 2º A composição de que trata este artigo poderá, excepcionalmente, ser diferenciada, de acordo com a oferta da unidade escolar.

Art. 122. Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.



9.6.1. Atuação das Salas de Recursos

A Sala de Recursos é um serviço especializado de natureza pedagógica, que apoia e complementa o atendimento educacional realizado nas classes de ensino regular do ensino fundamental. Esse atendimento encontra amparo legal na Constituição Federal de 1988, na LDB Lei nº 9.394/96, e na Lei nº 10.172/01 que aprova o PNE, e na Lei nº 7.853 de 1989, regulamentada pelo Decreto 3.298 de 1999, que dispõe sobre as pessoas com deficiência e sua integração social, assegurando pleno exercício de seus direitos individuais e sociais, e por fim, na Lei nº 8.069/90, que estabelece as normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

A educação especial tem como contribuição a qualificação e o fortalecimento do processo da educação inclusiva, pois visa possibilitar condições de acesso e permanência dos estudantes com deficiência à escolaridade, nas salas de aula regulares, minimizando as barreiras e dificuldades enfrentadas por esses estudantes.

Historicamente, a implantação das Salas de Recursos nas escolas comuns da rede pública de ensino surgiu da necessidade de a educação brasileira possibilitar o acesso, participação e aprendizagem dos estudantes da educação especial no ensino regular, tendo em vista toda escola pública ter se tornado inclusiva, bem como toda criança ou jovem com deficiência ter o direito de estar na escola.

9.6.2. Salas de Recursos Generalista

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças" (Mantoan, 2003). A educação especial tem como contribuição a qualificação e o fortalecimento do processo da educação inclusiva, pois visa possibilitar condições de acesso e permanência dos estudantes com deficiência à escolaridade, nas salas de aula regulares, minimizando as barreiras e dificuldades enfrentadas por esses estudantes.

Historicamente, a implantação das Salas de Recursos nas escolas comuns da rede pública de ensino surgiu da necessidade de a educação brasileira possibilitar o acesso, participação e aprendizagem dos estudantes da educação especial no ensino regular, tendo em vista toda escola pública ter se tornado inclusiva, bem como toda criança ou jovem com deficiência ter o direito de estar na escola.

Assim, a sala de recursos generalista do Centro Educacional Ginásio do Setor Noroeste - GISNO, visa promover e garantir aos estudantes com necessidades educacionais especiais, um conjunto de apoios e recursos pedagógicos que proporcione um melhor aprendizado e atendimento adequado às necessidades de cada um.

O atendimento da sala de recursos do GISNO é ofertado dentro da própria unidade de ensino de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes, no contraturno da aula regular, com dois atendimentos semanais para cada estudante e de acordo com os conteúdos passados em sala pelos professores regentes e com o suporte de um professor especializado na área de Códigos e Linguagens e suas Tecnologias.

Por ser um atendimento oferecido dentro da unidade de ensino, é mister a participação de toda a comunidade escolar, como direção, professores, orientação educacional, apoio da direção, estudantes e funcionários como mediadores do processo de aquisição e produção de conhecimentos, bem como no desenvolvimento de práticas colaborativas dentro da unidade de ensino.

Assim sendo, a sala de recursos atua juntamente com os professores por meio de discussões durante as coordenações coletivas, na orientação quanto à elaboração das atividades adaptadas para os alunos, de forma que estes tenham acesso a um material adequado às suas necessidades, visando proporcionar ao estudante o ensino de conteúdos específicos por meio de estratégias e utilização de



recursos diferenciados, não existentes na turma regular, os quais são de suma importância para garantir a aprendizagem destes estudantes.

Dessa forma, o ensino da sala de recursos generalista deve ter um caráter heterogêneo, de maneira que se identifique a situação cognitiva, sensorial, comportamental, física, motora e escolar de cada estudante atendido, por meio de uma avaliação pedagógica diferenciada e, a partir dessa análise, seja elaborado um plano de ensino individualizado que respeite as limitações, dificuldades e valorize as capacidades e potencialidades de cada estudante.

Afinal, uma escola inclusiva deve ser vista como um espaço em que todos têm oportunidade de aprender, de acordo com as habilidades, o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada um.

Atualmente, o GISNO possui estudantes com necessidades educacionais especiais diversas distribuídos entre as três séries do Ensino Médio no turno matutino e no Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, no turno vespertino.

No turno matutino temos 3 alunos que recebem o atendimento da sala de recursos, enquanto no vespertino há 6 alunos, que iniciaram o ano com professor da sala de Recursos, mas que no momento, estão sem profissional fixa na escola. Para que esses estudantes não fiquem sem o atendimento, o CED GISNO abriu um processo junto ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI), solicitando um professor itinerante. Em 2022, os atendimentos ocorriam no contraturno de aula dos estudantes, as segundas, terças, quartas e quintas-feiras. Por fim, cabe destacar que, para a reativação da sala de recursos da escola, será necessário solucionar algumas dificuldades, como a falta de recursos pedagógicos necessários para se ofertar um adequado atendimento, a ausência de computadores, importantes não apenas para poder oferecer aulas mais dinâmicas aos estudantes, bem como para se fazer uma simples pesquisa escolar, por exemplo, dentre outros.

9.6.3. Salas de recursos para Altas Habilidades

A sala de Altas Habilidades/Superdotação do CED GISNO funciona desde 05/08/2015 e conta atualmente com 43 alunos, do 6º do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio, provenientes de diversas escolas públicas e privadas do Plano Piloto. A sala foi criada para atender os alunos na área acadêmica de exatas (matemática, física e química) e desde o início recebe, também, os alunos da biologia. O referencial teórico aplicado para definição do fenômeno da superdotação pela SEEDF, Universidade de Brasília (UnB) e Ministério da Educação e Cultura (MEC), é a teoria dos três anéis do psicólogo educacional norte americano Joseph Renzulli (1985). Para ele, não basta ter apenas alto quociente intelectual, o superdotado deve ter, simultaneamente, habilidade acima da média, em um ou mais componentes escolares (isolados ou combinados), comprometimento com as tarefas e criatividade elevada. Considerando o modelo das inteligências múltiplas do Gardner (1994), a proposta do Renzulli (1988) abarca tanto os alunos da área acadêmica quanto os da área criativa-produtiva. Na SEEDF são cerca de dois mil alunos matriculados em salas de altas habilidades distribuídas em diversas regionais, todos sem a dupla matrícula exigida pelo MEC. O trabalho é baseado no modelo de enriquecimento curricular, onde as atividades podem ser exploratórias (tipo I), podem envolver metodologias específicas de “como fazer” (tipo II) e, por fim, o tipo III que corresponde às atividades que procuram respostas a problemas reais com grupos de pesquisa e desenvolvimento de produtos finais.

Quanto às nossas limitações, considerando que apenas dois ou três alunos das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são do regular do CED GISNO, uma vez que a maioria já vem transferida compulsoriamente das outras salas ao chegar ao 6º ano. Cabe ressaltar que, nenhum recurso destinado a estes alunos chega a sala de AH/SD. Se os alunos são da rede pública militar ou das escolas particulares, eles não existem no Sistema i-Educar da SEEDF para todos os fins. Se, por outro lado, eles são da SEEDF, mas de outras escolas, os recursos vão para suas escolas de origem.



Desse modo, qualquer sala que receba alunos transferidos fica sem recursos próprios. Diante desta situação, já que todas as instâncias já foram acionadas para resolver o problema e nada fizeram, praticamente todas as salas AH/SD do Plano Piloto estão fechadas (todas as das séries iniciais, por exemplo) ou em vias de fechar (as vagas não estão sendo preenchidas nos últimos concursos de remanejamento). Desse modo, percebe-se um esvaziamento da proposta do atendimento na SEEDF, um atendimento que ocorre desde 1976.

A meta principal da sala de AH/SD é evitar que os problemas de natureza orçamentária e burocrática afetem o trabalho. A sala tem incontáveis medalhas nas olimpíadas de conhecimento em matemática, física, química, ciências, astronomia, informática, robótica e educação financeira e, apesar de não estarem registrados como trabalhos do CED GISNO (por falta de matrícula), muitos alunos da referida sala foram encaminhados para o PIBIC-EM na UnB sob coorientação da professora Glauciete, no Instituto de Química, Instituto de Física, nas Engenharias de rede e Mecatrônica, no Instituto de Biologia e de Matemática, entre outros. Atualmente, duas ex-alunas do ensino regular do CED GISNO, Milena Santana e Izabella Veras Daltro, são atualmente bolsistas do CNPq pelo desempenho na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) e de Olimpíada Nacional de Ciências (ONC). Contando com alunos altamente treinados em olimpíadas de conhecimento e iniciação científica, a meta é conseguir recursos para garantir que alunos cheguem às olimpíadas internacionais, assim como, publiquem suas pesquisas em artigos na sua área de conhecimento.

9.7. Ensino Inclusivo

Sabe-se que a inclusão é uma realidade no DF e que as escolas da rede pública de ensino são inclusivas, ou seja, desenvolvem seu fazer pedagógico de maneira a conscientizar, prevenir, enfrentar e combater toda forma de violência de modo a promover a cultura da paz e respeito as diferenças. O pressuposto básico da inclusão é permitir acessibilidade a estudantes com necessidades educacionais específicas à educação de qualidade, para que sejam favorecidos em sua formação pessoal. Neste sentido, as unidades de ensino devem estar preparadas para o atendimento a estudantes em suas variadas diversidades intelectuais e físicas, ofertando adaptação curricular, atendimento especializado e integração com seus pares, oportunizando a formação pedagógica adequada, em seu ritmo e tempo de aprendizagem, estimulando as habilidades e competências, ofertando a ampliação de novos saberes.

Ações cotidianas devem ser estimuladas para que os estudantes possam conviver de forma harmônica, respeitando as diferenças e aprendendo mutuamente no compartilhar, nas rodas de conversa, nos passeios, nos intervalos, nos momentos de descontração. Há que conscientizar a comunidade escolar da importância de valorizar as diferenças, aceitar o diferente e ser agente de transformação neste espaço de capacitação diária de saberes e conhecimentos. A convivência precisa ir além dos saberes formais, da educação coloquial, da tolerância, é preciso de fato incutir no educando a necessidade de mudança de atitude e transformar o espaço outrora rígido, engessado em algo agregador e inclusivo e diverso.

Neste sentido, cabe a comunidade escolar traçar objetivos claros e que de fato corroborem para que todos se sintam acolhidos e valorizados dentro de suas especificidades. Professores e gestores, que atuam no CED GISNO, têm se empenhado em ofertar aos estudantes oportunidades igualitárias de aprendizagem. Dispomos de sala de recursos generalista e de Altas Habilidades, onde os discentes são atendidos de forma individualizada e personalizada com a finalidade de reforçar conceitos, saberes e vivências. Nestes ambientes, estudantes com necessidades educacionais específicas recebem orientações para além do currículo pedagógico, eles têm a oportunidade trabalhar o currículo



funcional, fortalecer suas habilidades e competências além do compartilhamento de experiências e ampliação do ciclo de amizades.

Outra estratégia desenvolvida junto aos docentes da nossa escola são as rodas de conversas, que incluem temas transversais de relevância para a comunidade escolar. Os jogos interclasses, também são uma excelente oportunidade de trabalhar superação, aceitação e trabalho em equipe. A escola dispõe ainda de CID Judô que atende tanto a comunidade, quanto estudantes da Unidade de Ensino e se mostra uma excelente ferramenta de inclusão, pois neste espaço todos são atendidos de forma igualitária e valores como aceitação, superação e determinação são disseminados.

Cabe ressaltar, ainda, que o grupo de professores e equipe gestora também utilizam do espaço de coordenação pedagógica para alinhamento de estratégias de ação que proporcionam o fortalecimento desta desafiadora forma de educar. Então, trabalha-se intencionalmente a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016), a Semana da Educação para a Vida, o Combate a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, Dia Nacional da Consciência Negra e Semana Maria da Penha, dentre outros temas de relevância para o amadurecimento e a formação de cidadãos conscientes e ativos em sociedade.

Outro ponto que deve ser ressaltado é a adaptação curricular. Professores de sala de recursos, em conjunto com professores em regência, trabalham o currículo de maneira individualizada para que cada estudante tenha a oportunidade de aprender dentro de seu tempo e ritmo, conteúdos relevantes a sua formação acadêmica. Ainda, neste sentido, existe uma parceria entre os professores que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comum.

É de suma importância pensar em inclusão como um caminho sem volta e favorecer as aprendizagens de professores com capacitação, treinamento, discussões sobre o tema, desenvolvendo a cultura do favorecimento do diverso, respeitando as especificidades de cada um para que seja costurada a várias mãos uma educação igualitária e acessível a todos.

Temos muito a avançar, **não possuímos ainda, por exemplo, rampas de acesso as salas de aula, portas alargadas, apoio para os sanitários, pisos antiaderentes, pátio e calçadas sem buracos ou trepidações, salas com mobiliário adequadas para o recebimento de nossos estudantes, computadores e refeitórios acessíveis para o uso destes, enfim, os desafios são enormes e não há atalhos.** O avanço se faz quando todos convergem para o mesmo sonho e desejo de fortalecer e entregar aos estudantes, ferramentas de qualidade para que eles próprios construam sua trajetória de sucesso. A escola estabeleceu uma parceria com os estudantes de arquitetura do CEUB. Essa parceria resultara em um estudo/levantamento do que é/será necessário fazer para tornar a escola mais acessível, no que diz respeito a estrutura física.

9.8. Atuação dos profissionais do apoio escolar

9.8.1. Educadores Sociais Voluntários

O Programa Educador Social Voluntário (ESV) da SEEDF tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. O ESV auxilia no CED GISNO, sob orientação da equipe da escola, cumprindo suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o ESV tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela SEEDF.



A Portaria Nº 58, de 20 de janeiro de 2023, estabelece o Programa ESV no âmbito da SEEDF para este ano. Os artigos 5º, 6º e 7º trazem as possibilidades de atuação do ESV na escola e outros direcionamentos, sendo:

Art. 5º O ESV deve atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022, que estabelece o Calendário Escolar 2023, ficando vedada a atuação de forma remota.

Parágrafo único. As reposições de dias letivos deverão ser registradas no campo "Observações" dos Relatórios Mensais dos ESVs, informando o dia do calendário escolar ao qual se refere a reposição.

Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclubes, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;

III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;

IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;

V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a) refeições;

b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;

d) para se vestirem e se calçarem;

e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.



O ESV desenvolve na escola atividade voluntária, de caráter complementar ao serviço regular. O CED GISNO conta, atualmente, com 6 (seis) Educadores Sociais Voluntários.

9.8.2. *Monitores*

O CED GISNO é uma escola inclusiva e possui, em pleno funcionamento, oito Classes Especiais para o atendimento dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A escola dispõe, no momento, do serviço profissional de 2 (duas) monitoras que chegaram no final do 1º bimestre (abril de 2023), enviadas pela CREPP da SEEDF. A escola possui nas Classes Especiais, estudantes com deficiências/singularidades múltiplas e que necessitam de um alto nível de suporte, além de estudantes com transtornos funcionais e globais, no ensino regular. Os estudantes do ensino regular ainda não contam com o suporte de monitores, dispondo apenas, de um Educador Social Voluntário.

9.8.3. *Oficineiros*

A escola não dispõe de pessoas para trabalhar com oficinas diversificadas até a data de atualização deste PPP (junho de 2023).

9.8.4. *Parceiros e amigos da escola*

Os parceiros da escola contribuem com o CED GISNO, proporcionando/auxiliando em atividades diversas, como: realização de pequenos reparos, atividades educativas, lúcias, informativas e/ou esportivas. Para o ano de 2023 as parcerias implementadas nos anos anteriores foram mantidas, como a firmada com o Grupo de Escoteiros que realiza encontros aos sábados na escola e cuida da área verde da escola e, também, contribui com doações de materiais diversos para realização de pequenos reparos. O CED GISNO conta, também, com o **Senhor Celso Soares, um verdadeiro amigo da escola**. Senhor aposentado, dedica grande parte do seu tempo para realização de reparos e benfeitorias diversas nas dependências da escola. Cuida, do jardim e procura deixar a entrada da escola sempre florida. Ele é conhecido por quase toda comunidade escolar, que tem imensa gratidão pela dedicação e cuidado com todos.

9.9. **Papel da Coordenação Pedagógica**

O Coordenador Pedagógico deve se ater aos documentos e normativas que orientam a atividade do coordenador pedagógico e busca seguir as atribuições estabelecidas principalmente nos artigos 119 e 120 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF. A coordenação pedagógica é um momento de construção do planejamento das ações que a escola vai implementar, orientando a realização dessas atividades. O desempenho do papel do coordenador pedagógico depende da compreensão do lugar que tem na organização do trabalho pedagógico e a sua atuação deve fazer a ligação entre todos os setores da escola, procurando junto à comunidade em geral, aos professores, aos estudantes, aos servidores, à gestão, ao serviço de orientação educacional, aos familiares e ao ensino especial, conseguir unir todos esses elementos. A coordenação busca construir, amarrar e sustentar o trabalho pedagógico, utilizando o compromisso, a confiança, a gentileza, a positividade, a humildade, a inspiração e a justiça enquanto valores que guiam sua conduta na procura pela consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

O CED GISNO enxerga o coordenador pedagógico como peça fundamental para divulgar o processo de ensino-aprendizagem e peça fundamental para recuperar as aprendizagens dos estudantes. O espaço da coordenação pedagógica é extremamente dinâmico e a percepção do outro é fundamental para a realização da atividade, com a busca pelo compartilhamento de experiências sendo crucial para melhor alcançar os objetivos de forma coletiva e integrada. É na coordenação pedagógica que se



percebe se o PPP da escola funciona ou não. Nesse sentido, na medida em que o espaço da coordenação pedagógica é extremamente dinâmico, a percepção do outro é fundamental para a realização da atividade. Os encontros de coordenação pedagógica devem buscar autonomia para os professores, primando para que a capacidade de produzir do professor se torne cada vez mais empática e efetiva, suscitando que as soluções sejam construídas a partir do próprio diálogo entre os pares.

A escola conta, atualmente, com uma equipe de coordenadores pedagógicos completa (6 coordenadores nos três turnos), voltada para o incentivo e apoio ao trabalho no CED GISNO. Salienta-se que a busca pelo compartilhamento de experiências é crucial para melhor aproveitar o momento da coordenação pedagógica e criar novos projetos, fazendo do espaço de coordenação o fruto de uma construção de todos da/na escola, com foco nas estratégias de ensino e aprendizagem. É muito mais vantajoso construir um projeto pedagógico junto com os professores a cada novo ano letivo e, nesta esteira, é preciso instrumentalizar o passo a passo no dia a dia na escola, reforçando os momentos de coordenação como espaço de ação reflexiva, que garantem a elaboração de um planejamento que gere resultados, valorizando o trabalho pedagógico realizado.

Numa coordenação pedagógica é possível discutir, ainda, as atribuições de cada servidor, o que torna possível o atendimento/andamento escolar. No CED GISNO durante a realização da avaliação diagnóstica dos encontros de Coordenação, foram identificados/apontados aspectos que precisam ser revistos e os outros que devem ser potencializados, cabendo destacar, principalmente, o acompanhamento e apoio ao planejamento docente. Foi constatada, ainda, a necessidade de realização de coordenações pedagógicas voltadas a ampliação/integração da atividade docente, no sentido de otimizar o ensino e as aprendizagens dos estudantes.

As coordenações pedagógicas coletivas têm sido realizadas durante a semana por área, com reunião coletiva geral às quartas-feiras. Nesse sentido, há certa dificuldade da gestão da escola, em conjunto com a coordenação pedagógica, em organizar o trabalho pedagógico, tendo em vista que as pautas administrativas protagonizam o espaço de discussão no lugar das formações continuadas e das discussões sobre planejamento/projetos que precisam ser implementados junto ao corpo docente.

No levantamento com o grupo de profissionais da escola, foram apontadas temáticas diversas e questões para serem trabalhadas nas Coordenações. Foi sugerido uma Coordenação voltada para o trabalho de temas transversais e diversificação de atividades, com vistas à multiplicação e compartilhamento de habilidades e conhecimentos diversos, diante da riqueza de profissionais que integram o corpo docente na escola. Outra sugestão, que recebeu grande apoio, foi a realização de eleições e debates para a solidificação do grêmio estudantil da escola. Ainda, o espaço de Coordenação Pedagógica foi/é usado para a realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo, discussão de temas atuais e de relações institucionais que ajudam na concretização de um projeto de formação continuada e de planejamento coletivo e, ainda, foi apontada a necessidade de desenvolver reflexões que resultem no acolhimento de ideias provenientes das necessidades do corpo docente e dos estudantes. Até então, os instrumentos para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo, são as atas de registros das reuniões compartilhadas e assinadas pelos docentes ao final de cada reunião.

9.10. Formação continuada dos profissionais da educação e outras ações

O CED GISNO valoriza a formação continuada dos profissionais da educação e busca discutir principalmente nas coordenações pedagógicas aspectos fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. A escola em 2023 buscará implementar algumas medidas de valorização e incentivo à formação/valorização, sendo:

- a. Comemoração trimestral dos aniversários dos profissionais da educação;



- b. Realização de confraternizações de acolhimento para homenagear os educadores em datas comemorativas e agradecimento pelo trabalho da equipe;
- c. Disponibilização material de apoio e suporte ao trabalho pedagógico e, também, de mensagens motivacionais, reflexivas, dentre outras ações;
- d. Promoção da organização, higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento e aulas propostas;
- e. Viabilização de recursos didáticos adequados para atuação docente;
- f. Validação e incentivo as experiências exitosas dos membros da equipe durante as coordenações, promovendo momentos de interação e troca de experiências;
- g. Oferta de suporte e apoio aos docentes que apresentem dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas e metodologias ativas de aprendizagem;
- h. Oferta de apoio aos membros da equipe, caso seja necessário;
- i. Possibilitar abertura para que os professores tenham acesso a palestras, oficinas e momentos de formação continuada;
- j. Proporcionar voz ativa na construção do PPP, no compartilhamento de ideias para melhoria do ambiente escolar e da organização do trabalho pedagógico na escola;
- k. Proporcionar momentos para reflexão e escuta da equipe quanto as dificuldades pedagógicas vivenciadas em reuniões e no trabalho diário, com temas sugeridos pelo grupo;
- l. Incentivar e apoiar os professores a participarem de cursos de formação continuada, como os ofertados pela Subsecretaria de Formação dos Profissionais da Educação.

9.11. Permanência e êxito escolar dos estudantes

Com o objetivo de assegurar a todos os estudantes tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprendizagem, como preconiza a organização escolar do CED GISNO, se faz necessário pensar em como manter os estudantes na escola e promover suas aprendizagens. Para tanto, deve-se observar e sistematizar estratégias para que isso se materialize e de fato o estudante seja respeitado como sujeito único. Desta forma, a escola segue os passos aqui listados:

- i. **Realização de diagnóstico** – necessidade de conhecer a turma e cada estudante que a compõe. Esse procedimento será realizado por cada professor para poder traçar um perfil e planejar intervenções necessárias para atender as dificuldades dos alunos e da turma;
- ii. **Organização** – Será organizado um projeto interventivo por turmas onde será possível encontrar de forma sintetizada um apanhado da turma, métodos e técnicas a serem adotados, sempre priorizando o atendimento individualizado para cada estudante;
- iii. **Definição de metas e objetivos** – A equipe da escola estabelecerá em conjunto, objetivos e metas a serem alcançados, seguindo as dimensões cognitivas, comunicativa e socio emocional, como conjunto de direitos de aprendizagem;
- iv. **Definição prévia da metodologia** a ser adotada frente ao resultado diagnóstico percebido;
- v. **Acompanhamento e reflexão pelo Conselho de Classe** ao final de cada bimestre do desempenho de cada estudante e respectivas turmas. Avaliação e definição de ações que fomentem o diálogo e a participação do estudante no processo de aprendizagem e identificação de saberes pouco consolidados;
- vi. **Participação dos professores dos momentos de avaliação conjunta**, para reflexão e estabelecimento de metas coletivas alinhadas com os projetos interventivos propostos;
- vii. **Possibilidade da realização de reagrupamento** ação de estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que



- contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Esse tipo de reagrupamento possibilita o intercâmbio entre as turmas.
- viii. **Realização de trabalhos em grupo de forma individualizada**, favorecendo a participação de todos os estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo;
- ix. **Projeto Interventivo** - constitui-se em um princípio destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades, assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado. As intervenções são planejadas e executadas visando garantir a aprendizagem, respeitando a individualidade de cada estudante para que este se sinta pertencente e realizado em seu ambiente escolar, confirmando assim sua permanência e êxito na instituição.

9.12. Recomposição das aprendizagens

O Decreto nº 11.079, publicado pela Presidência da República do Brasil em 23 de maio de 2022, institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. Trata-se de um documento que merece reflexões e como tal, o CED GISNO em 2023 buscará trabalhar seguindo o que preconiza este documento e as orientações fornecidas pela SEEDF. A temática do referido Decreto remete a LDB Lei nº 9394/96, que a inclui verificação do rendimento escolar.

Ao falar em recomposição de aprendizagem, o CED GISNO e seu quadro pedagógico fizeram momentos de reflexão sobre a prática avaliativa, dando destaque para a avaliação diagnóstica como meio de embasamento necessário para percepção de fragilidades e planejamento de ações necessárias. A escola busca recuperar através de intervenções contínuas o que não foi aprendido pelo estudante, levando em conta suas singularidades. Ainda mais, a escola e sua equipe pedagógica buscam não atrelar a “recuperação” das aprendizagens apenas a “notas”, mas a observação do crescimento individual de cada estudante.

A escola buscou via reuniões realizadas com o Conselho de Classe identificar o nível de evasão, abandono escolar e o acúmulo de “não aprendizagens”, buscando traçar junto a equipe pedagógica e a equipe de apoio, ações de enfrentamento por meio de intervenções pedagógicas contínuas. O CED GISNO em 2023 pautará suas ações para a não estigmatização geralmente sofrida por estudantes que não conseguiram êxito em seu percurso escolar. Para tal, a escola buscará aprimorar a formação continuada dos docentes para o uso das tecnologias que auxiliem os processos de ensino e aprendizagem. Ainda, o CED GISNO pautará suas ações pedagógicas para recomposição das aprendizagens articulando a recuperação contínua ao processo avaliativo escolar.

Por fim, a recomposição das aprendizagens ofertada pela escola buscará ofertar atenção individualizada para os estudantes e suas famílias, buscando a união de esforços para desenvolver um trabalho conjunto e alcançar os propósitos almejados. Assim, a recomposição das aprendizagens e do trabalho pedagógico da escola necessita de apoio contínuo da CREPP e todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que o processo de ensino ofertado pelo CED GISNO seja de qualidade e garanta a equidade no ensino.

9.13. Implementação da cultura de paz

A efetivação da Cultura de Paz no CED GISNO é vista pela equipe da escola como algo imprescindível a sua prática cotidiana. A Cultura de Paz é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas (Distrito Federal, 2022).



Segundo o referido documento, ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, reconhece-se uma poderosa ferramenta para a efetivação de direito e garantias individuais e coletivas. Ressalta-se ainda, segundo o citado caderno orientador, que a educação se dá para além do ambiente escolar, sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem, em espaços formais e não-formais de educação e a partir da interação de diferentes sujeitos sociais.

A escola recebeu esse ano, o Projeto Jovens Líderes pela Paz, que utiliza uma linguagem acessível e, também, uma proposta de construção e acompanhamento contínuo feito pelos próprios estudantes eleitos como Jovens Líderes. O referido Projeto é uma iniciativa de sucesso e inovadora na rede pública do DF para reduzir a violência escolar. Idealizado por ex-alunos da rede pública de ensino, aparece como esperança de redução da violência escolar. A iniciativa busca desenvolver o protagonismo dos estudantes, fazendo-os acreditar em seu potencial de liderança para resolver os problemas.

O citado projeto funciona da seguinte forma: os alunos são eleitos pelos próprios colegas ou escolhidos pela direção da escola para serem os Jovens Líderes pela Paz (<https://www.liderespelapaz.com/>). O CED GISNO faz parte do projeto e já tem os Jovens Líderes eleitos e atuantes. Uma das ações desenvolvidas no início do 2º bimestre/23, foi a construção colaborativa de um Mural de Oportunidades, onde é possível encontrar vagas de estágios, cursos diversos, dicas, voluntariado, dentre tantas outras, como mostra a **Figura 9.1**.

Figura 9.1 Mural de Oportunidades – Projeto Jovens Líderes pela Paz.



Fonte: Jovens Líderes pela Paz (CED GISNO, 2023).

9.14. Atuação do Serviço de Orientação Educacional

A Orientação Educacional é desempenhada exclusivamente pelo Pedagogo Orientador Educacional, com objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do aluno, acompanhando o rendimento escolar e promovendo a integração entre família, escola e comunidade. De acordo com o Documento ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (2019), que respalda o trabalho do Orientador educacional na Secretaria de Educação do Distrito Federal, o trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, olhar e cuidar de



forma mais atenta as capacidades e possibilidades de aprendizagem de todos os estudantes e de toda comunidade escolar- constitui-se contribuição fundante da Orientação Educacional na aprendizagem de outros saberes que vão além da aquisição de conteúdos programáticos e habilidades específicas, bem como contribuição na formação de um sujeito integral.

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da sociedade, apoiando diálogos “problematizadores”, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

9.14.1. Caracterização do trabalho da Orientação Educacional:

O trabalho da OE deve estar articulado às demais instâncias da Unidade escolar, bem como à família e à comunidade estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantias dos direitos do estudante. Dessa forma, é possível destacar o trabalho do Orientador educacional pela sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo de ensino aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante.

A organização do trabalho pedagógico da Orientação Educacional deve estar voltada ao objetivo central de transformação social, com estratégias e ações que colaborem e favoreçam a educação para e pelos direitos humanos, pela diversidade, pela sustentabilidade, com vistas a uma educação integral. Diante disso a importância da ação pedagógica da Orientação educacional desenvolve-se de forma contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico, articulada e coletiva, buscando sempre, a partir de uma análise da realidade, o envolvimento de outros em um diálogo “problematizador”.

O trabalho da Orientação educacional está organizado em seis grandes categorias de ação, conforme **Quadro 9.2**.

Quadro 9.2 Ações e metas SOE.

Ações	Metas
1. Implantação da Orientação Educacional	Estruturação do espaço físico Promoção da identidade da Orientação educacional Organização dos instrumentos de registro
2. Ações Institucionais	Análise da realidade Planejamento coletivo Intervenção e acompanhamento
3. Ações junto aos professores	Apoio pedagógico individual Ação pedagógica no coletivo
4. Ações junto aos estudantes	Ações educativas individuais Ações educativas no coletivo
5. Ações junto à família	Integração família-escola Atenção Pedagógica individualizada
6. Ações em Rede	Rede de Proteção Social Rede interna

Fonte: SOE (GISNO, 2023).

- a) Procedimentos na Ação Institucional:
 - i. Levantamento do histórico da unidade escolar
 - ii. Conhecimento do perfil da comunidade e a demanda da escola a ser acompanhada pela Orientação educacional



- iii. Participação na elaboração do PP
- iv. Conhecer os projetos em andamento
- v. Realizar coletivamente o levantamento das situações-problema e desafios que necessitam de intervenção
- vi. Definição das Metas para o Plano de Ação de acordo com as demandas do Projeto Pedagógico
- vii. Elaboração do relatório anual da Orientação Educacional e avaliação dos resultados.
- b) Procedimentos na Ação junto aos Professores:
 - i. Escuta sensível e ativa
 - ii. Apoio para tomada de decisão
 - iii. Coordenação de ações conjuntas
 - iv. Sensibilização quanto à importância de estratégias pedagógicas cooperativas para o fortalecimento da convivência
 - v. Sondagem das demandas e necessidades indicadas pelo corpo docente
 - vi. Devolutiva das ações desenvolvidas
- c) Procedimentos na Ação junto aos estudantes:
 - i. Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas
 - ii. Registro do acolhimento
 - iii. Realização de diálogo problematizador com os responsáveis
 - iv. Procedimento de devolutiva
 - v. Monitoramento da evolução de encaminhamentos.
- d) Procedimentos de Ações junto à família:
 - i. Estabelecimento de parcerias com a família para a superação dos desafios problematizados conjuntamente
 - ii. Manutenção de canais de comunicação diversificados
 - iii. Palestras informativas
 - iv. Acolhimento às famílias por solicitação própria ou por convocação
 - v. Articulação em rede
 - vi. Apoio para tomada de decisões.
- e) Procedimentos de Ações em Rede:
 - i. Pesquisar instituições, projetos, e Ongs que atendam as demandas da comunidade escolar.
 - ii. Estabelecimento de contatos com os parceiros da rede externa, tais como:
 - iii.- Unidades de saúde, Adolescente, COMPP
 - iv.- Conselho tutelar
 - v.- DPCA, DCA, UAMA
 - vi.- Serviços de Assistência social
 - vii.- Ministério Público
 - viii.- Universidades.

9.14.2. *Objetivos da Orientação Educacional no GISNO*

- i. Desenvolver ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os docentes, por meio virtual e de material impresso, preferencialmente de maneira coletiva, excepcionalmente, de maneira individual, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de estudos, aprendizagem emocional, enfrentamento a violações de direito, educação em e para os direitos humanos, educação para a diversidade e educação para a sustentabilidade.
- ii. Realizar ações de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional; autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa); enfrentamento às violações de direito, educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade e educação para a diversidade.



- iii. Atuar de forma preventiva e interventiva no que tange ao assessoramento pedagógico e desenvolvimento das habilidades estudantis e, em situações que exijam adaptação ao atual contexto e às dificuldades relacionadas ao desempenho escolar, bullying etc.
- iv. Realizar ações de assessoramento pedagógico aos professores e equipe gestora relativas ao desenvolvimento das habilidades estudantis
- v. Contribuir para a melhoria do ensino promovendo ação – reflexão – ação das atividades pedagógicas, no coletivo da escola, como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliação das possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e criativo que valoriza sua vida e constrói sua identidade.
- vi. Preparar os adolescentes para exercerem liderança e trabalharem na construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade valorizando o potencial individual de cada um.
- vii. Proporcionar aos alunos, situações que favoreçam a tomada de decisões sobre a escolha profissional, contribuindo para seu crescimento pessoal e melhoria da qualidade de vida.
- viii. Participar da operacionalização da proposta pedagógica da escola, apoiando a comunidade escolar nas ações pedagógicas para melhoria da aprendizagem.
- ix. Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição educacional.
- x. Realizar o acompanhamento de frequência dos estudantes.
- xi. Promover a inclusão do aluno com deficiência ou Transtorno Funcional.
- xii. Fortalecer as Redes de Proteção social.

9.14.3. Caracterização do Trabalho da Orientação Educacional no CED GISNO:

De acordo com as metas e estratégias do PDE o CED GISNO vem buscando desenvolver um trabalho focado nas suas necessidades prioritárias e emergenciais, tais como: evasão escolar; uso de drogas e casos de tentativa de suicídio. Dessa forma a Orientação Educacional tem como prioridades:

- i. Apresentar um ambiente agradável e acolhedor em três turnos- Matutino; Vespertino e Noturno, para o atendimento aos alunos; às famílias e ao professor
- ii. Apresentar o Serviço de Orientação Educacional como um segmento de auxílio aos alunos e à escola como um todo, buscando estratégias para o melhoramento escolar e da aprendizagem.
- iii. De acordo com as demandas listadas pelos professores e laudos apresentados, encaminhar os alunos para serviços fora do âmbito escolar com outros profissionais e especialistas, tais como médicos; fonoaudiologia; psicologia; psicopedagogia, dentre outros.
- iv. Buscar redes de atendimentos, tais como o Conselho tutelar; Faculdades; Centros de Assistência social; Espaço saúde do estudante e salas de recurso, visando o melhor atendimento ao aluno e o seu desenvolvimento pleno.
- v. Paralelamente aos atendimentos realizados no SOE desenvolver atividades; dinâmicas, e parcerias no combate e prevenção do uso de drogas e valorização da vida
- vi. Momentos com os professores nas coordenações coletivas, na elaboração de estratégias avaliativas para alunos que apresentem dificuldades no processo de aprendizagem, apresentando laudos diagnóstico ou não. Portanto, realizando adequação curricular.



10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS

Segundo o Currículo em Movimento da SEEDF, a avaliação configura-se como um dos pilares fundamentais do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula e perpassa por todo o processo, estando presente desde o início até o final. Avaliação e aprendizagem caminham juntas no processo educativo. Dessa forma, não há avaliação sem aprendizagem, assim como não há aprendizagem sem avaliação. Em função da proximidade dos conceitos, a avaliação para aprendizagem também pode ser tratada sob a denominação de avaliação formativa. Esta corrobora com o princípio de que a prática avaliativa deve tornar-se auxiliar à aprendizagem.

A avaliação formativa constitui-se, portanto, em um processo complexo e cujo detalhamento dar-se-á na relação direta entre professores e estudantes, ou seja, deve ser dimensionada e modulada para cada realidade escolar, não havendo uma fórmula a ser aplicada, mas, sim, o desenvolvimento de um processo que é parte da própria aprendizagem do estudante e do fazer pedagógico do professor.

Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro. Portanto, medir não é avaliar, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação. Avaliar a aprendizagem do estudante não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota à aprendizagem.

Neste ponto, é importante destacar que as normas vigentes, pela LDB nº 9394/96, cap. V, art. 59, determinam que os estudantes com necessidades especiais devam ser incluídos em escolas regulares para a sua integração à sociedade, tendo direito a serviços de apoio especializado, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. Dessa forma, a avaliação dos portadores de necessidades especiais é adequada de acordo com suas necessidades.

A educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou aos conteúdos escolares. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Esse processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros.

A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras.

Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa. Ambas têm objetivos diferenciados.

Em uma perspectiva de avaliação classificatória e seletiva, a avaliação muitas vezes, torna-se um fator de exclusão escolar. Entretanto, é possível concebemos uma perspectiva de avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo.

Perrenoud (1999, p.143) define a avaliação formativa como “um dos componentes de um dispositivo de individualização dos percursos de formação e de diferenciação das intervenções e dos enquadramentos pedagógicos”. Tanto a avaliação somativa quanto a formativa podem também levar a processos de exclusão e classificação, na dependência das concepções que norteiam o processo educativo.



Outro aspecto fundamental de uma avaliação formativa diz respeito à construção da autonomia por parte do estudante, na medida em que lhe é solicitado um papel ativo em seu processo de aprender. Ou seja, a avaliação formativa, tendo como foco o processo de aprendizagem, numa perspectiva de interação e de diálogo, coloca também no estudante, e não apenas no professor, a responsabilidade por seus avanços e suas necessidades.

Para tal, é necessário que o estudante conheça os conteúdos que irá aprender os objetivos que deverá alcançar, bem como os critérios que serão utilizados para verificar e analisar seus avanços de aprendizagem. Nessa perspectiva, a autoavaliação torna-se uma ferramenta importante, capaz de propiciar maior responsabilidade aos estudantes acerca de seu próprio processo de aprendizagem e de construção da autonomia.

A avaliação formativa é aquela em que o professor está atento aos processos e às aprendizagens de seus estudantes. O professor não avalia com o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma decorrência do processo e não o seu fim último. O professor entende que a avaliação é essencial para dar prosseguimento aos percursos de aprendizagem.

Continuamente, ela faz parte do cotidiano das tarefas propostas, das observações atentas do professor, das práticas de sala de aula. Por fim, podemos dizer que avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos.

A avaliação formativa, assim, favorece os processos de autoavaliação, prática ainda não incorporada de maneira formal em nossas escolas. Instaurar uma cultura avaliativa, no sentido de uma avaliação entendida como parte inerente do processo e não marcada apenas por uma atribuição de nota, não é tarefa muito fácil. Uma pergunta, portanto, que o coletivo escolar necessita responder diz respeito às concepções de educação que orientam sua prática pedagógica, incluindo o processo de avaliação.

10.1. Avaliação para as aprendizagens

Se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não devem ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular.

Com objetivo de facilitar, organizar e acompanhar a avaliação dos alunos do Novo Ensino Médio (NEM), uma proposta de avaliação a ser aplicada aos estudantes da escola foi levada e amplamente discutida em Coordenação Pedagógica com a equipe da escola, professores e servidores, sendo avaliada e aprovada pelo corpo docente a comunidade escolar, passando a constar deste PPP. Assim, a avaliação do estudante acontecerá de forma contínua e cumulativa, considerando principalmente os aspectos qualitativos, tendo como objetivo acompanhar o aproveitamento dos estudantes e fornecer informações para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Conforme já dito, a estrutura baseia-se em menções (Envolvimento Pleno, Envolvimento Satisfatório, Envolvimento Regular) e notas com escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), conforme o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco). Os estudantes serão avaliados através de múltiplos instrumentos e aspectos relacionando teoria e prática, atitudes e valores e o exercício da cidadania. Ainda, os estudantes serão observados e avaliados, através de instrumentos diversificados, relacionando teoria e prática, atitudes e valores e o exercício da cidadania.



10.1.1. Estratégias de avaliação

A avaliação é imprescindível para o processo educativo e por meio dela a escola define critérios para o planejamento de ações que possam apoiar no desenvolvimento dos estudantes em direção às expectativas de aprendizagem estabelecidas. Além disso, a instituição escolar pode criar e melhorar suas práticas educativas, acompanhar e obter informações para realizar, se necessário, constantes intervenções no processo de ensino e aprendizagem, de forma a (re)pensar atitudes e estratégias de avaliação.

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os novos currículos, o CED GISNO têm um novo referencial a ser seguido. Entendendo que a coerência entre currículo e avaliação é fundamental esta escola busca a realização de avaliações que incorporem em suas concepções, as competências e habilidades presentes na BNCC. Tendo em vista os desafios exigidos pela atualidade, espera-se que os estudantes do CED GISNO dominem habilidades consideradas essenciais para o mundo atual, podendo aplicá-las e desenvolvê-las com êxito ao longo da vida. Nesse sentido, se faz necessário planejar avaliações que sejam capazes de aferir habilidades que envolvem dimensões mais complexas do processo cognitivo, como o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas através de múltiplas soluções, a diferenciação entre fatos e opiniões, entre outras.

Cabe ressaltar que o CED GISNO ciente dos impactos causados pela pandemia no processo de ensino e aprendizagem vem procurando aplicar avaliações bem planejadas para identificar e solucionar as consequências trazidas por este contexto adverso. Desta forma, as práticas avaliativas são imprescindíveis para garantir uma verdadeira compreensão do cenário atual enfrentado pela escola. Assim, através de processos avaliativos mais estruturados e precisos será possível apoiar os estudantes em estratégias de priorização curricular, intervenções pedagógicas planejadas e verificação da aprendizagem.

O CED GISNO vem buscando adotar, estratégias de avaliação com procedimentos diversificados, visando a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, utiliza uma estrutura de avaliação respaldada nos ordenamentos legais, criada e discutida coletivamente, envolvendo as seguintes funções da avaliação:

A. FORMATIVA – prática essencial realizada de maneira processual ao longo das aulas. Tem por objetivo orientar o processo de ensino e aprendizagem permitindo acompanhar se os estudantes estão avançando nos objetivos de aprendizagem esperados. Propicia acolher, apreciar e avaliar o que foi ensinado e o que foi aprendido, possibilitando oferecer direcionamentos que ajudam a (re)pensar o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Ainda além, viabiliza encontrar/visualizar estratégias para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, podendo dispor de diferentes procedimentos e instrumentos durante a realização do processo pedagógico, dando abertura para ajustes e correção de rotas.

(i) Avaliação Parcial

- As Avaliações Parciais (AP) têm a finalidade de permitir imediata ratificação da aprendizagem e ensinar pronta recuperação de habilidade/competência. Constituem instrumentos preciosos para a aplicação do princípio da Recuperação Continuada e dão ênfase à Função Formativa;
- Serão aplicadas ao longo de cada bimestre. Devem permitir aos alunos selecionar, previamente, os trabalhos escolares que melhor atendam às peculiaridades das áreas de estudo ou Componentes Curriculares, e às reais necessidades da aprendizagem significativa continuada;
- Por sua continuidade, permitem despertar nos alunos a responsabilidade pelo estudo diário e, assim, melhor prepará-los, intelectual e psicologicamente, para as avaliações de estudo;



- No contexto das AP, inúmeros instrumentos podem ser utilizados, a critério do professor. Os mais usualmente utilizados são as **Verificações Imediatas (VI)**, cujas principais características são: simples, curtas, diretas, significativas, inopinadas, planejadas e frequentes. A VI é do professor no seu dia a dia de cada bimestre.

Ainda, se faz necessário ressaltar que: a recuperação contínua pode ser feita individualmente após aplicação de cada VI e o professor entrega e/ou altera (caso seja necessário) a nota dos alunos junto a Coordenação. E ainda, a recuperação contínua pode ser feita na VI seguinte com o professor apresentando/alterando a nota do aluno da VI anterior, caso o aluno consiga recuperar. Cada aluno tem direito a recuperação contínua de cada VI que o professor aplicar.

CÁLCULO DA AP BIMESTRAL DE CADA COMPONENTE CURRICULAR

$$AP = VI_1 + VI_2 + VI_3 + \dots + VI_n$$

B. DIAGNÓSTICA – realizada a cada início de processo para a proposição de intervenções pedagógicas adequadas: início de ano letivo, bimestre, unidade temática, aula, projeto, sequência didática, entre outros. Busca levantar informações sobre o conhecimento prévio dos estudantes, identificando prioridades, orientando o planejamento de ações direcionadas ao ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando autoavaliação.

- A Avaliação Diagnóstica (AD) tem a finalidade de verificar o nível de conhecimento dos alunos obrigatoriamente nos Componentes Curriculares Língua Portuguesa e Matemática, mas também pode ser aplicada pelos demais Componentes Curriculares.

- A AD deve versar sobre as Habilidades/Competências até o ano escolar ao qual o aluno pertence e tal avaliação tem como objetivo o levantamento de dados para elaboração de Projetos Interventivos a fim de garantir a continuidade dos estudos do aluno, com aproveitamento satisfatório, na Série a qual está cursando.

- O resultado da AD será usado pelos professores e pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) para orientar o aluno no sentido de participar de Projetos voltados a recuperação/estruturação de Habilidades/Competências necessárias a continuidade dos estudos na Série atual.

- O resultado da AD não será computado na nota final de aprovação do aluno.

C. SOMATIVA – ocorre ao fim de um processo educacional e tem o foco na determinação do nível de domínio estabelecido em um dado período, propondo-se a realizar um balanço somatório de uma sequência de ensino. Está centrada na mensuração das aprendizagens baseando-se na verificação e classificação, situando e informando. Para tanto, usa um número limitado de instrumentos ou procedimentos.

(i) Avaliação Integrada

- A Avaliação Integrada para o NEM comporta uma **avaliação multidisciplinar**, seguindo as áreas de conhecimento propostas pelo NEM e devendo seguir o formato do Programa de Avaliação Seriada (PAS-UnB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

- O valor da nota das avaliações integradas será de 2,00.

- As avaliações integradas serão acompanhadas pela Coordenação, em datas planejadas em coordenação pedagógica e apresentada a comunidade escolar sempre no início de cada bimestre.

- Terão duração mínima de 2 minutos por questão ou 1 hora e o início de sua aplicação será depois do primeiro intervalo;

- Caso haja disponibilidade, serão programadas aulas de retirada de dúvidas da avaliação integrada;



- As Fichas de Orientação de Estudo (FOE) serão divulgadas 05 (cinco) dias antes do período das avaliações integradas, nos murais do GISNO, nas coordenações pedagógicas e, também, em meios digitais de comunicação.

MÉDIA BIMESTRAL DE CADA COMPONENTE CURRICULAR

$$MB_n = NAD_n + NAI_n + NTS_n + NTG_n$$

Nota. **MB** = média do bimestre; “**n**” é o bimestre correspondente; **NAD** = Nota da avaliação da disciplina; **NAI** = Nota da avaliação da integrada, **NTS** = Nota dos trabalhos feitos em sala; e **NTP** = Nota dos trabalhos de gerais.

MÉDIA DE CADA COMPONENTE CURRICULAR DO 1º SEMESTRE

$$MS_1 = \frac{MB_1 + MB_2}{2}$$

MÉDIA DE CADA COMPONENTE CURRICULAR DO 2º SEMESTRE

$$MS_2 = \frac{MB_3 + MB_4}{2}$$

Nota. **MS** = média do semestre; **MB** = média do bimestre.

Segundo Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio (Distrito Federal, 2022), no Distrito Federal, o regime do NEM é anual e seriado, disposto em duas Fases: 1 (1ª e 2ª Séries) e 2 (3ª Série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres, conforme retrata a **Figura 10.1**. Ainda conforme o citado documento, a divisão em fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na Formação Geral Básica (FGB) e nos Itinerários Formativos (IF), quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida.

Figura 10.1 Retrata a integração curricular do NEM



Fonte: Distrito Federal. Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio (2022)



No processo avaliativo, a FGB (1700 horas) e os IF (1300 horas) são indissociáveis e Intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos, pois se pautam nos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do NEM do Distrito Federal, conforme ilustrado pela **Figura 10.2** (Distrito Federal, 2022).

Figura 10.2 Retrata o currículo em movimento do NEM



Fonte: Distrito Federal. Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio (2022)

A avaliação faz parte da vida do ser humano. Avalia-se em diferentes circunstâncias e por diversos motivos na vida cotidiana. Naturalmente, no campo educacional, a avaliação ocorre e se desenvolve em favor de vários objetivos, voltados não apenas ao estudante, mas também ao professor, à escola, à família e ao sistema educacional como um todo (SACRISTÁN, 1998). Nesse contexto, a avaliação desempenha diferentes funções, as quais se efetivam em momentos distintos no processo educativo e servem a diferentes tipos de tomada de decisão, podendo ser formativa, diagnóstica ou somativa.

Em caso de Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, o estudante pode necessitar de intervenção para qualificar suas aprendizagens. Nesse caso, a equipe docente pode indicar sua participação em Projeto Interventivo, que contemple os objetivos não alcançados, e/ou em Projetos de Recuperação Contínua das Aprendizagens desenvolvidas na unidade escolar. Caso a defasagem não seja severa, é indicado que o estudante participe dos IF na modalidade curricular - Eletiva, que contemple os objetivos de aprendizagem previstos, bem como de Projetos para Recuperação Contínua das Aprendizagens (Distrito Federal, 2022).

Caso o estudante esteja distante de alcançar os objetivos de aprendizagem do componente curricular, é recomendado que este participe do Projeto Interventivo. Contudo, o estudante que apresentar média abaixo de 5,0 (cinco) pontos deverá, obrigatoriamente, ser indicado para participar do Projeto Interventivo (Distrito Federal, 2022). Conforme o citado documento, o estudante que não alcançou os objetivos de aprendizagem em Áreas do Conhecimento ou componentes curriculares da FGB deve ser aprovado sob Progressão Parcial em Regime de Dependência, considerando as situações explicadas no parágrafo anterior.

A equipe docente deve considerar que o estudante não segue da Fase 1 para a Fase 2 cursando mais de duas dependências. Ao final da Fase 1, para o estudante que alcançou os objetivos de



aprendizagem, obtendo médias suficientes, o registro final na Fase será o de Aprovado, não cabendo, assim, possibilidade de retenção nas eletivas ou trilhas. Contudo deve-se considerar que os IF são a expressão dos aprofundamentos e flexibilização do currículo, sendo, então, passíveis de consideração em Conselho de Classe para critérios de reprovação ao estudante que não alcançar notas em 3 (três) ou mais componentes da FGB na Fase 1 ou um componente na Fase 2 (Distrito Federal, 2022).

Para aprovação dos alunos no ano de 2023, serão observados se (Componente Curricular é Semestral ou Anual, caso seja semestral) sua Média Semestral for maior ou igual a 5,00, o aluno estará aprovado no Componente Curricular. Para os Componentes Curriculares Anuais, deverão ser observadas as médias dos dois Semestres. Caso a Média Aritmética Simples deles seja maior ou igual a 5,00, o aluno estará aprovado no Componente Curricular Anual (Distrito Federal, 2022). Ressalta-se ainda que, da 2ª para a 3ª série no NEM, o aluno pode ser aprovado com até duas dependências, já para a 3ª série, não existe dependência.

Como já dito, o NEM propõe investir no protagonismo e nas competências individuais de cada estudante, visando formar cidadãos mais capacitados para o trabalho e para a vida. Para tanto, busca romper com barreiras do modelo tradicional de ensino e propõe mudanças estruturais na Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. O aumento da carga horária, a divisão curricular por áreas do conhecimento, a inclusão da formação técnica e profissional no cronograma do ensino médio, dentre outras. Para tanto, a equipe do CED GISNO está se apropriando do planejamento e prática com os itinerários formativos e seus eixos estruturantes (“Novo ensino médio”, 2021).

Os itinerários formativos como conjuntos de atividades, laboratórios, grupos de estudo, estágios e demais experiências formativas, têm o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido em sala e integrá-lo à realidade fora da escola. Os itinerários são elaborados dentro de três propostas: **áreas do conhecimento; formação técnica e profissional; e integrado** (integração duas propostas anteriores). Entretanto, se faz necessário passar pelos eixos estruturantes, pois é a partir dos eixos estruturantes que os itinerários formativos são organizados. São os eixos que delineiam a abordagem de cada itinerário, e estão divididos em quatro categorias propostas pelo MEC, sendo: (i) *investigação científica (trabalham com o conhecimento sistematizado, através de práticas e produções científicas);* (ii) *processos criativos (dão origem a itinerários formativos focados no desenvolvimento da criatividade e das expressões linguísticas, culturais e científicas);* (iii) *mediação e intervenção cultural (o foco está na formação de agentes de impacto, capacitados para promover transformações positivas na comunidade. Os itinerários formativos deste eixo articulam projetos de mobilização e intervenções ambientais/culturais);* (iv) *empreendedorismo (eixo estruturante busca despertar o espírito empreendedor nos estudantes. A partir de seu projeto de vida, o aluno identifica causas e áreas que gostaria de impactar com seu empreendimento e recebe suporte para desenvolvê-lo na perspectiva empresarial)* (Novo ensino médio, 2021).

Acrescente-se que, a análise das informações obtidas através de diversos instrumentos de avaliação direciona para a necessidade, ou não, da realização de intervenções que justificam as avaliações desenvolvidas. Cabe salientar que o CED GISNO ampara sua prática avaliativa na legislação em vigor, cabendo destacar os seguintes normativos:

- a. Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014;
- b. Base Nacional Comum Curricular – A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica;
- c. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) criadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que orientam o planejamento curricular;
- d. Lei nº 9.394/1996 (LDB) - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional regulamenta a estrutura e o funcionamento da educação básica do Brasil.



- e. Lei nº 13.415/2017 – É conhecida como a Lei do Novo Ensino Médio. O normativo alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para mudar o Ensino Médio, inserindo dispositivos como o aumento da carga horária mínima e a possibilidade de que os estudantes escolham em quais áreas querem aprofundar os estudos e a possibilidade de escolher um curso da Educação Profissional em nível técnico.

Nesse encadeamento, o CED GISNO 2023 segue o regime anual, atentando para os eixos integradores propostos pelo NEM de forma transversal e multidisciplinar. Sendo assim, o corpo docente do GISNO, podem utilizar diversos instrumentos e procedimentos avaliativos para compor a nota bimestral e para realizar o acompanhamento, intervenção, recuperação processual e continuada. Assim, o cálculo da Média Final (MF) que será atribuído a cada estudante ao final de cada bimestre de 2023 será composto conforme mostra o **Quadro 10.1**.

Quadro 10.1 Composição da MF de cada bimestre no CED GISNO

Nota da avaliação feita	Pontuação	Descrição	Instrumentos aplicados	Observações
Nota da Avaliação da disciplina (NPD)	3,00	Conteúdos específicos do componente curricular.	Avaliação prática, oral ou escrita	Devem verificar o nível em que cada estudante se encontra. Podendo ser aplicado o cálculo AP ($AP_1=VI_1+VI_2+VI_3+\dots+VI_n$)
Nota da Avaliação Integrada multidisciplinar (NAI)	2,00	Integração dos diversos componentes curriculares	Avaliação interdisciplinar	Prova multidisciplinar (1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino médio), realizada ao final de cada bimestre
Nota dos Trabalhos em sala (NTS) + Nota dos Trabalhos de pesquisas (NTP)	5,00	Atividades realizadas em sala e fora da sala de aula	Trabalhos diversificados (em grupo, individuais, seminários, apresentações, debates, painéis, produções textuais, entre outros. Atividades de observação, trabalhos em grupo e individuais, resumos, resenhas, entre outros.	Podendo ser aplicado o cálculo AP ($AP_2=VI_1+VI_2+VI_3+\dots+VI_n$)
*Atividades flexíveis (AF)	A combinar com o corpo docente	Atividades de formação	Simulados, participação de olimpíadas, gincanas, dentre outras.	-

Nota: *As AFs fazem parte da avaliação formativa, auxiliando o estudante a vivenciar o processo de ensino e aprendizagem, percebendo-se como parte fundamental. Para as disciplinas semestrais, será adotada a média de cada componente curricular com cálculo explicitado no item 1.3.1. Para as disciplinas anuais, será adotada a junção das médias semestrais com cálculo no item 1.3.1.

Ressalta-se que os professores acordaram em reuniões pedagógicas, todas registradas em Ata, que as avaliações integradas serão realizadas na escola e que os professores terão a opção de participar, ou não, da elaboração das questões para composição da prova multidisciplinar bimestral. Cabe ressaltar



que todo corpo docente teve oportunidade de expressar seus posicionamentos pessoais e relacionados as áreas de trabalho, não ficando a escolha verticalizada, mas sim, horizontalizada e decidida pela maioria.

O CED GISNO se preocupa com o processo de avaliação, bem como as estratégias e instrumentos de avaliação aplicadas por cada professor. O processo avaliativo deve atentar para as singularidades de cada estudante, estabelecendo formas diferenciadas de avaliação para atender necessidades individuais. Devem ser priorizadas atividades extensivas do trabalho realizado em sala de aula, para que o aluno consiga realizar plenamente. A média final dos componentes curriculares será obtida por meio da média aritmética dos semestres letivos, de acordo com a seguinte fórmula:

$MF = (MS1+MS2)/2$, cabe ressaltar que a média semestral será o resultado das médias de cada bimestre, sendo $MS1 = (MB1 + MB2)/2$ e $MS2 = (MB3 + MB4)/2$.

Será considerado aprovado, o estudante que obtiver, ao final do ano letivo, o cumprimento dos seguintes requisitos:

- 1. Frequências mínima de 75% de horas letivas;**
- 2. Nota final igual ou superior a 5,00 (cinco) pontos em todas as disciplinas;**
- 3. Menções satisfatórias.**

Os estudantes com dificuldades de rendimento, a escola proporcionará adaptação curricular e adequação de instrumentos avaliativos. Esses alunos serão acompanhados pelos serviços de apoio à aprendizagem da escola, atentando para as necessidades específicas de cada um.

10.1.2. Do projeto interventivo e da recuperação continuada

A recuperação bimestral é processual, com revisão dos conteúdos e avaliação. Outras estratégias são trabalhos e estudo dirigido. A segunda chamada é feita em dias determinados pelo corpo docente, com a apresentação de atestados. No entanto, há casos em que o professor aplica a avaliação sem atestado, já que a maioria dos estudantes enfrenta diversos contratempos.

O Projeto Interventivo figura como unidade curricular que visa a recuperação de conhecimentos necessários para o alcance dos objetivos das aprendizagens. Suas estratégias precisam ser diversificadas e diferenciadas daquelas desenvolvidas na sala de aula. O referido projeto deve ser de responsabilidade dos docentes, sem, contudo, isentar a participação efetiva de toda a comunidade escolar, que favorece o uso de atividades, espaços e tempos escolares flexibilizados diante da heterogeneidade do ambiente escolar.

O projeto interventivo é planejado nos espaços das coordenações pedagógicas e do Conselho de Classe da escola. Visa recuperar a aprendizagem de conteúdos e, por isso, são feitos tão logo que se percebe o baixo rendimento escolar dos estudantes. Fica a critério do professor estabelecer os instrumentos avaliativos utilizados uma vez que cada estudante apresenta diferentes deficiências em diversos conteúdos e que cada componente curricular possui seus próprios objetivos e especificidades. Estes instrumentos poderão ser na forma de exercícios, seminários, trabalhos, relatórios, entre outros. Além do acompanhamento feito pelos professores, o projeto é acompanhado pela equipe pedagógica e pela equipe de apoio que realiza intervenções fora e dentro de sala como, por exemplo, conversa individual ou com a presença dos pais/responsáveis, palestras, roda de conversa. O projeto acontece de forma simultânea às outras atividades avaliativas no decorrer do mesmo semestre e, também, em momento específico no início e no final dos bimestres. Cabe salientar que os alunos que não alcançaram as competências e habilidades necessárias serão matriculados automaticamente nas eletivas do projeto interventivo.

Os Projetos para Recuperação Contínua das Aprendizagens têm a função de desenvolver os objetivos de aprendizagem ainda não alcançados pelo estudante em um componente curricular da FGB ou em



uma unidade curricular - Eletiva, podendo ser desenvolvido em dois momentos durante o semestre letivo (ao final do semestre ou mesmo com aprovação o estudante necessita alcançar determinados objetivos).

10.1.3. Recuperação final

A recuperação final será realizada após o término do 4º bimestre de 2023, para o estudante que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares. A recuperação final da série será desenvolvida após o término de cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares ou unidades curriculares. O estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes ou unidades curriculares pode realizar a recuperação final a critério do conselho de classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

O estudante do CED GISNO será promovido quando, após a Recuperação Final, obtiver em cada Componente Curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos ou atingir o objetivo de aprendizagem da Unidade Curricular. A nota da Recuperação Final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior.

10.1.4. Da progressão parcial com dependência

O CED GISNO adota o regime de dependência que assegura ao estudante prosseguir os estudos na série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares. A progressão parcial com dependência não se aplica ao estudante retido em uma série em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

O estudante que estiver em dependência deve ficar atento à divulgação de cronograma e professor responsável pela disciplina. O estudante que apresentar rendimento insuficiente na dependência e também no ano em que está matriculado ficará reprovado, conforme regras do Regimento Escolar da Secretaria de Educação.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o ano seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção e a frequência mínima estabelecida pela legislação, que é de 75%. A emissão de Menção Final e demais decisões acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe, avaliando a aquisição de competências previstas para os anos correspondentes.

10.1.5. Para o Ensino Fundamental (anos finais)

Para complementar a organização curricular (semestralidade/ciclos), a SEEDF estabelece a perspectiva formativa como prática/estratégia de avaliação. Essa proposta vem ao encontro de um dos objetivos da Educação Básica do DF, que é a formação integral do estudante.

Esse tipo de concepção avaliativa coloca o estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem e, além disso, fortalece o pensamento de que o professor atue sempre repensando e, por sua vez, ressignificando a prática pedagógica tanto no que se refere à aprendizagem como também a avaliação, que deixa de ser, nesse contexto, a finalidade do processo e passe a atuar como mais instrumento de aprendizagem, pois, aqui, cabe a contínua reflexão do processo.

O Ensino Fundamental (anos finais) ofertado na escola segue a perspectiva da avaliação para as aprendizagens e não das aprendizagens e utiliza as competências e habilidades descritas no Currículo em movimento da SEEDF. Contempla a avaliação diagnóstica e formativa. Percebe que a avaliação



compõe o ciclo das aprendizagens e alimenta o planejamento e as ações interventivas. Ao utilizar a avaliação diagnóstica, a escola busca perceber o processo percorrido, fazendo uma radiografia do percurso, para entendimento do que está ocorrendo. Com a avaliação formativa, o professor tem o foco no percurso, podendo ir “editando” repensando práticas.

A escola realiza o mapeamento dos estudantes que não conseguiram alcançar os objetivos previstos e em reuniões de coordenação buscam trabalhar competências e habilidades necessárias. Os resultados obtidos no processo de avaliação são vistos de maneira construtiva e direcionam para fragilidades e pontos a serem melhorados.

10.1.6. Para a Educação de Jovens e Adultos

A avaliação tanto para o NEM, Ensino Fundamental (anos finais) e a EJA, significa o alicerce de todo o processo pedagógico e é processual. Os conteúdos a serem trabalhados para o desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes estão descritos no Currículo em Movimento da SEEDF, porém para o Ensino Médio regular costuma-se levar em conta também o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (Unb) por acreditarmos que é uma ótima porta de entrada à universidade pública.

A escola realizou momentos de reflexão e debate sobre a exclusão que pode que pode acontecer, caso afaste os estudantes da cultura, do conhecimento escolar e da própria escola, pela “indução” da evasão por meio de reprovação. Para minimizar a evasão, a autoavaliação pode ser usada como uma ferramenta importante, capaz de propiciar maior responsabilidade aos estudantes acerca de seu próprio processo de aprendizagem e de construção da autonomia.

A avaliação para a EJA deverá ser integrada, centrada na organização do processo de ensino e aprendizagem, no desempenho dos estudantes, de forma diagnóstica contínua e progressiva, abrangendo todos os momentos, observando-se os mesmos critérios de avaliação estabelecidos para a EJA. O caráter diagnóstico do processo de avaliação permite oportunizar condições de superação dos baixos rendimentos do aluno, no processo, bem como subsidiar as decisões acerca dos processos de aprendizagem e critérios regimentalmente previstos, sendo:

- (i) O aproveitamento de estudos;
- (ii) a recuperação contínua; e
- (iii) progressão parcial.

Para tanto, a EJA ofertado na escola adota a concepção, metodologia, processos, normas e procedimentos de avaliação dispostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, realizando atividades avaliativas, como trabalhos em sala de aula, lista de exercícios, seminários, entrevistas gravadas ou escritas, júris simulados, debates, produção de textos, dentre outros.

As avaliações denominadas serão contínuas e aplicadas pelos professores, de forma preferencialmente em sala de aula. As notas obtidas valem apenas para a disciplina objeto da atividade. As avaliações buscarão adotar caráter multidisciplinar, elaboradas mediante a temáticas trabalhadas em sala e as notas obtidas nessas avaliações devem ser lançadas, para cada aluno. Também serão realizadas avaliações referentes a cada disciplina, com o objetivo de verificar se as habilidades desenvolvidas em sala que foram alcançadas. Ainda, serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares, buscando desenvolver aspectos sócio científicos.

Nesse sentido, conhecer o perfil dos estudantes e dos docentes que atuam nessa modalidade é fundamental. O diagnóstico do perfil desses estudantes é relevante para a elaboração e atualização de uma proposta de ensino-aprendizagem condizente com a realidade da clientela, que se caracteriza como alunos trabalhadores. Esse diagnóstico pode de forma específica, com instrumentos próprios



elaborados pelos níveis central, intermediário e local da SEEDF. Com o conhecimento da diversidade sobre os estudantes da EJA, levar-se-á em consideração que a aprendizagem não ocorre de maneira imediata e instantânea, mas requer um processo constante de envolvimento e aproximações sucessivas, amplas e integradas, fazendo com que o estudante possa, a partir das reflexões sobre suas experiências e percepções iniciais, observar, reelaborar e sistematizar seu conhecimento acerca do objeto em estudo.

Para a EJA, a concepção de avaliação desenvolvida numa perspectiva processual e contínua que busca a (re)construção do conhecimento coerente com a formação integral dos estudantes. Por meio de um processo interativo, considerando o aluno como ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo, tornando-o capaz realizar transformações significativas na realidade.

É de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados, os quais lhe possibilitem observar e registrar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas de modo a tomar decisões participativas, tal como refletir com o aluno sobre os aspectos que necessitam ser melhorados, reorientando-o no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas. O processo avaliativo da EJA considera que o desempenho dos estudantes será representado por conceitos, conforme ampla discussão e aprovação nas plenárias do Currículo em Movimento no ano de 2013.

10.2. Avaliação em larga escala

O CED GISNO possui ensino médio, anos finais do ensino fundamental e EJA. Visando proporcionar toda o conteúdo e oportunidades disponíveis aos estudantes de ensino médio, incentiva seus estudantes a participarem das avaliações de larga escala e olimpíadas. No ano de 2019, 72% dos estudantes matriculados na 3ª série do ensino médio se inscreveram para a prova do ENEM (INEP, 2019), obtendo média de 502,80 pontos.

O CED GISNO incentiva seus estudantes a participarem das avaliações de larga escala e olimpíadas. A escola tem como meta que todos os seus estudantes matriculados na 3ª série do ensino médio se inscrevam no ENEM e, também, os das 1ª e 2ª séries no PAS. Ademais, esta unidade escolar buscará estimular a participação em olimpíadas e feiras, incentivando os alunos a ampliarem suas vivências através do compartilhamento do conhecimento e estimulando o desenvolvimento científico e cultural.

Outras formas de avaliação propostas para os estudantes do GISNO, são: Prova Diagnóstica, Prova de Acompanhamento e Simulados, cabendo ainda destacar:

(...) constituem instrumentos/procedimentos avaliativos, como os trabalhos individuais, em grupos, debates, júris simulados, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, testes ou provas, produções orais, relatórios de pesquisas e visitas, entrevistas gravadas ou não, montagem de curtas, documentários, painéis, além dos instrumentos e procedimentos apresentados no quadro específico contido neste documento (Quadro de Instrumentos e Procedimentos) (Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala, 2014-2016, p.17).

As orientações e resultados serão divulgados nos murais, reuniões de pais e mestres, coordenações pedagógicas e em meios digitais utilizados pela escola.

10.3. Conselho de classe

O Conselho de classe do CED GISNO é um espaço organizado, composto pela comunidade escolar, voltado para o planejamento e avaliação do desenvolvimento das necessidades específicas de cada estudante, sendo realizado no final de cada bimestre ou quando uma situação requer uma análise mais aprofundada. As reuniões do conselho buscam encontrar soluções alternativas para situações



específicas, reavaliando objetivos e metas da escola e de cada componente curricular, agrupando e analisando informações com vistas a melhoria do processo ensino e aprendizagem, confirmando a promoção ou a reprovação do estudante.

O CED GISNO realiza sob supervisão dos docentes o pré-conselho por meio de questionário e reunião com a turma. Neste, são registradas as avaliações dos estudantes relacionadas aos diversos aspectos pedagógicos e administrativos da escola, espaços físicos, biblioteca, secretaria, portaria, limpeza e lanche. Os dados são apresentados e debatidos ao longo do Conselho, sendo estendidas para o (re)planejamento da equipe gestora, reunião de pais e/ou responsáveis e mestres para promover reflexões e avaliações com os atores escolares buscando melhorias.

O Conselho de Classe do CED GISNO sofreu modificações consideradas positivas pela comunidade escolar. Conforme já dito, o referido conselho passou a ser realizado de forma planejada e executado na perspectiva da avaliação formativa. O conselho de classe está sendo realizado como espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do proposto no PPP da escola. Os Conselhos de Classe acontecem ordinariamente na semana subsequente ao final de cada bimestre e extraordinariamente quando a situação requer análise e pronunciamento urgente de seus componentes.

O conselho de classe é composto por:

- a. todos os docentes de cada turma e representantes da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- b. representantes dos especialistas em educação;
- c. representantes da carreira Assistência à Educação;
- d. representante dos pais e/ou responsáveis;
- e. representante dos alunos de cada uma das turmas;
- f. representantes dos serviços de apoio especializado.

Ao longo das reuniões do conselho busca-se diagnosticar, aconselhar, prognosticar, encontrar soluções alternativas, elaborar programas de recuperação, reavaliar os objetivos e metas dos componentes curriculares, bem como da própria unidade escolar, além de coletar evidências para mudança de comportamento, dentre outras. Analisa-se todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirma-se a promoção ou reprovação do estudante. A cada bimestre, antes da realização do conselho de classe, é realizado em sala de aula, sob a supervisão, o pré-conselho. Por meio de instrumento avaliativo produzido pela unidade escolar (questionário) e reunião com a turma, onde o SOE e/ou professor que realiza a coleta das respostas e contribuições para o conselho, registra a avaliação dos estudantes quanto às práticas pedagógicas, a prática do professor, a conduta da turma, aspectos administrativos, os espaços físicos, biblioteca, secretaria, portaria, limpeza e alimentação. Os dados após tabulados juntamente com os registros obtidos são apresentados e debatidos ao longo do Conselho de Classe.

Aproveita-se os dados provenientes do pré-conselho e as discussões e encaminhamentos para promover discussões, reflexões e avaliações junto a comunidade escolar. As sugestões são registradas e utilizadas pelos setores da unidade escolar na busca de melhorias e, a partir das análises, estratégias interventivas são planejadas.

O Conselho de Classe do CED GISNO 2023 pretende analisar a jornada dos estudantes, à luz da avaliação formativa, considerando o estudante em sua totalidade e compreendendo o seu Projeto de Vida, como base no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem. O referido Conselho tem autonomia, dentro dos limites das normas educacionais e direitos a ele atribuídos, em suas decisões, sendo responsável final pela indicação de Projetos Interventivos, Projetos para Recuperação das Aprendizagens, Progressão Parcial em Regime de Dependência e resultado (Distrito Federal, 2022).



10.4. Avaliação institucional da unidade escolar

O CED GISNO não aplicou a Avaliação Institucional (AI) interna em 2021 e em 2022. Em 2023, a AI interna está em processo de construção, tendo sua aplicação programada para o 3º bimestre do corrente ano. A AI interna é um processo de autoavaliação institucional e análise permanente da realidade escolar para auxiliar o processo de tomada de decisões. Os resultados proporcionados pela AI auxiliam nos aspectos relacionados ao (re)planejamento das intervenções administrativas e pedagógicas, buscando o aprimoramento do trabalho escolar e melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

A AI coloca a escola como eixo integrador, apontando fragilidades, buscando reflexões e discussões conjuntas, para melhoria da qualidade da educação local (BETINI, 2010). A AI interna de 2023 no CED GISNO será realizada por meio de formulários eletrônicos e, também, do modo tradicional (impressos para os que não conseguiram acesso digital) buscando responder questões relacionadas “a escola que temos” e a “escola que queremos”. O levantamento feito e os resultados encontrados buscarão atender, dentre outros aspectos, ao processo de atualização constante do PPP da escola. O referido questionário será direcionado aos segmentos da comunidade escolar (estudantes, equipe da escola, pais e/ou responsáveis), buscando conhecer variáveis relacionadas à percepção da comunidade escolar sobre o estado atual da escola e estabelecendo metas e objetivos futuros.

A escola pretende coletar dados referentes ao contexto escolar por meio das informações registradas em questionários eletrônicos e impressos, com o objetivo de caracterizar os ambientes de aprendizagem dos estudantes, assim como os de trabalho de toda a equipe, destacando eventuais fragilidades e potencialidades. Com isso, será possível a aplicação de planejamento e reestruturação de necessidades específicas.



11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de ação para implementação do PPP do CED GISNO em 2023 é uma construção coletiva e democrática. Ao longo de toda a elaboração do plano de ação, alguns objetivos foram bases para o desenvolvimento de outros, servindo para pensar em cada etapa. Sendo assim, o plano de ação para implementação e acompanhamento do PPP da escola, além de ser um orientador para a busca da execução do PPP, também está pautado na realidade do CED GISNO. Assim, a Comissão organizadora do PPP em conjunto com a gestão da escola, apresenta o Plano de Ação nas seguintes dimensões:

- (i) Gestão pedagógica, conforme mostra o **Quadro 11.1**;
- (ii) Gestão de resultados educacionais, conforme mostra o **Quadro 11.2**;
- (iii) Gestão participativa, como mostra o **Quadro 11.3**;
- (iv) Gestão de pessoas.
- (v) Gestão financeira

A gestão de pessoas do CED GISNO segue o preconizado pela Lei, buscando ser acolhedora, democrática, transparente e compartilhada, seguindo a legislação vigente (Lei de Gestão Democrática nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 e Lei nº 5.713/2016, primando pela qualidade dos serviços públicos que deverão ser avaliados e acompanhados periodicamente.

Preocupando-se com a participação de toda comunidade escolar no processo de tomada de decisão, o CED GISNO prima pela articulação entre professores, alunos e servidores, mediando as relações e organizando os aspectos administrativo e pedagógicos, inclusive as comemorações e festividades gerais planejadas e desenvolvidas na escola. A escola busca viabilizar oportunidades de crescimento, facilitando a formação continuada e a capacitação, inclusive utilizando-se dos momentos de coordenação pedagógica para formação continuada. Dessa forma, a escola apresenta no **Quadro 11.4** objetivos, metas, ações e outros pontos a serem desenvolvidos durante o ano de 2023 na escola, no que se refere a gestão de pessoas.

A escola é empresa pública, voltada à garantia da prestação do serviço público à escolarização com qualidade social. Atende estudantes que sejam residentes nas proximidades da escola, assim como provenientes de outras Regiões Administrativas do DF, professores da rede ensino pública e demais segmentos que atuem na escola, cujo vínculo de trabalho seja de caráter efetivo ou temporário. Também atende familiares e demais segmentos que compõem a comunidade escolar.

O presente PPP pretende desenvolver autonomia progressiva em relação ao sistema de ensino, contudo observa a obrigação e a responsabilidade do Estado quanto a disponibilização dos recursos financeiros para a escola. Constitui obrigação do poder público o financiamento das atividades educacionais por ele mantido. Uma responsabilidade constitucional que exige de nós todos a vigilância constante sobre os caminhos percorridos e a utilização desses recursos.

Por se tratar de outro tipo de organização, possui um caráter diferente das empresas privadas, por não se vincular ao modelo capitalista que visa a produção de um bem material tangível ou de um serviço determinado, imediatamente identificáveis e facilmente avaliáveis. A escola visa fins de difícil identificação e mensuração, quer devido ao seu caráter, de certa forma, abstrato, quer em razão do envolvimento inevitável de juízos de valor na avaliação de seus resultados. O processo/produto da educação se diferencia das demais organizações por diversos fatores, entre os quais se destaca o fato da participação do próprio estudante que não é apenas um beneficiário, mas que é parte do mesmo para o qual o serviço é prestado.



Neste sentido a escola conta atualmente, em acordo com a legislação educacional brasileira vigente, com os seguintes recursos públicos: o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação) – pode-se dizer que, é um fundo de natureza contábil, instituído pela Emenda Constitucional (EC) nº 53/06, e regulamentado pela Medida Provisória nº 339, de 28 de dezembro do mesmo ano, convertida na Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, sendo iniciada sua implantação em 1º de janeiro de 2007. Essa implantação foi sendo realizada de forma gradual, alcançando sua plenitude em 2009, quando o Fundo passou a funcionar com todo o universo de alunos da educação básica pública presencial e quando os percentuais de receitas que o compõem chegaram ao patamar de 20% de contribuição.

O FUNDEB é um fundo criado com a finalidade de desenvolver e manter a educação básica pública e a valorizar os trabalhadores da educação, inclusive no que diz respeito à sua remuneração. Com a EC 53/06, a subvinculação das receitas dos impostos e transferências dos Estados, Distrito Federal e Municípios passaram para 20% e sua utilização foi ampliada para toda a educação básica, por meio do FUNDEB, que promove a distribuição de recursos com base no número de alunos da educação básica pública, de acordo com dados do último Censo Escolar, sendo computados os alunos matriculados nos respectivos âmbitos de atuação prioritária (artigo 211 da CF/88). Ou seja, os Municípios receberão os recursos do FUNDEB com base no número de alunos da educação infantil e do ensino fundamental, e os estados com base nos alunos do ensino fundamental e médio. Da mesma forma, a aplicação desses recursos, pelos gestores estaduais e municipais, deve ser direcionada levando-se em consideração a responsabilidade constitucional que delimita a atuação dos Estados e Municípios em relação à educação básica.

No caso do Distrito Federal, esta regra é adaptada à especificidade prevista no Parágrafo Único, artigo 10 da Lei LDB nº 9394/96, que estabelece a responsabilidade do governo distrital em relação a toda a educação básica. Todas as despesas básicas para a manutenção das instituições de ensino, contidas nos incisos do artigo 70 da LDB/96, que trata da manutenção e desenvolvimento do ensino e das despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais públicas de todos os níveis, podem ser garantidas com os recursos do FUNDEB. Já no artigo 71 da Lei LDB nº 9394/96, onde está o rol de despesas que não são básicas nas instituições de ensino públicas, podemos entender que os gestores estão impedidos de utilizar os recursos do FUNDEB nestes casos.

O PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) - também assiste financeiramente às escolas públicas da educação básica e tem como base o censo escolar do ano anterior para transferência dos recursos, visando a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho.

O PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) – é destinado às Instituições Educacionais (IEs) e Coordenações Regionais de Ensino (CRE) da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, visando dar autonomia gerencial para a realização de seus respectivos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros, por meio do recebimento de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal. Tem como objetivo contribuir na realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro das Instituições Educacionais e das Coordenações Regionais de Ensino. A adesão ao programa se dá através de credenciamento formalizado junto às Coordenações Regionais de Ensino, por entidades de pessoa jurídica de direito privado, de fins não-econômicos, legalmente constituídas, e que tenham por finalidade apoiar as escolas e as CREs no cumprimento das suas respectivas competências e atribuições. Estas entidades são denominadas de Unidades Executoras, sejam: Associações de Pais e Mestres (APM), Associações de Pais, Alunos e Mestres (APAM), Caixas Escolares e demais entidades similares. A escola apresenta no **Quadro 11.5** objetivos, metas, ações e outros pontos a serem desenvolvidos durante o ano de 2023 na escola, no que se refere a gestão financeira da escola.

(vi) Gestão administrativa, como mostra o **Quadro 11.6**.



Quadro 11.1 Plano de ação - Gestão pedagógica

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Capacitar 100% Do corpo docente para atualizar a prática pedagógica; . Alcançar 100% da recuperação de conteúdos essenciais não contemplados no Ano Letivo anterior.	- Capacitar o corpo docente para atualizar a prática pedagógica e melhorar a aprendizagem dos discentes e inseri-los na sociedade envolvente para o efetivo exercício da cidadania, assim como para os concursos e vestibulares. . Minimizar e/ou acabar com o índice de violência escolar. . Conscientizar pais e responsáveis sobre a necessidade de sua efetiva participação na vida escolar do estudante. . Ampliar o olhar da comunidade escolar sobre as aprendizagens na tentativa de redefinição dos critérios de avaliação. . Valorizar a diferença e a diversidade que constituem as aprendizagens oriundas dos mais diversos instrumentos e espaços de sociabilidade, dentro e fora da escola, de maneira presencial ou virtual, entre outras. . Reconhecer a importância e a necessidade do exercício da cidadania pelos educandos e a comunidade escolar cotidianamente, através da experimentação de uma pedagogia política vivenciada diretamente nos múltiplos canais de participação coexistentes na unidade escolar. . Incluir os educandos nos debates sobre as tomadas de decisão da comunidade escolar, admitindo a diversidade de opiniões e o debate no interior da unidade de ensino, com vistas ao desenvolvimento de uma pedagogia política no cotidiano da escola.	- Implementar a comunicação interna entre os responsáveis e co-responsáveis por cada meta, através de interação de aprendizagem e com o uso de aplicativos e redes sociais, assim como por meio de assembleias gerais e circulares. . Fortalecer o Conselho Escolar, o Grêmios Estudantil, o Conselho de Classe.	- Índice de evasão e abandono da proposta de atendimento para o 1º Semestre Letivo do Ano Letivo de 2023; - Quantidade de material impresso entregue/devolvido pelos estudantes.	Equipe gestora; Coordenadores pedagógicos; Apoio pedagógico; Pais e/ou responsáveis legais; Conselho Escolar.	- Esta primeira etapa compreende o período entre o 1º semestre de 2023 e o 2º do corrente ano.	- Reuniões presenciais; - Uso da tecnologia para realização de reuniões virtuais; - Material didático digital e impresso; - Planilhas digitais e impressas; - Uso das redes sociais; - Uso da tecnologia para fomentar debates e discussões em grupo.

Fonte: CED GISNO, maio de 2023.



Quadro 11.2 Plano de ação - Gestão de resultados educacionais

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Reunir bimestralmente a comunidade escolar para prestação de contas;- Garantir o pleno funcionamento das instâncias colegiadas;- Praticar autoavaliação, Avaliação Institucional interna e o acompanhamento dos resultados da implementação do PPP 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Perceber as fragilidades e os avanços alcançados nas ações efetivadas na escola de modo a traçar novos rumos;- Viabilizar dados para o acompanhamento pela comunidade escolar da implementação do PPP da escola;- Incentivar a atuação dos órgãos colegiados (Conselhos, Grêmios etc).	<ul style="list-style-type: none">- Participação efetiva de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;- Momentos de avaliação conjunta do trabalho realizado;- Divulgação dos resultados;- Reuniões para prestação de contas e exposição dos resultados alcançados;- Identificação de pontos positivos e outros que precisam ser aperfeiçoados.	<ul style="list-style-type: none">- Indicadores internos da escola (resultados de notas bimestrais e semestrais);- Relatórios bimestrais da Coordenação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora;- Equipe de apoio da escola.	<ul style="list-style-type: none">- Durante todo ano de 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Recursos pedagógicos;- Informes pelas redes sociais e outros meios digitais de cursos e palestras;- Relatórios e planilhas.

Fonte: CED GISNO, maio de 2023.



Quadro 11.3 Gestão participativa

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Construir coletivamente 100% dos projetos em acordo com a realidade escolar.</p> <p>. Participação de ao menos 70% da comunidade escolar nos processos decisórios;</p> <p>- Reunião de pais; Existência das instâncias colegiadas;</p> <p>- Participação da comunidade escolar nas decisões da escola;</p> <p>- Estreitar laços entre a comunidade escolar.</p>	<p>- Evitar que as decisões referentes ao setor partam de projetos elaborados em gabinetes, à revelia da realidade da escola, de forma centralizada. Os projetos elaborados em conjunto com a comunidade adquirem dessa forma mais significado e recebem mais adesão dos envolvidos.</p> <p>. Incentivar a autonomia administrativa como sinônimo de responsabilidade individual e coletiva. A escola está inserida num processo que envolve relações internas e externas, o sistema educativo e a comunidade escolar. Em virtude disto a autonomia administrativa cria várias possibilidades: a constituição dos</p>	<p>. Constituição dos órgãos colegiados;</p> <p>. Construção/aprovação e efetivação do processo de gestão a partir da criação, desenvolvimento, afirmação e manutenção dos canais de participação da comunidade escolar nos processos de tomada de decisão;</p> <p>- Convocação da comunidade escolar para a discussão dos projetos da escola, disponibilizando relatórios das atividades nos momentos necessários em todo o processo;</p> <p>- Discussão nos Conselhos Escolares e nas Assembléias Gerais sobre as propostas e os trâmites administrativos com vistas ao controle social do processo de</p>	<p>- Verificação de satisfação junto aos representantes dos segmentos da comunidade escolar (pais; professores; estudantes; direção; EEAA; SOE);</p> <p>.Realização de Pesquisa de satisfação com a comunidade escolar, para aferir a opinião sobre a qualidade do atendimento.</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>- Conselho Escolar;</p> <p>- Grêmio estudantil;</p> <p>- Equipe pedagógica e de apoio.</p>	<p>Durante todo ano de 2023.</p>	<p>- Recursos pedagógicos;</p> <p>- Material para divulgação;</p> <p>- Informes pelas redes sociais e outros meios digitais de cursos e palestras.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Unidade Regional de Educação Básica
Centro Educacional GISNO



	<p>conselhos escolares e a construção, aprovação e efetivação do processo de gestão.</p> <p>. Transferir competências para a construção coletiva e democrática de projetos que atendam aos anseios da comunidade;</p> <p>- Fortalecer as instâncias colegiadas; Incentivar a comunidade escolar a participar das decisões da escola.</p>	<p>gestão por parte da comunidade escolar;</p> <p>- Elaboração, atualização e reelaboração do PPP coletivamente;</p> <p>- Uso efetivo de comunicação com a família/responsáveis; - Realização de plenárias e assembleias de forma a estreitar laços.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: CED GISNO, maio de 2023.



Quadro 11.4 Gestão de pessoas

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Envolver e incentivar a participação da comunidade escolar no trabalho e projetos propostos pela escola;- Motivar o engajamento de toda comunidade;- Melhorar a comunicação e incentivar a participação nas atividades realizadas na escola;- Favorecer e estimular a formação continuada dos profissionais da educação que atuam na escola e servidores.	<ul style="list-style-type: none">- Incentivar a participação ativa de toda comunidade escolar em atividades relacionadas ao desenvolvimento interpessoal.- Viabilizar meios de participação e acompanhamento das atividades da escola;- Proporcionar formação continuada nos horários de coordenação pedagógica para os professores;- Incentivar a busca por aperfeiçoamento profissional.	<ul style="list-style-type: none">- Divulgar os cursos oferecidos pela EAPE;- Possibilitar que os profissionais da escola participem de formação continuada em serviço;- Promover encontros entre os profissionais da escola para o estabelecimento de troca de experiências e vivências nas coordenações pedagógicas;- Realizar reuniões bimestrais com a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Indicadores internos da escola;- Indicadores e cursos fornecidos pela SEEDF.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora e equipes de apoio da escola.	Durante todo o ano letivo de 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Recursos pedagógicos;- Material para divulgação;- Informes pelas redes sociais e outros meios digitais de cursos e palestras.

Fonte: CED GISNO, maio de 2023.



Quadro 11.5 Gestão financeira

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Buscar parceiros para a escola;- Conservação e manutenção do espaço físico;- Campanhas de conscientização a respeito do patrimônio da escola.	<ul style="list-style-type: none">- Conservar o patrimônio escolar;- Zelar pelo bom funcionamento dos segmentos da escola;- Viabilizar atividades planejadas pelos diversos segmentos da escola em 2023;- Zelar pela transparência na prestação de contas (entradas e saídas) da escola;- Estabelecer entre a comunidade escolar, consciência de necessidade em economizar/zelar pelos bens, materiais disponíveis na instituição de ensino.	<ul style="list-style-type: none">- Realização de campanhas de conservação e conscientização sobre o uso do patrimônio da escola;- Prestação de contas semestral sobre a aplicação dos recursos recebidos;- Realização de reuniões de conscientização sobre a economia de recursos da escola;- Realização de levantamento de possíveis parcerias com a escola;- Identificar prioridades a serem atendidas;- Conscientizar e incentivar a participação da comunidade escolar.	Indicadores internos criados pela própria escola.	A equipe gestora da escola.	Durante todo o ano letivo de 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Planilhas;- Indicadores;- Material para divulgação de resultados;- Uso de redes sociais para divulgação.

Fonte: CED GISNO, maio de 2023



Quadro 11.6 Gestão administrativa

OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Promover reuniões para apoiar e orientar a execução das ações administrativas para o alcance dos objetivos propostos em relação às atividades atribuídas;- Avaliar a comunicação entre a Unidade Escolar;- Necessidade de elaboração de relatórios periódicos junto a equipe gestora;- Divulgar amplamente os protocolos de saúde definidos pela SEEDF no âmbito das Instituições Educacionais;- Manter os registros e acompanhamento de pessoal em dia;- Auxiliar os servidores no que diz respeito ao acesso aos sistemas ofertados pela SEEDF;- Envolver a comunidade escolar nas decisões e ações relacionadas à garantia do direito à educação de qualidade;- Praticar atos burocráticos necessários;- Perceber as fragilidades e os avanços alcançados nas ações efetivadas na escola de modo a traçar novos rumos.	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar os procedimentos das atividades administrativas;- Avaliar periodicamente os procedimentos adotados visando melhoria contínua;- Orientar sobre a entrega de documentos;- Orientar sobre a necessidade de registro de todas as atividades administrativas desenvolvidas na escola;- Acompanhar a implementação de novas portarias e normas da SEEDF;- Articular ações pedagógicas entre professores, direção, Coordenação Regional de Ensino, assegurando fluxo de informações;- Informar os meios e instrumentos utilizados para o acompanhamento funcional dos servidores da escola;- Acompanhar os protocolos de saúde adotados pela escola;- Eleições;- Participação da família no processo ensino-aprendizagem;- Promover reflexão sobre a prática pedagógica juntamente com a comunidade escolar e profissionais da educação;- Executar os projetos de empreendimentos da escola anualmente, envolvendo toda a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">- As ações serão desenvolvidas pela equipe do administrativa da escola.	<ul style="list-style-type: none">- Comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Durante todo o ano de 2023.	<ul style="list-style-type: none">- As ações da gestão administrativa serão avaliadas pela equipe e ao longo do ano letivo.

Fonte: CED GISNO, 2023.



12. PLANOS DE AÇÃO

A seguir serão apresentados os planos de ação da equipe do CED GISNO, onde será possível verificar, dentre outros, objetivos, metas a serem alcançadas, ações traçadas, indicadores previstos, além de prazos estabelecidos e recursos necessários para o desenvolvimento. Cabe salientar que nem todos os planos de ação trazem a mesma sequência de itens, sendo diferenciados por área e necessidade específica.

12.1. Plano de ação da Coordenação Pedagógica

Considerando a Proposta de Reorganização Curricular para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio adotadas pelo Governo do DF, e considerando o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2015), além das Orientações fornecidas à rede pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas e as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico, a Coordenação Pedagógica do CED GISNO, no ano letivo 2023, decide propor algumas ações. Estas serão voltadas para o acompanhamento e avaliação da proposta de atendimento das aprendizagens, a fim de garantir a continuidade dos vínculos estabelecidos entre a escola, as famílias e os estudantes e de alguma forma, contribuir para o processo de constituição das aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes. Ante o exposto, foram planejadas algumas ações que serão implementadas com vistas a atingir os resultados esperados ao longo deste ano letivo. A Coordenação Pedagógica entende a necessidade de estabelecer encontros semanais com as equipes gestoras e com os docentes, participando de reuniões técnicas de acompanhamento previamente agendadas com a equipe gestora e a equipe de apoio pedagógico. Durante estes encontros, buscar-se-á:

- a. Monitorar os procedimentos e planejamentos adotados;
- b. Avaliar periodicamente o acesso das famílias às propostas de educação;
- c. Orientar sobre a entrega dos Diários de Classe dentro do prazo;
- d. Orientar sobre a necessidade de registro de todas as atividades promovidas;
- e. Acompanhar a implementação das Orientações Pedagógicas;
- f. Articular uma avaliação periódica junto às famílias;
- g. Subsidiar a equipe gestora da instituição com informações sobre o trabalho docente realizado;
- h. Articular ações pedagógicas entre professores, direção, Coordenação Regional de Ensino, assegurando fluxo de informações;
- i. Articular com a equipe gestora e equipe pedagógica informações sobre como está sendo viabilizada a participação dos professores nos momentos de planejamento;
- j. Avaliar a comunicação entre a Unidade Escolar e as famílias;
- k. Informar os meios e instrumentos utilizados para a manutenção do vínculo dos estudantes com a Unidade Escolar, visando a continuidade do processo de constituição de aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes;
- l. Acompanhar o material pedagógico utilizado;
- m. Divulgar amplamente os protocolos de saúde definidos pela SESDF no âmbito das Instituições Educacionais da SEEDF.

A coordenação pedagógica do CED GISNO buscará implementar neste ano, o plano de ação conforme mostra o **Quadro 12.1**.



Quadro 12.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica 2023.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none">- Promover reuniões para apoiar e orientar a execução das ações pedagógicas para o alcance dos educandos e familiares em relação às atividades atribuídas;- Estabelecer encontros semanais com as equipes, participando de reuniões técnicas de acompanhamento previamente agendadas com a equipe gestora e a equipe de apoio pedagógico.- Avaliar a comunicação entre a Unidade Escolar e as famílias;- Elaborar relatórios bimestrais junto a equipe gestora;- Divulgar amplamente os protocolos de saúde definidos pela SESDF no âmbito das Instituições Educacionais;- Desenvolver funções de formação e transformação do papel dos educadores no ambiente escolar, com ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada desses profissionais, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola;- Incentivar o acompanhamento das datas comemorativas relevantes para a escola e presentes no calendário da SEEDF junto a comunidade escolar;- Trabalhar com formação e informação dos docentes, e reflexão para superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais, propondo atividades que visem à superação dos problemas diagnosticados e aperfeiçoando o trabalho pedagógico;- Incentivar a participação de parceiros e amigos da escola;	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar os procedimentos das atividades docentes;- Avaliar periodicamente as estratégias adotadas pela equipe docente, visando melhoria contínua;- Orientar sobre a entrega de documentos pedagógicos;- Orientar sobre a necessidade de registro de todas as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola;- Acompanhar a implementação de novas portarias e normas da SEEDF;- Acompanhar os procedimentos adotados para a entrega e devolução dos materiais;- Informar sobre estratégias e instrumentos que podem ser usados em avaliações pedagógicas;- Acompanhar os protocolos de saúde adotados pela escola;- Incentivar a participação da família no processo ensino-aprendizagem;- Promover reflexão sobre a prática pedagógica juntamente com a comunidade escolar;- Executar os projetos pedagógicos na escola, envolvendo toda a comunidade escolar;- Oferecer atenção individual e coletiva a todos envolvidos no processo aprendizagem, coordenando e subsidiando a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar;- Promover um trabalho em conjunto por séries e áreas, para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem;- Propiciar condições para dar continuidade aos projetos;- Incentivar o uso dos materiais pedagógicos para o trabalho dos professores, auxiliando-os;	As ações serão desenvolvidas pela coordenação pedagógica da escola.	Comunidade escolar.	- Durante todo o ano de 2023.	- As ações da Coordenação pedagógica serão avaliadas pela equipe ao longo do ano letivo.



<p>- Promover projetos solidários e diversificados junto a comunidade escolar.</p>	<p>- Promover campanhas e sensibilização da comunidade escolar voltadas para reflexão sobre a realidade atual brasileira;</p> <p>- Promover projetos diversificados que envolvam a comunidade escolar de maneira ativa:</p> <p>- Promover visitas guiadas com cunho pedagógico.</p>				
--	---	--	--	--	--

Fonte: CED GISNO, maio de 2023.



12.2. Planos de ação do Conselho Escolar

Conforme a Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 e Resolução CEDF 02/2000, o Conselho Escolar é um órgão deliberativo da escola, com função consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Atualmente é presidido pela diretora como membro nato e composto por representantes eleitos, de todos os segmentos da comunidade escolar. O Conselho escolar do CED GISNO buscará implementar em 2023 o plano de ação conforme mostra o **Quadro 12.2**.

Quadro 12.2 Plano de ação do Conselho Escolar 2023.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Ampliar as possibilidades junto a comunidade escolar; - Diminuir o índice de evasão; - Perceber novas possibilidades de atuação para resgate das competências e habilidades não adquiridas pelos estudantes.	- Estruturar e desenvolver projetos interventivos durante o ano de 2023; - Trabalhar as fragilidades percebidas no bimestre; - Incentivar a participação da comunidade escolar na execução dos projetos interventivos e de recuperação contínua; - Desenvolvimento das ações visando à melhoria e qualidade da educação dos alunos; - Discussão sobre a destinação dos recursos; - Acompanhamento do PPP; - Representatividade da comunidade.	- Implementar atividades e estratégias diferenciadas; - Reuniões com a comunidade escolar; - Verificar as causas de infrequência; - Desenvolver projetos que contemplem estudantes com dificuldades de aprendizagem; - Motivar a participação dos atores escolares nos projetos desenvolvidos pela escola; - Reflexão dos conselheiros sobre as dificuldades que a escola apresenta para tornar a gestão mais democrática e participativa.	Indicadores internos produzidos pela escola.	Professores, equipe gestora, representantes de turma, conselho escolar, equipes de apoio da escola, servidores.	- Ao final de cada bimestre de 2023. - Periodicidades das reuniões; - Envolvimento dos conselheiros nas decisões.	- Planilhas; - Indicadores; - Material para divulgação de resultados; - Estruturação e aplicação de projetos individuais.

Fonte: CED GISNO, maio de 2023.

12.3. Plano de ação dos Servidores Readaptados

A Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, publicada no Diário Oficial do DF, estabelece critérios para a atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do DF. Profissionais em atividades de docência; orientação educacional; readaptados e servidores, com adequação expressa para não regência; Analista de Gestão Educacional - Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino e nas unidades parceiras estão incluídos no referido documento.



A Portaria nº 14/21 em seu Artigo 1º, Inciso V diz que: “à modulação e à atuação dos servidores readaptados e servidores PCDs com adequação expressa para não regência”; em seu Art. 52. “Fica a UE/UEE/ENE autorizada a escolher Coordenadores Pedagógicos Locais entre os professores readaptados referendados por seus pares em ata específica e que atendam aos requisitos do art. 40 da referida Portaria, no mesmo quantitativo de Coordenadores Pedagógicos locais previsto nos artigos 47 e 48”.

A Portaria nº 14/21 em seu Artigo 89 diz ainda que “os servidores readaptados, os servidores ou com alguma deficiência, com adequação expressa para não regência de classe e os servidores em restrição temporária, **devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada à Proposta Pedagógica da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP.**” Parágrafo único. Visando assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas na função de apoio/ suporte, descritas no artigo 88, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado e do servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função. Assim, o CED GISNO apresenta no **Quadro 12.3** o Plano de ação para os professores/servidores readaptados que trabalham na escola.

Quadro 12.3 Plano de ação dos servidores Readaptados 2023.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADO RES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Atuar na biblioteca da escola; - Atuar nos laboratórios da escola (Informática, Ciências e Biologia); - Atuar em atividades de apoio pedagógico (departamento de educação física, em atividades de auxílio aos professores regentes no auditório da escola, apoio/auxílio à professora do CID-Judô); - Desenvolver projetos junto com a equipe pedagógica da escola; - Atuar em atividades de apoio pedagógico.	- Desenvolver atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas	Desenvolver atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras atividades correlatas; - Participar de projetos previstos no PPP da escola.	- Indicadores internos da escola	- Equipe gestora da escola; - Servidores readaptados da escola.	Durante todo o ano letivo	Planilhas; Projetos; Planos de trabalho de cada servidor readaptado.

Fonte: CED GISNO, maio de 2023.



12.4. Plano de ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Nesse sentido, a EEAA do CED GISNO propõe a aplicação deste plano de ação, apresentando de maneira resumida um traçado de atuação do SEEA dentro da escola, explicitando o planejamento de metas e ações coletivas que serão promovidas no ano de 2023, tomando como referencial três dimensões de atuação: (i) 1ª - **Mapeamento Institucional**; (ii) 2ª - **Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar**; (iii) 3ª - **Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e familiar**. As ações propostas a seguir têm como meta maior, oferecer ao CED GISNO, suporte no processo de ensino aprendizagem, através de intervenções nas dificuldades de escolarização e apoio a comunidade escolar através da proposição e realização de ações institucionais. A seguir, as dimensões trabalhadas pela EEAA podem ser visualizadas nos **Quadros 12.4, 12.5 e 12.6**.

Quadro 12.4 Mapeamento institucional pela EEAA em 2023.

ATUAÇÃO	METAS	PROCEDIMENTOS E AÇÕES	PERIODICIDADE PREVISTA
- Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento institucional permitindo reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.	- Conhecer a estrutura física e funcional da escola. - Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais. - Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. - Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. - Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar. - Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica.	- Observação do contexto escolar; - Escuta pedagógica; - Análise de documentos norteadores do funcionamento da escola; - Compreensão da história da escola; - Análise de como se dá a relação entre os atores da escola; - Análise junto à comunidade escolar das concepções e pressupostos que conduzem as práticas na instituição; - Análise da conjuntura política e econômica na qual a escola se insere.	- Ao longo do ano letivo com ênfase nos primeiros meses de aula.
- Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.	- Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais. - Perceber as contradições presentes nos “discursos x práticas” dos profissionais que atuam no contexto escolar.	- Observação do contexto escolar; - Análise de documentos.	- Ao longo do ano letivo com ênfase nos primeiros meses de aula

Fonte: EEAA CED GISNO, 2023.



Quadro 12.5 Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar pela EEAA em 2023.

ATUAÇÃO / ATRIBUIÇÃO	METAS	PROCEDIMENTOS E AÇÕES	PERIODICIDADE PREVISTA
- Oferecer suporte ao processo de gestão escolar (pedagógica e institucional)	<ul style="list-style-type: none">- Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP).- Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo.- Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe.	<ul style="list-style-type: none">- Participação na elaboração do PPP;- Participação nos planos anuais de trabalho;- Colaborar com a construção do PPP, fomentando momentos de discussão sobre a construção do projeto para que o mesmo possa ser atualizado e implementado na escola;- Realização de reuniões com a equipe gestora com o propósito de contribuir para a organização do trabalho pedagógico;- Contribuição para o desenvolvimento articulado entre os profissionais da escola;- Analisar a realidade escolar propondo sistematização de documentos internos que possam contribuir com o trabalho pedagógico e conseqüentemente com a melhoria da qualidade do ensino ofertado pela escola.	- Ao longo do ano letivo
- Contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.	<ul style="list-style-type: none">- Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam;- Auxiliar os professores na construção de uma prática pedagógica diversificada, interdisciplinar e contextualizada com as necessidades e demandas dos alunos;- Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática.- Construir juntamente com os professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos alunos.- Promover juntamente com os professores, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas.- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual;	<ul style="list-style-type: none">- Participação na elaboração das formações continuadas com vistas a ressignificação das práticas pedagógicas;- Participação em coordenações pedagógicas (intermediárias, locais e centrais) com o intuito no crescimento conjunto.- Participar do planejamento e da execução da coordenação coletiva da escola em parceria com a equipe gestora e coordenação pedagógica;- Participar dos eventos e reuniões agendadas pela coordenação do SEEA;- Colaborar com o processo de formação continuada dos professores visando o aperfeiçoamento do ensino na unidade escolar através de reuniões, debates, seminários, dentre outros;- Orientação e apoio a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os alunos que apresentem dificuldades de escolarização;- Participação de pré-conselhos e Conselho Escolar;- Participação da organização da eleição dos Professores Conselheiros e Representantes de Turma;- Participação na elaboração das Normas Disciplinares;	- Ao longo do ano letivo



	<ul style="list-style-type: none">- Auxiliar ações dos professores e outros profissionais que necessitem de apoio para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante;- Auxiliar o corpo docente na execução dos projetos propostos.	<ul style="list-style-type: none">- Participação nas coordenações coletivas ao final dos turnos letivos (matutino/vespertino);- Mediação de conflitos entre professores e alunos;- Participação das coordenações Intermediárias do SEEA;- Construção conjunta de estratégias metodológicas que possam alcançar melhor cada aluno que necessite de adequação;- Coordenação em conjunto com a Equipe pedagógica da escola;	
--	---	--	--

Fonte: EEAA CED GISNO, 2023.



Quadro 12.6 Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes pela EEAA em 2023.

ATUAÇÃO	METAS	PROCEDIMENTOS E AÇÕES	PERIODICIDADE PREVISTA
- Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar dos estudantes.	- Buscar intervir de forma reflexiva junto aos alunos e familiares no tocante aos aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem; - Contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino da leitura e escrita/interpretação, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares.	- Promoção de momentos de reflexão conjunta e individual com alunado a respeito da importância e da necessidade de esforço para alcançar objetivos na vida e na escola. - Aplicação de testes, jogos e atividades que auxiliem na avaliação e compreensão dos alunos; - Colaborar com a realização de processo interventivo na perspectiva da avaliação formativa com vistas a enturmação ou encaminhamento para atendimentos complementares.	- Ao longo do ano letivo
- Acompanhar, avaliar e subsidiar o processo de ensino e aprendizagem, visando a promoção do desenvolvimento integral do estudante, através de suporte e apoio aos segmentos envolvidos no decorrer do processo de ensino.	- Identificar os elementos que interferem no processo educativo. - Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem. - Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes. - Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEEDF e ainda para promover a adequação curricular e pedagógica. - Elaborar documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e intervenção pedagógica para a situação escolar. - Oportunizar o desenvolvimento de ações voltadas para a construção de valores e da cultura da paz. - Colaborar com a construção de uma educação que valorize a vida e a saúde em todas as suas dimensões. - Buscar parcerias para atender o estudante de forma integral e para solução de problemas que extrapolem o âmbito da escola, através de parcerias. - Incentivar/Auxiliar os jovens a construam seu projeto de vida e a ingressarem no mundo do trabalho.	- Realização de estudos de casos. - Colaborar com a orientação junto as famílias em parceria com os demais profissionais da escola, com vistas a co-responsabilização no processo de escolarização dos alunos. - Elaboração de relatórios e encaminhamentos para os alunos com necessidades educacionais especiais. - Avaliação contínua das estratégias sugeridas para recolocação ou readequação do conteúdo trabalhado. - Investigação e identificação de elementos obstrutores da prática pedagógica. - Coordenação de atividade de promoção de valores e da cultura da paz através de acolhidas. - Realizar momentos de reflexão com as famílias nas reuniões promovidas pela escola. - Desenvolvimento de projetos diversificados: Saúde e Prevenção; Acolhida; Família e Escola; - Colaborar com a orientação e encaminhamento para o primeiro emprego; Oficinas Psicopedagógicas; dentre outros.	- Ao longo do ano letivo



<ul style="list-style-type: none">- Ouvir e aconselhar o aluno com vista a auxiliá-lo em sua vida pessoal e acadêmica.- Mediar discussões sobre temas relevantes para alunos e suas famílias.- Colaborar com a orientação das famílias e/ou responsáveis com vista a auxiliá-los na educação dos filhos em parceria com as demais equipes da escola.- Auxiliar/Acompanhamento de alunos que residem em Instituições de Abrigamento realizando um trabalho conjunto com o SOE/Diurno da escola.- Realizar Estudos de Caso, sempre que necessário.- Estreitar e fortalecer os laços entre as Instituições parceiras (COMPP, CAPS-ADI, ADOLESCENTRO, Conselhos Tutelares, UAMAS (antiga Liberdade Assistida), UNACAS e outras instituições) a fim de atender os alunos nas dimensões biopsicossociais.- Auxiliar/Incentivar projetos dos estudantes para o estágio/trabalho, ampliando possibilidades de emprego e resgate da cidadania.	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de Relatórios em conjunto com o SOE/Diurno e encaminhamentos para avaliação, acompanhamento e atendimento pelos Conselhos Tutelares, Adolescentes e outras instituições assemelhadas.- Colaborar junto com o SOE/Diurno a orientação para inscrição e encaminhamento para estágios/trabalho.- Atendimento em conjunto com SOE/Diurno do coletivo de alunos;- Participação nas reuniões de pais;- Colaborar com o atendimento de famílias e/ou responsáveis em parceria com as demais equipes da escola;- Contato com os responsáveis pelas UAMAS, COMPP, CAPS-ADI, ADOLESCENTRO, Conselhos Tutelares, Tribunais de Justiça, Vara da Infância, e outras instituições afins.- Realização de Estudos de Caso.- Acolhimento de alunos em situação de acolhimento Institucional.- Realização de encontros com a coordenação Intermediária;- Participação na organização de eventos promovidos pela escola.- Trabalho em conjunto com o SOE/Diurno para contato com o CIEE, CASEL, Jovem Candango e outras instituições afins, com objetivo de inscrever os alunos para estágios/trabalho;- Desenvolver aspectos funcionais, cognitivos e comportamentais dos alunos de forma diversificada, lúdica, prazerosa e significativa;- Atendimento aos estudantes encaminhados com alguma “queixa” ou necessidade especial, com vistas a realização de acolhimento, contextualização da situação e compreensão da realidade escolar e familiar.
---	--

Fonte: EEAA CED GISNO, 2023.



Por fim, cabe salientar que as metas e ações previstas neste plano de ação são flexíveis e podem sofrer alterações, modificações e proposições diferenciadas. A EEAA planeja o trabalho mediante necessidades locais da escola, buscando estabelecer ações que possibilitem um feedback necessário e assertivo. A EEAA do CED GISNO conta apenas com a pedagoga Sumara Duarte.

12.5. Plano de ação da biblioteca/Sala de leitura e laboratórios

12.5.1. Biblioteca/Sala de leitura

O CED GISNO possui uma ampla biblioteca/sala de leitura e um bom acervo **OFERTADO EXCLUSIVAMENTE PARA COMUNIDADE INTERNA DA ESCOLA**. Infelizmente, a escola não conta com um bibliotecário, mas seu funcionamento é feito por servidores/professores, em sua maioria, readaptados. Após uma pequena reforma encontra-se em pleno funcionamento e é responsável por propiciar um ambiente de pesquisa e leitura na unidade escolar, pois guarda os livros e realiza empréstimos de livros em geral para professores, estudantes e servidores da escola. Cabe a biblioteca/sala de leitura da escola:

- i) Propiciar um ambiente de pesquisa e leitura;
- ii) Guardar, controlar e distribuir livros;
- iii) Realizar empréstimos de livros em geral;
- iv) Desenvolver e acompanhar projetos junto aos professores;
- v) Gerenciar o acervo de livros da escola;
- vi) Oferecer suporte em semanas temáticas e datas comemorativas realizadas pela escola;
- vii) Realizar o acompanhamento de alunos em atividades pedagógicas e formativas no ambiente da biblioteca.

Entre as atribuições da Biblioteca/sala de leitura devem ser destacadas, também, a realização de visitas orientadas, elaboração de projetos de leitura, preocupação com a renovação e atualização do acervo, dar continuidade à informatização do acervo, orientação a pesquisas informatizadas pelos alunos e a formação ou qualificação para o trabalho na biblioteca/sala de leitura escolar. A biblioteca/sala de leitura do CED GISNO conta com Regimento Interno que está em processo de atualização/aperfeiçoamento, que orienta o uso e empréstimo de livros e o profissional que trabalha na biblioteca/sala de leitura busca elaborar projetos que valorizem a leitura por parte dos alunos, despertando o gosto dos estudantes pela leitura.

A Biblioteca/sala de leitura ainda carece de melhorias em sua estrutura interna, principalmente na parte elétrica e hidráulica, revitalização dos equipamentos eletrônicos, realização de pequenos reparos nas mesas e armários. Também, se faz necessário a aquisição de novos computadores, embora em junho de 2023, após solicitação dos servidores/professores que atuam no local, o Vice-diretor instalou 4 computadores com acesso a internet e a jornais/informativos diários). Tais máquinas podem ser usadas para conclusão da catalogação do acervo, realização de controle de empréstimo e viabilização de pesquisas sobre o acervo pelos estudantes, professores e servidores da escola, ainda, além, com acesso contínuo à internet na biblioteca/sala de leitura para pesquisas diversas.

A Biblioteca/sala de leitura do CED GISNO busca atender aos estudantes de acordo com as normas da SEEDF, sendo um espaço privilegiado para aprendizagem. O objetivo da unidade escolar é implementar atividades regulares e desenvolver projetos envolvendo o uso da biblioteca/sala de leitura desde o 1º semestre de 2023. Cabe ressaltar que em 2022 as aulas no CED GISNO retornaram ao formato presencial e após a retomada dos trabalhos da biblioteca/sala de leitura no 2º semestre/22, em espaço alternativo, para entrega e recolhimento de material didático. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, em 2023 serão adotadas, dentre outras, as seguintes ações:



- i) Distribuição dos exemplares físicos dos livros didáticos aos estudantes, mantendo os procedimentos de higienização para evitar a propagação da Covid 19;
- ii) Pesquisa de propostas de projetos para realização na biblioteca escolar;
- iii) Acompanhamento para realização de formação continuada;
- iv) Integração dos espaços institucionais na escola como Comissões e Conselhos;
- v) Cuidado e manutenção do acervo físico;
- vi) Realização e acompanhamento de projetos diversos, dentre eles:
 - a. Realização de triagem de publicações doadas para verificação de adequação aos atores escolares;
 - b. Projeto de incentivo a cultura negra;
 - c. Projeto desenvolvido em conjunto com os docentes para levantamento e separação de obras publicadas e escritas por mulheres.
- vii) Levantamento das dificuldades e deficiências do acervo da biblioteca;
- viii) Divisão do trabalho do trabalho interno da biblioteca;
- ix) Separação de todas as obras/publicações, por setores.

Cabe destacar, ainda, a Portaria Nº 380, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares da Rede Pública de Ensino do DF e dá outras providências, e em seus Artigos 2º e 3º, estabelece que:

Art. 2º A biblioteca escolar caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Instituição organizada para integrar-se ao processo de ensino e de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do Currículo da Educação Básica, ao fomento da leitura, à formação científica, ao processo de divulgação da informação e de bens culturais e patrimoniais, constituindo-se como um espaço de socialização que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente e estimula a criatividade, a comunicação e, igualmente, apoia os docentes em sua formação continuada, oferecendo-lhes material diverso para realizar o trabalho pedagógico com e para a comunidade escolar.

Parágrafo único. A principal função da biblioteca escolar consiste na realização de ações/projetos que contribuam para o desenvolvimento da competência leitora, tendo em vista a compreensão de que as aprendizagens dos estudantes estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento dessa competência.

Art. 3º A biblioteca escolar deve atender aos seguintes critérios:

I - contar com acervo formado por obras bibliográficas, cartográficas, videográficas, documentais e outras registradas em diferentes suportes para fins de pesquisa, estudo e leitura;

II - contar com acervo bibliográfico composto de, no mínimo, 01 (uma) obra para cada aluno matriculado, cabendo à unidade escolar criar estratégias de ampliação do acervo conforme sua realidade;

III - contar com espaço composto por mobiliário apropriado (mesas de estudo individual e em grupo, cadeiras, estantes, suportes para livros e outros), disposto conforme sua planta baixa, e, no mínimo, 01 (um) conjunto de equipamentos tecnológicos para o processamento organizacional da biblioteca (computador, impressora e outros), recursos informacionais variados, assim como eletroeletrônicos (aparelho de televisão, fones de ouvido, projetor multimídia e outros);

IV - contar com espaço sinalizado, por meio de placas com indicações técnicas (localização e identificação do acervo e outras), regras de conduta do usuário, bem como informações sobre as atividades da biblioteca;

V - contar com espaço higienizado, arejado, salubre e aprazível aos usuários;

VII - possuir Plano de Ação, previsto no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, do qual conste:



- a) projetos e ações pedagógicas de estímulo à leitura, com vistas à formação de estudantes leitores;
 - b) projetos e ações pedagógicas caracterizadas pelas linguagens gráfico-visual, pictórica, cinematográfica, visual, musical e cênica;
 - c) ações de organização técnica simplificada do acervo (controle, mensuração do inventário, circulação do material bibliográfico e videográfico), bem como a recuperação física do livro.
 - d) ações voltadas ao desenvolvimento PNLD (acondicionamento, conservação e remanejamento do livro didático);
- VIII - pôr em prática as 5 (cinco) Leis a Biblioteconomia:**
- 1) Os livros são para serem usados,
 - 2) Todo leitor tem seu livro,
 - 3) Todo livro tem seu leitor,
 - 4) Poupe o tempo do leitor e
 - 5) Uma biblioteca é um organismo em crescimento.

12.5.2. Laboratórios

O CED GISNO conta atualmente com o laboratório de informática que funciona nos três turnos, equipado com trinta computadores portáteis, com sistema operacional atualizado e acesso a internet. Atualmente o referido laboratório é acompanhado pela professora readaptada Heloísa Borges Horta Barbosa Chagas. O corpo docente utiliza os computadores para ministrar aulas e realizar pesquisas em suas disciplinas. A escola pensou no plano de ação para reforma e aquisição de novos equipamentos/materiais para o pleno funcionamento dos laboratórios de Ciências e Biologia e para 2023, conforme mostra o **Quadro 12.7**.

Quadro 12.7 Plano de ação dos laboratórios.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPON SÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Revitalizar os laboratórios de Biologia e Ciências naturais;- Equipar com material que está em falta e inviabiliza o uso dos laboratórios pelos docentes;- Proporcionar momentos de formação com os docentes para utilização dos laboratórios da escola;- Montar/estruturar o laboratório de robótica.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar formação relacionada ao uso adequado dos laboratórios em momento de coordenações pedagógicas;- Colocar os laboratórios da escola em pleno funcionamento;- Incentivar a conservação do material dos laboratórios para que o seu uso não seja interrompido.	<ul style="list-style-type: none">- Utilização dos laboratórios para realização de experiências e vivências práticas de conteúdo vistos somente nos livros;- Conservação do material dos laboratórios para que o seu uso não seja interrompido.	<ul style="list-style-type: none">- Dados internos produzidos pela escola.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora;- Equipe pedagógica da escola;- Equipe de apoio.	<ul style="list-style-type: none">- Durante o ano letivo de 2023	<ul style="list-style-type: none">- Material específico para laboratórios de ciências;- Material de divulgação impresso e no formato digital;- Manual de uso dos laboratórios da escola em 2023.

Fonte: CED GISNO, 2023.



12.6. Planos de ação da Orientação Educacional (SOE)

12.6.1. Plano de Ação do SOE (DIURNO)

O CED GISNO conta atualmente com uma equipe de SOE completa e que atua nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Em 2023 os planos ação do SOE foram estruturados separadamente, sendo um para o diurno (matutino e vespertino) e outro para o noturno. O SOE do diurno conta com três orientadoras educacionais que se dividem para atender as demandas do Ensino Médio, Ensino Especial (Classes Especiais) e o Ensino fundamental II. Para 2023 o SOE diurno estabeleceu as seguintes metas:

- a. Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.
- b. Realizar encontros com os alunos e responsáveis ao longo do semestre letivo para o acolhimento.
- c. Possibilitar um ambiente mais saudável e acolhedor aos alunos no retorno das aulas.
- d. Manter a conscientização da importância de seguir os protocolos de segurança contra o Covid-19.
- e. Realizar o acompanhamento de frequência dos estudantes do GISNO.
- f. Realizar busca ativa dos alunos infrequentes e não justificadas. Proporcionar um
- g. ambiente de confiança para que os alunos possam falar sobre suas angústias, medos e emoções.
- h. Promover um espaço de convivência escolar e cultura de paz.
- i. Promover a inclusão do aluno com deficiência ou Transtorno Funcional.
- j. Colaborar com ação na Semana de Educação para a Vida e Semana.
- k. Fortalecer as Redes de Proteção social.
- l. Auxiliar na organização geral quanto ao Novo Ensino Médio (NEM).
- m. Universalizar o ENEM para os estudantes do NEM.
- n. Realizar encontros com os alunos ao longo do semestre letivo para desenvolver estratégias de hábitos de estudos.
- o. Promover, mensalmente, atividade de Hábitos de estudo para os estudantes do diurno.
- p. Coordenar o processo de informação profissional, auxiliando na elaboração do Projeto de Vida dos estudantes do Ensino Médio.

O SOE diurno estruturou de forma detalhada o plano de ação para o ano em curso, conforme mostra o **Quadro 12.8**.



Quadro 12.8 Plano de ação do SOE DIURNO – CED GISNO 2023.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Plano de ação	X	X	X	Reunião com os professores para a discussão das atividades.	Equipe	Reuniões de coordenação
				Reunião com a coordenação intermediária para esclarecimento da atividade.	Coordenadora Intermediária e orientadores educacionais do PP/Cruzeiro Diurno/Noturno	Durante o ano letivo
				Reunião com o coordenador pedagógico para discussão do Plano de ação.	Supervisor/Coordenador pedagógico	Durante o ano letivo
Cidadania	X	X	X	Encaminhamentos às especialidades necessárias quando observada a necessidade (Psicólogos; Médicos; CRAS; Conselho tutelar)	Ação em Rede	Durante o ano letivo
Acolhimento	X	X	X	Encontros presenciais para apresentação da OE	Equipe, família e estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento no SOE	Equipe, família e estudantes	Durante o ano letivo
Ensino-aprendizagem	X			Atendimento aos alunos com orientação de hábitos de estudos.	Estudantes	Durante o ano letivo
Acompanhamento de frequência escolar	X	X		Receber o levantamento de frequência dos alunos pelos professores	Estudantes e família	Nas reuniões de coordenação Durante o Ano Letivo
				Encaminhar mensagens pelo grupo de transmissão do WhatsApp.	Estudantes e família	Durante o ano letivo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Unidade Regional de Educação Básica
Centro Educacional GISNO



Convivência Escolar e Cultura de Paz	X	X	X	Realização de Rodas de Conversa Debates e reflexão sobre a temática	Estudantes Comunidade escolar	Durante o ano letivo
Inclusão de Diversidades		X		Acompanhamento dos estudantes do Gisno	Estudantes e família	Ao longo do ano letivo
Integração família-escola	X	X	X	1ª Reunião presencial de pais e responsáveis no início do semestre letivo para apresentação da proposta do CED GISNO, nas Modalidades de Ensino Fundamental; Ensino Médio e Ensino Especial, apresentação da equipe de trabalho e entrega de boletins.	Equipe, famílias e estudantes.	Ao longo do ano letivo.
Integração família-escola	X	X	X	Atendimento às famílias e estudantes	Estudantes e família	Ao longo do ano letivo
Mediação de conflitos	X	X	X	Realizar atendimentos para Mediar os conflitos.	Estudantes, professores e família	Conforme necessidade apresentada
Projeto de vida	X	X	X	Ampla divulgação sobre o “Combate ao Abuso e a Exploração sexual contra crianças e adolescentes na data 18 de maio” Lembrar é combater!	Estudantes, professores e família	Semana de Educação para vida
				Informação e Orientação aos estudantes sobre o PAS UNB e ENEM, e Enceja (para conclusão do Ensino médio e Fundamental) Projeto Dialogando sobre Profissões. Com a Presença de Diferentes profissionais convidados e dialogando com os alunos do Ensino Médio.	Estudantes	Ao longo do ano letivo

Fonte: SOE - CED GISNO, 2023.



12.6.2. Plano de Ação do SOE (Noturno)

Elaborado e desenvolvido Pedagoga e Orientadora Educacional Daniela Laender Caldeira, que coloca como metas para o ano de 2023:

- a. Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico da unidade escolar.
- b. Realizar encontros com os alunos no início de cada semestre letivo, para o acolhimento.
- c. Possibilitar um ambiente mais saudável e acolhedor aos alunos no retorno das aulas.
- d. Realizar o acompanhamento de frequência dos estudantes do Gisno. Realizar busca ativa dos alunos infrequentes e não justificadas.
- e. Proporcionar um ambiente de confiança para que os alunos possam falar sobre suas angústias; medos e emoções.
- f. Promover um espaço de convivência escolar e cultura de paz
- g. Realizar encontros com os alunos ao longo do semestre letivo para desenvolver estratégias de hábitos de estudos.
- h. Promover a inclusão do aluno com deficiência ou Transtorno Funcional.
- i. Colaborar com ação na Semana de Educação para a Vida e Semana da EJA.
- j. Fortalecer as Redes de Proteção social.
- k. Universalizar o ENEM para os estudantes do 3º segmento da EJA.
- l. Promover, mensalmente, atividade de Hábitos de estudo para os estudantes da EJA.
- m. Coordenar o processo de informação profissional, auxiliando na elaboração do Projeto de Vida dos estudantes da EJA. Divulgar e orientar quanto ao ENCCEJA.

Ainda, o SOE do turno noturno desenvolve um trabalho junto a EJA e por isso, trabalha com temáticas e eixos específicos, conforme mostra o **Quadro 12.9**.

Quadro 12.9 Plano de ação do SOE NOTURNO - CED GISNO 2023.

FUNDAMENTAÇÃO						
CURRICULAR						
TEMÁTICA	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Plano de ação	X	X	X	Reunião com os professores para a discussão das atividades.	Equipe	Reuniões de coordenação
				Reunião com a coordenação intermediária para esclarecimento da atividade.	Coordenador a Intermediária e orientadores educacionais do PP/Cruzeiro Diurno/Noturno	Durante o ano letivo



Cidadania	X	X	X	Encaminhamentos às especialidades necessárias quando observada a necessidade (Psicólogos; Médicos; CRAS; Conselho tutelar)	Ação em Rede	Durante o ano letivo
Acolhimento	X	X	X	Encontros presenciais para apresentação da OE	Equipe, família e estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento no SOE	Equipe, família e estudantes	Durante o ano letivo
Ensino aprendizagem	X			Atendimento aos alunos com orientação de hábitos de estudos.	Estudantes	Durante o ano letivo
Acompanhamento de frequência	X	X		Receber o levantamento de frequência dos alunos pelos	Estudantes e família	Nas reuniões de coordenação
ESCOLAR				PROFESSORES		Durante o ano letivo
Convivência escolar e Cultura de Paz	X	X	X	Realização de Rodas de Conversa Debates e reflexão sobre a temática	Estudantes Comunidade escolar	Durante o ano letivo
Inclusão de Diversidades		X		Acompanhamento dos estudantes do Gisno	Estudantes e família	Ao longo do ano letivo
Integração família-escola	X	X	X	1ª Reunião no início do semestre letivo para apresentação da proposta do Gisno, nas apresentações da equipe de trabalho.	Equipe, famílias e estudantes.	Ao longo do ano letivo.
Integração família-escola	X	X	X	Atendimento às famílias e estudantes	Estudantes e família	Ao longo do ano letivo
Mediação de conflitos	X	X	X	Realizar atendimentos para mediar os conflitos.	Estudantes, professores e família	Conforme necessidade apresentada
Projeto de vida	X	X	X	Ampla divulgação sobre o "Combate ao Abuso e a Exploração sexual contra crianças e adolescentes na data 18	Estudantes, professores e família	Semana de Educação para vida



				de maio”, lembrar é combater!		
				Informação e Orientação aos estudantes sobre o PAS UNB e ENEM, e Enceja (para conclusão do Ensino médio e Fundamental) Projeto Dialogando sobre Profissões. Com a Presença de Diferentes profissionais convidados e dialogando pelo Meet com	Estudantes	Ao longo do ano letivo
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS						

- Pré-Conselho de Classe e avaliação dos alunos - Fichas do SOE.

- *Feedback* dos alunos/professores e dos familiares sobre os atendimentos e acompanhamentos.

Fonte: SOE NOTURNO - CED GISNO, 2023.

12.7. Planos de ação das Salas de Recursos e o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas

O Parecer CNE/CEB Nº 17/01, o qual determina que “o projeto pedagógico de uma escola inclusiva deverá atender ao princípio da flexibilidade para que o acesso ao currículo seja adequado às condições do estudante, favorecendo seu processo escolar”.

Além disso, conforme a Resolução CEDF, nº 1 de 28/3/2017, a Educação Especial será oferecida preferencialmente na Rede Regular de Ensino, em todas as etapas e níveis de ensino, tendo como objetivos:

- I - Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;
- II - Assegurar condições para continuidade de estudos;
- III - ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar.

Portanto, a sala de recursos generalista do Centro Educacional Gisno, dispõe como objetivos específicos do atendimento educacional especializado, os seguintes:

- I - Proporcionar um atendimento de qualidade por meio da melhoria dos resultados da avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais;



II - Promover discussões junto ao corpo docente da unidade de ensino e conselhos de classe com os professores da sala de recursos;

III - Sensibilizar toda a escola, desde a equipe administrativa, corpo docente/discente, bem como demais funcionários e comunidade escolar para a aceitação das diferenças e da diversidade;

IV - Promover uma maior integração entre professores regentes e os professores da sala de recursos de modo a fortalecer o trabalho colaborativo;

V - Auxiliar e acompanhar a flexibilização curricular realizada pelos professores regentes do ensino regular sob a orientação do professor especializado da sala de recursos;

VI - Envolver os estudantes com necessidades educacionais especiais nos projetos desenvolvidos pela escola;

VII - Envolver a família no atendimento às necessidades dos estudantes e promover orientação, monitoramento e acompanhamento aos pais/responsáveis nas atividades propostas e desenvolvidas pelos seus filhos.

O atendimento da sala de recursos do CED GISNO tem como intuito verificar, juntamente com os professores regentes e demais membros da escola, quais são as barreiras que possam vir a dificultar a aprendizagem e a adaptação ao contexto escolar do estudante com necessidades educacionais especiais, por meio do diálogo e do trabalho colaborativo entre todos os profissionais envolvidos a fim de integrar esses estudantes em todo o processo educativo desenvolvido dentro do ambiente escolar.

Por fim, é importante ressaltar a responsabilidade de todos no tocante à garantia de se oferecer ao estudante com necessidades educacionais especiais uma formação integral enquanto indivíduo a qual é indispensável para o exercício da cidadania. Deve-se também proporcionar os meios e incentivos para que esses estudantes possam prosseguir nos estudos por meio de condições adequadas e capacitação para a efetiva integração destes na sociedade. Assim, “a educação será sempre especial devido às particularidades diferenciadas apresentadas pelo educando, através da qual, o mesmo poderá vivenciar uma educação inclusiva por meio do atendimento educacional especializado” (Duanne Bomfim).

Embora esteja sem docente para Sala de Recursos generalista, a escola iniciou o ano letivo com professor para essa sala, que elaborou um plano de ação para nortear, inicialmente, o trabalho que seria desenvolvido na escola em 2023, conforme mostra o **Quadro 12.10**. Logo em seguida, a Sala de Altas Habilidades sequenciou seu plano de ação para o corrente ano, descrito no **Quadro 12.11**. Infelizmente, a professora da sala de recursos generalista deixou a escola no 1º bimestre/23 e, no momento, os estudantes não contam com atendimento por tal serviço.



Quadro 12.10 Plano de ação da sala de recursos CED GISNO 2023.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICA DORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Promover ao estudante com necessidades educacionais especiais o acesso ao conhecimento escolar e ao ambiente de maneira a proporcionar sua autonomia, permanência e participação nas atividades na escola; - Orientar os professores sobre a necessidade de se fazer atividades adaptadas; - Avaliar e verificar os resultados do progresso dos estudantes da sala de recursos.	- Trabalhar em parceria com os professores regentes contribuindo para que os estudantes tenham um acesso adequado aos conteúdos conforme suas necessidades educacionais especiais; - Discutir e orientar os professores em relação às adequações curriculares e adaptação de atividades - Realizar o acompanhamento de cada estudante ao longo do ano letivo de forma a verificar o desempenho do estudante nas atividades propostas de cada disciplina	- Elaborar a rotina de trabalho para o atendimento aos alunos durante o seu período de aula e no contraturno; - Seleção de materiais a serem produzidos e trabalhados com o estudante, bem como listar os recursos materiais que necessitam ser adquiridos pela unidade escolar para a composição da sala de recursos; - Registrar os resultados obtidos em relação aos aspectos positivos e negativos, avanços e estagnação do estudante em cada disciplina, de forma a construir junto com os professores estratégias para minimizar ou sanar as dificuldades apresentadas pelo estudante durante o seu processo de aprendizagem	- Indicadores internos da escola	- Equipe da Sala de Recursos generalista; - Equipe SEAA da escola.	Durante o ano letivo de 2023	- Material didático/pedagógico; - Relatórios; - Material adequado para cada necessidade específica do estudante.

Fonte: Sala de recurso generalista - CED GISNO, 2023



Quadro 12.11 Plano de ação da sala de Altas Habilidades

OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEL	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">- Garantir ao aluno desenvolvimento adequado na sua área de interesse;- Preparar os alunos para as diversas olimpíadas de conhecimento;- Participar das feiras de ciências locais, regionais e nacionais;- Produzir projetos individuais e coletivos;- Garantir PIBIC- EM para cada aluno que entra no ensino médio com professores e laboratórios adequados às suas potencialidades;- Trabalhar metodologia científica e a produção de artigos científicos;- Desenvolvimento do pensamento computacional.	<ul style="list-style-type: none">- Promover as olimpíadas OBMEP, OMDP, TM2, Canguru, OBQ, OBQJr, OBF, OBFEP, OBI, OBR, TM OBECOM, ONC, OBC, OBSMA, OBB, TFC, na sala e em toda a escola;- Levar projetos para o Circuito de Ciências da SEEDF, para as Feiras Nacionais e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT);- Estabelecer parcerias com as Universidades para projetos de Iniciação Científica;- Produzir um projeto robusto na área ambiental que envolva identificação de plantas nativas, coleta de sementes, germinação, plantio de mudas, criação de viveiro e herbário, além de automatizar hortas;- Trabalhar temas como culturas alimentares, plantio de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e segurança alimentar.	<ul style="list-style-type: none">- Número de medalhas em olimpíadas de Conhecimento- Publicações de artigos- Participação em congressos- Bolsas científicas pelas olimpíadas de conhecimento;- Acesso às universidades internacionais;- Verba parlamentar para os projetos submetidos- Reconhecimento dos pares;- Participação em olimpíadas internacionais (com suporte financeiro da SEEDF).	<ul style="list-style-type: none">- Professora Glauciete Sarmiento Maciel;	<p>As metas são anuais, mas se renovam ano após ano, etapa após etapa.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Recursos provenientes da dupla matrícula;- Os destinados às salas de recursos e direcionados em verbas parlamentares;- Professor efetivo ou temporário para os laboratórios de física, química, biologia e robótica;- Monitor ou educador social voluntário para os alunos com necessidades educacionais especiais;- Transporte escola ou passe estudantil para o aluno da SEEDF se deslocar entre a escola regular e a sala AH;- Garantia de merenda para os alunos AH/SD, já que não constam no quantitativo da merenda da escola;- Garantia de almoço, já que ficam integralmente entre escolas e CIL;- Garantia de vaga em pelo menos uma língua estrangeira para os alunos AH/SD, independentemente da escola de origem, já que dominar idiomas é básico para o desenvolvimento em qualquer área acadêmica. Muitos alunos da SEEDF só conseguem vaga no ensino médio.- Uma espécie de bolsa para os campeões de olimpíadas de	<p>Os alunos são acompanhados em produtividade na execução dos projetos propostos e no desempenho em olimpíadas.</p>



<p>- Submeter projetos para financiamento de projetos na Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), verbas parlamentares etc. - Aulas de programação e robótica; - Estabelecer novas parcerias para aulas de física avançada como ocorreu com cálculo I com a professora Luciana Àvila da UnB, robótica com o pessoal do Laboratório IoT (Internet das Coisas) da engenharia de redes ou de química experimental com os professores do Instituto de Química da UnB, Roberto Politi e João Batista Lopes.</p>				<p>conhecimento participarem das etapas que envolvam deslocamento para treinamento em outras cidades ou etapas fora do país.</p>	
---	--	--	--	--	--

Fonte: Sala de Altas Habilidades. CED GISNO, 2023.



12.8. Planos de ação para permanência e êxito escolar dos estudantes

O CED GISNO atualmente busca utilizar estratégias pedagógicas atrativas e diversificadas para motivar o estudante a permanecer na escola e tomar gosto pelos estudos. A escola realiza contatos telefônicos para as famílias dos estudantes faltosos, buscando entender o contexto onde o estudante está imerso e como a instituição pode auxiliar a retomada das aulas e continuação dos estudos. Ainda mais, nos Conselhos de Classe são realizadas observações e anotações individuais para checagem de motivos de infrequência e formas de reaproximar o estudante da escola.

A escola realiza em suas Coordenações pedagógicas momentos de formação para os professores além de orientações pontuais de como diversificar os instrumentos avaliativos e melhorar as aprendizagens. O CED GISNO e a EEAA têm programado para o ano de 2023 o projeto Encontro das Famílias GISNO (**Apêndice C**), que será aberto à toda comunidade escolar para falar de temas relacionados a melhoria das relações interpessoais e construção do conhecimento. A escola montou um plano de ação para garantir a permanência do estudante na escola com êxito, como mostra o **Quadro 12.12**.



Quadro 12.12 Plano de ação para permanência e êxito dos estudantes no CED GISNO 2023.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Promover a permanência e êxito dos estudantes em todas modalidades/etapas dos cursos ofertados pela escola em 2023;- Realizar o acolhimento socioemocional, além de estar diretamente ancorado na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo em Movimento do Distrito Federal;- Promover fóruns e eventos com as equipes escolares, para manter um diálogo contínuo e fortalecer os Laços.	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar um mapa de identificação de estudantes infrequentes da UE pode representar uma estratégia importante que facilitará o acompanhamento das infrequências ao longo do ano letivo, antecipando-se às situações de evasão escolar e de abandono;- Aproximar mais da comunidade escolar, sobretudo, das famílias ou responsáveis legais.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar o levantamento semanalmente ou mensalmente;- Identificar os alunos infrequentes e encaminhar imediatamente a listagem à Direção da Escola;- Estabelecer a comunicação com os pais e/ou responsáveis (no caso do estudante menor de 18 anos) e solicitando o comparecimento do mesmo para assinatura do Termo de Compromisso, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;- Caso o aluno seja maior de 18 anos, identificar os motivos da infrequência e orientado o mesmo para seu retorno;- Encaminhar os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede;- Sensibilizar a família do(a) estudante para o regresso à unidade escolar;- Manter o levantamento dos estudantes infrequentes sempre atualizado;- Acionar o Conselho Tutelar e/ou Ministério Público sempre que necessário;- Planejar horários para atendimento de pequenos grupos de estudantes.	<ul style="list-style-type: none">- Indicadores internos de frequência	<ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora;- Equipe pedagógica e de apoio da escola	<ul style="list-style-type: none">- Durante todo o ano de 2023	<ul style="list-style-type: none">- Planilhas;- Redes sociais;- Comunicação telefônica e através de outros meios digitais

Fonte: CED GISNO, 2023.



12.9. Planos de ação para recomposição das aprendizagens e Cultura de Paz

O CED GISNO propõe para 2023, um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilitando que a escola cumpra a sua função fundamental que é promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer a justiça social, a diversidade, o respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação. Dessa forma, a escola apresenta um plano de ação para a recomposição das aprendizagens e Cultura de Paz conforme mostra o **Quadro 12.13**.



Quadro 12.13 Plano de ação para recomposição das aprendizagens e Cultura de Paz

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Realizar um levantamento nos diversos segmentos da escola sobre o que precisamos para estar em paz na escola, sobre que elementos da convivência precisam ser (re)pensados;- Possibilitar momentos de reflexão conjunta e fortalecimento de laços;- Definição de objetivos comuns;- Desenvolvimento de projetos de mediação de conflito em contexto escolar, que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos e restauração de laços sociais;- Articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão;- Envolver a comunidade na elaboração do PPP e nas decisões de um modo geral.- Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas.- Construir, coletivamente, o Plano de Convivência Escolar destacando ações	<ul style="list-style-type: none">- Realizar o detalhamento das atividades e das responsabilidades de cada pessoa envolvida, deixando acordados os compromissos de todos os segmentos para a transformação da convivência na escola;- Incentivar a participação de toda a comunidade escolar pode resultar em um pacto robusto e democrático capaz de promover uma boa convivência;- Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos pedagógicos voltados à convivência escolar e combate a todas as formas de violência;- Desenvolver projetos voltados à	<ul style="list-style-type: none">- Abertura para sugestões de ações que podem ser realizadas com vistas à superação das situações, dos desafios (regras, processos, espaços, projetos etc) e estratégias para o alcance dos objetivos comuns;- Definir momentos e/ou critérios para avaliar se as ações foram suficientes para a transformação da convivência, ajustar o roteiro das ações se não tiverem sido realizadas;- Atuação em rede para ações de proteção integral à criança e ao/à adolescente e de respeito aos direitos humanos, inclusive, em nível regional, para fortalecer a articulação da escola com a comunidade e a rede;- Rejeição e enfrentamento não-violento e educativo a todas as formas de discriminação e intolerância às diversidades.- Promoção do respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação como valores de convivência;	<ul style="list-style-type: none">- Indicadores internos da escola (estatísticas e mapeamentos).	Equipe gestora; <ul style="list-style-type: none">- Equipe pedagógica e de apoio da escola.	Durante todo o ano de 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Planilhas;- Redes sociais;- Comunicação telefônica e através de outros meios digitais.



necessárias para o enfrentamento ao bullying;

- Cuidar para que o processo de reinserção e permanência seja acolhedor e livre de preconceitos e discriminações, pautado na Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania e Educação para Diversidade.

sensibilização da comunidade escolar.

- Considerar suas experiências anteriores, exigindo que os/as profissionais da educação jamais ignorem ou menosprezam os saberes dessas pessoas que devem ser vistas como detentoras de conhecimentos e, sobretudo, como sujeitos capazes de aprender, desenvolver-se e ensinar.
- Criação de um Plano de Convivência.

Fonte: CED GISNO, 2023.



12.10. Grêmios Estudantis

O Grêmios Estudantis é uma organização que representa os interesses dos estudantes da escola, permitindo que os alunos discutam, criem e fortaleçam possibilidades de ação, tanto na escola, como na comunidade. Entidade independente dos alunos, regida por estatuto e regimento próprio, se organiza independente da tutela da Direção da escola (Lei nº 7398/85; Lei Distrital 1735/97; Lei 8.069/90 (ECA), Cap. IV, art. 53). O Grêmios é um espaço de aprendizagem e permite o diálogo, elege prioridades, trabalha e apresenta à Direção da escola e ao Conselho Escolar sugestões para resolver problemas específicos ou melhorar o relacionamento da comunidade escolar.

Em 05 de abril de 2023 aconteceu no CED GISNO a primeira reunião envolvendo docentes e equipes de apoio, com vistas a traçar ações para revitalizar o Grêmios Estudantis da escola. Os Professores Nicholas Moreira e Anderson Magalhães, se propuseram a auxiliar os estudantes e dar suporte para a realização de novas eleições para o Grêmios Estudantis 2023. A chapa nº 10 eleita em 09 de julho de 2022, preside o atualmente as atividades do Grêmios da escola. O Grêmios estudantis apresenta o plano de ação para 2023, descrito no **Quadro 12.14**.

Quadro 12.14 Plano de ação do Grêmios Estudantis – GISNO 2023.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Trabalhar de forma colaborativa e inovadora;- Trabalhar de forma a respeitar o outro e a instituição escolar;- Buscar sempre o diálogo com a equipe gestora da escola;- Propor ideias de acordo as necessidades dos estudantes;- Representar o corpo discente;- Respeitar a escola e o seu PPP.	<ul style="list-style-type: none">- Alinhar ações com a equipe gestora;- Apresentar ideias para equipe gestora;- Garantir um espaço de discussão e debate de temas relevantes para os estudantes da escola;- Incentivar a participação, ativa e criticamente no mundo social, sendo protagonistas das ações dentro e fora da escola, contribuindo, dessa forma, para uma maior interação com os colegas e comunidade.	<ul style="list-style-type: none">- Contribuir para a construção do PPP da escola;- Promover ações de formação para o corpo discente;- Criar espaços e condições para os estudantes da escola possam desenvolver suas habilidades;- Incentivar a solidariedade e a Cultura de Paz na escola;- Oferecer aos estudantes, possibilidades de desenvolver competências que os instrumentalize m a refletir sobre si mesmos.	<ul style="list-style-type: none">- Indicadores internos da escola.- Dados externos de outros grêmios estudantis.	<ul style="list-style-type: none">- Membros do Grêmios estudantis;- Equipe gestora da escola;- Equipe de pedagógica e de apoio da escola.	Durante o ano letivo de 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Planilhas;- Material de divulgação;- Uso das Mídias digitais.

Fonte: CED GISNO, 2023.



12.11. Plano de Ação para o Ensino Especial

O **Quadro 12.15** mostra o plano de ação do Ensino especial para o ano de 2023 no CED GISNO.

Quadro 12.15 Plano de ação do Ensino Especial CED GISNO 2023.

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos Necessários
<ul style="list-style-type: none">- Oferecer ensino de qualidade e acessível a todos os estudantes de classes especiais -Inserção dos estudantes nos espaços escolares e social como um processo construído para além do ensino e aprendizagem;- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos adaptados que eliminem barreiras para a participação dos estudantes nas atividades escolares;- Possibilitar alfabetização e letramento matemático como um processo contínuo para a aquisição de habilidades e competências para a vida;- Ofertar alfabetização funcional com vista a autonomia e inclusão social;- Trabalhar o corpo através de atividades lúdicas de forma coletiva e individual;-Desenvolver a criatividade e reconto de histórias através de materiais concretos.	<ul style="list-style-type: none">- Possibilitar maior confiança e independência nas aulas;- Garantir autonomia de circulação nas dependências escolares;- Flexibilizar conteúdos e abordagens de acordo com a realidade cada aluno;- Planejar e adequar conteúdos voltados para a realidade dos estudantes de forma personalizada e de acordo com suas especificidades;- Ampliar o vocabulário dos estudantes para a utilização em diversos momentos da vida;- Estimular a socialização e autonomia na fala (formalizada ou alternativa) para que o estudante possa ser agente de sua comunicação;-Proporcionar variados tipos de vivência dentro e fora da escola com vistas a ampliação da autoestima e independência.	<ul style="list-style-type: none">- Ofertar materiais de apoio didático- pedagógico de qualidade e adaptados a necessidade de cada estudante;-Confecção de materiais concretos e lúdicos adaptados para a necessidade de cada estudante;- Discussões e elaboração, em coordenação coletiva, de materiais referentes aos conteúdos e planejamentos de aula;- Utilização de músicas, histórias e imagens para com vistas ao aperfeiçoamento fonéticoRealização de passeios e lanches coletivos que requeiram a ampliação de habilidade e competências.	<ul style="list-style-type: none">- Indicadores internos produzidos pela escola.- Dados externos fornecidos pela SEEDF.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora, Coordenadores, Professores, familiares e/ou responsáveis e comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Ao longo do ano letivo de 2023;	<ul style="list-style-type: none">-Espaço físico adequado,-Jogos pedagógicos;-Materiais concretos e adaptados;- TV, Sala de psicomotricidade (bola, cone, bambolê, faixas para equilíbrio, bola de pilates, corda, barra de ferro para alongamento, tapete emborrachado);- Sala de vídeo;- Banheiro adequado;- Aparelhos tecnológicos para uso dos estudantes em sala de aula como recurso de apoio a aprendizagem (computadores ou tablets, pelo menos 3);- Acervo de livros literários;- Espelho;- Materiais sensoriais;- Dedoches, fantoches, blocos lógicos, material dourado, quebra cabeça, brinquedos pedagógicos etc.

Fonte: Classes Especiais - CED GISNO, 2023.



13. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1. Projetos com temáticas transversais

Dentre os projetos criados na escola, se destaca o Projeto de Vida: planejando o futuro (projeção), onde os professores e o SOE buscam aprimorar o conhecimento dos estudantes em relação ao PAS/ENEM, orientando acerca de cursos profissionalizantes e aconselham aos estudantes sobre o futuro, seja na área acadêmica ou na área técnica. A seguir estão sintetizados os projetos com temáticas transversais propostos para o ano letivo 2023, conforme **Quadro 13.1. Cabe ressaltar que, associado às temáticas dos projetos propostos (interdisciplinares, transversais, diversificados e outros), podem ser solicitados a CREPP/SEEDF, em 2023, transportes que atendam aos objetivos estabelecidos nos projetos e viabilizem a participação da comunidade escolar.**

Quadro 13.1 Síntese dos projetos com temáticas transversais

Projetos	Responsáveis
Projeto de vida: planejando o futuro	SOE e professores
Projeto de Educação em Tecnologia e Computação	Prof. Altas Habilidades
Projeto de Educação Financeira para o Desenvolvimento Econômico Sustentável (Apêndice F)	Professor Mateus
Projeto Química Forense e Projeto Maker (Apêndice G e L)	Professora Milena
Projeto Encontro das famílias (Apêndice C)	SOE e EEAA
Projeto Jovens Líderes pela paz	Ex-alunos de escolas públicas – Jovens líderes: Igor e Maria Vitória
Semana da Consciência Afro-indígena (Apêndice E)	Professora Gabriella Lima
Projeto Psicomotricidade (Apêndice M)	Professores das Classes Especiais do vespertino

Fonte: CED GISNO, 2023.

O Projeto de Educação em Tecnologia e Computação, realizado junto aos estudantes com altas habilidades e superdotação, sob orientação da professora Glauciete, tem como principal objetivo desenvolver a quinta Competência Geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza que o estudante deva: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Para desenvolver tais habilidades e competências foi montado um currículo de referência baseado em três eixos: pensamento computacional, cultura digital e tecnologia digital. No eixo pensamento computacional foram organizadas aulas de raciocínio lógico, programação em português, python e C++, robótica, internet das coisas e inteligência artificial. Os alunos participam ainda das olimpíadas de Raciocínio Lógico (OBRL), Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) e Torneio Feminino de Computação (TFC), onde são testadas suas habilidades de abstração, decomposição, reconhecimento de padrões e algoritmos. No eixo cultura digital temos aulas de esportes eletrônicos e xadrez on-line, além do desenvolvimento de letramento digital e participação



no projeto conexão científica e de PIBIC-EM da UnB. O último eixo se refere a tecnologia digital e tem-se trabalhado com o desenvolvimento dos alunos em eletrônica básica, domínio de hardware e software diversos, representação de dados e modelagem 3D via tinkercad, montagens de robôs, uso de arduino para hortas e jardins automatizados, uso de ESP32 para variáveis ambientais de conforto e de scratch para desenvolvimento de jogos.

13.2. Projetos interdisciplinares e outros

O CED GISNO buscará desenvolver em 2023, em todas as modalidades de ensino, atividades de forma interdisciplinar e contextualizada, que visem à aprendizagem, entendida não como acúmulo de informações e conteúdos, mas como um processo de formação e de construção do ser humano, que se comunicam, se relacionam e se formam em um ambiente social e pedagógico, dentro e fora da instituição escolar. A escola está desenvolvendo desde o 1º bimestre de 2023, projetos diversificados, dentre eles: O encontro das famílias GISNO; Defesa das mulheres; Acolhimento e escuta sensível; Gentileza; Educa mais GISNO; dentre outros.

A escola também conta com o projeto voltado para a implementação da Cultura de Paz, chamado “Jovens Líderes”, no qual direciona o jovem a ser protagonista da sua história e a trilhar um caminho de aprendizado, por meio da internalização de conhecimentos sequenciais e interdependentes. Este projeto é desenvolvido por jovens oriundos de outras escolas públicas, que compartilham suas experiências exitosas e mostram que todo e qualquer jovem que queira, pode mudar o seu contexto de forma positiva e, também, pode ajudar outros jovens dentro da escola. Tal projeto, tem como objetivo despertar para a importância de possuir uma visão clara do próprio propósito de vida e gerar a compreensão de como trilhar o caminho com maturidade para atingir o resultado esperado. O **Quadro 13.3** mostra a síntese dos projetos interdisciplinares dentre outros.

Quadro 13.2 Síntese dos projetos interdisciplinares e outros

Projetos	Responsáveis
Simulados e outras avaliações complementares	Toda equipe da escola
Projeto Laboratório de informática (Apêndice H)	Professores do CED GISNO
Projeto de transição do Ensino Fundamental I para o II	SOE Diurno
Projetos Interventivos e de Recuperação das Aprendizagens	Equipe pedagógica/Professores
Projetos literário das Classes Especiais (Apêndice J)	Professora Maria
Projeto Feira de Ciências do GISNO (Apêndice D)	Professora Gabriella Lima
Projetos Conhecendo a Biblioteca (Apêndice I)	Professoras: Maria Simara e Neura

Fonte: SOE/GISNO, 2023.

13.3. Projetos diversificados

13.3.1. Reunião de pais/responsáveis e mestres

Embasada na Lei de Gestão Democrática, a reunião de pais e mestres é um momento de escuta e orientação que busca conhecer anseios, compartilhar metas e objetivos. No CED GISNO, essas reuniões estão previstas para o final de cada bimestre. Em 04 de março de 2023, aconteceu na escola a primeira reunião presencial de pais e/ou responsáveis em conjunto com os professores e toda equipe da escola. A reunião contou com a participação de toda comunidade escolar e aconteceu no auditório da escola. A pauta seguida no momento comportou orientações sobre o funcionamento da escola, normas, direitos e deveres, orientações do SOE, construção/atualização do PPP 2023, retirada



de dúvidas com os professores e um momento de integração e compartilhamento de lanche coletivo com toda comunidade escolar.

13.3.2. Centros de Iniciação Desportiva

O Projeto dos Centros de Iniciação Desportiva (CID) é um espaço privilegiado, pois proporciona aos estudantes o aproveitamento do tempo para a prática de atividades físicas, desenvolvendo aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos por meio de modalidades esportivas, vivenciando atitudes e valores como a cooperação, autonomia, cidadania e o respeito ao próximo.

O judô se apresenta como uma ótima e completa modalidade esportiva para ser um meio pedagógico de intervenção CID. Atualmente, o judô é um dos esportes praticados por homens e mulheres de todas as idades em todo o mundo, pois desenvolve capacidades motoras, cognitivas e afetivas por meio de um esporte envolvente, proporcionando alegria e motivação aos praticantes. É apresentado como forma de recreação ou competição, podendo ser praticado em locais abertos ou fechados. Tem por Objetivo promover a iniciação esportiva, vivenciando tarefas estabilizadoras, locomotoras e manipulativas por meio de atividades, envolvendo solução de problemas e tomada de decisão, para que auxilie no desenvolvimento da motricidade, cooperação, autonomia e cidadania.

13.3.3. Simulados e outras avaliações complementares

Os simulados são um conjunto de questões que reúnem perguntas semelhantes às apresentadas nos exames para entrada no curso superior, como o Programa de Avaliação Seriada (PAS), o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e vestibulares. Os Simulados são elaborados para possibilitar a verificação dos conhecimentos em relação ao conteúdo da prova. São um preparatório e não valem nota, porém a escola em sua proposta de avaliação votou por colocá-los como atividades flexíveis com premiação para os estudantes participarem.

A primeira edição do simulado do CED GISNO em 2023 está prevista para o 2º semestre. A prova será composta por questões elaboradas/escolhidas pelos professores, distribuídas nas áreas de conhecimento de Linguagens, de Ciências da Natureza, de Humanas e de Matemática. O Simulado serve como um estímulo e ajuda a manter o foco na rotina de estudos e, também, auxilia a medir o nível de preparação do estudante, identificando o nível de conhecimento nas disciplinas, além de observar conteúdos que precisam de reforço, checagem e controle do tempo de execução da prova e se o tempo está adequado para a aplicação. Os simulados também trabalham o controle da ansiedade e aprimoram o foco em cada questão a ser respondida pelo o estudante. A prática será avaliada pela equipe da escola após cada aplicação, para verificar se objetivos propostos foram alcançados ou precisam ser revistos.

O **Quadro 13.4** mostra a síntese dos projetos diversificados planejados para serem desenvolvidos em 2023.



Quadro 13.3 Síntese dos projetos diversificados

Projetos	Responsáveis
Reunião de pais/responsáveis e mestres	Toda equipe da escola
Centros de Iniciação Desportiva	Prof. CID
Projetos Interventivos e de Recuperação das Aprendizagens	Equipe pedagógica/Professores
Projetos de leitura da biblioteca/Sala de leitura	Professores e Professores/servidores readaptados
Projeto Educa + Gisno	Vice-diretor
Projeto de orientação dos Representantes de turma	SOE Diurno
Projeto Atividades de ensino e pesquisa para alunos com altas habilidades da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Apêndice K)	Professora Glauciete (Sala de Altas Habilidades)
Projeto: Nanopartículas plasmônicas para detecção óptica de poluentes em meio aquoso (Apêndice L)	Professora Glauciete (Sala de Altas Habilidades)
Projeto Escola de Artes, Sustentabilidade, Esportes Radicais e de Aventura da Asa Norte (Apêndice N)	Professor David Ramos de Oliveira

Fonte: CED GISNO, 2023.



14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

14.1. Avaliação coletiva

Esta PPP poderá e deverá ser revisto a qualquer momento de acordo com a necessidade da escola, devendo ser acompanhado e avaliado constantemente pela comunidade escolar, podendo qualquer um dos segmentos da comunidade escolar, sugerir e/ou solicitar a revisão de seu texto. Todas as mudanças realizadas devem ser registradas e todas inclusões e/ou alterações pontuadas em livro Ata para fins de organização, controle e acompanhamento da escola. O CED GISNO buscará implementar em 2023 o plano de ação, pensado e desenvolvido coletivamente, para a realização do acompanhamento e avaliação coletiva do PPP 2023, conforme mostra o **Quadro 14.1**.

Quadro 14.1 Acompanhamento do PPP 2023.

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar a implementação deste PPP ao longo de 2023;- Realizar avaliações envolvendo toda comunidade escolar;- Incentivar a participação da comunidade escolar no acompanhamento e avaliação do PPP 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Implementar com sucesso este PPP em 2023 no CED GISNO;- Realizar avaliações contínuas para verificar a aplicabilidade do PPP 2023 da escola.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar avaliações semestrais junto a comunidade escolar para verificar a implementação deste PPP;- Realização de discussões e debates sobre a implementação e avaliação do PPP 2023;- Aplicação de questionários.	Indicadores internos da escola	Toda comunidade escolar	Ao longo do ano letivo de 2023	<ul style="list-style-type: none">- Material de divulgação;- Uso das redes sociais

Fonte: CED GISNO, 2023.

14.2. Procedimentos e instrumentos utilizados para acompanhamento e avaliação do PPP

O CED GISNO entende que a avaliação do PPP é uma responsabilidade coletiva e deve ser parte integrante do processo de construção, atualização e acompanhamento do presente documento. O PPP 2023 não é um documento estanque, pelo contrário, é vivo e flexível, podendo ser atualizado, modificado e adequado as novas demandas da escola. O PPP é um documento democrático que oportuniza a participação de todos os atores escolares, cabendo o acompanhamento de sua implementação e seguimento do que nele está escrito, por toda comunidade escolar. O PPP como identidade da escola auxiliará as relações internas e externas e a aplicação do que foi acordado e projetado por todos.

Essa Proposta Pedagógica será avaliada pela comunidade escolar de maneira permanente, por meio das coordenações pedagógicas e, também, pelos órgãos colegiados da escola. A AI interna será feita pela equipe da escola, e está prevista para acontecer no segundo semestre de 2023 (uso de recursos



de avaliação/captação digital para avaliar a aplicação e alcance dos objetivos), visando análise, discussão de resultados e acompanhamento das ações previstas no PPP 2023. As avaliações e aplicação das ações previstas neste documento serão feitas em reuniões coletivas e, ainda, por meio da aplicação de instrumentos digitais de avaliação. Todos os resultados serão registrados devidamente em Livro Ata da Coordenação ou da Supervisão Pedagógica. Caso ocorram modificações no decorrer do ano em curso, essas deverão ser encaminhadas para o conhecimento e validação de toda comunidade escolar e, também, da CREPP-SEEDF. O CED GISNO buscará implementar em 2023 o plano de ação com procedimentos e instrumentos utilizados para o acompanhamento e avaliação do PPP 2023, conforme mostra o **Quadro 14.2**.

Quadro 14.2 Procedimentos e instrumentos utilizados para avaliação coletiva do PPP 2023.

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none">- Incentivar a participação e o engajamento de toda comunidade escolar para o preenchimento dos questionários avaliativos do PPP 2023.- Avaliar se os objetivos propostos pela escola estão sendo alcançados.- Viabilizar o acesso mais rápido e fácil ao PPP 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Criar coletiva/conjunta de formulários específicos digitais e impressos para acompanhar a implementação do PPP 2023;- Incentivar o engajamento de toda comunidade escolar para utilização dos instrumentos de avaliação do PPP 2023.- Acompanhar se os objetivos gerais e específicos propostos pela escola foram/estão sendo alcançados.- Acesso mais rápido e fácil ao PPP 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração conjunta de questionários para avaliação e acompanhamento do PPP 2023;- Incentivo à participação de todos os segmentos que formam a comunidade escolar no acompanhamento e uso dos instrumentos avaliativos do PPP 2023.- Construção de um painel eletrônico para acompanhamento das AI feitas pela comunidade escolar.- Criar/estabelecer indicadores internos que possam ser mensurados e retratem o alcance, ou não, dos objetivos propostos.- Elaboração/ Criação de um Sumário Executivo do PPP 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Criação/elaboração / estabelecimento de Indicadores internos e externos da escola, baseados nos Planos de ação e objetivos traçados.	<ul style="list-style-type: none">- Equipe gestora;- Equipe pedagógica da escola;- Equipe de apoio.	Durante o ano letivo de 2023.	<ul style="list-style-type: none">- Questionários digitais e impressos;- Divulgação pelas redes sociais e em reuniões semanais.

Fonte: CED GISNO, 2023.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.
- Brasil. **Parecer CNE/CEB nº 17 de 03/07/2001**. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf.
- DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2013.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Especial**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014a.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014d.
- DISTRITO FEDERAL. **Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação – SEEDF**. Brasília, Distrito Federal, 2022.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade**. Brasília: SEEDF, 2017.



- DISTRITO FEDERAL. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.
- DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751/2012** (Lei da Gestão Democrática do Distrito Federal).
- DISTRITO FEDERAL. **Resolução CEDF nº 1 de 28/3/2017**.
<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=342172>.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Philippe Meirieu: fragmentos de uma Conversa. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 3, n. 6, p. 274-281, 2011.
- Freitas, E. **A criminalização do discurso de ódio frente à função democrática da liberdade de expressão**. *Direito UNIFACS–Debate Virtual*, (191), 2016.
- FREIRE, PAULO. **Educação como prática da Liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER, H. (1994). **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática** (M. A.V.Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- LOPES, A. C. **TEORIAS PÓS-CRÍTICAS, POLÍTICA E CURRÍCULO**. p. 17, 2013.
- MAGALHÃES, R. C. B. P. **Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente**. Brasília: Liber Livro, 2011.
- Mantoan, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo, 2003.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo, Boitempo, 2004.
- MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo, Boitempo, 2007.
- MEC**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=2831712>>.
- Novo ensino médio: entenda os eixos estruturantes dos itinerários formativos**. *Intersaberes*, 2 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.intersaberes.com/blog/novo-ensino-medio-entenda-os-eixos-estruturantes-dos-itinerarios-formativos/>>.
- PIAGET, Jean (1969). **Psicologia e pedagogia** – 4ª Ed.. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
- QEDU. **CED GISNO | QEDU**. Disponível em: <<https://novo.qedu.org.br/escola/53001044-ced-gisno/>>.
- RENZULLI, J. S. (1985). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. **South African Journal of Education**, 5 (1), 118.
- RENZULLI, J. S. (1988). Multiple Menu Model for developing differentiated curriculum for the gifted and talented. **Gifted Child Quarterly**, 32 (3), 298-309.



RIBEIRO, M. D. P. Teorias críticas e pós-críticas: pelo encontro em detrimento do radicalismo. **movimento-revista de educação**, n. 5, 2016. SACRISTÁN, J, G. Avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, G. J.; PÉREZ, G. A. I. In: Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



APÊNDICES

Apêndice A. Questionário digital aplicado aos servidores/colaboradores terceirizados

Questionário aplicado aos servidores terceirizados em maio de 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) 2023 CONHECENDO MELHOR QUEM TRABALHA NA ESCOLA

Idade:	Sexo:	Tempo de serviço:
Tempo de serviço no GISNO?	Cor/Raça:	
Trabalha na SEEDF ou em empresa terceirizada? Se for em empresa, qual?		
Escolaridade: Ensino Fundamental () Ensino Médio () Graduação () Pós-graduação ()		
Região administrativa onde mora:	Naturalidade:	
Registre uma ou mais sugestões para melhoria da escola:		

Para cada item identificado abaixo, faça um círculo ao redor do número à direita que melhor combina com seu julgamento. Use a escala acima para selecionar o número de qualidade.

Item	Escala					Item	Escala				
	Ruim		Bom		Excelente		Ruim		Bom		Excelente
Estrutura Física	1	2	3	4	5	Frequência	1	2	3	4	5
Pontualidade	1	2	3	4	5	Refeições oferecidas na Escola	1	2	3	4	5
Limpeza das dependências da Escola	1	2	3	4	5	Missão adotada pela escola no PPP	1	2	3	4	5
Apoio para solução de demandas do serviço	1	2	3	4	5	Satisfação com o seu trabalho no CED GISNO	1	2	3	4	5
Satisfação com o exercício da sua profissão	1	2	3	4	5	Capacitações oferecidas	1	2	3	4	5
Relação Direção x Servidor	1	2	3	4	5	Relação Servidor x Secretaria	1	2	3	4	5
Relação com os colegas servidores	1	2	3	4	5	Relação Servidor x SOE/EEAA	1	2	3	4	5
Relação Professor x alunos	1	2	3	4	5	Relação Professor x servidor	1	2	3	4	5
Relação Servidor x família dos alunos	1	2	3	4	5						

Outras observações/Sugestões _____



Apêndice B. Fotos de atividades realizadas no CED GISNO e do processo de construção do PPP 2023.

Figura 0.1 (Apêndice B) – Fotos do Projeto Encontro das famílias GISNO





Figura 0.2 (Apêndice B): Fotos do Projeto Transição. Projeto feito pelo SOE e EEA em parceria com a Escola Classe 708 Norte.





Figura 0.3 (Apêndice B): Fotos Projeto de Atualização do PPP CED GISNO 2023: uma construção possível!

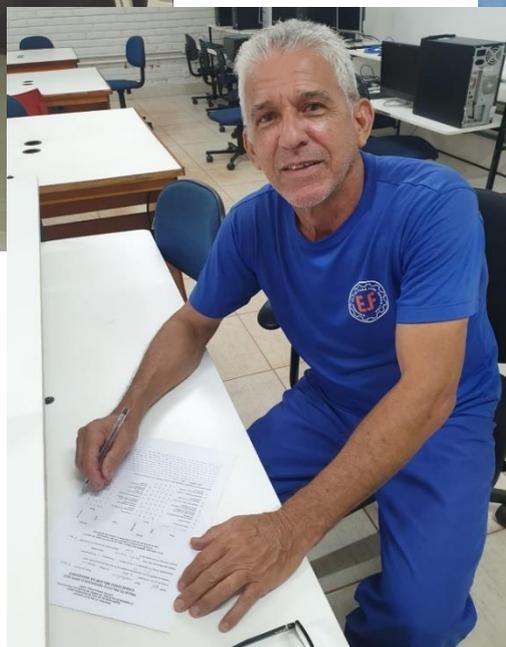
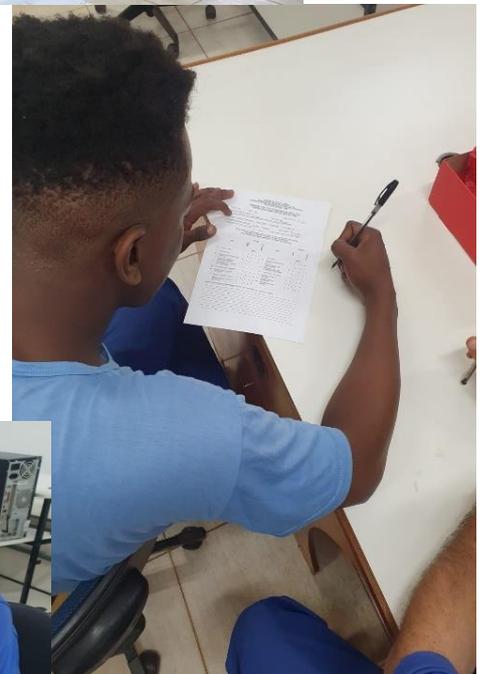




Figura 0.4 (Apêndice B): Fotos das Coordenações pedagógicas e aniversariantes do 1º trimestre de 2023.





Figura 0.5 (Apêndice B). Fotos das eleições dos Representantes de turma 2023





Figura 0.6 (Apêndice B). Momentos de estudo e reflexão conjunta (CED GISNO 2023).



Figura 0.7 (Apêndice B). Amigo da escola, Senhor Celso.



8. Palestras mês da mulher e sobre Defesa da mulher





Figura 0.8 (Apêndice B). Projeto Jovens Líderes pela Paz





Figura 0.9 (Apêndice B). 1ª Reunião dos responsáveis e mestres do CED GISNO 2023.

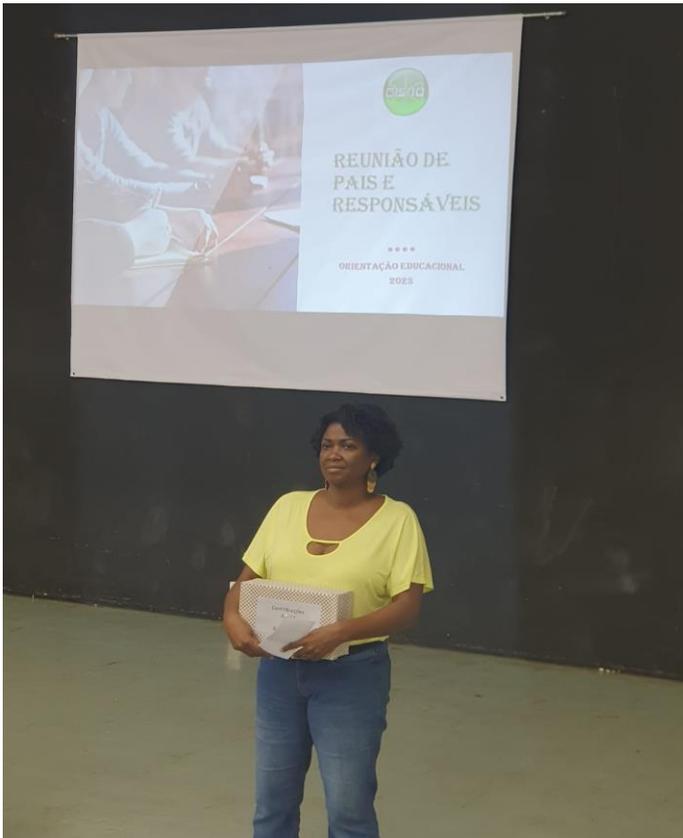




Figura 0.10 (Apêndice B). Atividades da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação



Inclusiva





Apêndice C. Projeto Encontro das Famílias GISNO

Responsáveis pela condução/Coordenação do projeto no CED GISNO em 2023: SOE e EEAA

Figura 0.11 (Apêndice C) Projeto Encontro das famílias Gisno



Fonte: CED GISNO, 2023.

1. Introdução

O presente projeto foi derivado do Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022 (Distrito Federal, 2022) e do atual PPP 2023, do Centro Educacional Gisno. Também, como resultado de diversas reuniões entre a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), o Serviço de Orientação Educacional (SOE), equipe diretiva da escola e comunidade escolar, recebeu o nome de: Encontro das Famílias: integração e engajamento. Tal projeto foi idealizado após análise diagnóstica da realidade local da unidade escolar, coletada através de reuniões e questionários aplicados junto à comunidade escolar, para confecção do PPP 2023, nestes, foi percebido a necessidade de realização de iniciativas que aproximem as famílias da escola, valorizem a diversidade, incentivem o respeito e promovam o desenvolvimento de ações de reflexão conjunta com vistas a melhoria do processo de escolarização dos estudantes da referida escola.

Acrescente-se que o CED Gisno em seu PPP 2023, tem como missão:

“[...] oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. **É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas**, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras,



contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida” (CED GISNO, PPP, 2023, pp 48).

Trata-se de uma iniciativa da escola para colocar em prática os princípios orientadores e norteadores da Educação Pública do Distrito Federal (DF), mais especificamente, os trazidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei Nº 9394/96, Título II, Artigos 2º e 3º, que tratam dos princípios e fins da educação nacional, sendo:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Nesse encadeamento, um dos objetivos específicos do CED Gisno tem como: **“Incentivar os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social a partir de projetos que envolvam a participação da família, a curto, longo e médio prazos (CED GISNO, PPP, 2023, p. 55).** Para tanto, propõe-se a realização junto a comunidade escolar, de encontros mensais juntos as famílias, com o intuito de fortalecer a integração e participação da família na escola. Ainda, além, o projeto buscará envolver a família no processo educacional, fortalecendo vínculos e buscando proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos seus estudantes.

Apesar do ambiente escolar ter sido avaliado pela comunidade como tranquilo, percebe-se a necessidade de refletir e debater temas, como: Convivência Escolar e Cultura de Paz, Cultura, arte e acolhimento, dentre outros. Dessa forma, se faz indispensável proporcionar a abertura de espaço junto a comunidade escolar, com reuniões programadas para tratar de temas atuais e estabelecer reflexões que contribuam para o bom desenvolvimento da escola e da comunidade escolar.

Conforme OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO (2010), “entre as instituições que se responsabilizam pelo processo educativo do ser humano tem-se a família e a escola” (p. 106). Assim, conforme o PPP do CED Gisno (Distrito Federal, 2023), serão ofertadas, no 2º semestre deste ano, reuniões junto a comunidade escolar, sendo o encontro das famílias uma delas. Esse momento, portanto, é percebido como suporte e incentivo às famílias e aos estudantes e, também,



abertura de espaço para integração e engajamento entre família e escola por meio do acolhimento e partilha de reflexões distintas, de forma coletiva e dinâmica.

2. Objetivos

Este projeto tem como objetivo macro, desenvolver um trabalho entre escola e família, incentivando a participação e integração da família e escola, estimulando a criação de laços de solidariedade e tolerância, por meio do fortalecimento do engajamento nas atividades propostas, nos encontros mensais e demais atividades sugeridas pela escola, buscando criar, coletivamente, condições para a promoção de uma educação construtiva. Para tanto, serão estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Incentivar os vínculos da família, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca;
- b. Fortalecer a integração das famílias nas atividades propostas pela escola;
- c. Fortalecer a participação e o engajamento da família no processo educacional;
- d. Criar subprojetos de acompanhamento e avaliação do que é proposto pela escola;
- e. Divulgar por meios tradicionais e digitais os encontros realizados, com vista ao alcance de um número maior de famílias;
- f. Estimular as famílias a refletir sobre a necessidade de acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes;
- g. Estabelecer momentos de reflexão conjunta em reuniões mensais sobre temas atuais e propostos coletivamente;
- h. Desenvolver atividades voltadas à integração/participação da família na escola;
- i. Desenvolver atividades que trabalhem os valores familiares e a importância do diálogo na resolução de conflitos;
- j. Contribuir para ações significativas de integração e bom relacionamento entre a comunidade escolar;
- k. Estimular a participação da comunidade escolar abrindo espaço de participação efetiva.

3. Justificativa

O presente projeto busca viabilizar a participação das famílias na escola, com intuito de ampliar o espaço de participação e reflexão conjunta, conforme proposto pelo PPP do CED GISNO (Distrito Federal, 2023). Os encontros mensais buscarão realizar reflexões diversificadas e propor práticas que colaborem para diminuir a evasão, a violência no contexto educacional e familiar além de incentivar o engajamento e participação na escola.

O projeto Encontro das famílias GISNO, destina-se a participação efetiva e colaborativa dos pais e/ou responsáveis e de toda comunidade escolar. Por meio do referido projeto, espera-se promover a troca de experiências, bem como a realização de discussões diversas sobre a importância no engajamento de projetos e programas propostos pela escola. Segundo OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO (2010), “escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Segundo o referido estudo, “embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições” (p. 100).

Nesse sentido, a relação entre família e escola é considerada fundamental no processo de construção de uma educação de qualidade. A família como espaço de construção de identidades ao fortalecer a parceria com a escola pode promover o desenvolvimento dos estudantes, auxiliando no processo de formação de valores, aquisição de habilidades e consciência social crítica. Dessa



forma, é percebido no decorrer da construção deste projeto, a necessidade de estruturação conjunta de momentos reflexivos que poderão contribuir na formação de cidadãos participativos, colaboradores e responsáveis por uma sociedade mais humana. Assim, o Encontro das Famílias GISNO foi idealizado pela necessidade de proporcionar as famílias e a toda comunidade escolar que queria participar, um momento mais amplo para debater e refletir sobre as funções da escola e da família dentro da sociedade.

4. Fundamentação

A escola deve abrir espaço para a participação da comunidade escolar. Segundo a Lei de Gestão Democrática Lei Nº 4571/12 (Distrito Federal, 2012), estabelece que:

Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a abertura e construção de um trabalho conjunto entre escola e família. Dessa forma, conforme já dito, a avaliação diagnóstica feita para a atualização do PPP do CED GISNO (Distrito Federal, 2023) revelou uma lacuna que precisa ser trabalhada através da fomentação da aproximação entre família e escola.

Segundo POLONIA; DESSEN (2005), pesquisadores e educadores têm mostrado um crescente interesse pelo estudo das relações entre a família e a escola devido à sua importância para a educação e o desenvolvimento humano. Ainda segundo as autoras, tal relação apresenta impactos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano. O referido estudo enfatiza a “necessidade de existir uma integração mais efetiva entre família e escola, respeitando as peculiaridades de cada segmento, e da implementação de pesquisas que levem em conta as inter-relações entre os dois contextos” (p. 303).

Acrescente-se que, OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO (2010) apresentam em seu estudo, a definição de família, suas diferentes composições e sua função específica. Tal abordagem é necessária e, ainda mais, as autoras traçam uma interligação entre a especificidade da escola e a interdependência existente entre a família. O estudo também explora concepções acerca desta relação e trazem reflexões baseadas em revisão bibliográfica, cabendo destacar a que trata do “decréscimo da participação dos pais nas atividades escolares à medida que o filho avança nas séries” (p. 99).

Nesse encadeamento, se faz necessário fomentar as relações que se estabelecem entre a família e a escola, buscando os benefícios potenciais de uma boa integração entre os dois contextos para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do estudante. Dessa forma, se faz necessário conhecer os tipos de envolvimento entre pais e escola para estabelecer estratégias que permitam a concretização de objetivos comuns. POLONIA; DESSEN (2005) ressaltam que:

[...] a idealização do ambiente familiar, onde se busca a compreensão do afeto, da livre expressão dos sentimentos, da unidade familiar, da riqueza verbal e das trocas emocionais que acontecem de forma constante e de maneira mais livre neste contexto, e o significado e as experiências que a criança traz para a escola, provenientes deste espaço familiar, que se distingue do escolar pela adoção de uma linguagem particular, frente ao uso do tempo e das atividades mais estruturadas e sistematizadas. Normalmente, na escola, o espaço torna-se mais frio, distante, impessoal e altamente competitivo quando comparado ao espaço da família. A linguagem adotada e os símbolos empregados se estruturam de maneira



descontextualizada, ignorando-se as características familiares. O reconhecimento destas diferenças, por exemplo, possibilitaria implementar estratégias apropriadas e fornecer orientações específicas para cada um, observando-se as características culturais, os papéis e a disponibilidade efetiva para concretizar as atividades conjuntas (p. 309).

Acrescente-se que, a integração e engajamento da família na escola não é uma tarefa fácil, necessita de empenho, recursos, metodologia, planejamento e objetivos bem traçados para alcançar tal finalidade. Ainda além, se faz necessário realizar avaliação constante do proposto, permitindo a identificação de fatores que facilitam ou dificultam esta interação. Assim, similarmente, família e escola são instituições com objetivos diferentes, mas que compartilham a tarefa de preparar os cidadãos para a inserção na sociedade.

OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO (2010) reforçam que “a despeito das situações-problema que permeiam a relação família-escola, acredita-se que a iniciativa de construir uma relação harmoniosa entre as duas instituições deve ser de responsabilidade da escola e de seus profissionais, que têm uma formação específica” (p. 106). As autoras chamam atenção para o fato de buscar uma relação harmoniosa entre família e escola, buscando construir uma parceria baseada em fatores positivos.

O estreitamento dos laços entre família e escola perpassa pela busca de metas, eventos positivos e agradáveis que reforcem os processos de interação e engajamento das famílias no contexto escolar. Assim, defende-se aqui, a importância da abertura de espaços para oportunizar a reflexão e implementação de novas possibilidades de envolvimento que promovam mudanças significativas na relação família-escola.

5. Metodologia

Este projeto buscará desenvolver uma visão de conjunto associada a uma ação coletiva, buscando proporcionar um clima de confiança e reciprocidade. A EEAA e SOE do CED GISNO, buscarão valorizar a contribuição de cada participante e suas ideias, com foco no desenvolvimento da prática de responsabilidade em conjunto. A equipe responsável pela condução dos encontros (EEAA, SOE e equipe diretiva) utilizarão materiais diversificados, como: painéis, faixas, filmadora, aparelhagem de som, data show, dentre outros. Os encontros terão como público-alvo a comunidade escolar do CED GISNO e as despesas serão previstas e partilhadas entre a equipe realizadora.

O projeto será desenvolvido através da apresentação de palestras voltadas para os temas propostos, dinâmicas diversas e incentivo a participação, com abertura de momentos de fala sobre os temas trabalhados. Os encontros serão registrados por meio de fotografias e filmagens, trabalhos confeccionados em conjunto, relatórios, avaliações dos encontros, dentre outros.

Ao valorizar experiências e vivências entre família e escola, o presente projeto irá seguir uma metodologia simplificada e contará com os seguintes passos:

- a. Elaboração e escrita do projeto e estruturação da sequência e viabilização de meios para colocá-lo em prática;
- b. Esclarecer o projeto, seus objetivos e metas para toda comunidade escolar;
- c. Convidar as famílias e toda comunidade escolar a participar dos encontros mensais, oficinas, mutirões, palestras e outras atividades propostas pela escola;
- d. Preparar um espaço em que temas diversos da comunidade escolar possam ser debatidos;
- e. Incentivar o engajamento da comunidade escolar em projetos, atividades, comissões e órgãos colegiados da escola;
- f. Propor reflexões sobre temas atuais que contribuam com o processo de escolarização dos estudantes;



- g. Compartilhar no espaço escolar os trabalhos realizados nos encontros;
- h. Avaliar mensalmente os encontros realizados buscando aperfeiçoar e adequar as necessidades apontadas pelo grupo de famílias e comunidade escolar como um todo, com vistas a minimizar fragilidades e reforçar a busca por alcançar os objetivos do projeto.

6. Cronograma

Atividades	2023												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Elaboração do projeto			■										
Apresentação do projeto para a comunidade escolar			■										
Preparação do 1º Encontro (04/04/2023)			■	■									
1º Encontro Realizado. Avaliação conjunta				■									
Preparação do 2º Encontro (01/07/23)					■	■							
2º Encontro Realizado. Avaliação conjunta						■							
Preparação do 3º Encontro (meses 07 e 08/2023 - definir a data)							■	■					
3º Encontro Realizado. Avaliação conjunta								■	■				
Preparação do 4º Encontro (meses 10 e 11/2023 - definir a data)										■	■		
4º Encontro Realizado. Avaliação conjunta											■	■	
Avaliação geral do projeto/Propostas para continuação em 2024												■	■

Legenda:

Realizado; ■

Em processo de construção; ■

Em processo de construção/planejamento. ■

7. Avaliação

Este projeto será, sem dúvida, um grande desafio para o ED GISNO neste 2º semestre de 2023. Assim, para conseguir lograr êxito, a equipe envolvida em sua execução, contará com a participação de toda comunidade escolar, certificando que a escola é um contexto que transforma. Dessa forma, acredita-se que o presente projeto, por seu caráter educativo, possa promover uma aproximação maior entre escola e família.



Destaca-se que, para promover maior contato entre família e escola de forma sistematizada, positiva e acolhedora, deve-se pensar, como em todos os processos estabelecidos no contexto escolar, em momentos contínuos de avaliação para perceber acertos e fragilidades, possibilitando efetuar ajustes. Pensando nisso, serão propostas avaliações em cada encontro, utilizando para tal, instrumentos diversificados.

Assim, o projeto terá avaliações mensais envolvendo a equipe organizadora dos encontros para rever planejamento, fragilidades e, se necessário, estabelecer novos rumos. Também, conforme já dito, as avaliações também acontecerão em cada encontro em conjunto com os participantes presentes. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversificados, como: formulários eletrônicos e em papel, registros em cartolina e registro de depoimentos e sugestões.

Referências

- Brasil. **Lei Nº 9394 de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.
- Distrito Federal. **Projeto Político Pedagógico, CED GISNO, 2022**. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação – SEEDF: Brasília, Distrito Federal, 2022.
- Distrito Federal. **Projeto Político Pedagógico, CED GISNO, 2022**. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação – SEEDF: Brasília, Distrito Federal, 2023.
- Distrito Federal. **Lei de Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, 2022.
- OLIVEIRA, C. B. E. DE; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, p. 99–108, 2010.
- POLONIA, A. DA C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. Psicologia escolar e educacional, v. 9, p. 303–312, 2005.



Apêndice D. Projeto Feira de Ciências do CED GISNO

Responsável: Professora GABRIELLA DA CONCEIÇÃO LIMA

I. Apresentação

As feiras de ciências são eventos comuns em escolas de ensino fundamental e médio. Esses eventos são uma oportunidade dos alunos mostrarem sua criatividade e seu aprendizado, adquirido em diferentes disciplinas, através da exposição dos trabalhos desenvolvidos.

II. Justificativa

As feiras de ciências representam uma oportunidade para os estudantes vivenciarem a pesquisa de forma prática, pois através da realização dos projetos científicos os alunos pesquisam, formulam hipóteses, experimentam, fazem observações, interpretam os resultados obtidos e compartilham suas perspectivas e análises com os seus pares e a comunidade escolar.

Podemos reconhecer as feiras de ciências como uma importante ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. A realização desse tipo de atividade promove a investigação e a criatividade dos jovens, seguindo assim, a orientação dos dois primeiros eixos estruturantes propostos pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, que diz:

I – investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II – processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade (BRASIL, 2018, p.478).

Sendo assim, a escola que desenvolve e realiza feiras científicas está fazendo uso de uma metodologia que favorece o protagonismo dos estudantes. Além disso, está contribuindo de maneira ativa para a formação consciente e autônoma dos jovens, abrindo caminho para a possibilidade de este, atuar de forma transformadora em sua realidade, bem como na realidade de sua comunidade em geral.

III. Objetivos

3.1 Geral:

Despertar o interesse pela ciência e estimular o desenvolvimento do pensamento científico.

3.2 Específicos:

- i. Despertar a criatividade na resolução de problemas cotidianos;
- ii. Desenvolver a autonomia no processo de aprendizagem;
- iii. Incentivar o desenvolvimento do conhecimento científico;
- iv. Fortalecer a autoestima intelectual dos estudantes;
- v. Promoção da divulgação científica como ferramenta no combate ao negacionismo científico.

IV. Metodologia



A feira de ciências é um evento aberto ao público. Trata-se de uma exposição dos trabalhos realizados pelos próprios alunos, sob a orientação de seus professores. O momento é uma oportunidade que os familiares têm para conhecer o que seus filhos aprenderam em sala de aula.

Para que o evento aconteça os projetos que serão apresentados deverão cumprir algumas etapas. Os estudantes desenvolverão um projeto de pesquisa, eles poderão formar grupos de até cinco componentes. Os projetos serão avaliados e, caso sejam aceitos, o grupo poderá apresentar no dia na feira. Para avaliar e dar aceite nos projetos, os professores formarão uma equipe multidisciplinar. Todas as informações sobre as etapas estarão no edital que será divulgado aos estudantes.

Para desenvolver os projetos os estudantes poderão escolher um professor orientador para dar suporte durante a execução do projeto. No caso de a escola contar com estudantes de graduação em estágio de docência, estes poderão, além dos professores, orientar os estudantes no desenvolvimento dos projetos. A avaliação dos trabalhos será feita pela equipe multidisciplinar e os trabalhos poderão valer até 2,0 pontos extras em qualquer disciplina que o professor regente julgar adequado utilizar a feira como ferramenta de avaliação.

V. Avaliação

Os projetos selecionados para a feira serão avaliados pela equipe multidisciplinar nos seguintes critérios:

- i. Relação do trabalho com o tema da feira
- ii. Organização do estande e criatividade
- iii. Comunicação e participação dos integrantes do grupo
- iv. Domínio de conteúdo
- v. Relevância/Inovação do projeto

Os projetos apresentados na feira também concorrerão a certificados de melhores projetos. A comunidade escolar poderá votar e eleger os cinco melhores trabalhos. Os autores dos melhores trabalhos poderão ser premiados com um passeio, medalhas, ou um lanche especial, dependendo das possibilidades da escola.

VI. Cronograma 2023

Abaixo, segue cronograma com sequenciamento das ações/atividades a serem desenvolvidas no Projeto Feira de Ciências GISNO em 2023, conforme mostra o **Quadro 13.3**.

Quadro 0.1 Cronograma do Projeto Feira de Ciências GISNO

Divulgação do edital para os alunos	20/06/2023
Formação da equipe multidisciplinar de professores	20/06 a 30/06
Submissão dos projetos	01/07 a 05/08
Resultado do aceite	15/08
Feira de Ciências	19/09/2023
Divulgação dos projetos premiados	10/08

Fonte: Professora Gabriella Lima (CED GISNO, 2023).



Referências (específicas do Projeto Feira de Ciências GISNO)

ALVES, Thiago Rodrigues de Sá; SANTOS, Alda Ernestina dos. **A importância das feiras de ciências na educação e alfabetização científica**: um relato de experiência com alunos da Educação Básica. Revista Educação Pública, v. 21, nº 9, 16 de março de 2021. Disponível em: <educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/9/a-importancia-das-feiras-de-ciencias-na-educacao-e-alfabetizacao-cientifica-um-relato-de-experiencia-com-alunos-da-educacao-basica>. Acesso em 04 jun.23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



Apêndice E. Projeto Semana da Consciência Afro-indígena

Professora Responsável pela condução do projeto no CED GISNO em 2023: Gabriella Lima

I. Apresentação

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra é celebrado, no Brasil, em 20 de novembro. O dia simboliza a resistência e a reflexão sobre a importância da ancestralidade dos povos africanos no Brasil, por meio da homenagem do líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi. Para celebrar essa data e discutir seu significado é importante que as escolas se organizem para promover atividades que viabilizem tais ações. A proposta desse projeto é a criação da Semana da Consciência Afro-indígena no colégio GISNO.

II. Justificativa

A lei 10.639 é uma lei do Brasil que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "história e cultura afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio. Além disso, estabelece o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra no calendário escolar. A Lei 11.645/08 é a ampliação do escopo da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em relação à Lei 10.639/03. As Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do DF já incluem o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os componentes curriculares.

Desse modo, se faz necessário buscar desenvolver estratégias que fomentem essa inclusão de maneira efetiva no cotidiano escolar. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) estabelece como uma das competências da educação básica o conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gênero, a fim de valorizar a sociodiversidade e ampliar a capacidade crítico-reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento. Essa mesma Lei 9394/96, alterada pela Lei 10.639/93 e pela Lei 11.645/08, no seu art. 26-A estabelece que:

Art 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluir a diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Sendo assim, práticas que promovam a aplicação da lei são muito importantes em qualquer estabelecimento de ensino, no GISNO em especial, é indispensável, visto que o perfil dos estudantes da escola é predominantemente composto por jovens racializados, sendo estes em sua maioria negros e indígenas.

III. Objetivo geral

O objetivo principal deste projeto é apresentar ferramentas de ensino-aprendizagem que promovam a valorização da cultura africana e indígena de acordo com a Lei 11.645/08.

Objetivos específicos:

- a. Promover a interdisciplinaridade.
- b. Promover a cidadania.



- c. Propiciar a releitura da história a partir da visão de mundo desses grupos, entendendo suas culturas e influências na sociedade brasileira.
- d. Promover a inclusão social e valorizar a diversidade.
- e. Aumentar a autoestima dos alunos.

IV. Metodologia

A Semana da Consciência Afro-indígena será um evento no qual os estudantes se organizarão e apresentarão trabalhos sobre esta temática. Dada a relevância do tema e a orientação pela incorporação da abordagem destes em todas as disciplinas, ao longo do ano. Entende-se que essas discussões já acontecem, contudo propõe-se com este projeto que essas discussões se intensifiquem já no início do bimestre. Por isso, a necessidade de celebrar uma semana e não apenas no dia 20 de novembro.

Ao longo do 4º bimestre os estudantes pesquisarão sobre uma personalidade e prepararão uma apresentação na Semana da Consciência Afro-indígena. Estas apresentações contarão com a orientação do professor conselheiro, caso a turma não tenha um, poderá convidar um professor de sua escolha para esta função (de orientador).

Cada turma será responsável por produzir cartazes e uma apresentação de curta duração. Exemplos de apresentação: dança, música, declamação, performance, entre outros. As apresentações acontecerão nos dias 21 e 23 de novembro. No início do 4º bimestre será sorteado um nome da lista abaixo para cada turma. O **Quadro 13.1** apresenta sugestões de personalidade que podem ser pesquisadas.

Quadro 0.2 Sugestões de pesquisa.

Sugestões de personalidades que podem ser pesquisadas:
Aílton Krenak
Carolina Maria de Jesus
Cartola
Clementina de Jesus
Dandara
Davi Kopenawa Yanomami
Dona Ivone Lara
Gilberto Gil
Machado de Assis
Maria Firmina dos Reis
Mestre Bimba
Milton Nascimento
Nzinga
Nelson Mandela
Lázaro Ramos
Djamila Ribeiro
Sonia Guajajara
Ruth de Souza
Conceição Evaristo
Cacique Raoni Metuktire

Fonte: Professora Gabriella Lima (GISNO, 2023).

V. Avaliação



A avaliação dos trabalhos será feita pelos professores da grade do dia, estes formarão um júri e avaliarão os trabalhos a partir dos seguintes critérios:

- a. Relação do trabalho com o tema;
- b. Organização e criatividade;
- c. Comunicação e participação dos integrantes do grupo;
- d. Domínio de conteúdo.

Propõe-se que os trabalhos possam valer até 2,0 pontos em todas as disciplinas que fazem parte do bloco cursado pelo estudante, o professor pode optar por ofertar essa pontuação extra. Contudo, saliente-se a importância da participação de todas as disciplinas nessa ação interdisciplinar.

VI. Cronograma 2023

- a. Semana da Consciência Afro-indígena 20 a 24 de novembro
- b. Apresentação das turmas do bloco 1 21/11
- c. Apresentação das turmas do bloco 2 23/11
- d. Divulgação dos resultados 24/11

Sugestão de bibliografia:

- a. Lugar de Fala (Djamila Ribeiro);
- b. Racismo Estrutural (Silvio Almeida);
- c. O Pacto da Branquitude (Cida Bento);
- d. Preta, Nerd e Burning Hell (site).



Apêndice F. Projeto Educação Financeira para o Desenvolvimento Econômico Sustentável

Professor Responsável pela condução do projeto no CED GISNO em 2023: Mateus Santana dos Reis¹

I. Introdução:

O ensino de Educação Financeira para o novo Ensino Médio visa proporcionar aos estudantes conhecimentos e habilidades necessárias para uma compreensão abrangente do mundo financeiro. Tais habilidades são preconizadas na Base Nacional Comum Curricular onde se espera que, após a finalização da educação básica, os estudantes tenham plena competência acerca do tema.

Dessa forma, além da obrigatoriedade preconizada legalmente, percebeu-se um grande interesse por parte dos estudantes e comunidade escolar a respeito da apropriação de temas ligados à educação financeira. De acordo com SAVOIA e SATO (2007)

No Brasil, há uma situação preocupante no âmbito da educação financeira, demandando urgência na inserção do tema em todas as esferas, ainda mais considerando a desequilibrada distribuição de renda desse país, onde representativa parte dos recursos produtivos é direcionada ao Estado, tornando imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias.

Dada tal demanda, este projeto visa abordar temas fundamentais, como a história do dinheiro, impostos, inflação e deflação, orçamento pessoal e familiar, endividamento, golpes e fraudes financeiras, regra de três, razão e proporção, juro simples e composto, consumismo, revisão de potenciação, investimentos, capitalização e descapitalização, taxa nominal, taxa efetiva e taxa equivalente, desconto real, desconto racional, desconto nominal, desconto comercial e empreendedorismo. Através desses conhecimentos, os estudantes serão capacitados para tomar decisões financeiras informadas e se tornarem adultos economicamente responsáveis.

II. Objetivos:

- a. Conhecer a história do dinheiro e entender seu papel na economia.
- b. Compreender a importância da educação financeira para a vida pessoal e profissional.
- c. Desenvolver habilidades de orçamento pessoal e familiar.
- d. Dominar conceitos matemáticos essenciais, como regra de três, razão e proporção, potenciação e juros.
- e. Identificar os diferentes tipos de impostos e sua influência na economia.
- f. Compreender os efeitos da inflação e deflação na economia.
- g. Analisar o impacto do consumismo e desenvolver habilidades de consumo consciente.
- h. Explorar diferentes opções de investimento e compreender a importância da diversificação.
- i. Conhecer os conceitos de capitalização e descapitalização.
- j. Dominar os conceitos de taxa nominal, taxa efetiva e taxa equivalente.
- k. Compreender os diferentes tipos de desconto e seu impacto nas transações comerciais.
- l. Desenvolver habilidades empreendedoras e compreender o processo de criação e gestão de um negócio.
- m. Incentivar a escolha de trilha de aprendizagem envolvendo Matemática.

III. Metodologia:

O projeto será realizado ao longo do ano e executado como eletiva do novo ensino médio semestralmente, com encontros semanais de duas horas/aula. Serão ofertadas, no mínimo, duas



turmas da eletiva por semestre letivo. Serão utilizadas metodologias ativas, como estudos de caso, simulações, jogos, discussões em grupo e atividades práticas. Os estudantes serão incentivados a pesquisar e apresentar trabalhos individuais e em grupo, promovendo o desenvolvimento da autonomia e do trabalho em equipe.

Além das aulas regulares, espera-se que os estudantes se aprofundem acerca do tema e, para que isso aconteça, serão convidados profissionais da área financeira, economistas e empreendedores para compartilharem suas experiências e conhecimentos com os estudantes. Visitas a instituições financeiras, empresas e feiras de empreendedorismo deverão ser realizadas para enriquecer a vivência dos alunos.

IV. Cronograma:

- a. Semana 1-2: Introdução à educação financeira e história do dinheiro.
- b. Semana 3: Orçamento pessoal e familiar.
- c. Semana 4-7: Impostos e seu impacto na economia, golpes e fraudes financeiras.
- d. Semana 8-9: Inflação, deflação e endividamento.
- e. Semana 10-11: Consumismo e consumo consciente.
- f. Semana 12-14: Conceitos matemáticos: regra de três, razão e proporção, potenciação.
- g. Semana 15-16: Juro simples e juro composto.
- h. Semana 17: Investimentos e diversificação.
- i. Semana 18: Capitalização e descapitalização.
- j. Semana 19-20: Taxa nominal, taxa efetiva e taxa equivalente.
- k. Semana 21: Descontos: real, racional, nominal e comercial.
- l. Semana 22-23: Empreendedorismo: criação e gestão de um negócio.

V. Avaliação:

A avaliação será contínua e abrangerá a participação em sala de aula, trabalhos individuais e em grupo, apresentações, provas escritas e simulações. Será valorizada a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, a criatividade e o espírito empreendedor dos estudantes.

VI. Recursos:

- a. Livros didáticos e materiais de apoio sobre educação financeira.
- b. Recursos audiovisuais, como vídeos e documentários.
- c. Acesso a computadores e internet para pesquisa.
- d. Palestrantes convidados da área financeira, economistas e empreendedores.
- e. Visitas a instituições financeiras, empresas e feiras de empreendedorismo.

VII. Conclusão:

O projeto de Educação Financeira para o novo Ensino Médio tem como objetivo formar estudantes conscientes e responsáveis financeiramente, capazes de lidar com o mundo econômico de forma informada e ética. Ao adquirir conhecimentos sobre impostos, inflação, investimentos e empreendedorismo, os estudantes estarão preparados para tomar decisões financeiras bem fundamentadas em suas vidas pessoais e profissionais. Espera-se que, ao final do projeto, os alunos sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável de suas comunidades e sociedade em geral.

Referências (específicas do projeto "Educação Financeira para o Desenvolvimento Econômico Sustentável")



SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Matemática comercial Matemática financeira Estatística descritiva. **São Paulo: Atual**, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

NETO, Alfredo Meneghetti et al. Educação financeira. Edipucrs, 2014.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira. Editora DSOP, 2013.



Apêndice G. Projeto Química Forense e Projeto Maker

Professora Responsável pela condução do projeto no CED GISNO em 2023: Professora Milena Rocha

I. Apresentação

O Projeto de Química Forense nasceu na disciplina de Química, com o objetivo de motivar os estudantes do CED GISNO em 2023, para um melhor entendimento da teoria em contrapartida com a prática. Trata-se de possibilitar uma melhor forma de ver as disciplinas, não só a química em situações cotidianas, mas como a ciência tem várias formas de construir a aprendizagem. A disciplina foi ofertada para que os estudantes pudessem entender mais que o conteúdo, percebendo que a ciência está presente no dia a dia. Ainda, adquirir habilidades e competências diversificadas, principalmente relacionadas ao entendimento e confecção de relatórios, sequência e importância do método científico, além de buscar resolver situações problemas por meio da realização de estudos de caso e, não menos importante, incentivar a leitura.

Pensando em um diferencial em sala de aula e buscando alternativas para despertar o interesse dos estudantes pelas disciplinas e desenvolver suas capacidades, que em alguns momentos ficam limitadas a realidade de uma sala de aula convencional, que esse projeto foi pensado. O desejo de fazer diferente, muitas vezes limitado, direcionou a busca por uma aula mais dinâmica e interativa, onde os estudantes pudessem ser, de fato, protagonistas. Entretanto, o início foi um desafio, uma vez que a escola é carente de recursos, chegando a faltar, em alguns momentos, o básico. O espaço Maker trabalha com o fazer com criatividade, pois trabalha com desafios. Cabe ressaltar, ainda, que o referido projeto está sendo desenvolvido no CED GISNO como formação eletiva.

Nesse encadeamento, a experimentação científica trata-se de uma disciplina com um viés de laboratório, que surgiu da necessidade dos estudantes conhecerem como é pensada a prova do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e, também, se eles conseguem reproduzir experimentos ao realizarem a referida prova. Os discentes teriam dois embasamentos: teórico e prático. A ideia surgiu nesse 1º semestre de 2023, ao planejar os objetivos e metas a serem alcançadas, ou seja, o que se buscava alcançar e o que era esperado dos estudantes e, ainda, que conseguissem entender que laboratório não é só uma receita de bolo e que, muitas vezes, por ser algo experimental, o resultado nem sempre é o esperado. Ainda, que nas ciências estamos sempre em processo de aprendizado, sejam com os acertos ou, ainda, com erros.

O processo de gestão do projeto começou com uma aula prática de métodos de separação, quando foi observado o enorme interesse de um grupo de alunos, que se encontravam desestimulados. Os estudantes mostraram maior interesse pela química e participavam da aula de uma forma animada e altruísta. Assim, ao pensar nesse projeto/disciplina não foram priorizados apenas os considerados “melhores alunos”, mas, sim, aqueles que a ciência despertou o interesse.

Nesse sentido, com a aplicação prática do Projeto, os estudantes passaram a ter um papel fundamental e a protagonizar seu aprendizado na disciplina, mesmo com a falta de material básico. O espaço Maker buscou/busca trabalhar com a criatividade, algo que mostra-se, aparentemente, como interessante e, mesmo trabalhando com desafios diários, cabe lembrar que o projeto está sendo aplicado e desenvolvido em uma escola pública, com o mínimo de material possível, mas se mostrando resultados incríveis.

No exato momento, os resultados obtidos pelos estudantes, mostraram soluções de estudos de caso, realizaram alguns experimentos, criaram alguns equipamentos para aperfeiçoarem o trabalho e



construíram alguns casos de autoria própria, o que foi muito interessante. A ideia para incrementar esse processo foi/é trabalhar com direito penal, uma introdução às leis no final do processo. Também, foi e, está sendo abordado, o fazer do Projeto Maker e, ainda, o processo de escrita e interpretação, raciocínio lógico e experimentação científica, tudo em uma única disciplina e de forma interdisciplinar. O Projeto encontra-se descrito no **Quadro 13.2**.

Quadro 0.3 Projeto "Química Forense e Projeto Maker" (GISNO 2023)

TÍTULO DO PROJETO:

Iniciação a Projetos *Maker* e Investigação Científica

NOME FANTASIA DO PROJETO:

Maker Project

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:

- Linguagens e suas tecnologias;
- Matemática e suas tecnologias;
- Ciências da natureza e suas tecnologias;
- Ciências humanas e sociais aplicadas.

Ao longo das atividades os estudantes irão desenvolver um olhar diferenciado das áreas das Ciências. Com a perspectiva de incentivar o aluno a se desenvolver como o protagonista do processo ensino e aprendizagem, trabalhando com temas relevantes para as áreas das ciências, de modo que seja possível abordar qualquer uma das áreas de conhecimento. Além disso, todos os grupos solucionarão os diversos casos usando seus conhecimentos e objetivos em comum, buscando resolver situações onde o professor figura, apenas, como mediador da situação.

EIXOS ESTRUTURANTES INTEGRADOS NO PROJETO:

- Investigação Científica;
- Processos Criativos;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Empreendedorismo.

O Projeto *Maker* tem por objetivo principal incentivar o protagonismo dos alunos, dando a liberdade para solucionar problemas diversos.

TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:

- Projeto *Maker*;
- Arranjo Pedagógico Flexível Temático:
 - () Aprofundamento do Projeto de Vida
 - () Incubadora
 - Núcleo de Pesquisa
 - () Projeto Pedagógico
- () Projeto Integrador
- () Oficina
- (x) Observatório
- (x) Laboratório
- () Club
- e

SEMESTRE / ANO: 1º semestre / 2023	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 horas/aula semanais	ANOS ou SEMESTRES DA TURMA: 1ª e 2ª Séries do Ensino Médio
TURNO: Matutino		PROFESSORA: Milena
UNIDADE ESCOLAR: Centro Educacional Gisno		

JUSTIFICATIVA

Conforme já dito, o projeto *Maker* tem por objetivo, incentivar a busca por soluções possíveis para um problema, possibilitando o estudante exibir todo o seu protagonismo. Para tal, irá primar por:
Criatividade, ação liderança, empreendedorismo e agilidade.

OBJETIVO GERAL

Munir o estudante de recursos, ferramentas e conhecimentos que irão colaborar para seu desenvolvimento pessoal, capacidade de interagir e intervir no meio em que está inserido.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM/CONTEÚDOS

- a. Saber trabalhar em equipe
- b. Desenvolver a autorregulação da aprendizagem.
- c. Interpretar informações de natureza científica em tabelas e gráficos diversos.
- d. Desenvolver o raciocínio científico e lógico
- e. Evidenciar fatos

METODOLOGIA

Os encontros intercalarão em resoluções de problemas, discussões, debates e construção de projetos.

ESPAÇOS

Os encontros exigirão um espaço amplo para que os alunos possam trabalhar em pequenos grupos sem interferir no trabalho do outro. A colaboração e envolvimento de todos é fundamental.

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

É preciso recursos computacionais com acesso à internet, para realização de pesquisas em sites sugeridos, além da disponibilidade do laboratório da escola para a construção dos projetos.

CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL

Ao final do projeto os estudantes terão um jogo confeccionado por eles sobre radioatividade.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Os alunos serão avaliados ao longo do processo a partir da observação e pelo acompanhamento dos resultados e casos solucionados.

PARCERIAS e COLABORADORES

Inicialmente o Projeto contará com a parceria do SESI Lab e Thomas.

EVENTOS

Ao final do projeto os trabalhos serão apresentados para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- a. Raciocínio Lógico 4ª edição - Enrique Rocha
Radioatividade - Estudos de Caso

Responsável pelo projeto:
Professora Milena Rocha Santos
Brasília, 09 de junho de 2023.

Fonte: Professora Milena (CED GISNO, 2023).



Apêndice H. Projeto Laboratório de Informática

I. Introdução

A inserção do computador como ferramenta na Educação vem provocando grandes mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem integração do computador no processo de ensino dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de ensino, atualmente é uma realidade no ambiente escolar. Uma pandemia inesperada mudou praticamente todos os planos da sociedade desde março de 2020. A chegada do coronavírus impactou diversos setores e mudou a rotina de muita gente, e a educação não ficou de fora dessa série de mudanças. Nesse contexto, a tecnologia educacional passou a ser um recurso de extrema importância para não interromper o aprendizado dos estudantes.

Durante a pandemia da covid-19, o uso de tecnologia na educação ganhou destaque após as suspensões das aulas com a exigência de distanciamento social, assim as instituições de ensino ganharam a oportunidade de transformar o método maioritariamente tradicional, ao adotar soluções tecnológicas. Esse contributo trouxe uma nova perspectiva para escola, inserindo recursos tecnológicos através do uso do computador e outras ferramentas, promovendo o desenvolvimento de inúmeras habilidades e favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, a implementação do laboratório abriu um leque de possibilidades didático-pedagógicas para escola, proporcionando um ambiente facilitador e instigante, e motivando a reflexão crítica, a busca por conhecimento e a aprendizagem sucessiva e independente dos nossos alunos. A proposta do projeto se divide em:

II. I. Políticas para Gestão de Informática na Educação e Ações para operacionalizá-las:

- i. Estimular o desenvolvimento de projetos cooperativos e interdisciplinares;
- ii. Promover a integração do trabalho realizado em sala de aula com o realizado no Laboratório de Informática.
- iii. Criação de grupos de estudos para troca de experiência;
- iv. Estimular a divulgação dos trabalhos realizados no Laboratório de Informática.
- v. Estimular o desenvolvimento de competências e de novas metodologias através do uso da tecnologia digital virtual.

III. II. Metodologia das aulas/trabalho:

As turmas terão períodos pré-agendados semanalmente com duração de 50 minutos. O professor de turma irá acompanhar os alunos ao laboratório e trabalhar projetos desenvolvidos em conjunto com a coordenação do Laboratório de Informática buscando a interdisciplinaridade. As turmas terão disponível um turno semanal (no turno inverso da aula) para uso individual do Laboratório de Informática, com agendamento prévio. Este horário deve ser dedicado para pesquisas e elaboração de trabalhos.

IV. III. Sugestões

Sugere-se que os professores elaborem projetos que promovam o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão favorecer os processos de ensino e de aprendizagem, quais sejam:

- i. Trabalhar com Língua Portuguesa e Artes desenvolvendo a interpretação textual, a criatividade, a memorização e o raciocínio lógico.



- ii. Trabalhar com Língua Portuguesa e Artes desenvolvendo a criatividade, a produção textual, o trabalho em grupo;
- iii. Trabalhar o meio ambiente desenvolvendo a pesquisa na internet (textos, vídeos, etc) o trabalho colaborativo, criatividade, exploração de novas tecnologias;
- iv. Trabalhar com Blog para disponibilizar os links, história de vida, artes, língua portuguesa desenvolvendo criatividade, exploração de novas tecnologias, produção textual e visual.

V. IV. Outros aspectos técnicos a serem observados

a. INFRA-ESTRUTURA:

- i. Espaço físico: sala de informática;
- ii. Quantidade computadores: 30 notebooks com sistema Linux;
- iii. Quantidade de alunos: de 20 a 30 alunos por turma;
- iv. Funcionários vinculados ao laboratório: Professores readaptados;
- v. Layout: 5 ilhas com 4 máquinas em cada;
- vi. Rampas/ Inclusão: O laboratório é aberto à todos.

b. Normas de uso do LABORATÓRIO:

- i. Não permitir alimentos, bebidas, cigarro de qualquer tipo;
- ii. A menos que seja solicitado pelo professor, todos os computadores deverão ficar com o áudio desligado, se for necessário, utilizar os fones de ouvido;
- iii. O celular deverá ser desligado ou ficar em modo silencioso;
- iv. Não falar ao celular;
- v. Não acessar conteúdo impróprio (pornografia e etc);
- vi. Proibido desconectar equipamentos, instalar e desinstalar arquivos;
- vii. Manter a sala organizada e limpa;
- viii. Desligar o computador corretamente.

As fotos a seguir (**Figura 0.1**) mostram o espaço físico do laboratório de informática do CED GISNO no corrente ano.

Figura 0.1 (Apêndice H) Laboratório de Informática do CED GISNO 2023



Fonte: CED GISNO, 2023.



Apêndice I. Projeto Conhecendo a Biblioteca

Professora Responsável pela condução do projeto no CED GISNO em 2023: Maria Simara

I. Dados Gerais do Projeto

Parceria: Língua Portuguesa/Biblioteca

Público: 6º ANOS e 7º A

Duração: 6 encontros ao longo do ano de 2023 (semanal e/ou mensal)

Tempo: 1 Hora/Aula por Turma

II. Metodologia

Encontros de leitura e criação de um livro, na biblioteca: semanal e/ou mensal de acordo com cada série, ou seja, de acordo com o público de 6º ano (gênero tira) e de 7º ano (gênero conto):

- a. 1º encontro: Acolhida: Biblioteca – tour pelas alas de livros, informando os conteúdos das estantes de cada ala, e pelas repartições da biblioteca.
- b. 2º encontro: Oferta de livros de leitura para as turmas, a critério da biblioteca e professora de Português, para escolha individual dos estudantes (por turma).
- c. 3º e 4º encontros: Horário disponível para leitura individual com cada turma.
- d. 5º encontro: momento de criação de um livro - cada turma fará produções de um livro/poema/poesia. Livre para criação individual/duplas/trio.
- e. 6º encontro: momento de exposição dos trabalhos dos estudantes: SARAU LITERÁRIO. Apresentação de livros, poemas, poesias, desenhos, tiras (quadrinhos). Convite visita/lembrancinhas para outras turmas visitantes. Dia e horário a combinar com coordenação/direção.

III. Avaliação

Ao longo das atividades. Valor: 2 (dois) pontos.



Apêndice J. Projeto Literário

Classe Especial – Turno matutino

Professora Responsável pela condução do projeto no CED GISNO em 2023: MARIA LUZIA DA SILVA

I. Introdução

Sendo a leitura uma das chaves dos saberes, surgiu a proposta do Projeto Literário como apoio no processo de alfabetização, afim de contribuir na aquisição das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Pensando nisso o Projeto de Leitura, tem como objetivo despertar nos leitores o gosto e o hábito de ler.

II. Objetivos gerais e específicos

- a. Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do estudante;
- b. Relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões;
- c. Possibilitar produções orais, escritas e produções artísticas;
- d. Construir o hábito de ler e ouvir histórias;
- e. Auxiliar o estudante no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores;
- f. Reconhecer a leitura como fonte informação e autonomia;
- g. Compreender a função social da escrita como facilitador da comunicação;
- h. Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar etc.

III. Metodologia

Cada estudante terá uma pasta literária contendo uma ficha para registro das interpretações, opiniões e produções artísticas. Toda sexta-feira os estudantes recebem um livro de literatura infanto juvenil para lerem, registrar opiniões, interpretações e realizar desenhos com o tema da história. Na segunda-feira, em sala de aula, a professora junto com os estudantes, fazem a leitura, correção e uma roda de conversa onde cada estudante de maneira oral expressa suas opiniões, interpretações, dificuldades e se gostaram da história que leram na semana.

IV. Cronograma

O projeto ocorrerá durante o ano letivo de 2023

V. Avaliação

A professora realizará atividades sequenciais de leitura e de produção escrita que demonstrarão que objetivos foram alcançados e quais adequações se farão necessárias durante o desenvolvimento do projeto, para que as atividades de leitura auxiliem no processo de alfabetização do estudante.

VI. Recursos

- a. Livros de literatura infanto-juvenil;
- b. Fichas literárias, para registro das opiniões e produções artísticas;



- c. Papel, lápis, borracha, canetinhas, giz de cera e lápis de cor.

VII. Conclusão

A conclusão ocorrerá no final do ano letivo de 2023, onde cada estudante receberá uma pasta com todas as fichas literárias produzidas durante o projeto e um certificado do aluno leitor com registro de todas as obras que leram.

Referências

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-ensino-especial.pdf>

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf



Apêndice K. Projeto Consciência Negra e o Cubismo de Pablo Picasso

I. DADOS GERAIS

Público alvo: 6^{os} anos, 7^{os} anos, 8^{os} anos e 6^{os} anos

Disciplinas: Artes em parceria com Língua Portuguesa (Artes/LP)

Professoras: Neura Tereza Leonardi Migotto (Artes)

Tema: A consciência negra e a influência afro no cubismo de Pablo Picasso

II. Objetivos:

- a. Possibilitar aos estudantes a reflexão positiva sobre o que é ter consciência negra.
- b. Despertar nos estudantes a consciência ativa dos direitos civis e humanos das populações negras no Brasil e suas diversas significações/influências.

III. Metodologia:

- a. Trabalhar com: livros, textos, reportagens (celebridades), personalidades negras, vídeos educativos, filmes, músicas, outros.
- b. Quilombolas e Zumbi dos Palmares.
- c. Roda de conversas (temas): lutas e preconceitos/desigualdades.

IV. Atividades:

- a. Fabricação de máscaras com papelão e tintas.
- b. Colagem: papel pardo – linha do tempo.
- c. Criação de um poema.

V. Avaliação: ao longo da atividade.

VI. Duração: ao longo do mês de novembro.

VII. Sobre o tema:

Comemora-se em 20 de novembro o dia nacional da consciência negra. Data escolhida para homenagear zumbi líder do maior de todos os Quilombos, Palmares. Foi morto em 20 de novembro de 1695. Esta representação ganhou força a partir de 1978, quando surgiu o movimento negro unificado (MNU), no Brasil, que transformou a data em dia nacional da consciência negra, pela lei Nº 12.519/2011.

Comemora-se Pablo Picasso (1881-1973) um dos precursores do cubismo, começou a desenvolver o estilo a partir de visitas a uma exposição de arte africana no museu do homem de Paris em 1905. O trabalho exposto causou uma forte impressão no artista, especialmente as máscaras, o que fez com que ele procurasse retratá-las em suas pinturas. As máscaras, carregadas de significados sagrados e também pela simplificação das formas tornam-se referência para artistas do modernismo no mundo inteiro.



Apêndice K. Plano de Trabalho para Projeto de Extensão

Professora Responsável pela condução/Coordenação do Projeto em 2023: Glauciete (Sala de Altas Habilidades do CED GISNO)

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: Atividades de ensino e pesquisa para alunos com altas habilidades da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Resumo 15000 caracteres

Palavras-chave (3)

Justificativa 15000 caracteres

Fundamentação teórica 15000 caracteres

Metodologia 15000 caracteres

Referencias 15000 caracteres

Objetivos Gerais 15000 caracteres

Resultados Esperados 15000 caracteres

1. Introdução

De acordo com o Artigo 2º do DECRETO Nº 36.461, DE 23 DE ABRIL DE 2015, o atendimento educacional especializado aos estudantes com altas habilidades/superdotação, na perspectiva da inclusão, se inicia na educação infantil, estendendo-se por toda a vida escolar, de acordo com as necessidades dos estudantes, os quais são amparados pela Lei nº 5.372, de 24 de julho de 2014, que garante atendimento educacional especializado.

Segundo Joseph Renzulli, renomado pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talento da Universidade de Connecticut nos Estados Unidos, um aluno superdotado é aquele que tem simultaneamente habilidade acima da média em alguma ou várias áreas do conhecimento, grande envolvimento com tarefa e criatividade (RENZULLI, 1986). Segundo VIRGOLIM (2007), a Teoria dos Três Anéis nos remete à questão da potencialidade: uma criança com alta motivação a realizar um trabalho ou a aprofundar um determinado tópico poderá se esforçar e vir a dominar o conhecimento associado a esta área de interesse, mesmo que anteriormente não tenha demonstrado uma capacidade intelectual superior.

Brasília é precursora do atendimento educacional especializado em Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A modalidade é oferecida desde 1976, muito antes da criação da lei. Aos estudantes com AH/SD são oferecidas atividades suplementares do AEE em Sala de Recurso Específica (SRE), no contraturno. Dependendo da área acadêmica ou de talento artístico são oferecidas atividades de enriquecimento escolar (FLEITH, 2007), como pintura em tela, teatro, montagem e programação de robôs e orientação para escrita de livros.

Hoje são atendidos cerca de 2000 alunos superdotados na rede pública, em salas espalhadas por escolas do Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte), de Brazlândia, de Ceilândia, do Cruzeiro, do Gama, do Guará, do Lago Norte, do Núcleo Bandeirante, de Planaltina, de Samambaia, de São Sebastião, de Sobradinho, de Taguatinga e do Varjão. As SRE de AH/SD atendem estudantes oriundos das Unidades Escolares da Rede de Ensino Pública e Particular, na proporção de 70% das vagas para a Unidade Escolar Pública (incluídos os colégios militares) e 30% para a Rede Particular.

No entanto, o atendimento feito pela Secretaria de Educação do Distrito Federal aos superdotados ainda precisa de aprimoramento e infraestrutura adequada para que os alunos tenham a possibilidade de adquirir



habilidades de aprendizagem, crescimento intelectual e social, principalmente para alunos da área acadêmica de ciências natureza, uma vez que os laboratórios de física, química e biologia encontram-se desativados há décadas. Outro problema é a ausência da dupla- matrícula exigida pelo MEC, o que garantiria os recursos necessários ao desenvolvimento adequado das atividades.

De acordo com a regulamentação, a inclusão dos estudantes com altas habilidades deve começar ainda na educação básica, seguindo as necessidades de cada um. Este projeto tem como objetivo estabelecer uma parceria com as salas de AH/SD da área acadêmica de ciências exatas, em particular do CED GISNO, para ajudar a atender de forma mais atuante os estudantes com habilidades e interesses voltados para a área de química, que estão cursando o Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental.

2. Justificativa

Proporcionar aos estudantes com altas habilidades um espaço amplo para interação, reflexão, debate, aprendizagem, criação, inovação e crescimento intelectual e social.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

O objetivo deste projeto consiste no desenvolvimento de atividades de pesquisa para alunos com altas habilidades na área de química.

3.2 Objetivos específicos

- Teóricos:
 - a. Estudar o método científico;
 - b. Aprender técnicas de pesquisa;
 - c. Participação de eventos científicos;
 - d. Produção de banners, seminários, infográficos, artigos e demais meios de divulgação científica.
- Computacional:
 - a. Aprender a usar os programas mais comuns da simulação em química;
 - b. Conhecer as áreas de pesquisas na área de química teórica
- Experimental:
 - a. Aprender técnicas de segurança e laboratório e uso correto de EPI;
 - b. Reconhecer vidrarias e seus usos;
 - c. Produzir e reproduzir experimentos que contemplem os diversos conteúdos de química e das diversas fases das olimpíadas de conhecimento em química;

4. Metodologia

4.1. Recursos Envolvidos

Equipe

A execução das atividades previstas contará com a participação de professores do IQ e das SRE(s) em AH/SD área acadêmica em ciências exatas que tiverem alunos participantes.

Os alunos com altas habilidades serão definidos ou selecionados conforme a sua aptidão pelas disciplinas.

Inicialmente participarão de aulas teóricas e práticas a fim de construir ou aprofundarem sua base, uma vez que a turma é composta por alunos de diversas séries, escolas e regionais.

4.2. Gestão da execução do Projeto



Das atividades

A duração prevista para a concretização do Projeto será de 12 (doze) meses. As metas serão as seguintes:

Meta 1: Construção de uma base teórica, que pode usar como parâmetro o programa da Modalidade A da Olimpíada de Química do Distrito Federal (OQDF), referentes ao 1ª e 2ª Séries do ensino médio.

Meta 2: Construção da base experimental paralela a formação teórica

Meta 3: Desenvolvimento de técnica de pesquisa e introdução química computacional

5. Principais contribuições científicas ou Tecnológicas da proposta

Desenvolvimento de habilidades em alunos com comportamento de altas habilidades em física e química que permitam uma ampla vivência acadêmica e uma posterior inserção em programas de iniciação científica de ensino médio e superior.

6. Resultados

6.1. Principais resultados econômicos, sociais e tecnológicos:

- Aprimorar as atividades de atendimento à dos estudantes com altas habilidades, oferecendo atuação mais ampla onde atualmente há pouca inclusão.
- Facilitar o acesso a espaços físicos adequados onde os alunos possam desenvolver, no contraturno de suas aulas, aptidões individuais.
- Fechar parceria com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (Eape) para oferecimento regular de tal importante formação.

6.2. Principais Resultados acadêmicos:

- Publicação de dois artigos científicos na área de educação e ensino especial ou de ensino de química visando documentar os resultados alcançado
- Orientação de dois alunos de Iniciação Científica.
- Apresentação de dois trabalhos de pesquisa em, pelo menos, um evento qualificado na Área de Superdotação.

7. Cronograma de Execução

Quadro 0.4 Cronograma

Etapas/Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Etapa 0 – Parceria com Eape	X	X										
Etapa 1 – Início das atividades no laboratório (aulas práticas)			X	X	X	X	X					
Etapa 2 – Pesquisa científica							X	X	X	X		
Etapa 3 -												
Relatório final												

Fonte: Sala de Altas Habilidades, 2023

8. Referências Bibliográficas

Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (1986). The Enrichment Triad/ Revolving Door Model: A schoolwide plan for the development of creative productivity. Em J. S. Renzulli, (Org.), Systems and models for developing programs for the gifted and talented (pp. 216- 266). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.



Virgolim, Angela M. R., Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>> . Acesso em: 13/02/2023.

Fleith, Denise de Souza (Org) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 121 p.: il. color. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab3.pdf>>. Acesso em: 13/02/2023.



Apêndice L. Nanopartículas plasmônicas para detecção óptica de poluentes em meio aquoso

Professora Responsável pela condução/Coordenação do Projeto em 2023: Glauciete (Sala de Altas Habilidades do CED GISNO)

Título: Nanopartículas plasmônicas para detecção óptica de poluentes em meio aquoso

Introdução:

As nanopartículas metálicas, especialmente de prata (AgNP) e ouro (AuNP), são reconhecidas pelas suas propriedades ópticas oriundas do fenômeno de ressonância plasmônica localizada (LSPR), cuja magnitude é sensível às condições físico-químicas do meio, tais como constante dielétrica, pH, força iônica, entre outros. Por isso, podem ser usadas como sondas na detecção de diferentes espécies químicas de interesse, particularmente, de poluentes. De forma prática, a energia da banda LSPR (comprimento de onda = cor) e a densidade óptica (absorbância = intensidade da cor) mudam em decorrência da interação dos plasmons de superfície das nanopartículas com espécies químicas presentes no meio. A depender do nível de interação, ambas as características podem escalar com a concentração da substância, de modo que podem ser empregadas para quantificá-las. Adicionalmente, a superfície das nanopartículas pode ser devidamente funcionalizada com outras moléculas que direcionem a interação com determinada classe de substâncias, permitindo uma detecção mais seletiva. Por fim, as nanopartículas podem ser usadas em suspensão aquosa ou imobilizadas na superfície de substratos sólidos, incluindo plástico e papel. No último caso, pode ser construído um dispositivo tipo fita indicadora de baixo custo e uso simples, que pode ser empregado em análises rápidas diretamente no sítio de contaminação, como lagos, represas, rios, estações de tratamento de água, sem a necessidade de coleta e transporte de amostras contaminadas para um laboratório.

Objetivos:

i) síntese fotoquímica de nanopartículas de prata e ouro; ii) caracterização estrutural e morfológica das nanopartículas; iii) avaliação do comportamento óptico das nanopartículas na presença de diferentes poluentes em meio aquoso; iv) desenvolvimento de um dispositivo sensor óptico de poluentes em meio aquoso.

Metodologia:

As nanopartículas serão produzidas por método fotoquímico desenvolvido pelo laboratório proponente [Teixeira et al., *Colloids Surf. B* 2016, 148, 317-323]. Em suma, soluções do sal precursor do metal, H₂AuCl₄ ou AgNO₃, serão preparadas em água ultrapura contendo um agente de estabilização, como poli (etileno imina), amido, poli(álcool vinílico) ou óxido de grafeno, em diferentes proporções estequiométricas. Em seguida, a mistura será irradiada com luz UV (254 nm, 16 W) por 30 min. quando então o íon metálico é reduzido e transformado em nanopartícula. Em seguida, a suspensão de nanopartículas será caracterizada por espectroscopia de absorção no UV-Vis com um espectrofotômetro Varian Cary 5000, espalhamento dinâmico de luz e eletroforético num equipamento Malvern Zetasizer ZS90 e microscopia eletrônica de transmissão (microscópio Jeol Jem 1011). Depois da caracterização, espectros de absorção no UV-Vis das suspensões serão registrados na presença de diferentes poluentes em concentração fixa (1 micro molar) para fins de identificação daqueles que mais influenciam as propriedades ópticas das nanopartículas. Serão testados, inicialmente, os seguintes poluentes: glifosato, ácido amino metilfosfônico, N-nitrosoglifosato,



paraquat, etinil estradiol, bisfenol A, carbamazepina, notriptilina, amitriptilina e acetaminofeno. Depois dessa avaliação inicial, serão escolhidos aquele(s) que mais influenciam nas propriedades ópticas das nanopartículas, com os quais serão realizados estudos sistemáticos de detecção, como efeito da concentração (até nanomolar), efeito da matriz (dispersão em água de torneira e água de lago) e influência de interferentes. Por fim, as nanopartículas serão imobilizadas em substratos de papel para a construção de um dispositivo sensor do tipo fita indicadora e os mesmos testes anteriores serão conduzidos com os poluentes já definidos.

Síntese do referencial teórico:

O fenômeno de ressonância plasmônica localizada (LSPR) consiste na excitação coletiva dos plasmons que se formam na superfície de metais cuja frequência de oscilação ocorre na faixa do visível e infravermelho próximo [E. Hutter, J. H. Fendler, *Adv. Mater.* 2004, 16, 1685-1709]. Esse fenômeno é típico de nanopartículas de metais nobres como prata, cobre e ouro. Visualmente, ele atribui cores às suspensões dessas nanopartículas, cuja intensidade é sensível ao tamanho e ao formato das nanopartículas, bem como às condições físico-químicas do meio, especialmente a constante dielétrica. Portanto, a cor da suspensão pode variar quando a composição do meio variar, de modo que as nanopartículas atuam como sondas sensoras e podem ser empregadas na detecção de diversas espécies químicas de interesse, desde moléculas simples até as mais complexas, incluindo DNA [E. Kazumaa, T. Tatsuma, *Nanoscale* 2014, 6, 2397-2405]. Além disso, a superfície das nanopartículas é geralmente funcionalizada com moléculas receptoras a fim de atribuir seletividade na detecção [W.-B. Tseng et al., *J Food Drug Anal* 2020, 28, 521-538]. A síntese dessas nanopartículas é relativamente simples e rápida (cerca de 30 min.) consiste numa reação de redução, em que um sal precursor do metal é misturado com um agente redutor comum, por exemplo citrato de sódio. Imediatamente após a redução, as nanopartículas são formadas em duas etapas temporalmente separadas, de nucleação e crescimento, que podem ser controladas pela adição de surfactantes. Geralmente, a reação de redução é termicamente ativada, exigindo o aquecimento até a temperatura de refluxo (~100°C). No entanto, existe entre outros como o método fotoquímico [Teixeira et al., *Colloids Surf. B* 2016, 148, 317-323], conduzido em temperatura ambiente em que o agente redutor é substituído pela luz, geralmente na faixa do UV-Vis. Nessa faixa de energia, a radiação eletromagnética é capaz de induzir reações de desproporcionamento que conduzem à redução do íon metálico até a valência zero. Essa é uma vantagem, pois torna o preparo muito mais simples, mais controlado e menos agressivo ao meio ambiente, especialmente porque muitos agentes redutores são tóxicos. Em termos de aplicação, é objetivo desse projeto avaliar a capacidade sensorial de nanopartículas de ouro e prata obtidas pelo método fotoquímico na detecção de substâncias poluentes, em particular os agrotóxicos e os emergentes. Entre os agrotóxicos, o foco é glifosato e paraquat. Ambos são herbicidas de uso amplo na agricultura brasileira, mas de reconhecido potencial carcinogênico. Enquanto o uso de glifosato está liberado no Brasil, o paraquat foi proibido em 2017. Os poluentes emergentes são aqueles oriundos de produtos farmacêuticos, higiene pessoal e aditivos de polímeros, encontrados em baixíssima concentração (ng/L) mas que podem apresentar diversas ações deletérias ao meio ambiente e aos humanos, especialmente a atividade estrogênica e desreguladora do sistema endócrino [<https://www.epa.gov/wqc/contaminants-emerging-concern-including-pharmaceuticals-and-personal-care-products>]. Como foco do projeto, serão estudados os emergentes mais encontrados em amostras de águas superficiais como o etinil estradiol, principal componente de pílulas anticoncepcionais; bisfenol A, aditivo de polímeros; carbamazepina e derivados, que são antidepressivos de uso amplo; e acetaminofeno, que é o analgésico e antipirético mais consumido no mundo.



Resultados esperados:

Com a execução das atividades, espera-se que o aluno desenvolva habilidades e competências na síntese e caracterização de nanomateriais avançados, bem como de sua aplicação com impacto no controle ambiental e de saúde humana.

Inclusão de descrição sintética de experiência prévia de atividades conjuntas de orientação de estudante(s) na escola para a qual o projeto é proposto, caso haja: Não há.

Informação de desenvolvimento do projeto em anos anteriores, informar os anos de desenvolvimento do projeto, caso haja: O projeto vem sendo desenvolvido desde 2016 no Laboratório de Pesquisa em Polímeros e Nanomateriais (LABPOLN) da Universidade de Brasília. O LABPOLN tem experiência consolidada no desenvolvimento de plataformas sensoras baseadas em polímeros e nanomateriais diversos para detecção elétrica, eletroquímica e óptica de poluentes ambientais. Mais recentemente, a partir da experiência acumulada, foi criada a startup Nanosensors (www.nanosensors.com.br), cuja finalidade é desenvolver e comercializar soluções tecnológicas para detecção e controle de substâncias poluentes e nutrientes em água de consumo humano e de utilização em agricultura, especialmente hidroponia. Portanto, o projeto ora proposto se insere no âmbito das pesquisas já em andamento no LABPOLN.

Local onde as atividades serão executadas: Laboratório de Pesquisa em Polímeros e Nanomateriais (LABPOLN) do Instituto de Química da Universidade de Brasília.

Atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas: Apenas uma bolsista será indicado cujas atividades serão as seguintes: i) síntese fotoquímica de nanopartículas de ouro e prata na presença de diferentes meios de estabilização contendo polímeros e óxido de grafeno; ii) caracterização óptica das nanopartículas por espectroscopia de absorção no UV-Vis; iii) teste preliminar de detecção de poluentes por espectroscopia de absorção no UV-Vis; iv) teste sistemático de detecção de poluentes selecionados na atividade (iii) por meio de construção de curva analítica, determinação de limite de detecção, influência de interferentes e efeito de matriz; v) imobilização de nanopartículas em substrato de papel e teste de detecção de poluentes selecionados.

Quantidade de Alunos Remunerados (Até 6): 01 (um)

Tecnologias Habilitadoras, nos seguintes setores: Inteligência Artificial; Internet das Coisas; Materiais Avançados; Biotecnologia; e Nanotecnologia.



Apêndice M. Projeto Psicomotricidade

Professora Responsável pela condução/Coordenação do Projeto em 2023: Larissa e demais professores das Classes Especiais do vespertino.

PROJETO PSICOMOTRICIDADE

CED GISNO - CLASSES ESPECIAIS

I. JUSTIFICATIVA:

No plano da consciência corporal a criança e o adolescente com autismo, deficiência intelectual e deficiências múltiplas reconhecem a imagem do seu próprio corpo através de interações sociais, e as brincadeiras e jogos que lhes proporcionam, construindo assim a sua identidade.

II. OBJETIVO GERAL:

- a. Ampliar as possibilidades de expressão do próprio movimento para utilização em diversas situações;
- b. Conhecer as potencialidades e limites do próprio corpo;
- c. Controlar e aperfeiçoar gradativamente o próprio movimento;
- d. Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc. para ampliação de suas possibilidades em diferentes situações;
- e. Conhecer e despertar interesse e cuidado pela imagem do seu próprio corpo.

III. METODOLOGIA:

Para que o estudante tenha um maior conhecimento do seu corpo e de seus movimentos é necessário que ele tenha a oportunidade de experienciar através de jogos e brincadeiras que promovam o movimento de seu corpo em diversas situações, espaços e materiais. Sendo assim, serão propostas diversas atividades que estimulem o desenvolvimento do corpo através do movimento, dentro da sala de aula e na quadra de esportes. O primeiro, com foco na motricidade fina e o segundo estimulando todo o resto.

IV. MATERIAIS:

- a. Sala de aula: tesoura, barbante, giz de cera, lápis, pincel, pinça, etc.
- b. Quadra de esportes: bolas de tamanhos variados, corda, bambolê, cone, elástico, etc.
- c.

V. CRONOGRAMA:

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo, sendo que as idas à quadra serão realizadas 3 (três) vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas.

VI. AVALIAÇÃO:

O principal instrumento de avaliação será a participação dos alunos nas atividades e, semestralmente, na construção do relatório pelo professor de cada aluno.

VII. REFERÊNCIAS:

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014b.



VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, v. 8, n.1, p.23-36, 2008.

Figura 0.2 (Apêndice M) – Projeto Psicomotricidade



Fonte: Classes Especiais (CED GISNO, 2023).



Apêndice N. Projeto Escola de Artes, Sustentabilidade, Esportes Radicais e de Aventura da Asa Norte

Professor Responsável pela condução/Coordenação do Projeto em 2023: David Ramos de Oliveira

I. Apresentação

O Centro Educacional GISNO, uma das escolas mais antigas do Distrito Federal, atende um público extremamente diverso, estudantes advindos de múltiplas - quase todas - regiões administrativas do DF, casas de acolhimento (Casa de Ismael e Aldeia S.O.S) ensino especial, altas habilidades, afro-descendentes, indígenas, refugiados, transgêneros, etc., oferecendo anos finais do ensino fundamental, ensino médio e EJA noturno, recebendo assim, por diferentes origens, muitos estudantes em situação de vulnerabilidade social (financeira, afetiva, de gênero, raça, etnia, etc.)

Ainda, esta Unidade de Ensino tem em seu conceito e desenho arquitetônico diversas previsões e iniciativas voltadas para o acolhimento e desenvolvimento integral de seus estudantes, possuindo um dos maiores espaços físicos (se não o maior) das escolas públicas do Distrito Federal, com obras inconclusas, quatro quadras poliesportivas sem cobertura, um auditório com capacidade para 250 pessoas, várias salas de aula - sendo algumas delas laboratórios de química, física e informática - salas de vídeo, artes, grande área de cerrado com mata nativa, um bloco específico - entre os dois pares de quadra - com duas salas, sendo uma delas o Dojo onde acontecem as aulas do CID de Judo, e banheiros/vestiários, caracterizando-o assim como o “bloco da educação física”, intencionalmente construído ao lado do refeitório, de maneira que possibilite aos estudantes ter aulas regulares num turno e permanecer na escola para a prática e estudo das artes e esportes no turno contrário - condição favorável à implementação da educação integral, e acesso comunitário aos equipamentos escolares (quadras, biblioteca, auditório).

Desta forma o CED GISNO configura-se como espaço perfeito para a execução da série de iniciativas apresentadas a seguir no intuito de compor a Escola de Artes e Esportes da Asa Norte, projeto capaz de atender estudantes deste Centro Educacional e outras Unidades de Ensino Público, para garantir àqueles que estão à margem social sob diferentes aspectos, o acesso à cidadania, dignidade, direitos humanos, consciência cidadã e ambiental e geração de oportunidades para uma juventude carente de vivências e experiências imersivas de contato com universos que, para muitos destes estudantes, só existe no imaginário. A escola tem, neste aspecto, o poder potencial de canalizar e ofertar à sua comunidade acessos que constituem direitos previstos pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/1996) e pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069/1990).

II. Objetivos

Elencamos abaixo alguns dos objetivos aspirados a partir deste projeto tendo em vista seu intuito de formação para cidadania integral, formação de identidade e caráter e oportunização de vivências e acessos, a dizer:



- a. Promoção da igualdade de acesso à educação de qualidade, por meio da utilização do espaço para atividades educacionais que estimulem o aprendizado dos estudantes.
- b. Valorização da diversidade cultural e social, ao integrar a comunidade escolar em atividades que explorem a natureza, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação ambiental.
- c. Estímulo ao desenvolvimento integral dos estudantes, ao proporcionar oportunidades de vivências práticas e observacionais relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade.
- d. Incentivo ao desenvolvimento da consciência crítica e cidadã, através da promoção de debates, palestras e atividades que abordem questões ambientais, sociais, artísticas, de inclusão e expressão.
- e. Fomento à educação ambiental, ao possibilitar a realização de trilhas ecológicas, estudos e pesquisas sobre a biodiversidade local, despertando o interesse pela natureza.
- f. Fortalecimento da relação escola-comunidade, ao abrir espaço para eventos culturais, festivais e feiras temáticas, envolvendo a participação ativa de alunos, pais e moradores locais.
- g. Estímulo à criatividade, ao transformar espaços da escola em áreas para exposições artísticas, incentivando a expressão cultural e o desenvolvimento das habilidades artísticas dos estudantes.
- h. Formação de valores éticos e morais, por meio da participação em projetos de preservação do meio ambiente, reciclagem e reuso, ressaltando a importância do cuidado com o patrimônio natural.
- i. Promoção da autonomia e do protagonismo dos estudantes, ao envolvê-los em atividades de planejamento e manutenção das hortas e jardins sustentáveis, desenvolvendo habilidades práticas.
- j. Estímulo à interdisciplinaridade, ao integrar as atividades propostas com o currículo escolar, permitindo que os estudantes vivenciem conteúdos teóricos de forma prática e contextualizada
- k. Oferta de vivências e oportunidades a pessoas em situação de vulnerabilidade social, marginalização e exclusão.
- l. Atendimento aberto a todos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal.

III. Metodologia

É premissa desta iniciativa, para viabilizar a realização das propostas aqui desenhadas, buscar apoio nos programas já instituídos da Secretaria de Educação do DF como o programa CID (Centros de Iniciação Desportiva), GINQ (Ginástica nas Quadras) e Educador Social Voluntário (ESV); assim como parcerias com outras secretarias de estado (Secretaria de Estado de Esporte e Lazer (SEEL) que possui o programa “Educador Esportivo Voluntário” e outras iniciativas; Secretaria de Estado de Ciência, Secretaria de Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (SECTI); Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal; Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal (SEJUS); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (SEDES).



Além das referidas secretarias, e considerando a diversidade de interesses e necessidades inerentes à oferta real da educação integral e diversa, miramos parcerias com instituições públicas de ensino superior; embaixadas, ministérios e organizações da sociedade civil (OSCs - institutos, fundações e associações) devidamente voltadas e aptas ao trabalho com entidades públicas (neste caso, a escola), através de negociações diretas ou participação em processos seletivos e editais. Ainda, instituições públicas e privadas voltadas à capacitação profissional, desportiva, cultural, artística e ambiental.

IV. Clubes e Grupos de Estudo

A presente proposta baseia-se no princípio do fomento ao mais poderoso patrimônio que o CED GISNO oferece: o Patrimônio Humano. A mesma diversidade que clama por oportunidades de crescimento, reconhecimento e oportunidade, é a diversidade que enriquece o ambiente escolar.

O fomento aos “Clubes” e “Grupos de Estudo” tem o intuito de abrir as portas da escola para as iniciativas dos próprios estudantes, que muitas vezes vêm com demandas próprias, já dominando assuntos de seu interesse. Assim a formalização dos “Clubes” e “Grupos de Estudos” pretende assegurar a continuidade de trabalho e definição de espaços, direitos e responsabilidades e, conseqüentemente, gestão das próprias iniciativas, sendo laboratório prático para o exercício da democracia, coletividade e protagonismo juvenil.

Aos “Clubes” e similares cabe também planejar e realizar os eventos e culminâncias correspondentes, em parceria com os professores. Dentro desta proposta cabe a realização de festivais, campeonatos, torneios, gincanas, feiras e quaisquer eventos de interesse coletivo relacionados com os trabalhos escolares.

Atualmente temos, sob esta perspectiva, a formação do Grêmio Estudantil Escolar, grupos manifestos de práticas desportivas (Voleibol, Basquetebol, Futsal), Rádio-laboratório e estudantes interessados em estudos preparatórios para provas de seleção como o PAS, ENEM, Vestibulares e Escolas de Formação Militar.

V. Centros de Iniciação Desportiva (CIDs)

Considerando o tamanho, localização, características espaciais, geográficas e arquitetônicas da escola, assim como a grande diversidade do público atendido, manifestamos o potencial e interesse que o CED GISNO possui para a implementação de múltiplos pólos do programa CID, para além do já existente pólo de Judô.

De acordo com os espaços já existentes na escola, assim como o interesse demonstrado cotidianamente pelos estudantes desta instituição, é de interesse e importância a abertura de pólos das seguintes modalidades: CID Paralímpico; esportes com bola (Voleibol, Basquetebol, Futsal, Handebol); lutas (Capoeira, Karate, Kickboxing, Boxe, Tae Kwon Do, Kung-Fu, Jiu Jitsu, Luta Livre); esportes radicais (Mountain Bike, BMX, Cross Country/ Corrida de Aventura, Skate, Escalada); Ciclismo, Tênis de Mesa, Atletismo, Parkour e Danças.

A inclusão dos esportes radicais neste planejamento se dá tanto a partir do interesse manifestado pelos estudantes da instituição (CED GISNO) quanto pelas direções que o próprio COI (Comitê Olímpico Internacional) tem buscado, incluindo nos últimos anos modalidades voltadas para



o resgate do interesse da juventude para com os jogos (nos Jogos Olímpicos de 2020, por exemplo, foram incluídos o Skate, Escalada Esportiva, Karate, Ciclismo BMX Freestyle, Surfe e o Basquete 3x3 - baseado no formato estadunidense do basquete de rua; e em 2024 será incluído o Breakdance).

Para o atendimento e realização de tanto, nossa escola conta com um bloco separado dos prédios de aula onde existem duas salas e dois vestiários (banheiros com chuveiros). Uma destas salas - o Dojo onde acontecem as aulas do CID de Judô - tem capacidade para receber mais uma modalidade; a outra, de tamanho similar, tem capacidade para receber igualmente duas modalidades de luta ou danças em horários alternados. Ainda, em espaços externos, o CED GISNO possui 4 quadras poliesportivas, área de estacionamento subutilizada ideal para construção de pista de skate e bmx freestyle, além de uma “Pump Track” para BMX e Mountain Bike; e grande área de cerrado com mata nativa preservada com um aceiro em seu perímetro, sendo estes espaços propícios para a prática das atividades ao ar livre, como as modalidades de ciclismo (Mountain Bike e BMX), além do Cross Country e uso pela comunidade escolar para caminhadas, trilhas ecológicas e corridas em área aberta. Trata-se de área já utilizada pelos professores da escola em atividades relacionadas à educação ambiental e grupo de escoteiros.

A aquisição de bicicletas, oficinas de manutenção e materiais relacionados, num primeiro momento, se dará mediante campanha de doação - segundo interesse de parcerias com a ONG Rodas da Paz e Coletivo Bicicleta Livre (DEAC-UnB).

Também foram realizados, juntamente aos estudantes deste Centro Educacional, estudos e medições durante as aulas de educação física para planejamento da construção de uma pista de atletismo de pista curta (também chamado de “atletismo indoor”, com volta de 200 metros possível para até 3 raias com medidas oficiais segundo o livro de regras da World Athletics - <https://worldathletics.org/about-iaaf/documents/book-of-rules>) com possibilidade de ser também utilizada como velódromo (ciclismo), podendo assim ser uma pista poliesportiva - projeto que necessita maiores estudos. As medições demonstram haver na escola condições para o trabalho de iniciação desportiva das referidas modalidades.

VI. Núcleo de Artes

“Só a Arte Salva” é um mote sempre resgatado por artistas diversos, trocando, por vezes, a palavra “Arte”, pelo tipo específico de arte que o interlocutor pratica. A arte permite as expressões que as formas puramente racionais/ cognitivas não dão conta; dá forma ao disforme, ao informado, ao inconformado. Permite encontros profundos consigo e toda a história íntima da humanidade. Dá caminho à quebra das certezas, e lugar a quem não se encaixa em caixas.

O CED GISNO possui um auditório com sala de projeção e coxia por trás do palco, duas salas destinadas ao ensino de artes, uma biblioteca com teto aberto, uma sala de vídeo, um laboratório de informática, equipamentos a serem adquiridos com verba de emenda parlamentar direcionada para a Rádio-Gisno/ Laboratório Audiovisual;

Buscamos, para estes espaços, formas (dentro da Secretaria de Educação, editais, concursos, verbas parlamentares e parcerias institucionais) que viabilizem sua ocupação e realização de projetos de aulas e oficinas, assim como apresentações (identificados a partir de interesse dos estudantes) a dizer:

- a. Banda/Bloco - Fanfarras Carnavalescas/ Orquestra.



- b. Coral.
- c. Grupo(s) de teatro (formação de grupo com estudantes).
- d. Clube de Pintura/ Escultura.
- e. Cineclube com rodas de conversa.
- f. Núcleo de Mídia - Laboratório Audiovisual / Rádio/ DJ.
- g. Artes Circenses.
- h. Apreciação musical, teatral e audiovisual (apresentações na escola preferencialmente com artistas que tenham estudado também na escola pública - prática de gravação a partir do Laboratório Audiovisual - para publicação nas redes da escola).
- i. Cultura Popular - promoção e ensino, em todas as suas manifestações, sob a luz da pedagogia Griô. Contactar e estabelecer parcerias com coletivos ligados às múltiplas formas como a cultura popular se manifesta, como a arte de rua, festejos populares, saberes tradicionais e rotas para o reconhecimento e valorização das ancestralidades que compõem o grande mosaico que é o CED GISNO.

VII. Educação Ambiental

A natureza do CED GISNO nos impele a aproveitar os recursos naturais que abençoam este espaço escolar oferecendo oportunidade única para a educação ambiental em meio ao caos urbano.

Com grande área de cerrado -mata natural preservada - o CED GISNO oportuniza aprendizados sobre plantas, biodinâmica e biodiversidade, impacto ambiental, esportes de aventura (mountain bike, cross country, trilhas ecológicas, etc.), vivências e conhecimentos correlatos. Atualmente este cerrado já é utilizado de forma esporádica por professores que levam seus alunos para caminhadas ecológicas de reconhecimento durante as aulas.

O conceito de Educação Ambiental materializado no PPP da escola busca dar forma e caminho para atender às necessidades geradas por esta proposta, quais sejam:

- a. Manutenção dos espaços relacionados, como o recolhimento de lixo, haja vista o uso eventual deste espaço por moradores de rua.
- b. Solicitação de mais profissionais para a vigilância do espaço, reconhecendo a insuficiência de um único vigilante nesta UE, responsável pelos cuidados com a portaria da escola.
- c. Abertura de parcerias com órgãos públicos, Instituições de Ensino Público Superior e OSCs (Organizações da Sociedade Civil) no sentido de promoção e manutenção do espaço, assim como capacitação da comunidade escolar (corpo docente, corpo discente, funcionários terceirizados, pais e responsáveis de alunos) tanto para a manutenção, preservação, criação e proposição de iniciativas que cumpram os objetivos traçados no sentido da Educação Ambiental democrática e sustentável voltada para a autonomia (alimentar, energética, etc.); respeito aos povos e conhecimentos ancestrais; gestão coletiva; reconhecimento e valorização do bem público; composição espacial compartilhada; paisagismo com plantas nativas; compostagem; viveiros de mudas, jardins ornamentais, sensoriais, medicinais e alimentícios; hortas e pomares; quaisquer iniciativas orientadas para o convívio harmônico entre seres humanos e elementos da natureza.



- d. Criação de espaços de aula ao ar livre, como praças, rodas, espaços de leitura, jogos, etc.
- e. Definição de trilhas ecológicas e aromáticas com identificação visual, acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais.

VIII. Requisição/Necessidade de Profissionais

Para o cumprimento das propostas aqui apresentadas, além da permanente busca por parcerias, solicitamos à Secretaria de Educação do Distrito Federal a abertura de carências para professores visando atender as demandas aqui apresentadas, sendo elas a princípio:

- a. Dois professores 20h/ turno (dois p/ matutino + dois p/ vespertino) para Educação Musical (formação de coral, fanfarra e orquestra).
- b. Dois professores 20h/ turno (dois p/ matutino + dois p/ vespertino) para Educação Ambiental.
- c. Dois professores 20h/ turno (dois p/ matutino + dois p/ vespertino) para compor o Núcleo de Mídia (rádio, audiovisual, cinema, DJ, etc.)
- d. Dois professores 20h/ turno (dois p/ matutino + dois p/ vespertino) para criação de grupo/ companhia de teatro, artes cênicas e circenses.
- e. Dois professores 20h/turno (dois p/ matutino + dois p/ vespertino) para composição de companhia de dança de estilos diversificados (tradicional/ contemporânea/ popular/ de rua/ clássica).
- f. Professores sob o regime da OP (Orientação Pedagógica) do programa CID para as diversas demandas acima apresentadas: CID Paralímpico; esportes com bola (Voleibol, Basquetebol, Futsal, Handebol); lutas (Capoeira, Karate, Kickboxing, Boxe, Tae Kwon Do, Kung-Fu, Jiu Jitsu, Luta Livre); esportes radicais (Cross Country/ Corrida de Aventura, Skate, Escalada); Ciclismo (Mountain Bike, BMX), Tênis de Mesa, Atletismo, Parkour.
- g. Coordenador(es) para acompanhar, planejar e coordenar as atividades.

Sugere-se que a requisição e regime de trabalho dos professores solicitados para estas atividades, caso inexistente documento de OP (Orientação Pedagógica) específica, siga os parâmetros trazidos pelas OPs dos CIDs, com um professor 40h trabalhando no regime 20h/20h ou dois professores 20h ocupando turnos diferentes. Sendo assim, os profissionais interessados em ocupar estas vagas deveriam passar por processo de habilitação e seleção semelhante ao CID. No entanto vale ressaltar o interesse desta UE em manter a possibilidade de receber profissionais com carga horária 20h em turnos separados (matutino ou vespertino), visando tanto a diversidade de ofertas de atividades quanto a flexibilidade administrativa, haja vista a dificuldade inicial de conseguir profissionais específicos na rede da SEEDF que estejam, de pronto, disponíveis. Assim, será necessária a discussão com os próprios profissionais envolvidos, coordenadores e direção da escola para a elaboração de uma OP específica.

IX. Alimentação

Considerando a proposta apresentada, a supracitada arquitetura favorável desta escola, a inclinação estrutural para a Educação Integral, a diversidade de público atendido e missão social, as



demandas de atendimento geradas pelo Novo Ensino Médio; tornar-se-á necessária a complementação de verba para a alimentação do público atendido, a ser incluído no orçamento da alimentação escolar, visando atender os estudantes que permanecerem durante todo o dia no ambiente escolar, tendo em vista o aumento da demanda para o lanche (atendimento de estudantes do turno contrário que agora estarão integralmente na escola) e oferta de almoço (para os mesmos que permanecerem na escola durante o dia inteiro).

Figura 0.3 (Apêndice N) – Imagem aérea ilustrativa, com planejamento de uso dos espaços previstos, segundo destinação



Fonte: Professor David (CED GISNO, 2023).

Nota. As quadras poliesportivas não foram descritas na imagem devido à sua fácil identificação visual.

